THIAGO ALEXANDRE
APARECIDA MAZÃO

MANUAL DO PROFESSOR

SuperAÇÃO!

ARTE

8º ANO

Componente curricular:
ARTE



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2024 - Objeto 1
Código da coleção:
0013 P24 01 00 200 060

MODERNA

MODERNA

Thiago Alexandre

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Aparecida Mazão

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.

SuperAÇÃO! ARTE 8º ANO

MANUAL DO PROFESSOR

Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022

MODERNA

Elaboração de originais:

Theda Cabrera
Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

Luciane Bonace Lopes Fernandes
Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

Igor Ortega Rodrigues
Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal
Assistência editorial: Tatiana Gregório
Gerência de *design* e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis Design
Foto: *The kiss, after Klimt*. Colagem. Reino Unido, 2019. © Jane Perkins
Coordenação de arte: Mônica Maldonado
Edição de arte: Ana Clara Suzano, Patricia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)
Editoração eletrônica: André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, Wiliam Portilho (Ab Aeterno)
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Morais
Pesquisa iconográfica: Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago
SuperAÇÃO! arte : 8º ano : manual do professor / Thiago Alexandre, Aparecida Mazão. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-13828-8

1. Arte (Ensino fundamental) I. Mazão, Aparecida. II. Título.

22-115813 CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ..... **IV**

Abordagem teórico-metodológica da coleção ..... **V**

Ensino de arte – breve histórico ..... **VI**

Fazer, apreciar e contextualizar VII

O fazer artístico na coleção VIII

BNCC e temas contemporâneos transversais na coleção ..... **IX**

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS ..... **X**

Práticas de pesquisa na coleção ..... **XII**

I – Revisão bibliográfica: estado da arte XII

II – Análise Documental: sensibilização para análise do discurso XIII

III – Construção e uso de questionários XIII

IV – Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural XV

V – Observação, tomada de nota e construção de relatórios XVI

VI – Entrevista XVII

VII – Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal XIX

Aprendizagens significativas e relações interdisciplinares ..... **XX**

Estratégias pedagógicas ..... **XXI**

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E PREPARAÇÃO DOS ESTUDANTES ..... **XXII**

Avaliação ..... **XXIV**

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA ..... **XXIV**

AVALIAÇÃO FORMATIVA ..... **XXV**

AVALIAÇÃO SOMATIVA ..... **XXV**

AVALIAÇÃO E CONTEÚDOS CONCEITUAIS, PROCEDIMENTAIS E ATITUDINAIS ..... **XXVI**

PORTFÓLIO ..... **XXVII**

Organização geral da coleção ..... **XXVIII**

Referências comentadas ..... **XXXIV**

ANEXOS ..... **XL**

BNCC ..... **XL**

Instrumentos de acompanhamento de aprendizagem ..... **XLIII**

Planos de desenvolvimento anual ..... **LXIII**

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Caro professor e professora,

Acreditamos que o estudo da arte pode transformar o modo como enxergamos a nós mesmos, corpo, intelecto e emoções, e como nos relacionamos com o mundo. A arte nos aproxima de pessoas, de povos, de culturas e pode nos auxiliar a dialogar melhor com nossas origens étnicas e culturais e, de modo particularmente prazeroso, promover o desenvolvimento de diferentes saberes, competências e habilidades.

Por esta razão, nesta coleção, o nosso principal objetivo é auxiliar você, professor, a possibilitar experiências que orientem o seu trabalho de conduzir os estudantes a fruir nas diferentes manifestações artísticas e culturais do Brasil e do mundo, de modo expressivo, relevante e crítico e, principalmente, desenvolvendo neles a sensibilidade e o gosto por arte.

Esperamos propiciar a você um percurso que busca promover a formação de indivíduos autônomos, participativos, colaborativos, críticos e tolerantes, com compromisso social e ético.

Pronto para começar?

Então, vamos juntos trilhar este caminho!

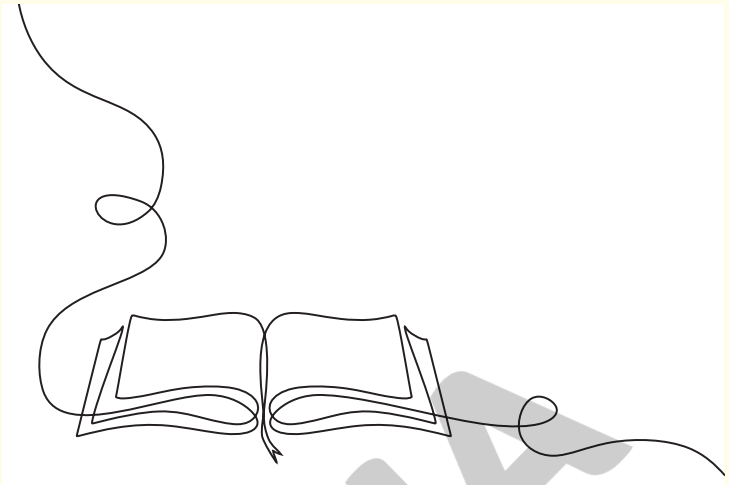
Os autores



HUZA STUDIO/SHUTTERSTOCK

MODERNA

ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA COLEÇÃO


MAYBEALICE/SHUTTERSTOCK

A presente coleção didática destina-se aos estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes linguagens artísticas, Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Artes integradas, foram selecionados com base nas competências gerais e específicas, objetos de conhecimento e habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e organizados de modo a promover a formação artística, cultural e estética, valorizando o ensino da arte brasileira e o desenvolvimento de Temas Contemporâneos Transversais.

Nosso principal objetivo é proporcionar ao estudante uma abordagem que contemple a leitura/apreciação sobre as várias formas de expressão, processos de criação e trabalhos artísticos, assim como os eixos do fazer e do contextualizar.

Propomos como prioritária a interlocução entre as diferentes manifestações artísticas e culturais, partindo do princípio de que a leitura/apreciação por parte deles deva ocorrer imbuída de formas muito particulares de ser e estar no mundo, de olhar para si mesmo e para o outro, contribuindo, assim, para a construção de outros conhecimentos a partir das experiências.

Partimos do pressuposto de que a leitura/apreciação da arte e do mundo é uma forma de alimentar as noções e potenciais de visualidade, sonoridade e gestualidade do estudante, propiciando a formação de um repertório cultural mais amplo, auxiliando o desenvolvimento cognitivo, a solução de problemas estéticos e a expressão criadora.[1]

A educação estética promove o desenvolvimento da capacidade de percepção, o cultivo da sensibilidade, da emoção, de formas únicas de expressão e do exercício da criatividade. A educação estética implica também o reconhecimento e a valorização de diferentes manifestações artísticas produzidas em contextos históricos e sociais diversos, considerando a variedade de linguagens, estilos e formas de expressão e suas respectivas abordagens de leitura.

Com essa abordagem pretendemos levar o estudante a refletir sobre arte e questões que emergem de seu cotidiano, da vida, auxiliando a prática cidadã e a formação de cidadãos participativos e críticos. Pressupomos que a apresentação dos conteúdos devidamente contextualizados e a incorporação ao texto de questões específicas para o debate em sala de aula, ampliando o espaço de reflexão no ambiente escolar, propiciam uma aprendizagem mais significativa.[2]

Diante disso, e para auxiliar o seu trabalho, elaboramos um manual planejado para subsidiar o seu fazer pedagógico de forma dinâmica, contextual e integrada ao livro do estudante e à construção do conhecimento e das aprendizagens em arte. Para isto, organizamos o manual em duas partes:

a) **Parte geral**: a fundamentação teórica, a proposta didático-metodológica da coleção e demais embasamentos da prática docente com orientações pedagógicas para que você possa atuar e ampliar as temáticas e conteúdos propostos em sala de aula.

b) **Parte específica**: reprodução das páginas do livro do estudante acompanhadas de informações relacionadas às temáticas abordadas na unidade, bem como sua relação com as competências, habilidades e Temas Contemporâneos Transversais (TCT) abordados; atividades preparatórias, de desenvolvimento e complementares; orientações sobre procedimentos avaliativos e de remediação de defasagens; indicações de referenciais complementares comentados para o professor e textos complementares que aprofundam e que embasam cientificamente a temática desenvolvida no livro do estudante.

[1] De acordo com Ana Mae, "das visões da Arte/Educação que Elliot Eisner nos fala às que dizem respeito a nossa história e a nossos dias no Brasil são, em ordem cronológica, a expressão criadora, a solução criadora de problemas, a cognição e a cultura visual". BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 14.

[2] "Aprendizagem significativa" é o conceito central da teoria da aprendizagem formulada por David Ausubel, especialista em Psicologia Educacional. Para ele, o conhecimento prévio do estudante é a chave para aprender de forma significativa, para ampliar e reconfigurar as ideias já existentes na estrutura mental e, com isso, ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos. Há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: por um lado, o conteúdo ensinado deve ser potencialmente significativo ou revelador e, por outro, deve haver uma disposição por parte do estudante para relacionar o material de maneira consistente (e não arbitrária).

MODERNA

ENSINO DE ARTE - BREVE HISTÓRICO

Desde a segunda metade do século XX, vivemos profundas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais que caracterizam a pós-modernidade, período marcado, entre outros fatores, pelo processo de globalização e pelo uso das novas tecnologias da comunicação e informação[3], com reflexos na arte e no ensino de arte.

Em momentos históricos anteriores, encontramos diferentes formas da arte ser compreendida e vivenciada no âmbito escolar. Na Escola Tradicional, predominava a orientação neoclássica, introduzida pela Academia de Belas-Artes, instalada pela Missão Francesa no início do século XIX, com didática pautada na cópia de modelos, no treino exaustivo das habilidades e na destreza, sem considerar as particularidades de cada estudante, com ênfase no produto final, e não no processo.

A Escola Nova ou Renovada, do final do século XIX e início do XX, portanto posterior à Escola Tradicional, seguiu uma orientação educacional mais focada no desenvolvimento do potencial criador e expressivo dos estudantes, com a livre exploração de materiais e técnicas, incorporando as práticas de experimentação da arte moderna, o uso de meios e suportes não convencionais e o estímulo à imaginação e à criação (então compreendida como a manifestação de uma expressão sem influências do meio). A Escola Nova tinha o estudante como centro e sujeito de suas aprendizagens. Desta forma, o ensino estava centrado nele, não mais no professor, como na escola Tradicional, no processo e em seu desenvolvimento criativo, e não mais no produto final.

Nota-se, portanto, que, ao longo do tempo, o ensino de arte acompanhou os movimentos da arte e os da educação, refletindo o processo dinâmico que perpassa essas duas áreas do conhecimento. "Para [Ana Mae], as tendências pedagógicas do ensino da Arte associam-se à história dos movimentos artísticos, ou seja, às teorias estéticas. Dessa forma, à modernidade e aos paradigmas da Arte moderna corresponde a pedagogia renovada e às propostas atuais de ensino corresponde a pós-modernidade[4]".



TUCA VIEIRA/FOLHAPRESS

A educadora e especialista em arte-educação Ana Mae Barbosa, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

De acordo com o estadunidense Arthur D. Efland (1929-2020), que foi pesquisador e professor da Universidade do Estado de Ohio, nos Estados Unidos:

> A arte-educação baseada sobre uma definição modernista da arte tende a aplicar padrões de bom gosto e critérios de excelência artística, porém tal arte torna-se isolada do resto da experiência, da mesma forma como, de muitas maneiras, os objetos, nos museus, estão isolados do resto da vida. Tal arte-educação haverá de prover uma experiência e apreciação estética para coisas refinadas, mas ela não enfatizará o entendimento cultural e tampouco a base para uma ação social.
>
> A arte-educação baseada numa definição pós-modernista está, potencialmente, conectada ao resto da vida, porém não tendo limites entre a arte e o contexto social maior ao qual ela pertence, torna-se bastante difícil escolher o que deve ser estudado. [...][5]

[3] Para David Lyon, o pós-modernismo associa-se a um conceito de cultura e a pós-modernidade associa-se a um conceito de sociedade, ambos relacionados a três fenômenos: rejeição dos ideais herdados do Iluminismo; deslocamento do interesse do universal para o particular; substituição da cultura escrita pela audiovisual. Essas transformações seriam impulsionadas pela cibernética e pelo consumismo (NAZARIO, Luiz. Quadro histórico do pós-modernismo. *In*: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005). Para outras informações sobre o tema, veja também: BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998; CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira*: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001; LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

[4] IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte*: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 49.

[5] EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. *In*: GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *Op. cit.* p. 177-178 (grifo do autor).

Efland sintetiza os contrastes entre o modernismo e o pós-modernismo por meio da tabela:

Tópico	Modernismo	Pós-modernismo
Natureza da arte	Arte é um objeto esteticamente único, que deve ser estudado isoladamente de seu contexto específico.	Arte é uma forma de produção cultural que deve ser estudada dentro do seu contexto cultural.
Visão de progresso	Como todos os empreendimentos humanos, a arte engendra progresso. Progresso é uma grande narrativa desdobrando-se no tempo. O estudo deveria organizar-se em torno desta narrativa.	Não há progresso, apenas trocas, com avanços numa área à custa de outras áreas. O estudo deveria organizar-se em torno de narrativas múltiplas.
Vanguarda	O progresso é possível graças à atividade de uma elite cultural. A educação deveria possibilitar às pessoas apreciarem as contribuições dessa elite à sociedade.	A autoridade autoproclamada das elites está aberta a questionamentos. O estudo deveria dar destaque à crítica, dando possibilidade aos alunos para levantarem questões pertinentes.
Tendências estilísticas	Estilos abstratos e não representacionais são preferidos em detrimento de estilos realistas. Os estudantes devem ser encorajados a experimentar com estilos abstratos e conceituais.	O realismo é aceito mais uma vez. Estilos ecléticos são evidentes. Os estudantes têm a permissão de escolher entre vários estilos e usá-los isoladamente ou em conjunto.
Universalismo *versus* Pluralismo	Toda variação estética pode ser reduzida ao mesmo conjunto universal de elementos e princípios, e estes devem ser centrais no ensino da arte.	O pluralismo estilístico deve ser estudado para possibilitar que os alunos reconheçam e interpretem diferentes representações da realidade.

Fonte: EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. *In*. GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005. p. 179.

Para a professora e pesquisadora brasileira Rosa Iavelberg, "aprender arte envolve a ação em distintos eixos de aprendizagem: fazer, apreciar e refletir sobre a produção social e histórica da arte, contextualizando os objetos artísticos e seus conteúdos".[6]

A Abordagem Triangular articula esses três eixos de aprendizagem, que visam possibilitar a vivência da arte no âmbito escolar: o fazer artístico, em suas diferentes linguagens e possibilidades expressivas, experimentais, procedimentais e técnicas; a leitura/apreciação de manifestações culturais e objetos artísticos, produzidos em diferentes tempos e lugares; e a contextualização social, histórica, econômica, política e cultural dessas produções a partir de uma visão contemporânea. As vivências nos três eixos possibilitam estabelecer relações entre modos de ser, viver e produzir do passado e do presente, atrelando-os à história geral da arte e da humanidade.

Fazer, apreciar e contextualizar

Para Barbosa (2009), como a Abordagem Triangular não se baseia em conteúdos, mas em ações, pode ser facilmente apropriada a diversos conteúdos. "A Abordagem Triangular corresponde aos modos como se aprende, não é um modelo para o que se aprende".[7]

Como produção social, cultural e histórica, parte do significado de qualquer objeto artístico depende do entendimento de seu contexto. Dessa forma, a contextualização seria a condição epistemológica básica do nosso momento histórico. Contextualizar é explorar as circunstâncias pessoais, políticas, sociais, geográficas, históricas, econômicas, culturais, antropológicas, psicológicas etc. de produção da obra no tempo e no espaço. Contextualizar é apropriar-se do trabalho artístico de forma mais ampla, estabelecendo relações, associando-o a diferentes áreas do conhecimento humano. Neste processo, "o temperamento do artista e sua trajetória pessoal também são fatores indispensáveis para poder conhecer estilos e poéticas"[8].

[6] IAVELBERG, Rosa. *Op. cit*., 2003, p. 10.
[7] BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. XXVII.
[8] IAVELBERG, Rosa. *Op. cit*., 2003. p. 10.

MODELINA

O fazer artístico na coleção

Nesta coleção, apresentamos manifestações artísticas e culturais de tempos e lugares distintos, valorizando o ensino da arte brasileira e destacando o valor de patrimônios culturais como memória de um povo. Na coleção, a arte é explorada de forma não cronológica, mas a partir de temas que aglutinam características comuns aos artistas, trabalhos e manifestações, colaborando, dessa forma, para uma compreensão mais ampla dos conteúdos apresentados por parte dos estudantes.

Enxergamos o fazer artístico como uma forma autoral de aquisição de conhecimento em Arte. Oportunidades de criação transformam o estudante em protagonista, conferindo-lhe, assim, autonomia. Partimos do pressuposto de que a criação deve ser dosada com orientação e reflexão sobre o fazer artístico, tanto aquele produzido pelo estudante quanto os produzidos por seus pares, artistas e demais membros da sociedade.

Sendo assim, a obra busca proporcionar oportunidades de criação e produção, individuais e coletivas, de manifestações artísticas cênicas, audiovisual, visual e musical, relacionado aos temas e conteúdos previamente selecionados para os quatro livros que compõem a coleção.

Foco na leitura de imagens

Na coleção evidenciamos também o trabalho focado na leitura de imagens, produzido e orientado tanto no livro do estudante como neste manual, para ajudar a preparar os estudantes para ler e interagir com as imagens.

> [...]A leitura da obra de arte (que recentemente tem sido chamada de apreciação) propõe uma leitura do mundo e de nós mesmos neste mundo, uma leitura que é, na verdade, uma interpretação cultural. É bom lembrar que não existe, segundo Umberto Eco, uma interpretação correta. O que existe são interpretações mais ou menos adequadas, mais ou menos relacionadas com o objeto a ser interpretado, pois qualquer obra é aberta a diversas interpretações e depende muito do ponto de vista, do ponto de largada do leitor/espectador.[9]

De acordo com Maria Christina de Souza Rizzi, professora e pesquisadora brasileira, ler é uma ação que envolve necessariamente as áreas de Crítica e Estética, pois envolve o questionamento, a busca, a descoberta e o despertar da capacidade crítica dos estudantes.

> [...] As interpretações oriundas desse processo de leitura, relacionando sujeito/obra/contexto, não são passíveis da redução certo/errado. Podem ser julgadas por critérios tais como: pertinência, coerência, possibilidade, esclarecimento, abrangência, inclusividade, entre outros".[10]

Como abordagem de ensino e aprendizagem em Arte, propomos na coleção que você auxilie os estudantes a "ver", e não simplesmente "olhar" as imagens apresentadas em sala de aula. Para Analice Dutra Pillar, professora e pesquisadora brasileira, o ato de leitura e reflexão ocorre quando passamos o limiar do olhar para o universo do ler.

> [...] a marca maior das obras de [Artes visuais] é querer dizer o "indizível", ou seja, não é um discurso verbal, é um diálogo entre formas, cores, espaços. Desse modo, quando fazemos uma leitura, estamos explicitando verbalmente relações de outras naturezas, da natureza do sensível. Assim, compreender uma imagem implica ver construtivamente a articulação de seus elementos, suas tonalidades, suas linhas e volumes. Enfim, apreciá-la, na sua pluralidade de sentidos, sejam imagens da Arte erudita, popular, internacional ou local; sejam produções dos alunos; o meio ambiente natural ou construído; imagens da televisão; embalagens; informações visuais diversas presentes no cotidiano.[...].[11]

Dessa forma, pontuamos, mais adiante, algumas sugestões, tanto no livro do estudante como na parte específica deste manual, para auxiliar você a planejar e orientar atividades de leitura e apreciação estética de imagens em sala de aula. Em geral, as propostas de leitura partem de aspectos que, primeiro, chamam a atenção dos estudantes para uma compreensão contextualizada das imagens e dos vários tipos delas. Destacamos que a aplicação dessas estratégias em sala de aula terá características bastante particulares, apresentando diversidade de significados[12] e atribuição de sentido[13] às imagens, de acordo com o contexto, o repertório pessoal, as vivências, os desejos e os interesses dos estudantes.

---

[9] BARBOSA, Ana Amália Tavares Bastos. Releitura, citação, apropriação ou o quê? *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação*: consonâncias internacionais. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008a. p. 143-144.

[10] RIZZI, Maria Christina de Souza. Caminhos metodológicos. *In*. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 67.

[11] PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. *In*. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit*., 2008b. p. 80-81.

[12] Para Analice Dutra Pillar, o significado está relacionado às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo. O significado não é algo que está na linguagem e que o leitor recebe dela, mas algo que é trazido para a linguagem.

[13] Para Analice Dutra Pillar, "o sentido vai ser dado pelo contexto e pelas informações que o leitor possui. [...] É preciso, no entanto, ter claro que esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma determinada história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam, de modo singular, sua forma de apreensão e de apropriação do mundo". PILLAR, Analice Dutra. Educação do olhar no ensino da arte. *In*. BARBOSA, Ana Mae (org.). *Op. cit*., 2008b. p. 74.

BNCC E TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA COLEÇÃO

Esta coleção didática tem como eixo central de desenvolvimento teórico, metodológico e organizacional as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades apresentadas na BNCC.

As competências gerais e específicas nortearam a escolha dos temas e as propostas desenvolvidas em cada uma das unidades. Assim, são tratados aspectos como o conhecimento e a valorização das manifestações artísticas e culturais, da diversidade de saberes e do patrimônio artístico e cultural, material e imaterial; a manifestação contemporânea de matrizes estéticas e culturais brasileiras; a utilização de diferentes linguagens e recursos tecnológicos; o exercício da cidadania; a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade; o cuidado com a saúde física e emocional; o autoconhecimento; o exercício da empatia e do diálogo, a cooperação e a autonomia.

As habilidades, por sua vez, foram selecionadas de modo que, ao longo de cada parte da unidade, se relacionassem às diferentes linguagens artísticas ali abordadas e às diferentes competências mobilizadas, ou seja, dessa forma as habilidades são trabalhadas como degraus para o desenvolvimento das competências, sejam as gerais ou as específicas.

Na abertura de cada unidade, nas orientações específicas deste Manual do Professor, estão indicadas as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos de conhecimento e as habilidades desenvolvidas, além de texto introdutório que evidencia a forma como foram articulados ao longo da unidade.

Neste Manual do Professor reproduzimos as competências gerais, as competências específicas de Arte, os objetos do conhecimento e as habilidades da Arte para seu conhecimento e consulta, no Anexo entre as páginas XL e XLII. Além disso, no quadro de Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII é possível visualizar em que momento as competências gerais e específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades são desenvolvidas em cada unidade e capítulo dos quatro livros da coleção.

Outro aspecto importante são os três eixos de aprendizagem que compõem a Abordagem Triangular, os quais, por sua vez, estão relacionados com as seis dimensões e com os objetos do conhecimento e suas respectivas habilidades presentes na BNCC, que propõe uma abordagem para o ensino de arte que articula as seis dimensões do conhecimento, de forma indissociável e simultânea, a saber: a **Criação**, a **Crítica**, a **Estesia**, a **Expressão**, a **Fruição** e a **Reflexão**. Cada uma dessas dimensões foi explorada nos quatro volumes da coleção por meio das atividades propostas no livro do estudante. Leia a seguir o detalhamento de cada uma das dimensões.

As dimensões do conhecimento

A BNCC propõe que a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos estudantes em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

MODERNA

- Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor[14].

Temas contemporâneos transversais

Além das competências gerais, das competências específicas de Arte, dos objetos do conhecimento e das habilidades apresentadas na BNCC, os Temas Contemporâneos Transversais perpassam as diferentes unidades temáticas presentes nos livros.

Com o objetivo de desenvolver temas de grande relevância social no mundo contemporâneo que atuam na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética, os temas contemporâneos transversais estão presentes ao longo das unidades da coleção e buscam fazer a ligação entre as propostas de cada componente curricular e a realidade vivida dos estudantes.

Questões relativas aos cuidados com o corpo, a alimentação saudável e a saúde física; ao respeito e à tolerância às diferentes formas de ser e estar no mundo; à cultura da paz; ao respeito e à valorização do idoso; à proteção de crianças e adolescentes; à valorização dos saberes e culturas locais e regionais; ao respeito à diversidade étnica e cultural; à luta contra a violência contra a mulher; aos cuidados do meio ambiente e ao consumo consciente; ao uso responsável das tecnologias da informação e comunicação, entre outras, estabelecem relações com os conteúdos da Arte: artistas, obras, movimentos e manifestações culturais.

Temas Contemporâneos Transversais: vamos conhecer mais

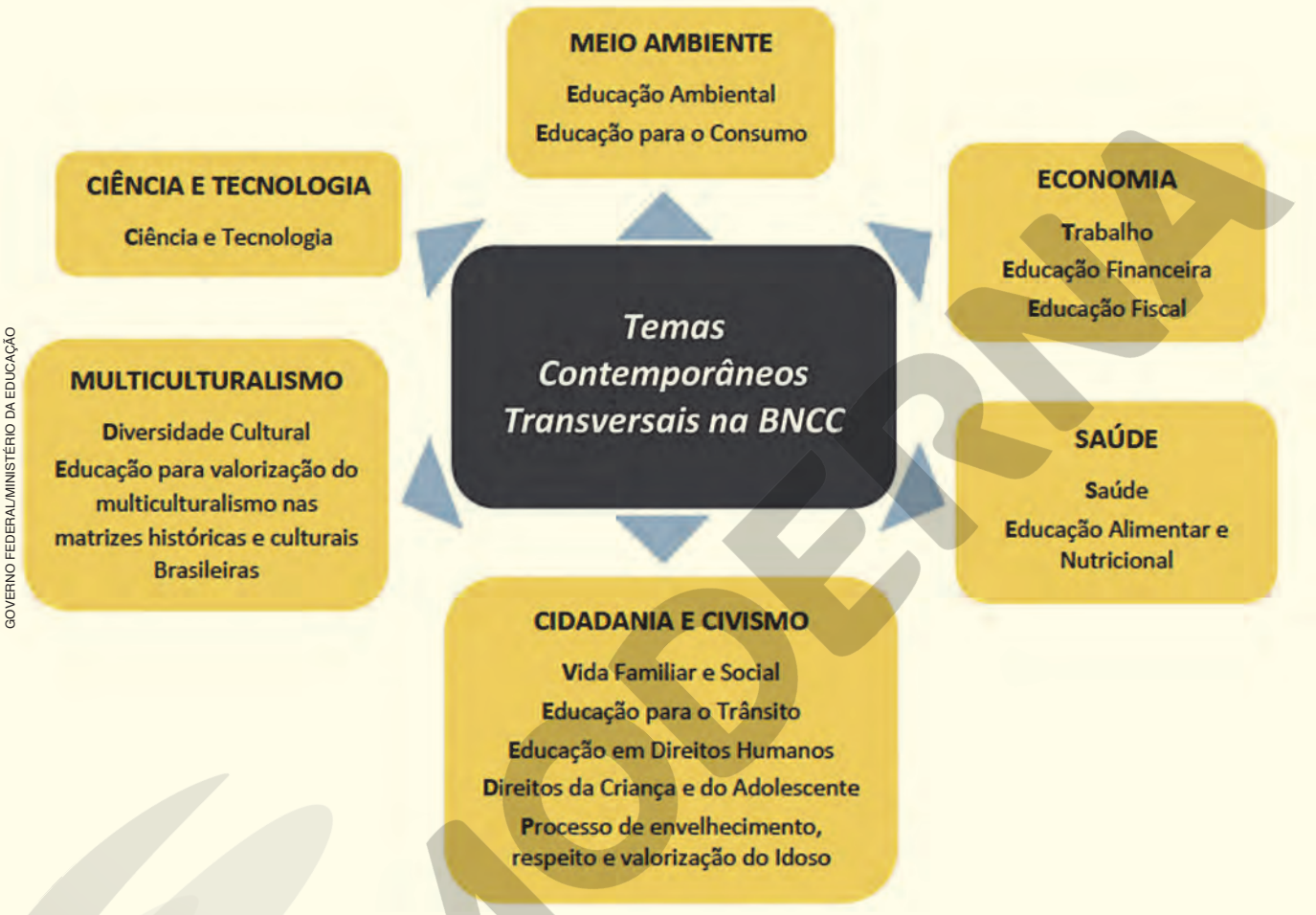
Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) estão consolidados na proposta da BNCC a partir de 2017, mas a preocupação com uma educação com foco na compreensão e transformação da realidade dos estudantes é anterior a ela. A proposta da BNCC é de que os Temas Transversais estejam interligados aos componentes curriculares de modo a oferecer uma educação para além dos conteúdos clássicos e que possa garantir uma formação integral para o trabalho, a cidadania e a democracia com base em uma crítica social da realidade e da vivência dos estudantes. A intenção é trazer temas de grande relevância social no mundo contemporâneo, que tenham relação com as experiências vivenciadas pelos jovens e possam contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária, justa e ética.

É nesse contexto que a proposta de Temas Transversais apresentados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1996 passa, na BNCC, a incorporar a palavra ***contemporâneos*** garantindo temas da atualidade comprometidos com a formação integral dos estudantes. A reflexão sobre os temas deve proporcionar a apropriação dos conceitos e mudanças de postura e de procedimentos por parte de cada um, fazendo-os agir com autonomia na busca de melhorias na comunidade onde vivem. São de atributo ***transversal*** a medida em que não são exclusivos ou específicos de um componente curricular e podem ser discutidos e trabalhados em diferentes áreas do conhecimento.

[14] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 194-195. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

Na BNCC há uma ampliação das temáticas que passam de seis para quinze e são mais abrangentes e atuais. Deixam de ser recomendações como eram nos PCNs e passam a ter caráter obrigatório assegurando aos estudantes o direito a uma formação que englobe não só os conteúdos científicos, mas também a compreensão da realidade social e política que afeta a vida pessoal, coletiva e ambiental.

De acordo com o documento "Temas Contemporâneos Transversais: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos", publicado pelo Ministério da Educação em 2019, os TCTs são quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas:



GOVERNO FEDERAL/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Apesar do caráter obrigatório na BNCC, não é impositivo e permite que as escolas ajustem seus currículos, façam escolhas e incorporem as propostas dos TCTs nas diferentes áreas do conhecimento, garantindo aos estudantes uma formação completa e reflexiva abordando temas relevantes e contemporâneos que afetam a vida humana nas diferentes escalas: local, regional e global. Vale ressaltar que as escolhas devem privilegiar uma abordagem integradora e transversal das temáticas propostas aos estudantes. Sendo assim, não se espera que os temas sejam tratados em paralelo ao conteúdo das áreas, e sim integrado a elas.

No Plano de desenvolvimento anual, disponível no Anexo a partir da página LXIII, é possível visualizar os momentos específicos da coleção em que os Temas Contemporâneos Transversais são desenvolvidos em cada unidade e capítulo.

MODERNA

PRÁTICAS DE PESQUISA NA COLEÇÃO

A pesquisa e a investigação se apresentam como grandes aliadas do processo de construção de aprendizagens tanto para estudantes como para a comunidade no qual ela se desenvolve. Nesta coleção, as noções introdutórias de práticas de pesquisa relacionadas às atividades de busca, observação, verificação, seleção, análise de informações e da elaboração de conhecimentos auxiliam os estudantes na compreensão da realidade e na elaboração de ações necessárias para o desenvolvimento de competências e habilidades. Descrevemos a seguir algumas das práticas que foram utilizadas no decorrer dos quatro volumes da coleção e estão indicadas pontualmente nas descrições localizadas na parte específica das páginas dos livros dos estudantes presentes neste manual:

I - Revisão bibliográfica: estado da arte

Ao iniciar uma pesquisa é fundamental que o estudante, com apoio do grupo de educadores, faça a revisão bibliográfica. O procedimento consiste em buscar dados e informações das pesquisas e discussões de outros autores sobre o tema que se pretende investigar e estudar. Ela garante que, antes de dar início ao trabalho, seja feita uma verificação do que já foi produzido sobre o tema de pesquisa escolhido. Assim o estudante identifica teorias, autores importantes e fontes de consulta.

Para fazer a revisão o estudante deve ter clareza do foco de pesquisa e considerar a intenção e a abrangência, ou seja, o que deseja responder ou que ideia pretende defender e como ela se apresenta no tempo e no espaço, áreas de ocorrência e períodos.

O papel do educador na orientação e na condução dos passos para a realização da revisão bibliográfica é muito relevante, já que os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental estão em processo de compreensão dos procedimentos de pesquisa que serão ampliados ao longo do Ensino Médio. Muitas vezes é o educador que faz o primeiro levantamento das fontes e autores e, nesse sentido, é interessante que compartilhe com os estudantes ajudando-os a direcionar e organizar a pesquisa.

Deve-se fazer o levantamento de diferentes artigos, inclusive científicos, relevantes em fontes consideradas seguras e de referência considerando os autores que primeiro estudaram e são consagrados e reconhecidos como grandes estudiosos do assunto. Além disso, é importante reservar parte da bibliografia, para os artigos atuais que podem trazer uma abordagem mais recente do tema em questão.

Entre as fontes mais seguras estão os artigos publicados em periódicos internacionais e nacionais reconhecidos, livros de boas editoras, teses e anais de conferências, assim como em plataformas digitais e bibliotecas virtuais como Capes, Google Acadêmico, Scielo, Fapesp e outras que tenham a extensão *.org* ou *.gov*.

Depois de definir claramente o foco da pesquisa e fazer o levantamento das obras de referência é aconselhável organizar as fontes usando, por exemplo, o critério cronológico que considera a data da publicação. A hora de fazer as leituras, os grifos e as anotações e uma tabela síntese com as principais ideias de cada fonte consultada pode ser um apoio importante. As anotações organizadas auxiliam a escrita da revisão bibliográfica, tendo as ideias dos principais autores como fonte de sustentação dos argumentos.



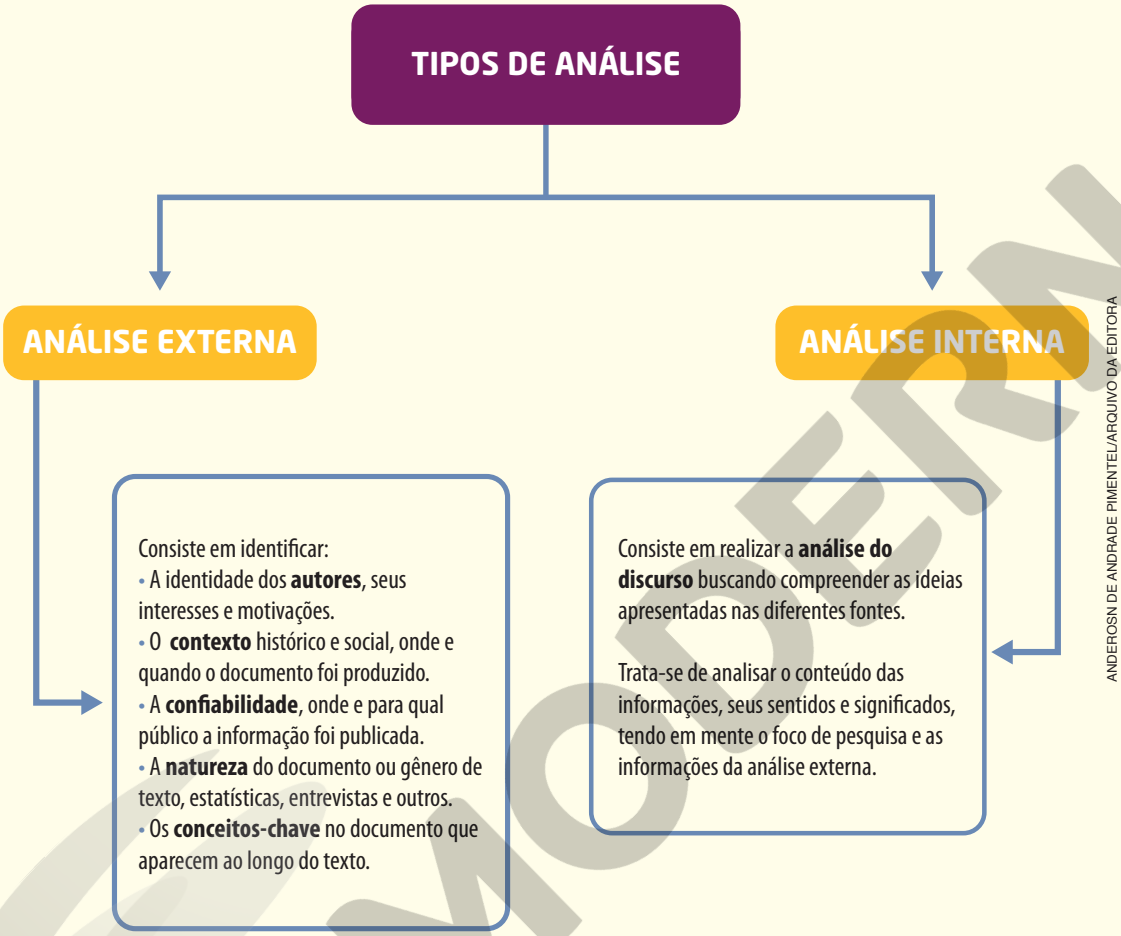
BLINX/SHUTTERSTOCK

MODERNA

II - Análise Documental: sensibilização para análise do discurso

A análise documental é um procedimento importante que garante o entendimento do conteúdo das fontes selecionadas para a pesquisa. Ela tem início com a definição dos documentos, dos conceitos e termos que devem ser analisados. Lembrando que os documentos devem ser cientificamente autênticos e podem ser atuais ou antigos. As fontes de análise podem ser escritas, como artigos, textos, trechos de livros, publicações e documentos oficiais, ou não escritas, como fotografias, filmes e audiovisuais.

É fundamental ter em mente os propósitos da pesquisa e as hipóteses iniciais, pois isso garante uma leitura mais proveitosa das informações apresentadas nas diferentes fontes. Ter o material de pesquisa organizado em fichas, anotações e tabelas constitui um importante apoio ao procedimento de análise.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

No procedimento de análise do discurso é importante localizar os conceitos apresentados nos documentos e identificar como eles aparecem, além de verificar o quanto são recorrentes e se mantêm o mesmo significado ao longo do texto.

Por fim, a análise documental cumprirá importante papel no processo de investigação científica à medida que fundamenta hipóteses, fortalece argumentos e indica caminhos de ampliação.

III - Construção e uso de questionários

Entre os procedimentos da pesquisa científica, os questionários aparecem como ferramentas de grande valor, já que conseguem captar diferentes informações de uma dada população, mas requer cuidados ao ser elaborado e usado pelo estudante. A elaboração das perguntas, a escolha dos entrevistados e a divulgação dos dados precisam ser consideradas pontos de observação e análise para que os resultados sejam confiáveis e não provoquem interpretações equivocadas que podem comprometer a validade do trabalho.

As perguntas não podem induzir a resposta ou colocar o entrevistado em uma situação desconfortável, sentindo-se questionado ou julgado. Perguntas mal elaboradas também trazem resultados que não fortalecem os argumentos da pesquisa. Sendo assim, a elaboração cuidadosa das perguntas é o ponto chave do questionário.

MODERNA

Elaborar um questionário exigirá dos estudantes um planejamento detalhado para que tenha um número adequado de questões seguindo uma sequência clara e objetiva, que faça sentido para o entrevistado e que aborde questões relevantes para o trabalho de pesquisa. Quando muito longo, torna-se cansativo e com excesso de informações a serem consideradas, e curtos demais podem deixar de lado alguns dados importantes para a pesquisa. Iniciar com perguntas de identificação como nome, idade e ocupação é um formato seguido por muitos estudantes.

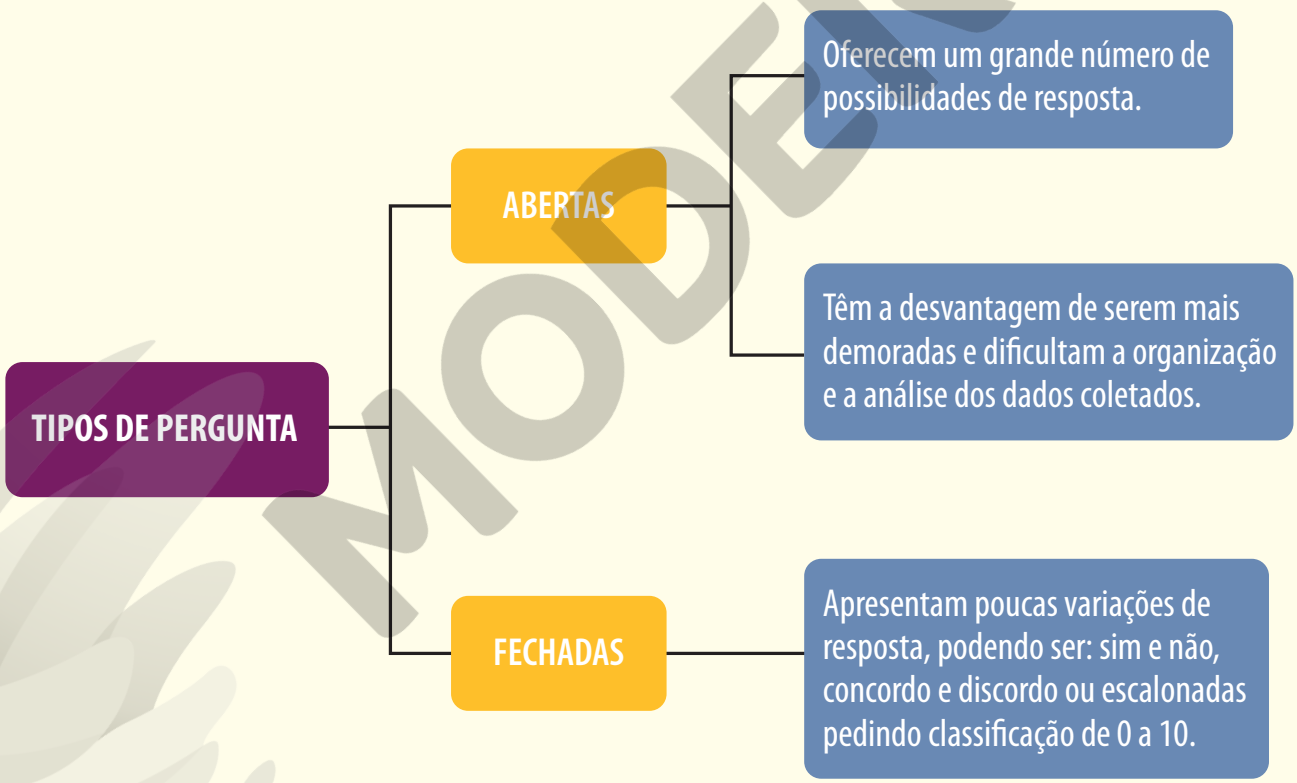
Faz parte do planejamento definir

- o tipo de informação que precisa ser coletado;
- o público-alvo para responder às questões;
- os temas mais relevantes;
- a sequência de perguntas;
- em que formato será aplicado (digital ou físico).

A elaboração das perguntas é um processo cuidadoso e exige revisão por parte do estudante com apoio de um educador, orientador ou colega de turma. O questionário deve conter perguntas claras e uso de palavras pertinentes ao tema da pesquisa de modo a não gerar dúvidas ou dificuldades para o público que vai responder.

Há diferenças entre os questionários escritos que podem ser respondidos com calma e na ordem que for mais conveniente para quem responde e os que são feitos oralmente e que, portanto, apresentam um ritmo e uma sequência imposta por quem está realizando a coleta.

As perguntas podem ser abertas ou fechadas e a escolha do tipo de pergunta vai interferir na análise, interpretação e mensuração dos dados coletados.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

As perguntas fechadas têm a imensa vantagem de serem fáceis de organizar e mesurar, podendo ter os resultados apresentados em gráficos e tabelas. Contam também com o apoio de ferramentas como planilhas e formulários virtuais, entre outros.

Analisar os resultados coletados para incluí-los nos argumentos da pesquisa é tarefa a ser realizada com cautela, considerando sempre as variáveis, a abrangência e o público que foi submetido ao questionário. Se, por exemplo, o foco do trabalho for o impacto das políticas públicas na geração de empregos para jovens de uma determinada região, é possível aplicar o questionário a um grupo grande de pessoas da área a ser estudada e considerar as variáveis no momento de analisar as respostas: separar respostas por gênero e por idade é uma forma de fazer uma leitura mais detalhada dos dados coletados.

MODERNA

IV - Estudos de recepção de obras de arte e de produtos da indústria cultural

Cada obra carrega uma mensagem que é apresentada pelo criador e que será interpretada e sentida pelos leitores. O estudo de recepção considera as possíveis percepções e interpretações do receptor e há uma preocupação com as suas reações. O receptor ou leitor é aquele que aprecia e tem contato com a obra e se coloca em posição ativa de interação com o objeto, e não apenas um observador passivo e contemplativo.

O produto cultural pode ser uma obra literária, obras de artes plásticas como pinturas, esculturas, grafites e outras, músicas, teatro e programas audiovisuais, como fotografias, propagandas e vídeos em rádio, televisão ou plataformas digitais. Ele percorre um caminho que tem início com o emissor e criador da obra, passa pela mensagem que a obra carrega, o local e a época em que foi apresentada e apreciada, as impressões do receptor e os efeitos da obra em cada um e na coletividade.

Na interpretação de uma obra existe a possibilidade de surgir um novo significado dependendo do contexto histórico em que vive o leitor e suas experiências anteriores, fazendo-o assumir o papel de produtor de sentidos.

O saber prévio do público e suas expectativas também interferem na recepção e na disposição em entrar em contato com a obra. Leitores de uma mesma época e lugar podem ter recepções semelhantes, considerando que estão inseridos no mesmo contexto social e histórico e carregam um saber construído coletivamente nas normas estéticas, culturais e ideológicas de uma época, mas as experiências pessoais podem trazer também outras percepções e sentidos.

A obra pode também romper com as expectativas do leitor e provocar um estranhamento levando a uma nova percepção da realidade. Uma obra que surpreendeu uma época pode tornar-se comum e sem grandes atrativos para leitores de outra época. É interessante quando a obra propicia ruptura e promove a quebra de tabus da moral dominante e oferece novas perspectivas de mudança.

O educador pode oferecer aos estudantes a oportunidade de fazer o estudo de recepção de uma obra seguindo as etapas descritas abaixo:

1. Definir a obra a ser analisada. Aqui a escolha pode ser feita pelo educador em função dos objetivos de ensino da área do conhecimento, mas pode ter também a participação dos estudantes.
2. Fazer a apreciação e a análise da obra a partir de algumas perguntas sobre as impressões e os significados, as emoções que ela provoca, a interpretação e os sentidos, os possíveis impactos no cotidiano, nas práticas de consumo e nas relações sociais provocados pela obra.
3. Coletar dados sobre a obra como a identificação do autor, do contexto histórico em que foi produzida (época e local), as intenções e os propósitos do autor do objeto analisado, os símbolos e as linguagens usados na produção e as mensagens que procura transmitir. Verificar também as relações culturais que envolvem o objeto de análise e as possíveis mudanças ao longo do tempo, especialmente em obras mais antigas.
4. Analisar as informações e produzir uma síntese individual. A tarefa consiste em reunir os dados coletados sobre a obra e as anotações sobre as impressões, emoções e interpretações pessoais a respeito dela e fazer um registro pessoal.
5. Compartilhar ideias e produzir uma síntese coletiva pode ser a fase final e bastante significativa do estudo de recepção. Se esta for a opção do educador, é importante conversar com o grupo sobre a importância do respeito às diferentes percepções e sobre a construção de um sentido compartilhado.

Para realizar esta tarefa é preciso criar espaço de discussão e ter um responsável pelo registro coletivo.

Sugestões de registro:

- O texto coletivo pode ter início com a caracterização do grupo apresentando dados sobre número de pessoas, idade e contexto sociocultural em que a obra foi apreciada.
- Em seguida, uma breve apresentação dos dados da obra, como autoria, intenções do autor, características e contexto de produção.
- Discutir as diferentes impressões de cada estudante considerando em que se assemelham ou diferem. Lembrando que as diferenças devem ser respeitadas e as semelhanças podem ser atribuídas aos sentidos que uma obra possa ter em um grupo da mesma faixa etária e que compartilha o mesmo contexto sócio-histórico.


SASHA AL/SHUTTERSTOCK

Por fim uma análise comparativa entre os sentidos e significados compartilhados pelo grupo e as mensagens e contexto de produção da obra e do autor, considerando também os possíveis impactos na sociedade na qual estão inseridos ou em outras. Deve-se considerar os efeitos produzidos pela obra no momento da sua produção e ao longo do tempo.

MODERNA

V - Observação, tomada de nota e construção de relatórios

Observar um fenômeno científico em laboratório ou em uma sessão de vídeo faz parte dos procedimentos de pesquisa e precisa ser orientado pelo educador, já que requer foco de atenção e, em alguns casos, anotações posteriores para que não se perca nada durante o experimento ou a seção audiovisual.

As anotações decorrentes da observação podem ser feitas, inicialmente, em tópicos claros e objetivos que possam ser retomados no momento de escrever o relatório parcial ou final.

Tomada de notas a partir da leitura de um texto deve ser feita com o grifo dos trechos importantes, seguida de um glossário das palavras desconhecidas e de um registro das informações selecionadas em um caderno ou arquivo digital.

Se for uma tomada de notas com base na exposição oral de um palestrante vai exigir do estudante escuta atenta, anotação de pontos relevantes e significativos de forma organizada e clara para que possam ser recuperados e retomados em outro momento. O educador pode criar em suas aulas estratégias de apoio, como a de colocar no quadro algumas palavras, expressões ou alguns tópicos durante a fala, indicando que representam um destaque e devem ser consideradas. Além disso, pode, ao final da exposição oral, fazer um levantamento do que foi anotado pelos estudantes de modo a criar repertório e fazê-los perceber os pontos em comum e as diferenças entre os estilos de escrita e os diferentes registros. A mesma informação pode ser registrada com mais detalhes e ser mais completa que outras, sem necessariamente ser mais longa, e os estudantes podem perceber que a diferença está na escolha das palavras ou na forma como foram colocadas. O uso de setas e esquemas pode ser um recurso interessante de anotações, mas é um procedimento que exige certa maturidade, já que deve revelar a relação entre palavras e conceitos de modo a fazer sentido, tornando-se, então, um material seguro de consulta posterior.

Todos os procedimentos de anotações discutidos e trabalhados de forma coletiva servirão de base aos estudantes e poderão ser usados por cada um deles quando estiverem em seu trabalho de pesquisa e precisarem tomar nota do que foi lido, ouvido ou observado.

A observação acompanhada de um registro completo das anotações e sínteses de leitura será usada para a elaboração de um relatório. O relatório é um gênero de texto que tem por objetivo divulgar os resultados finais ou parciais de uma pesquisa. Os relatórios seguem normas técnicas e são bem rigorosos quanto à apresentação em sequência e com descrição detalhada das informações. Para estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, não é necessário seguir todas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), mas deve ser orientado pelo educador quanto ao uso da linguagem adequada.

As informações do relatório precisam ser fidedignas e pautadas na coleta de dados feita pelo estudante em diferentes fontes e usando os recursos e procedimentos escolhidos para a realização do trabalho, como leituras, análise documental, entrevistas, análise de mídia, questionários, entre outros. Deve ser escrito seguindo a norma padrão da língua portuguesa e com reservas quanto ao uso de gírias e expressões coloquiais, buscando sempre uma linguagem impessoal e com sentido denotativo, ou seja, que expressa o significado objetivo e literal das palavras tal como são descritas em dicionários.

Os educadores devem orientar a escrita dos relatórios oferecendo aos estudantes um breve roteiro, garantindo que as principais informações estejam contempladas. O relatório deve ser claro, limpo e direto, e entre as orientações básicas dever ter:

- título do trabalho destacando de forma clara o assunto que trata o relatório;
- objetivos do relatório com os motivos que justificam o experimento realizado ou observado;
- breve introdução com os fundamentos teóricos que explicam o experimento realizado ou observado;
- uma descrição da atividade com detalhes importantes, como material usado, tempo de realização e observação, local e o passo a passo considerando as condições e o contexto da atividade;
- apresentação dos resultados de forma clara procurando relatar fielmente o que foi observado e evitando interpretações que fogem do que foi observado;
- a discussão e conclusão, que é o encerramento do relatório e pode apresentar os problemas e dificuldades enfrentados e a relação entre as hipóteses iniciais e os resultados obtidos com a observação.

MODERNA

VI - Entrevista

A entrevista é um procedimento que permite ao estudante coletar dados sobre um determinado assunto e produzir um texto a partir das informações coletadas. Está presente em diferentes setores da sociedade e cumpre funções distintas. Uma entrevista de emprego é bem diferente de uma entrevista que acontece nos programas televisivos ou em rádios. Jornalistas, apresentadores e profissionais de diferentes áreas realizam entrevistas e, no âmbito escolar, podem ser usadas pelos estudantes em trabalhos de pesquisa, sendo uma fonte significativa de informações.



MAYBEALICE/SHUTTERSTOCK

A escolha do entrevistado ganha destaque quando o assunto é pesquisa científica. Pode-se optar por entrevistar um especialista ou um grande conhecedor de determinado assunto, alguém que tenha vivenciado situações que são foco da pesquisa ou mesmo para levantar as impressões de um leigo e do público em geral. Antes de propor a entrevista e de elaborar as perguntas, vale fazer um levantamento do perfil do entrevistado a fim de conduzir melhor as perguntas, e fazer um bom aproveitamento do tempo. O entrevistado poderá sentir-se bem representado ao receber perguntas pertinentes aos seus conhecimentos e com possibilidade de serem respondidas.

O principal objetivo da entrevista é o de obter informações a respeito de determinado assunto e tem a vantagem de poder ser usada em forma de citação representando as ideias do entrevistado sem representar necessariamente a totalidade dos conhecimentos sobre o assunto em foco. O cuidado maior é com a interpretação da fala do entrevistado e o uso indevido do que foi dito por ele e, nesse sentido, a citação explícita de suas ideias dará maior segurança e credibilidade ao que está sendo afirmado no texto final.

As entrevistas podem ser abertas, informais e com foco definido previamente ou podem ser estruturadas em pautas mais fechadas com perguntas preestabelecidas e que seguem uma ordem. É comum que os estudantes elaborem suas entrevistas misturando perguntas abertas e fechadas.

É aconselhável fazer uma introdução e breve apresentação do entrevistado quando houver outros ouvintes e quando o entrevistado for uma pessoa pública. Caso contrário, as informações básicas de apresentação podem aparecer como perguntas fechadas sobre o nome, a idade, a formação e a área de atuação e assim compor um quadro biográfico.

MODELA

Os passos para o uso da entrevista em um trabalho de pesquisa podem ser:

1. Identificar a necessidade de se fazer uma entrevista e avaliar os ganhos com o uso de tal recurso no trabalho de pesquisa.
2. Fazer a escolha do entrevistado com base em uma breve coleta de dados sobre ele a fim de avaliar a validade da entrevista para compor dados da pesquisa.
3. Convidar o entrevistado apresentando o tema da pesquisa, os critérios para a escolha do entrevistado e as contribuições que ele pode fazer ao trabalho.
4. Elaborar cuidadosamente as perguntas a serem apresentadas ao entrevistado garantindo um equilíbrio entre perguntas abertas e fechadas. Alguns entrevistados solicitam a lista de perguntas previamente.
5. Preparar-se para a entrevista organizando o ambiente presencial ou virtual de modo a ser um lugar agradável, com boa acústica, iluminado e silencioso, ensaiar as perguntas para ter segurança e flexibilidade na hora de escolher os caminhos da entrevista, ter em mãos um roteiro com as perguntas e um bloco de notas para anotações de trechos relevantes ou ideias que surgem no ato da entrevista, estudar o assunto e memorizar dados do entrevistado, cuidar da aparência, da postura e tom de voz.
6. Ser flexível na condução das perguntas e sensível ao ambiente e às ocorrências inesperadas. Deixar o entrevistado à vontade e conduzir as perguntas de modo a obter o maior número de informações importantes para a pesquisa sem interromper a fala do entrevistado nem desviar muito do que estava sendo abordado por ele. Vale usar a expressão: *voltando ao que estávamos falando anteriormente...* Demonstrar interesse, pedir esclarecimentos, repetir afirmações importantes ditas pelo entrevistado a fim de confirmar a informação são alguns aspectos a serem considerados no momento da entrevista.
7. Fazer o registro da entrevista é fundamental; geralmente, são feitas gravações de áudio e vídeo previamente combinadas e aprovadas pelo entrevistado. Se a opção for um registro escrito, é aconselhável buscar apoio em colegas que podem tomar notas. Passar o tempo todo focado em anotar sem fazer contato visual com o entrevistado é indelicado e pode interferir na qualidade das respostas. Transcrever a entrevista ou anotar as informações em tópicos e frases pronunciadas pelo entrevistado é de grande valia para a análise dos dados.
8. Reler as anotações e ouvir a entrevista várias vezes possibilita identificar pontos importantes que podem ser usados na estruturação dos argumentos da pesquisa. É necessário organizar as informações, confrontar com dados obtidos em outras fontes e avaliar se a entrevista cumpriu seu objetivo e pode ser usada na confirmação das hipóteses levantadas no projeto de pesquisa.

Vale destacar que a entrevista é um complemento ao trabalho de pesquisa e não pode, por si só, responder a todos os questionamentos do tema abordado. É recomendado ampliar e até confirmar informações apresentadas na entrevista com dados obtidos em outras fontes de pesquisa, como livros, artigos, estatísticas e outros.



A-DIGIT/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

MODERNA

VII - Análise de mídias sociais: métricas das mídias e sensibilização para análise de discurso multimodal

As mídias sociais permitem a produção de conteúdo, divulgação e troca de informações entre os usuários da *web*. Entre as ferramentas mais comuns estão o *e-mail*, *sites* de redes sociais e de compartilhamento de imagens e vídeos.

Acompanhar as produções nas esferas econômica, social e cultural é uma forma de ampliar a análise das mídias para identificar e compreender seus impactos na vida social, levando em consideração abrangência e alcance, tempo de uso, permanência na internet e interação com as plataformas digitais.

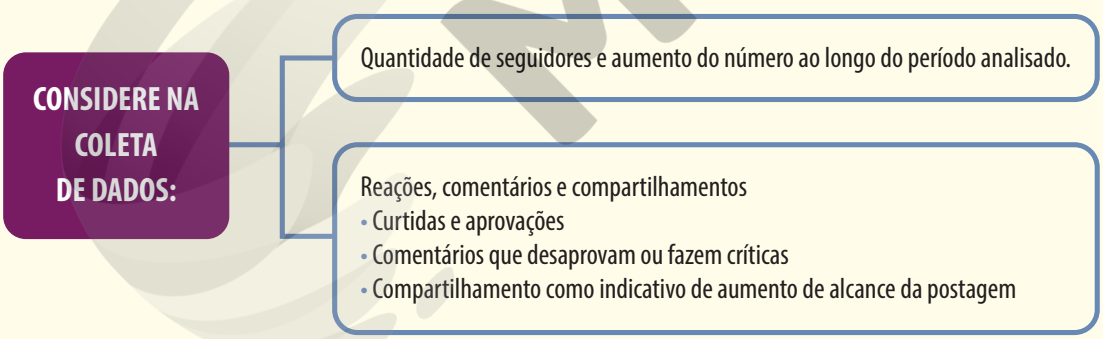
Dentro das mídias existem ferramentas que observam a interação dos usuários com a plataforma, fazem uma análise do perfil e usam os dados para quantificar e qualificar o caráter da interação. Observam as reações e os desejos relacionados ao consumo de determinados produtos, marcas ou campanhas, tendências, comportamentos, assuntos que motivam ou geram desconforto.

Os recursos multimodais como imagens, vídeos, infográficos e memes produzem e comunicam ideias, crenças e mensagens de forma simbólica, fazendo uso de uma linguagem direta e acessível. Podem ser analisados considerando-se o alcance do conteúdo, ou seja, qual o tamanho do público e com qual frequência acessam, o autor das produções e a sua influência na formação de opiniões e como se dá a reação dos seguidores.

O uso das mídias sociais em trabalhos de pesquisa vai exigir do estudante um roteiro de análise e síntese que começa pela definição de qual é a problemática e o foco de investigação que pretende seguir e qual é o recurso multimodal que será analisado. Com o foco definido, o estudante deve escolher qual ou quais plataformas e perfis serão analisados para então coletar os dados e fazer um registro das informações obtidas, podendo:

- Caracterizar o autor da publicação (como um meme ou vídeo) considerando idade, gênero, escolaridade e outros dados relevantes.
- Identificar as características do perfil classificando em amador ou profissional e as fontes usadas, se houver.
- Analisar a linguagem, a abordagem e o conteúdo das postagens, além do alcance e das reações.
- Analisar o público e os seguidores considerando a média de idade, gênero, formação, quando possível, e tipos de interação.

Se a ideia for comparar diferentes autores e produtores de conteúdo, é aconselhável definir um período e coletar os dados em todos os perfis ao mesmo tempo. Desta forma tem um recorte de tempo como parâmetro e faz um registro comparativo do tema em diferentes plataformas. Se for analisar um único perfil ou plataforma é possível definir uma coleta diária, semanal ou mensal. De qualquer forma, o procedimento que pode contribuir para o uso das informações é fazer um registro em forma de tabela em que a variante esteja bem explicitada: diferentes perfis ou períodos de análise.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Na hora de analisar procure não se ater apenas aos dados numéricos e quantitativos. Eles são importantes e representam parte do entendimento sobre a amplitude e área de influência, mas dedique um tempo de reflexão crítica sobre as reações e os comentários e que impactos podem ser percebidos ou inferidos na vida cotidiana.

Os gráficos, os infográficos e as tabelas são boas formas de compartilhar os dados coletados e os resultados obtidos desde que acompanhados de um comentário com as percepções do que foi apresentado como reações do público e principalmente como a análise das mídias sociais contribuiu para o trabalho de pesquisa realizado.

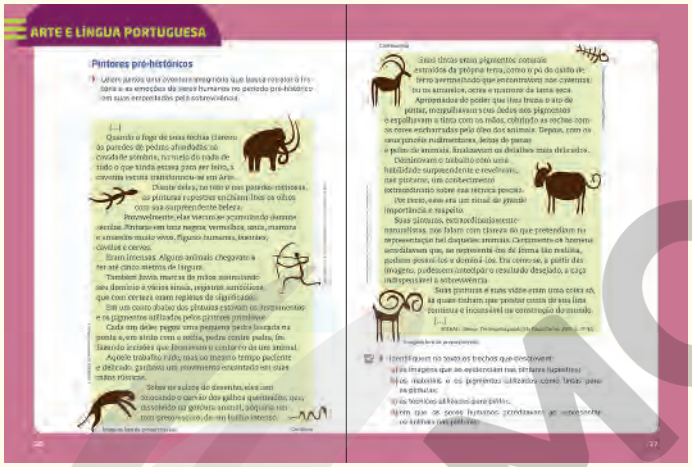
MODERNA

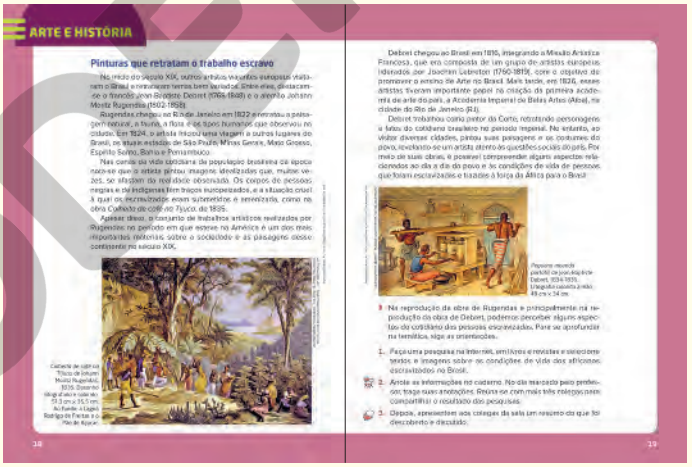
APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES

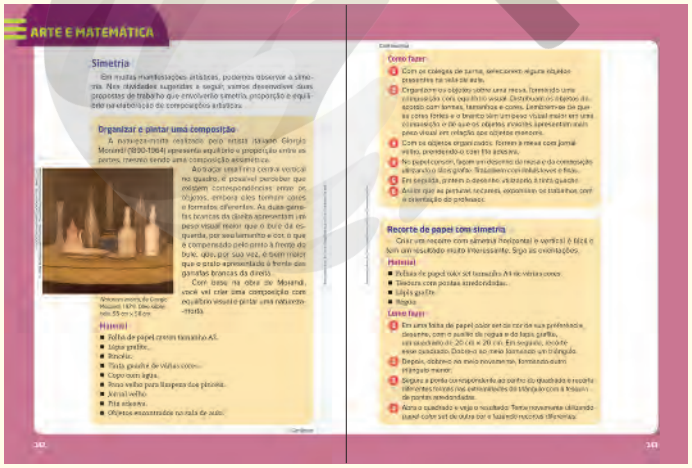
O ensino de Arte oferece possibilidades instigantes de aprendizagens interdisciplinares estabelecendo vínculos significativos com as demais áreas do conhecimento. Para a pesquisadora brasileira Ivone Mendes Richter, o termo **interdisciplinar** "indica a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, sem que nenhuma se sobressaia sobre as outras, mas que se estabeleça uma relação de reciprocidade e colaboração, com o desaparecimento de fronteiras entre as áreas do conhecimento"[15].

Em sala de aula, fomentar discussões acerca das experiências cotidianas dos estudantes, relacionando-as aos conteúdos que abrangem diferentes áreas do conhecimento, é uma excelente estratégia curricular que contribui para a construção de uma relação não preconceituosa com a diversidade cultural. Dessa forma, na coleção foram privilegiados diversos momentos em que os conhecimentos prévios e as experiências pessoais do estudante com a arte e com a vida são trazidos ao contexto de sala de aula por meio de questões que instigam a reflexão, promovem discussões e levam à compreensão de aspectos relacionados a diferentes áreas do conhecimento. Na parte **Eu sei**, por exemplo, os conhecimentos prévios dos estudantes, o compartilhamento de informações sobre práticas artísticas e a formação de vocabulário básico são privilegiados.

Esta coleção também privilegia conteúdos interdisciplinares entre arte e outros componentes curriculares e o estabelecimento de relações entre as diferentes linguagens artísticas em outros momentos. Conteúdos interdisciplinares estão presentes nos quatro volumes da coleção, no texto-base para o estudante e também são mais especialmente desenvolvidos na seção **Arte e... Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia ou História**, que tem como objetivo principal estabelecer relações entre componentes curriculares. Veja a seguir alguns exemplos.









[15] RICHTER, Ivone Mendes. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 85.

EM MODERNA

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

De acordo com Rosa Iavelberg, a consciência de si como alguém capaz de aprender é uma representação construída em sala de aula. Dessa forma, consideramos o papel do professor de suma importância para que os estudantes aprendam a fazer, a valorizar e a se relacionar com arte.

Como mediador, o professor auxilia os estudantes a estabelecerem relações entre os conteúdos apresentados em sala de aula e seus conhecimentos prévios e experiências pessoais; auxilia-os a desenvolver o gosto por arte e por aprender arte; valoriza e incentiva os esforços em aprender, validando as produções, reflexões e contribuições, atribuindo-lhes qualidades estéticas, conceituais, procedimentais e atitudinais; considera, além dos conteúdos do componente curricular, as motivações pessoais e culturais dos estudantes; auxilia-os a construir as próprias ideias a respeito da arte; e promove oportunidades para que os estudantes atuem de forma autônoma e autoral: "quando o aluno fala, escreve sobre arte ou faz seus trabalhos artísticos, realiza atos de autoria, com marca pessoal. [...] a autonomia e a participação dos alunos são reais quando eles têm consciência da necessidade das propostas que executam ou do interesse por elas".[16]

Proporcionar experiências significativas no espaço escolar, para que o estudante se aproxime do conhecimento pela experiência, exige do professor a disposição de planejar os conteúdos e as atividades, pensar os espaços e tempos, organizar e selecionar materiais e envolver os estudantes nos diferentes tipos de propostas (como reflexões, debates, pesquisas, atividades práticas, leituras, apresentações etc.). Ao mesmo tempo, tais propostas exigem do estudante a disposição de participar dessas práticas estando aberto ao conhecimento, ao questionamento, à compreensão, à sensibilização, ao deleite e ao estranhamento.

Para isso, esta coleção didática sugere atividades preparatórias e atividades de desenvolvimento com orientações específicas para você, propõe encaminhamentos que visam auxiliá-lo a realizar a mediação de modo a desenvolver nos estudantes o fazer autoral, a autonomia e o gosto pela arte e por aprender arte. Além disso, promove interfaces entre os conteúdos apresentados e a realidade do estudante, sem hierarquias entre criação, apreciação e contextualização, considerando que os processos de ensino e aprendizagem em Arte poderão ser trabalhados de acordo com suas propostas pessoais, com a realidade dos estudantes e possibilidades do contexto em que estão inseridos.

A autonomia, o fazer autoral e o gosto pela arte são promovidos, principalmente, por meio das diversas propostas, atividades e seções que privilegiam o debate, a reflexão e a pesquisa. Nas orientações específicas deste Manual do Professor, as **Atividades complementares** objetivam ampliar os conteúdos trabalhados no Livro do Estudante. Os mesmos procedimentos adotados em relação à organização da sala, ao cuidado com o uso de certos materiais, à organização e disposição dos estudantes no espaço, às conclusões das rodas de conversa, às formas de avaliação, entre outros aspectos pontuados nas orientações específicas deste Manual do Professor para as seções do Livro do Estudante, podem ser aplicados também nas **Atividades complementares**.

Para se preparar para as aulas, é interessante explorar os capítulos anteriormente e destacar as seções que serão trabalhadas, planejando o tempo que será dedicado para cada momento, preparando materiais necessários e complementares, assim como o espaço. É parte recorrente no Livro do Estudante um momento de compartilhar os conhecimentos adquiridos com os estudantes da sala, com outras turmas da escola ou mesmo com o grupo de convivência ou a comunidade onde os estudantes estão inseridos, de forma presencial ou virtual. Para isso, propomos exposições ou eventos similares, seguidos de rodas de conversas para discussão, reflexão e avaliação do que foi tratado ou desenvolvido.

Destacamos como imprescindível que as atividades sejam carregadas de sentido e, para isso, é necessário que os estudantes estejam conscientes da finalidade delas, cabendo a você apresentar-lhes os objetivos e os propósitos dos processos de ensino e aprendizagem. Também é importante que os estudantes saibam sob quais parâmetros a avaliação será realizada, para que possam tanto compreender os objetivos do processo quanto perceber os pontos em que se destacam e em que têm dificuldades.

Incentive os estudantes a organizarem uma pasta com os trabalhos realizados durante o ano escolar e também com outros provenientes de projetos e interesses artísticos pessoais. A organização desse material pode resultar em um registro do processo de aprendizagem do estudante, suas conquistas, desafios, temas selecionados e técnicas desenvolvidas. Você poderá comentar e indicar movimentos, artistas, obras, imagens, técnicas etc. que se relacionem com os trabalhos reunidos na pasta, assim como retomá-la nos momentos de avaliação e autoavaliação.

[16] IAVELBERG, Rosa. *Op. cit.*, 2003. p. 10-11.

MODERNA

Há também a possibilidade de adotar estratégias próprias de metodologias ativas, como a "sala de aula invertida", pedindo aos estudantes que realizem algumas leituras em casa, previamente, para que a discussão dos conteúdos e as atividades sejam feitas posteriormente em sala de aula. Outras estratégias e metodologias ativas também são válidas, como a gamificação, a aprendizagem entre times, a leitura compartilhada em sala de aula e a aprendizagem baseada em problemas.

Organização do espaço e preparação dos estudantes

A seguir, estão inseridas outras informações sobre a organização da sala de aula, a preparação dos estudantes para as aulas de Teatro e Dança, sugestões de como conduzir a leitura de obras visuais junto aos estudantes e alguns pressupostos para o ensino e aprendizagem de Música na escola.

Se houver um espaço disponível para ser utilizado exclusivamente nas aulas, como uma sala de arte, convide os estudantes a planejarem a organização do espaço com você; isso incentiva o protagonismo deles no processo de ensino e aprendizagem. Caso não haja um espaço exclusivo e vocês precisem utilizar a sala de aula, convide-os a pensar e planejar a disposição dos materiais geralmente utilizados, de forma a garantir a autonomia de escolha deles por meio de uma estrutura de ordenação e classificação que seja de fácil compreensão. Faça também, com certa frequência, uma leitura do espaço da sala de aula com a turma, destacando a organização dos móveis e objetos, a disposição dos trabalhos e a ordenação dos materiais. Isso vai estimulá-los a cuidar do espaço de trabalho e favorecer a autonomia na utilização dos materiais artísticos.

Nos momentos de práticas coletivas e colaborativas, você pode pedir aos estudantes que se reúnam em rodas, sentados no chão, ou que juntem as mesas, formando grupos. É importante que o espaço possa acolher os diversos tipos de propostas e as diferentes necessidades de cada produção; tenha isso em mente.



GOLERO/E+/GETTY IMAGES

Em relação ao desenvolvimento de trabalhos visuais, sugere-se que a sala de aula ofereça um ambiente propício para produção, reflexão e exposição (temporária ou permanente) de trabalhos artísticos.

> [...] A organização do espaço tem de estar relacionada ao tipo de trabalho que se pretende realizar: um espaço versátil, onde os alunos possam interagir com o local, trabalhar em diferentes conformações e agrupamentos. Mais importante que os equipamentos, a sala deve ser aconchegante. Um espaço onde os alunos se sintam confortáveis os levará a cuidar dele. Rotinas de limpeza e organização são procedimentos que devem ser relembrados em todas as aulas, porque espaços coletivos com diferentes usos e pessoas requerem supervisão constante. Os trabalhos dos alunos podem tornar o ambiente mais pessoal. Um varal ou um mural pode ser afixado nos corredores para conscientizar a comunidade da importância da aula de arte. Mostrar fotos na internet é uma outra forma, entre tantas outras, de estender o espaço da sala de arte. [...][17]

Idealmente, o espaço para a realização das práticas em Teatro, Música e em Dança seria um espaço amplo, bem ventilado e livre de móveis, ou com aqueles apropriados para as práticas, além de apresentar uma acústica adequada para as atividades de forma a oferecer um ambiente adequado tanto para os estudantes das práticas artísticas como também para toda a comunidade escolar. Para isso, é preciso adaptar-se aos espaços disponíveis na escola, e recomenda-se que você combine previamente com a gestão escolar qual espaço, ou espaços, podem ser utilizados com regularidade, de modo a aproximar-se o máximo possível das condições ideais.

[17] ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006. p. 63-64.

MANUAL DO PROFESSOR

Nas práticas cênicas e musicais, pode-se também recorrer à quadra esportiva, ao pátio ou a outro espaço amplo disponível na escola. Nesses casos, torna-se ainda mais importante resguardar sua saúde vocal, pois, além de falar com a turma em um espaço amplo – nem sempre com condições acústicas adequadas –, será preciso conduzir atividades nas quais a fala e a execução de movimentos e outras ações por parte dos estudantes são concomitantes. Também é preciso orientar os estudantes de outras turmas e toda a equipe escolar para que as atividades realizadas nesses espaços de livre acesso tenham sua intimidade respeitada, evitando ruídos excessivos e espectadores que não tenham sido intencionalmente convidados a assistir às atividades. É preciso deixar claro para toda a comunidade escolar que se trata de uma aula, com especificidades, e, desse modo, estabelecer uma cultura de respeito às aulas de arte no ambiente escolar.

Se a escola não adotar uniforme, peça aos estudantes que compareçam às aulas com roupas largas e confortáveis, que não apertem a região abdominal, não restrinjam movimentos nem exponham partes do corpo que possam gerar constrangimentos entre eles. Devem ser evitados anéis, colares, brincos ou o porte de qualquer outro objeto grande que possa vir a machucar os próprios estudantes ou os colegas, no caso de movimentos amplos ou bruscos.

Caso o piso do espaço seja de madeira ou a prática ocorrer em uma época com temperaturas muito altas, os estudantes podem ficar descalços, o que favorece a percepção do contato com o chão.



EUGENE TITOV/SHUTTERSTOCK

Enfatize regularmente a importância de práticas de higiene corporal pessoal por parte dos estudantes, já que a proximidade física e a interação corporal são bem maiores nas práticas de Teatro e Dança.

Após algum tempo e dependendo da intensidade da prática, talvez seja preciso que os estudantes façam uma pausa para se hidratar ou fazer a higiene das mãos e dos rostos. Isto deve ser contemplado e planejado para que seja garantido dentro do tempo disponível em aula, bem como um "desaquecimento" da atividade, de modo que ao final a turma esteja calma, mais tranquila para prosseguir em outras aulas com atividades de outra natureza.

Deixe claro para a turma que, se alguma prática envolve o contato físico entre os estudantes, este deverá ser feito apenas com consentimento e respeito. Se algum estudante não se sentir confortável em práticas de contato físico, acolha-o, converse e dê liberdade para que ele se expresse ou desempenhe a atividade de outras maneiras. A alternância entre quem realiza as atividades e quem as assiste pode ser usada para explicar aos estudantes que todos vão participar e, portanto, o tratamento dado ao colega deve ser o mesmo que se espera receber. A intenção é reunir condições para que as práticas de Teatro e/ou Dança sejam realizadas num clima de companheirismo e confiança, com regras claras de convivência. Pode-se, inclusive, formular e negociar as regras com a turma, de modo que esse "código de ética e comportamento" seja elaborado, na medida do possível, pelos estudantes e supra as demandas deles, o que o tornará mais respeitado por todos.

Também deixe claro que todos são convidados a participar, a experimentar as atividades; porém, ninguém deverá ser coagido a isso. Caso algum estudante se recuse, recorrentemente, a participar das práticas de Teatro e/ou Dança, deve-se buscar o diálogo para compreender suas dificuldades e buscar alternativas pedagógicas que favoreçam sua participação efetiva ou, se for o caso, buscar atividades alternativas, concomitantes ou não, para que esse estudante possa realizar e ser avaliado por sua participação em aula.

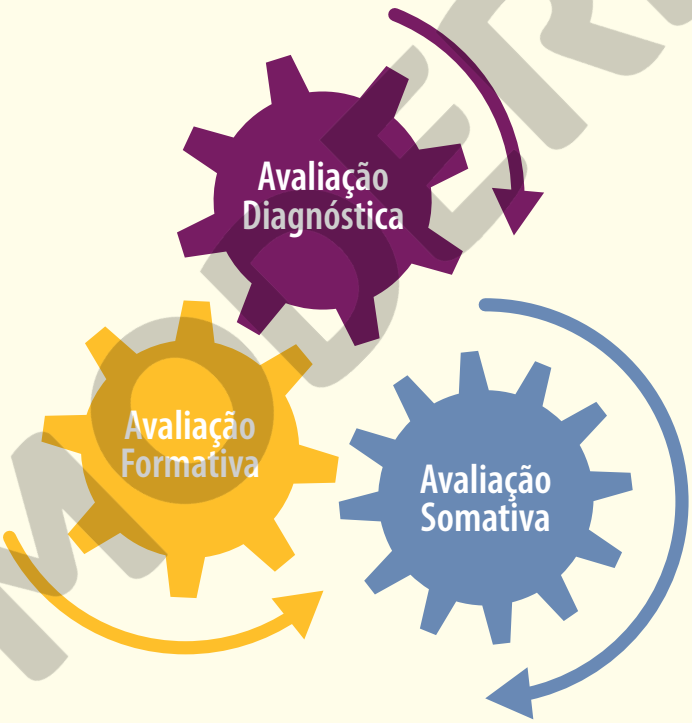
MODERNA

AVALIAÇÃO

Pensar nas diferentes formas de acompanhar e avaliar os processos de aprendizagem passa, necessariamente, pela compreensão do que se espera do ensino e como se caracterizam os estudantes. É preciso considerar qual tipo de educação se propõe, já que essa definição terá impacto direto nos tipos e nas formas de avaliar.

Ao pensarmos em um ensino tradicional em que os conteúdos são passados pelo educador e devem ser memorizados pelos estudantes, percebemos uma educação reprodutora, ou seja, aquela em que basta repetir o que foi lido e ouvido em aula para ter um bom resultado. Em oposição ao ensino tradicional encontraremos a escola construtivista, socioconstrutivista, progressista/humanista, democrática e outras. Não se trata aqui de conceituar ou definir nenhuma delas, mas é importante saber que, apesar de guardarem suas diferenças, carregam em comum um processo de avaliação semelhante. A implementação da BNCC trouxe a avaliação com foco no direito de aprender estendido a todos os estudantes sendo parte do processo de aprendizagem e não como forma de classificar os estudantes em diferentes níveis.

Considerando o ***como*** avaliar podemos falar basicamente em três tipos de avaliação: diagnóstica ou inicial, formativa ou de processo e somativa ou de resultado. A representação abaixo mostra as avaliações em um esquema de engrenagem e procura evidenciar que os três tipos de avaliação fazem parte de um processo, estão interligados, são complementares e não há um mais importante que o outro, já que cumprem funções diferentes dentro processo de ensino e aprendizagem.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Avaliação diagnóstica

Chamamos de **avaliação diagnóstica** aquela que tem a função de identificar o grau de conhecimento dos estudantes em relação a um determinado assunto e pode também verificar habilidades e conceitos considerados pré-requisitos para continuidade dos estudos de um tema. Costuma ser feita no início de um trabalho e faz o levantamento dos conhecimentos prévios de cada estudante ou da turma como um todo. Pode ser feita em diversos momentos do curso e sempre que o educador julgar necessário verificar o que já sabem para dar continuidade norteando a escolha dos caminhos de aprendizagem a serem seguidos.

Se o resultado mostrar que a grande maioria dos estudantes não apresenta noções do assunto que será abordado, então é preciso investir nisso e criar atividades básicas para todos solicitando a colaboração dos que apresentam algum conhecimento sobre o tema. Se for pontual, os seja, se apenas poucos estudantes não apresentam as noções básicas, é possível pensar em atividades paralelas para ajudar esse grupo na superação da dificuldade.

Outra função importante da avaliação diagnóstica é de servir de parâmetro de avaliação dos avanços alcançados pelos estudantes durante o trabalho. Neste caso, vale a pena guardar as atividades diagnósticas e apresentá-las aos estudantes no final do processo. O educador pode iniciar um tema fazendo uma pergunta e, depois do trabalho desenvolvido e da conclusão coletiva ou síntese sobre o assunto, devolver a resposta produzida no início e pedir que identifiquem os conhecimentos novos que foram aprendidos durante o trabalho. É também uma importante ferramenta de autoavaliação e permite que cada um perceba as conquistas do percurso.

Nesta coleção, o momento planejado para o desenvolvimento da avaliação diagnóstica ocorre no início da unidade, na parte **Eu sei,** que apresenta propostas que privilegiam os conhecimentos prévios dos estudantes, além de evidenciar informações sobre o vocabulário básico e as práticas artísticas que serão desenvolvidas durante toda a unidade.

Avaliação formativa

A **avaliação formativa** ou **avaliação do processo** é a peça-chave de um trabalho com as aprendizagens em que os estudantes podem rever suas produções e critérios de avaliação a todo momento. Sendo assim, numa avaliação formativa é possível que o educador e os estudantes possam identificar onde se encontram os problemas e escolher estratégias de superação. Para fazer uma boa avaliação do processo é fundamental que os critérios sejam claros e compreensíveis.

Acompanhar uma avaliação formativa exige do educador algumas estratégias de registro como uma tabela com os critérios observados. Na avaliação formativa os acertos e o aumento de nota não são tão relevantes quanto a oportunidade de identificar problemas e buscar soluções às dificuldades apresentadas.

Na avaliação formativa o educador consegue identificar a eficácia de seu método e de sua orientação nas atividades, podendo quantificar o número de estudantes que não responderam positivamente e assim analisar e rever se há dificuldades de compreensão ou formas e métodos que não foram eficazes à compreensão dos conteúdos propostos.

É sempre desejável que sejam oferecidas atividades diversificadas que exigem diferentes habilidades para que os objetivos sejam alcançados como atividades de leitura e interpretação, debate e participação oral, representações gráficas e pesquisas entre outras. Assim, os estudantes de diferentes perfis terão igualmente a possibilidade de terem um bom desempenho.

Este tipo de avaliação também permite que os objetivos sejam alcançados em diferentes tempos, pois respeita o ponto de partida e o ritmo de aprendizagem de cada estudante e possibilita que um início difícil se reverta em uma finalização satisfatória e mais completa, fruto da reformulação dos trabalhos ao longo das aulas.

Nesta coleção, a avaliação formativa ocorre durante todo o desenvolvimento do texto-base com diferentes propostas de atividades, porém ela se formaliza no **Eu aprendi**. Nesta parte são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão das aprendizagens relacionadas aos conceitos ou temas tratados durante toda a unidade.

Avaliação somativa

A **avaliação somativa** ou **avaliação de resultados** costuma acontecer ao final de um processo ou no fechamento de parte do conteúdo trabalhado. Muitas vezes aparece em forma de uma prova escrita, individual e sem consulta e esta forma de avaliar precisa ser discutida entre os educadores e com os estudantes. As provas foram amplamente aplicadas no ensino tradicional e muitas vezes foram usadas como formas de pressionar e classificar os estudantes. Media principalmente a memória e eram pouco reflexivas. Foi uma forma de avaliação bastante criticada e hoje ocupa lugar secundário no processo avaliativo.

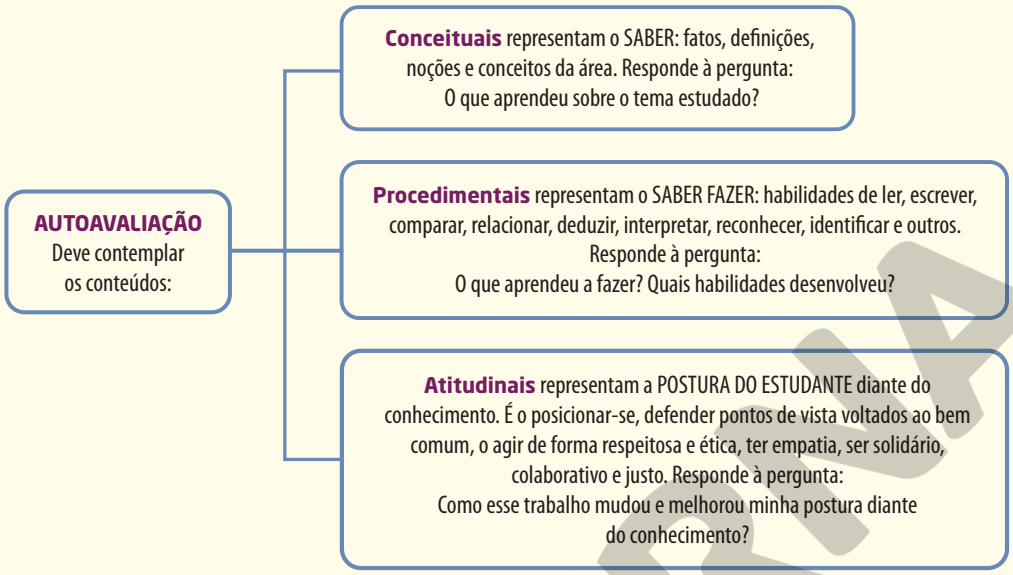
Não se pode negar a importância em que o estudante possa apresentar seus conhecimentos ao final de um processo, mas ela não precisa ser pautada apenas na memória e não pode ser a única nem a mais importante ferramenta. Pode ser um momento de reflexão e tomada de consciência de tudo que foi trabalhado e compreendido por cada um ou pelo grupo de trabalho.

Na coleção, a conclusão de um trabalho ocorre na avaliação somativa desenvolvida na parte **Vamos compartilhar**, na qual os estudantes poderão refletir sobre os temas ou conceitos tratados e elaborar propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, sempre relacionando questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.

MODERNA

Avaliação e conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais

Em linhas gerais podemos dizer que a avaliação e a autoavaliação devem contemplar conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.



ANDEROSN DE ANDRADE PIMENTEL/ARQUIVO DA EDITORA

Ainda sobre os conteúdos atitudinais podemos falar na postura do estudante diante das demandas escolares. Espera-se que eles tenham uma postura de responsabilidade e compromisso, que sejam assíduos e cumpram os combinados, que respeitem a fala dos colegas e dos professores, que consigam trabalhar em diferentes grupos sem impor suas ideias e sem menosprezar os saberes e as dificuldades dos colegas.

Cabe ao educador fazer uma leitura da realidade com a qual trabalha para identificar as diferenças entre os estudantes, as dificuldades mais evidentes, as habilidades bem trabalhadas e desenvolvidas considerando a singularidade de cada um e seu perfil dentro do processo de ensino e aprendizagem. Há estudantes com maior ou menor facilidade em compreender um texto ou um conceito, redigir uma resposta, realizar uma coleta de dados, formular argumentos ou expressar ideias oralmente.

Ao identificar a diversidade da turma e suas particularidades deve elencar as diferentes possibilidades de avaliação e de acompanhamento do processo. Os tipos de avaliação apresentados devem ser conjugados e usados dentro das possibilidades de cada educador e de cada turma.

A mesma avaliação para todos os estudantes, de uma turma diversificada, pode gerar resultados muito discrepantes e, o contrário, propor avaliações personalizadas revela uma preocupação por parte do educador em atender às necessidades e potencializar as competências de cada um. Vale ressaltar que os desafios devem ser constantemente apresentados e que o desempenho pouco satisfatório pode ser conduzido no sentido de identificar quais áreas precisam ser trabalhadas e não para classificar e menosprezar o que foi feito. Manter o estudante sempre dentro do que pode realizar pode ser limitante e pouco desafiador.

Conhecer as características, as diferenças e os níveis de abrangência possíveis fará com que o educador tome as medidas mais assertivas. Lembrando que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos.

Quadros de avaliação

Compreender a complexidade do processo avaliativo é importante, e, dependendo do grau de maturidade do grupo e da condição de entender os critérios, o educador apresentará os objetivos de forma clara e acessível tornando o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes. Para auxiliar neste processo avaliativo, sugerimos, a seguir, uma proposta de verificação de aquisição de aprendizagens planejada em dois quadros em que todo o processo é evidenciado.

- O **Quadro de avaliação e monitoramento de aprendizagem,** disponível a partir da página XLIII dos Anexos**,** possibilita o acompanhamento detalhado das etapas relacionadas à construção das aprendizagens. É um documento que pode ser elaborado ao longo do desenvolvimento das propostas ou no final de cada unidade. Apresentado de forma clara e acessível, torna o processo avaliativo uma responsabilidade de ambas as partes: educador e estudantes.

MODELO

- O **Quadro de avaliação atitudinal** proposto possibilita o estabelecimento de compromissos e responsabilidades entre professor e estudantes, que auxiliam no desenvolvimento de posturas favoráveis ao desenvolvimento de aprendizagens e de atitudes dos estudantes diante dos procedimentos e propostas desenvolvidos no decorrer das unidades. Sugerimos, a seguir, um modelo, que poderá ser adaptado ou ampliado com outras temáticas adequadas às necessidades da turma durante o decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO ATITUDINAL	C	AS	N
Escuta atentamente as orientações do professor e as observações dos colegas.			
Compartilha suas opiniões nos momentos adequados e com clareza.			
Respeita as regras estabelecidas pelo professor e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma colaborativa com o professor, colegas e pessoas da comunidade escolar.			
Atua de forma responsável nas atividades propostas, cumprindo a sua parte individualmente, em dupla ou em grupos de trabalho.			
Atua de forma organizada, apresentando sempre o material necessário para a elaboração das atividades propostas.			
Atua com respeito e auxilia os colegas que apresentam dificuldades.			
Sugestões de ações e desenvolvimento de atitudes:			

C: Constantemente. **AS:** Algumas situações. **N:** Nunca.

Portfólio

Para o registro de todo o percurso de aprendizagem dos estudantes em Artes visuais, recomendamos que você os orientes a reunir e organizar os trabalhos realizados durante o período letivo (bimestre, trimestre ou semestre) em um portfólio – como, geralmente, é chamado pelos artistas – em diferentes formatos, à escolha deles: caixa, mala, pasta etc. O conjunto de trabalhos artísticos realizados pelos estudantes também deve ser composto por trabalhos não acabados e por outras imagens e textos significativos para o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo: desenhos realizados extraclasse, reproduções de obras de arte importantes para o estudante, imagens da mídia que ele julgue interessante, anotações realizadas em sala de aula, textos, *cards*, figurinhas etc. Para Arslan e Iavelberg, "a análise de conjuntos de trabalhos impede que o aluno se fixe em um ou em outro trabalho e permite que visualize sua produção em um percurso de criação pessoal"[18]. De acordo com Arslan e Iavelberg,

> [...] dependendo do que foi trabalhado, um portfólio pode ser avaliado segundo alguns critérios:
>
> - A maneira como está organizado reflete um percurso de aprendizagem? Qual?
>
> - Quais as diferenças mais evidentes entre o primeiro e o último trabalho feito?
>
> - Qual a característica mais evidente do portfólio? Ela reflete alguma característica pessoal? Qual? [...].[19]

Registros dos processos e do fazer artístico nas demais linguagens – Dança, Teatro e Música – podem ser realizados com o auxílio de recursos tecnológicos, como gravações de áudio e vídeo. Da mesma forma que o portfólio físico, esses registros também podem dar suporte ao momento da avaliação e podem ser compartilhados com os pais ou responsáveis pelos estudantes e arquivados em *sites*, pastas virtuais, *pen drives*, celulares ou equipamentos equivalentes sob gerenciamento da escola. Também é importante incentivar registros escritos e visuais dos processos de criação em todas as linguagens, tais como planejamentos, ideias, listas, opiniões e impressões. Todo esse material pode compor um portfólio dos processos de ensino e aprendizagem.

Informações detalhadas em relação ao processo de avaliação constam também nas orientações específicas deste Manual do Professor.

[18] ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Op. cit*. 2006. p. 87.
[19] *Idem*. p. 90-91.

MODERNA

ORGANIZAÇÃO GERAL DA COLEÇÃO

Esta coleção didática compreende quatro volumes, um para cada ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, em que os conteúdos referentes às diferentes unidades temáticas de Arte: Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes integradas, indicadas na BNCC, foram selecionados e organizados de forma a levar o estudante a ter experiências de aprendizagem nessas diferentes linguagens, garantindo espaço para as especificidades delas e para o diálogo entre elas e com os outros componentes curriculares.

Por se tratar de uma proposta alinhada a uma abordagem teórico-metodológica de ensino de Arte contemporânea, optamos por selecionar e organizar os conteúdos por temas, priorizando as relações entre trabalhos artísticos e manifestações de diferentes lugares e períodos históricos, em um enfoque multicultural, fazendo com que o estudo da arte na escola possa ser repleto de sentidos para o estudante e reflita sua condição humana.

Partindo da premissa, esta coleção se configura como possibilidade de diálogo entre arte e vida, dessa forma, diversos Temas Contemporâneos Transversais e as competências, gerais e específicas, estabelecidas pela BNCC nortearam a escolha de vários conteúdos do universo artístico. A seguir, conheça as unidades e os temas tratados nos quatro livros da coleção.

LIVRO DO 6º ANO			
UNIDADE 1 - COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS	**UNIDADE 2 - RITMO E IDENTIDADE**	**UNIDADE 3 - CORPO E MOVIMENTO**	**UNIDADE 4 - EXPRESSÃO E EMOÇÃO**
Eu sei: Manifestações culturais **Eu vou aprender - Capítulo 1 - Povos e culturas** Arte conectando povos O que é cultura? Várias culturas Línguas e culturas Costumes e tradições indígenas Arte Kusiwa Pintura corporal em diferentes povos Vamos fazer: padrões gráficos indígenas Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima **Eu vou aprender - Capítulo 2 - Histórias e rituais** Arte rupestre Arte rupestre no Brasil Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos O mágico e o sagrado na arte Ritos e rituais Ritos de passagem ou de iniciação Ritos e máscaras Vamos conhecer mais: Teatro Nô Mitos A origem do fogo na mitologia grega A origem do fogo na mitologia guarani Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos Eu aprendi Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos	Eu sei: Que pessoa eu sou? **Eu vou aprender - Capítulo 1 - Identidade e autorretrato** O gênero autorretrato Os autorretratos de Rembrandt Autorretratos e emoções Autorretrato de Frida Kahlo Vamos fazer: Desenhando um autorretrato Autorretrato no decorrer do século XX Arte e História: Fotografia e Autorretrato **Eu vou aprender - Capítulo 2 - Ritmo nas artes** O ritmo e o tempo O ritmo de cada pessoa Ritmo e identidade Ritmo no trabalho O ritmo nas artes visuais Ritmo nas artes e linguagens visuais Vamos fazer: Colagem com ritmo O ritmo na música Ritmos musicais no Brasil Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros Ritmo e silêncio Ritmo na dança, no teatro e no circo Práticas de ritmo da dança e do teatro Conhecendo a dança-teatro Vamos conhecer mais: Pina Bausch Eu aprendi Vamos compartilhar: Retratando pessoas	Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço? **Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando o corpo humano** Movimento, corpo e emoções Leonardo da Vinci e o corpo humano O *Homem vitruviano* Homem como centro do Universo Arte e Ciências: Anatomia O corpo humano como instrumento musical Música corporal Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro **Eu vou aprender - Capítulo 2 - Movimento na arte** Movimento e dança Origens do balé Estilos de balé Balé no Brasil Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista O gesto na música Orquestra e música de concerto Vamos fazer: Orquestra de percussão Artes visuais e o movimento Degas, Muybridge e o movimento O movimento futurista Movimento e gesto na pintura Jackson Pollack e a pintura de ação Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música Eu aprendi Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?	Eu sei: O que me emociona? **Eu vou aprender - Capítulo 1 - Explorando as emoções na arte** Emoções de um sorriso A expressão vocal e o timbre Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz Vamos conhecer mais: Lasar Segall Expressionismo A renovação artística de Anita Malfatti Expressionismo e dança O cinema expressionista Vamos fazer: Retrato expressionista **Eu vou aprender - Capítulo 2 - A expressão no teatro, no circo e na mímica** *Commedia dell'arte* As apresentações Enredo e máscaras Os personagens da *Commedia dell'arte* Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval A arte do palhaço Palhaçaria na atualidade Palhaços no cinema mudo Mímica Vamos fazer: Mímica Eu aprendi Vamos compartilhar: Arte que me emociona

MODERNA

LIVRO DO 7º ANO

UNIDADE 1 - ARTE E POVO BRASILEIRO

Eu sei: Como é o nosso povo?

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte como retrato do povo

O Brasil dos artistas viajantes
Eckhout e a população brasileira
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo
Retratos: registro visual
Vamos fazer: Retratos de observação
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX
As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa
Rosana Paulino e a condição da mulher negra
O caipira de Almeida Júnior
Mazzaropi e a figura do caipira

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e modernidade

Semana de Arte Moderna de 1922
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista
Música na Semana de 1922
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França
Dança e bailado nacional
Antecedentes do Teatro moderno no Brasil
Depois da Semana de 1922
Abaporu e o movimento antropofágico
Vamos fazer: Recriando o *Abaporu*
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte e o povo

UNIDADE 2 - MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS

Eu sei: Hoje é dia de festa!

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte popular

Temas da arte popular
Vamos fazer: Peça de argila
Xilogravura e literatura de cordel
J. Borges: mestre da xilogravura
Vamos fazer: Gravura em EVA
Artesanato
Cestaria arumã
Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras
Rendeiras de Divina Pastora
Vamos fazer: Entrevista

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança

O cururu e a viola de cocho
Carimbó
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval
Samba de roda
Dança regional como expressão da comunidade
Danças dramáticas do Brasil
Congadas
Cavalhada
Bumba meu boi
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento

UNIDADE 3 - VISÕES DO MUNDO NAS ARTES

Eu sei: Como eu vejo o mundo?

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia

Fotografia
Vamos fazer: Cartaz com fotografias
O surgimento da fotografia
Nasce a fotografia
Fotografia e imprensa
Padrões de beleza na mídia
Fotografia e artes visuais
Fotografia no Brasil
Fotografia: século XX e contemporaneidade
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro

Vamos fazer: fotografias em sequência
Cinema: uma nova linguagem
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès
Cinema no Brasil
Como se faz um filme
Enquadramentos e planos
Vamos fazer: Enquadramento em cena
Cinema e som
A palavra e os ruídos
Teatro: somos todos atores
William Shakespeare
Ariano Suassuna
Romeu e Julieta de Shakespeare e Suassuna
Vamos fazer: Reescrita de *Romeu e Julieta*
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento

UNIDADE 4 - ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Eu sei: Criações artísticas e científicas

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte e ciência

Arte e História: O Renascimento
Leonardo da Vinci e o conhecimento
Os estudos de Michelangelo
Perspectiva linear
Observação da perspectiva
Técnica da perspectiva em pinturas
Vamos fazer: Desenho em perspectiva
Perspectiva aérea
A técnica do *sfumato*
Vamos fazer: Desenho com *sfumato*

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes

Encantar o público nas artes cênicas
Profissionais das artes cênicas
Adereços e figurinos
Maquinarias
O maquinista Nicola Sabbatini
Iluminação: história repleta de efeitos
Cenografia e cenários
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni
Vamos fazer: Maquete de cenário
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas

MODERNA

LIVRO DO 8º ANO

UNIDADE 1 – ARTE PARA OUVIR E VER

Eu sei: Onde eu faço arte?

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Sons e artes visuais

Sons e fontes sonoras
Intensidade, altura e timbre
Fontes sonoras e instrumentos musicais
Orquestra e instrumentos musicais
A orquestra
Orquestra: disposição dos instrumentos
Música e inclusão social
Esculturas
Esculturas e temas
Esculturas e emoções
Esculturas de diferentes materiais
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados
Instalação
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?

Eu vou aprender – Capítulo 2 – O lugar teatral e o espaço cênico

Arquitetura teatral
Teatro grego
Teatro romano
Vamos conhecer mais: manifestações religiosas teatrais
Commedia dell'arte
Século de ouro espanhol (1492--1681)
Teatro elisabetano
Teatro no Renascimento
O teatro de Bayreuth
O teatro moderno e contemporâneo
Teatro Oficina: arrojado e moderno
Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos

UNIDADE 2 – IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES

Eu sei: Músicas que cantam histórias

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Imagens que contam histórias

Vitrais góticos e histórias em quadrinhos
Vamos fazer: Mandala-vitral
Muralismo mexicano
Arte asteca e maia
Glifos maias
Brinquedos ópticos
Fenaquistoscópio
Zootrópio
Praxinoscópio
Imagens em movimento: *flip book*
Vamos fazer: *flip book*
Do cinema às animações
Stop motion
Vamos conhecer mais: *O menino e o mundo*

Eu vou aprender – Capítulo 2 – Criação e registro textual

Notação musical
Propriedades do som
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano
Outras formas de registro musical
Vamos fazer: Partitura não convencional
Narradores e ouvintes de história
Contar histórias em cena
Texto literário dramático
Vamos fazer: Texto e encenação
Mudanças na concepção de dramaturgia
Dramaturgia moderna
A concepção da dramaturgia contemporânea
Texto literário dramático e texto cênico
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Texto cênico e memória

UNIDADE 3 – COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES

Eu sei: Siga o líder!

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Desenho e composição nas artes

Desenho, linha e formas
Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas
Desenho artístico
Desenho e esboço
Arte e Geografia: Brasília
Picasso: estudos para *Guernica*
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar
Composição, cor e movimento
Simetria
Arte e Matemática: simetria
Equilíbrio
A cor
Círculo cromático
Vamos fazer: Pintura monocromática
Cor e luz no Impressionismo
Vamos fazer: Investigação: variação de luz

Eu vou aprender – Capítulo 2 – Coordenação nas artes cênicas

A coordenação do espetáculo teatral
O diretor
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski
O encenador
Vamos fazer: Ação teatral
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Ilustrando um momento

UNIDADE 4 – AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO

Eu sei: Dos bastidores à recepção do público

Eu vou aprender – Capítulo 1 – Produção, circulação e mediação nas artes

Teatro: da produção à apresentação
Recepção da obra cênica pelo público
Ação cultural
Mediação e sensibilização artística
Vamos fazer: Projeto de ações culturais
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos
Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas

Eu vou aprender – Capítulo 2 – Espaços de criação, mediação e mercado das artes

O ateliê como espaço de criação
Os materiais nos ateliês
A Casa Azul: lar, ateliê e museu
Vamos fazer: Um ateliê na escola
Museus
História dos museus
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades
Museus de arte no Brasil
Museus de arte contemporânea
Mediação em museus
Uso de tecnologia em museus e espaços culturais
Museus virtuais
Exposições de arte e curadoria
Mercado da arte
Quanto vale uma obra de arte?
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico

MODERNA

LIVRO DO 9º ANO

UNIDADE 1 - O PÚBLICO E A ARTE

Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Arte em constante movimento

Arte no Construtivismo
Concretismo no Brasil
Poesia concreta
Música concreta
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal
Inovações do Neoconcretismo
A participação na obra de Lygia Clark
Bichos
O experimental em Hélio Oiticica
Parangolés
Vamos fazer: Bólide
O público no teatro de Brecht
Brecht no Brasil

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte contemporânea e o público

Arte e História: Beleza em diferentes épocas
Da arte conceitual à arte contemporânea
Arte Contemporânea: artistas e obras
A arte pode nos causar estranhamento?
A arte traduz quem somos?
A arte ativa nossas memórias?
Vamos fazer: Memórias afetivas
Instalação
Arte, tecnologia e interatividade
Arte e acessibilidade
Performance
Happening
Vamos conhecer mais: *Performance* ou *happening*? Flávio de Carvalho
Atores e espectadores em cena
Público atuante no teatro de Augusto Boal
Dança contemporânea
Propostas artísticas híbridas
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Sala de memórias

UNIDADE 2 - A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO

Eu sei: Arte nas ruas

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Propostas artísticas nas cidades

Monumentos públicos
Monumento e memória
Preservação e educação patrimonial
Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake
Arte em espaços públicos
Grafite
Brasileiros no grafite
Intervenções urbanas
As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude
Lambe-lambe e *sticker art*
Poesia na rua
As *polugrafias* de Alexandre Orion
Paisagem sonora e poluição sonora
Vamos fazer: Adesivos poéticos

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua

Teatro de rua
Origens históricas do teatro de rua
Teatro de rua no Brasil
Vamos conhecer mais: Teatro Popular União e Olho Vivo
O coletivo no teatro de rua
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo
Teatro de rua a partir de 1970
Arte como obra pública
Teatro *site-specific*
Dança *site-specific*
Grupo Lagartixa na Janela
Performance e intervenções
Intervenções artísticas em espaços públicos
Performances em espaços públicos
Vamos fazer: *Performance* coletiva
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos

UNIDADE 3 - ARTE E RESISTÊNCIA

Eu sei: Resistência em quadrinhos

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Memórias de resistência na arte

Retratos de guerra
Guerra e paz
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985)
Protesto e resistência
Artes visuais no contexto da ditadura
Música contra a repressão
Tropicalismo
História em quadrinhos e ativismo
Vamos fazer: Música em quadrinhos
Trabalho e resistência na arte

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte

Arte e relações étnico-raciais
Cores para todas as peles
Resistência indígena na arte
Arte indígena conectada
Arte e História: Debret
Mulheres na arte
As vantagens de ser uma artista mulher
Mulheres artistas e suas obras
Arte na periferia
Cultura *Hip-hop*
Mônica Nador e o Jamac
Vamos fazer: Estêncil afetivo
Orquestra de refugiados
Instrumentos musicais de resistência
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Ação artivista

UNIDADE 4 - ARTE E MEIO AMBIENTE

Eu sei: Pensar em soluções

Eu vou aprender - Capítulo 1 - Natureza em transformação

Paisagens inventadas
Paisagens surreais
Arte e Ciências: Ilustração botânica
Natureza em alerta
Arte, Meio Ambiente e alimentação
O alimento como proposta artística
Arte têxtil e natureza
Vamos fazer: Jardim de tecido
Orquestra de reciclados

Eu vou aprender - Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica

Consumo na arte
Do plástico à arte
Crises ambientais através das lentes
Crimes ambientais sobre muros
Intervenções artísticas ecoconscientes
Vamos fazer: Produtos conscientes
Somos a natureza
Eu aprendi
Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica

MODERNA

Conheça o Livro do Estudante

O Livro do Estudante é composto de quatro Unidades. Cada Unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.



Além da seção de abertura, cada volume é composto de quatro unidades, e na abertura de cada uma delas apresentamos um roteiro do itinerário de aprendizagem proposto para o estudante. Evidenciamos, neste momento, o que será desenvolvido em cada uma das partes da unidade. Cada Unidade, por sua vez, está organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.

A primeira parte, **Eu sei**, privilegia os conhecimentos prévios dos estudantes e o compartilhamento de informações sobre práticas artísticas e a formação de vocabulário básico.

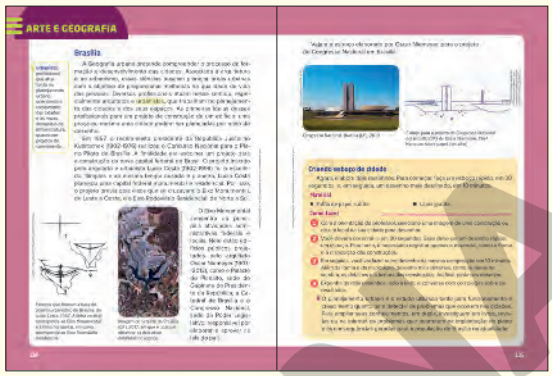


A segunda parte, **Eu vou aprender**, é composta de dois capítulos que desenvolvem os conceitos para a promoção das competências e das habilidades fundamentais em manifestações artísticas nos estudantes.



Cada capítulo é composto de conteúdos e atividades apresentados por meio do texto-base para o estudante e por diferentes seções:

- **Arte e Língua Portuguesa**, **História**, **Geografia**, **Ciências** ou **Matemática**: evidencia as relações da arte com os outros componentes curriculares.



- **Vamos conhecer mais**: possibilita a ampliação dos conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.

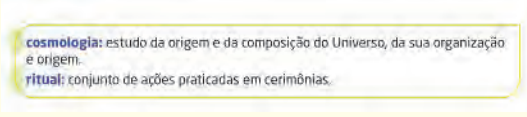


- **Vamos fazer:** desenvolve propostas de técnicas artísticas e procedimentos relacionadas com os temas.



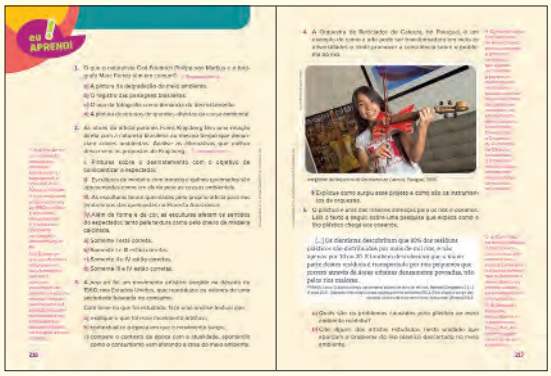
Além das seções, os capítulos apresentam:

- Boxe **Glossário**: explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.

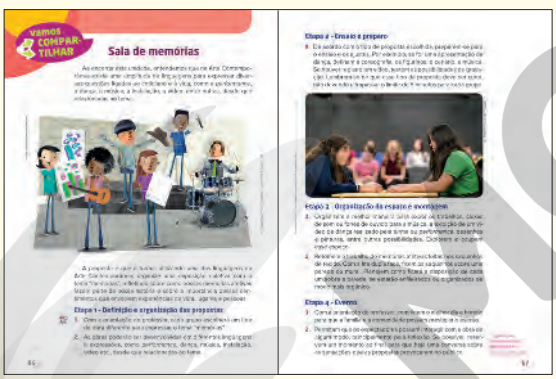


MODELO

Na terceira parte, **Eu aprendi**, são apresentadas propostas de atividades que buscam a fixação, a verificação e a reflexão dos conceitos/temas tratados, elaboradas com linguagem clara e focadas no desenvolvimento dos conhecimentos fundamentais para a comunicação e a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de projetos autorais e coletivos.



Na quarta e última parte das Unidades, chamada de **Vamos compartilhar**, os estudantes poderão refletir sobre os temas ou conceitos tratados. Nesta etapa são desenvolvidas propostas partindo de diferentes linguagens ou abordagens e metodologias, que buscam soluções para questões presentes no cotidiano dos estudantes e da comunidade local e planetária e colaborar para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e sustentável.



No final de cada volume, a seção **Para ampliar** oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação dos temas e conteúdos tratados.



Manual do professor: orientações específicas

Nas orientações específicas deste **Manual do Professor**, nas laterais e na parte inferior da reprodução de cada página do Livro do Estudante, são dadas orientações para você trabalhar com o conteúdo apresentado ao estudante. Na **abertura da unidade**, especialmente, há: os objetivos pedagógicos a serem atingidos, as competências gerais, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Arte, as **Orientações para uso do Audiovisual**, relacionado à Unidade, se for o caso.

Além disso, ainda na parte específica do Manual do Professor, são inseridos também:

- Atividades preparatórias que conduzem a introdução de temática a ser trabalhada.
- Atividades de desenvolvimento que apresentam orientações das atividades que constam do Livro do Estudante.
- Atividades complementares para você propor aos estudantes, de acordo com o interesse deles sobre o tema e com as dinâmicas de sala de aula.
- Textos complementares que podem ajudar a elucidar os conteúdos e pontos de vista apresentados no Livro do Estudante.
- Para ampliar, em que são indicadas diferentes fontes de consulta relacionadas ao assunto tratado no Livro do Estudante, tais como livros, páginas virtuais, vídeos etc.

Anexos

Para auxiliar em todo o processo de construção de aprendizagens inserimos os seguintes documentos nos anexos descritos a seguir:

- **BNCC**: trechos do documento que apresentam as competências gerais, as competências específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades de arte para fins de consulta e conhecimento do professor.
- **Instrumentos de acompanhamento de aprendizagem**: quadros que permitem o acompanhamento detalhado dos processos de produção e aprendizagem e que podem ser utilizados tanto pelo professor como pelos estudantes para autoavaliação.


INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 6º ANO

UNIDADE 1: COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS		AI	AP	AR	NA
Eu sei: Manifestações culturais	Apreciar, pesquisar e elaborar em painel com fotografias que retratam as manifestações culturais que se evidenciam nos nossos lugares de vivência.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Povos e culturas	**Objetivo geral:** Explorar e apreciar a diversidade cultural de diferentes povos e as tradições de comunidades indígenas.	AI	AP	AR	NA
Arte conectando povos	Elaborar uma lista com as formas que vocês utilizam no cotidiano para adquirir informações ou se divertir.				
O que é cultura?	Identificar cultura como o conjunto de práticas, comportamentos e tradições que caracterizam uma comunidade, observar e descrever os adornos e adereços utilizados por alguns povos indígenas e relacioná-los ao nosso modo de vida ao observar se como os estudantes se vestem ou se penteiam diz algo sobre o lugar onde eles vivem.				
	Ler texto, identificar e explicar por que o desaparecimento de uma língua pode ser considerado uma perda para a humanidade.				
	Pesquisar, identificar, ilustrar e compartilhar palavras de origem indígena que utilizamos no nosso dia a dia.				
Costumes e tradições indígenas	Identificar e analisar em texto elementos da cultura e das tradições, como a escolha dos nomes dos Waiãpis, e relacionar como ocorre na nossa cultura.				
	Explorar aspectos da cultura dos Waiãpis, como cerâmica, tecelagem, adornos e pintura corporal e relacionar como a nossa cultura criando costumes e tradições familiares ou da comunidade em que adornos ou enfeites são utilizados.				
	Explorar os padrões gráficos da arte indígena, elaborando desenhos				

- **Plano de desenvolvimento**: quadro detalhado, com todos os temas tratados, as competências gerais, específicas, os objetos do conhecimento e as habilidades desenvolvidas em todos os livros da coleção organizados em uma proposta de plano de desenvolvimento anual, semestral, trimestral e bimestral para a obra.

PROVA

REFERÊNCIAS COMENTADAS

Parte Geral

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. *Ensino de arte*. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
Nesta obra, entre outras coisas, são tratadas teorias de embasamento do trabalho com arte-educação, discussão das tendências do ensino de arte no Brasil e a polêmica avaliação em Arte.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *A imagem no ensino da arte*: anos 1980 e novos tempos. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.
A obra trata de didática e propõe metodologia sobre arte-educação e visão inovadora da arte na cultura do homem contemporâneo.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação*: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008a.
A obra reúne artigos que tratam desde a interdisciplinaridade até a avaliação, questões que perpassam o ensino da Arte.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008b.
A obra trata de vários temas sobre a arte e suas intercorrelações, tais como: a educação do olhar no ensino da Arte, multiculturalidade e interdisciplinaridade, tecnologias contemporâneas e o ensino da Arte, formação de professores de Arte, entre outros.

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
A obra é uma coletânea. Com autores que apresentam textos polêmicos. Sumário: Arte como cultura e expressão, A ecologia da diversidade, O visual e o verbal, Entrevistas sobre mulheres, Arte e ensino, Uma reflexão sobre a arte na universidade.

BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
Nesta obra o autor faz uma reflexão bastante intensa sobre as ansiedades modernas e cria nexos diretos com a obra de Freud: *O mal-estar da civilização*. Aborda também as ideias de Richard Rorty, Michel Foucault e Anthony Giddens.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.
A BNCC é um documento destinado ao trabalho educacional em cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Determina as competências, habilidades e aprendizagens essenciais aos estudantes de todo o território brasileiro.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Arte. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Conjunto de indicações, sistematizado, oferecido aos educadores para as suas ações e subsídios a fim de que trabalhem com excelência respeitando todas as áreas do projeto curricular.

CANTON, Katia. *Novíssima arte brasileira*: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.
A autora faz uma varredura do período dos anos 90 sobre produção de arte e artistas da época. Levanta discussões sobre a arte brasileira e as tendências que surgem.

FERNANDES, Elisângela. David Ausubel e a aprendizagem significativa. *Nova Escola*, 01 dez. 2011. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa. Acesso em: 28 jun. 2022.
A autora discorre sobre a ideia do especialista em Psicologia Educacional, David Ausubel, que o conhecimento prévio do aluno é a chave para a aprendizagem significativa.

FREEDMAN, Kerry. Currículo dentro e fora da escola: representações da Arte na cultura visual. *In*: BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação:* consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
O artigo discute diferentes significados atribuídos às imagens da arte e da cultura, propondo relações entre as várias formas de cultura visual (cinema, publicidade etc.) e o ensino de Arte.

GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo.* São Paulo: Perspectiva, 2005.
Painel sobre o Pós-Modernismo mostrando as intrincadas relações sociais e suas derivações que influenciam a vivência, a produção e análise da arte.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte*: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
Obra retrata a importância da formação dos professores de Arte e como o ensino e a aprendizagem são essenciais para estudantes e professores.

IAVELBERG, Rosa, *Arte/Educação modernista e pós-modernista:* fluxos na sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2017.
Essa obra traz uma visão abrangente da arte na educação e mostra um panorama histórico.

JAPISSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 24, n. 2, São Paulo, jul./dez. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005. Acesso em: 28 jun. 2022.
O artigo apresenta resultados de pesquisa etnográfica sobre o desenvolvimento cultural de pré-adolescentes em escola pública de São Paulo SP com ensino regular de teatro.

MODERNA

LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.
Nessa obra o autor traça um panorama de transformações que ocorreram no final do século XX de como o saber era produzido, distribuído e legitimado.

MARQUES, Isabel A. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. *Sala Preta*, 2, p. 276-281, 2011. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.2238-3867.v2i0p276-281. Acesso em: 28 jun. 2022.
Análise das propostas de Rudolf Laban e constatação de que suas propostas ainda fazem sentido na formação do cidadão do século XXI.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. *Revista Pensar a prática*, v. 6, 2003. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fef/article/view/55/2648. Acesso em: 28 jun. 2022.
Análise de como a dança está, ou não, inserida na educação formal do ensino básico; e discussões relacionadas ao ensino da dança em escolas públicas.

Parte específica

1901: nasce a atriz Marlene Dietrich. *DW Made for minds*, 27 dez. 2019. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/1901-nasce-a-atriz-marlene-dietrich/a-3827339. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata de alguns fatos biográficos da atriz alemã Marlene Dietrich, desde seu nascimento em Berlim até sua morte em Paris.

A MARGINALIZAÇÃO do samba. Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: http://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/ai-ai-ai-cem-anos-o-samba-faz/a-marginalizacao-do-samba/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre como o samba foi marginalizado por se tratar de música e manifestação de trabalhadores que, em sua maioria, descendiam de pessoas escravizadas. Mostra imagens de como jornais da época tratavam do assunto.

A MISSÃO Austríaca. Brasiliana Iconográfica. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/15636/a-missao-austriaca. Acesso em: 9 jul. 2022.
Breve relato sobre o grupo de cientistas chamado Missão Austríaca e a função desse grupo.

AIDAR, Laura. *A noite estrelada*. Toda Matéria. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/a-noite-estrelada/. Acesso em: 9 jul. 2022.
O artigo faz uma análise detalhada da obra *A noite estrelada*, do artista holandês Vincent van Gogh.

ALMEIDA, Rebeca; RODRIGUES, Danutta. Festival mundial de grafite feito por mulheres terá trabalhos de artistas baianas projetados em prédios de Salvador. *G1 Bahia*, 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2020/06/19/festival-mundial-de-grafite-feito-por-mulheres-tera-trabalhos-de-artistas-baianas-projetados-em-predios-de-salvador.ghtml. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto sobre as artistas baianas do grafite e o festival que insere mais mulheres nesse tipo de expressão artística.

ARTSÔNICA residência artística: *performances* e instalações ocupam Oi Futuro. *Oi Futuro*. Disponível em: https://oifuturo.org.br/artsonica-residencia-artistica/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Projeto com a temática da inclusão. Visitantes surdos ou não terão experiência com estímulos vibratórios da música flamenca para entenderem como o dançarino surdo se movimenta no ritmo da música.

AUTO da Compadecida está na mostra da 29ª edição do festival de teatro de Curitiba. Alma das cores, 2020. Disponível em: https://www.almadascores.com.br/2020/03/auto-da-compadecida-esta-na-mostra-da.html?m=1. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a 29ª Mostra de teatro de Curitiba em que o grupo Maria Cutia apresenta a obra *O auto da compadecida*, de Ariano Suassuna.

BARCELLOS, Vanessa. 12 grafiteiras brasileiras que você precisa conhecer! Telas por elas, 2020. Disponível em: https://www.telasporelas.com/post/12-grafiteiras-brasileiras. Acesso em: 9 jul. 2022.
Em uma área majoritariamente masculina, texto mostra 12 mulheres grafiteiras.

BERNA REALE. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural, 2021. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa26879/berna-reale. Acesso em: 9 jul. 2022.
Informações a respeito da artista paraense, Berna Reale, que tem como tema central em sua obra a violência.

BOEHM, Camila. Falta de insumo e comercialização são desafios de produtores orgânicos. *Agência Brasil*, 2019. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-06/falta-de-insumo-e-comercializacao-sao-desafios-de-produtores-organicos. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata dos desafios e problemas enfrentados pelos produtores de alimentos orgânicos.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Expressão gráfica e oralidade entre os Wajãpi do Amapá*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_wajapi.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.

MODERNA

Continuação – Referências comentadas

Um dossiê que trata da cultura dos Wajãpi sobre as características de seu grafismo, recheado de imagens ilustrativas e simbologia, como também sobre as formas de expressão oral.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Modo artesanal de fazer queijo de Minas*. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/65. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata de como o queijo de minas, um bem imaterial, tem variações de região para região e de como isso traz características específicas da região em que é produzido.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. São Paulo: Martin Claret, 2007.
Obra infantil que conta a história de Alice, que cai em uma toca de coelho e é transportada para um mundo fantástico com personagens e criaturas surreais.

CARTOGRAFIAS afetivas: mapas em movimento. Programa Itaú Social – Unicef. Disponível em: https://programaitausocialunicef.cenpec.org.br/noticia/cartografias-afetivas-mapas-em-movimento/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Entrevista com Ana Paula do Val sobre como surgiu o conceito de mapa afetivo.

CARVALHO, Sérgio de. Brecht: interesse social, político e experimentação formal (entrevista, 2006), Dramaturgia dialética, 2020. Disponível em: https://sergiodecarvalho.com/2020/04/03/brecht-interesse-social-politico-e-experimentacao-formal/. Acesso em: 16 abr. 2022.
Entrevista de Sergio de Carvalho sobre as ideias e concepções de Bertold Brecht.

COMO criar um *GIF* animado. *Nova Escola*, 3 jun. 2014. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4591/como-criar-um-gif-animado. Acesso em: 9 jul. 2022.
Indicações de como criar animação com *GIF*, recurso digital que pode ajudar nas aulas.

CONHEÇA o Brasil – População. Cor ou raça. IBGE Educa (Jovens). Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html. Acesso em: 9 jul. 2022.
Pesquisa feita pelo IBGE sobre como os brasileiros se autodeclaram por raça ou cor.

CRISTINA Canale. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9402/cristina-canale. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto sobre a vida de Cristina Canale, suas obras e exposições.

DANÇA dramática. Danças folclóricas, [*s. l.*], 2011. Disponível em: https://dancasfolcloricas.blogspot.com/2011/05/danca-dramatica.html. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata da expressão "Dança dramática", que foi criada por Mário de Andrade, e como essa expressão depois foi transformada.

EXPRESSIONISMO alemão. Academia Internacional de Cinema (AIC), 2018. Disponível em: https://www.aicinema.com.br/expressionismo-alemao-movimentos-cinematograficos/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Publicação sobre o que foi o movimento expressionista alemão, suas principais características, produções cinematográficas e cineastas.

FERNANDES, Patrícia. Anatomia Sistina. Frontal, 2015. Disponível em: https://revistafrontal.com/cultura/anatomia-sistina/. Acesso em 9 jul. 2022.
Artigo que analisa as pinturas de Michelangelo sob o prisma da anatomia. São apresentadas suas obras, relacionando-as com estudos anatômicos.

FUKS, Rebeca. Quadro Operários de Tarsila do Amaral: significado e contexto históricos. *Cultura Genial*. Disponível em: https://www.culturagenial.com/quadro-operarios-de-tarsila-do-amaral/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto apresentando uma análise do quadro de Tarsila do Amaral, *Operários*, seu significado, contexto histórico e releituras da obra.

GUIDON, Niède, DÉLIBRIAS, Georgette. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago. *Nature*, Califórnia, n. 321, p. 769–771, 19 jun. 1986.
Artigo escrito, em inglês, sobre os achados de Niède Guidon, provando que o ser humano esteve nas américas há pelo menos 32.000 anos.

GULLAR, Ferreira. Manifesto Neoconcreto. *In*: BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo*: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. p. 55.
Obra que passa em revista as tendências mundiais na arte do século XX.

HISTÓRIA da fotografia: Niépce imagens. AKVIS. Programas para inspirar a sua imaginação. Disponível em: https://akvis.com/pt/articles/photo-history/niepce.php. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre um dos criadores da fotografia. Homem francês de família rica que dedicou anos de sua vida às investigações científicas.

HOFFMANN, Rafael. Fundamentos da linguagem visual: Aula 3 – direção, movimento e ritmo. Disponível em: https://www.rafaelhoffmann.com/aula/arquivos/fundamentos_linguagem_

MODERNA

visual/conteudo_03_direcao_movimento_ritmo.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Documento de uma aula sobre direção, movimento e ritmo, realizada pelo professor Rafael Hoffmann.

INDÍGENAS fazem ritual para celebrar passagem da infância para a vida adulta. *G1 Tocantins*, 17 mar. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/indigenas-fazem-ritual-para-celebrar-passagem-da-infancia-para-a-vida-adulta.ghtml. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a festa do povo da etnia Karajá, durante o ritual de passagem dos meninos adolescentes para a fase adulta.

LIMA, Andrei Fernando Ferreira. *Henri Rousseau*: narrativas visuais. 2020. Tese (Doutorado em Estudos Literários e Culturais) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.8.2020.tde-18052021-194326. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8164/tde-18052021-194326/publico/2020_AndreiFernandoFerreiraLima_VCorr.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Tese de doutorado que descreve e interpreta o fenômeno de interação entre pintura e escrita na obra do artista francês Henri Rousseau, expoente da arte moderna.

LINCOLINS, Thiago *et al*. Os 15 anos mais importantes da história, segundo historiadores. *Aventuras na História*, [*s. l.*], 29 dez. 2019. Disponível em: https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/15-anos-mais-importantes-historia.phtml. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo mostrando os 15 anos mais importantes da História mundial que historiadores definiram como fundamentais para entendimento do mundo em que vivemos.

LOPES, Marcus. Carl von Martius, o alemão que explorou as entranhas do Brasil e "batizou" nossa natureza. *BBC News Brasil*, 30 jan. 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46995817. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre como Carl Von Martius foi importante para a botânica brasileira, pois seu trabalho de coleta e catalogação da flora foram relevantes para estudos futuros.

LUDIASBH. Klimt: A vida e a morte. Vírus da Arte & Cia, 5 mar. 2015. Disponível em: https://virusdaarte.net/klimt-a-vida-e-a-morte/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata da análise do quadro *A vida e a morte*, do artista Gustav Klimt.

MADALENA Santos Reinbold. Galeria Estação. Disponível em: http://www.galeriaestacao.com.br/documents/portfolio_57_0ced0-portfolio-madalena-(portugues)-.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Biografia e obras da artista baiana, Madalena Santos Reinbold, com suas obras de tapeçaria e bordados.

MAGALHÃES, Adriana. Especial Brasília 4 – A cidade projetada não é a ilha da fantasia que muitos pensam. *Rádio Câmara*, Brasília. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/282867-especial-brasilia-4-a-cidade-projetada-nao-e-a-ilha-da-fantasia-que-muitos-pensam-0744/?pagina=29. Acesso em: 9 jul. 2022.
Reportagem que retrata os grandes problemas urbanos e a falta de planejamento da cidade de Brasília e mostra que os problemas são os mesmos de grandes cidades do Brasil.

MAGALHÃES, Rúvila. Arte e cultura mudam representações sobre a periferia. *Agência USP de Notícias*, 14 out. 2013. Disponível em: http://www.usp.br/agen/?p=156588. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata do conceito de periferia e de como a arte e a cultura influenciam as mudanças e as representações na periferia.

MALTA, Pedro Paulo. Pixinguinha – Linha do tempo. Instituto Moreira Salles. Disponível em: https://pixinguinha.com.br/vida/. Acesso em: 23 ago. 2022.
Biografia bastante completa do músico Alfredo da Rocha Viana Filho, o Pixinguinha.

MARTINS, Simone. Uma dança para a música do tempo, Nicolas Poussin. História das Artes, 2018. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/danca-musica-tempo-poussin/#more-13592. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto que analisa a obra de Nicolas Poussin, evidenciando detalhes dos elementos da obra.

MEDEIROS, Daniel. Em alta, cerâmica artesanal congrega tradição e contemporaneidade. *Folha de Pernambuco*, Recife, 29 maio 2021. Disponível em: https://www.folhape.com.br/cultura/em-alta-ceramica-artesanal-congrega-tradicao-e-contemporaneidade/185389/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a produção artesanal de cerâmica na contemporaneidade.

MOTTA, Djanira da. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que apresenta informações sobre a artista, suas obras e a importância delas para o Modernismo brasileiro.

MURCHO, Ana. Do fundo do mar. *Vogue*, 2019. Disponível em: https://www.vogue.pt/mandy-barker-fotografa-residuos-oceanicos. Acesso em: 9 jul. 2022.

MODERNA

Continuação - Referências comentadas

Entrevista com a fotógrafa britânica Mandy Barker, que cria suas obras com o lixo descartado que chega aos oceanos, para alertar sobre esses resíduos e abordar a preocupação ambiental.

NAME, Daniela. Hélio Oiticica, corpo e carnaval. Revista *Caju*, 2021. Disponível em: http://revistacaju.com.br/2021/02/19/helio-oiticica-corpo-e-carnaval/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre os trabalhos de Hélio Oiticica em escolas de samba do Rio de Janeiro.

NIEMEYER, Oscar. O poema da curva. *Fundação Oscar Niemeyer.* Disponível em: http://www.niemeyer.org.br/outros/poema-da-curva. Acesso em: 9 jul. 2022.
Poema de Oscar Niemeyer sobre o uso das linhas.

O CARIMBÓ que embala e protege vidas. Norte Energia S.A, 2018. Disponível em: https://www.norteenergiasa.com.br/pt-br/imprensa/releases/o-carimbo-que-embala-e-protege-vidas-100277. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre as características do Carimbó e as influências culturais na sua formação.

O QUE são os móbiles? Vivendo Bauru, 2022. Disponível em: https://www.vivendobauru.com.br/o-que-sao-os-mobiles/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto de conceituação do que é um móbile, suas variantes em algumas circunstâncias e usos.

OLIVEIRA, Nayara. Ministério do Turismo. Os ritmos no Brasil, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/os-ritmos-do-brasil. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre os ritmos do Brasil, danças típicas e a grande diversidade cultural.

PANIS et circenses. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6144/panis-et-circenses. Acesso em: 9 jul. 2022.
Análise da canção *Panis et circenses*, composta por Caetano Veloso e Gilberto Gil.

PINTURA corporal e ressignificação de tradições milenares. Observatório da Diversidade Cultural, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://observatoriodadiversidade.org.br/noticias/pintura-corporal-e-ressignificacao-de-tradicoes-milenares/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Pequeno artigo que aborda as características da pintura corporal e seu significado de comunicação.

PLENARINHO. Quem foi Aleijadinho? *Empresa Brasil de Comunicação* (EBC), 2014. Disponível em: https://memoria.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/11/quem-foi-aleijadinho. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que versa sobre alguns aspectos da vida e obra de Aleijadinho, o artista mineiro, Antônio Francisco Lisboa.

PROJETO GIGANTO, no minhocão, mostra como a arte urbana pode humanizar a cidade. A vida no centro, 2019. Disponível em: https://avidanocentro.com.br/cultura/projeto-giganto-fotografias-minhocao/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre o projeto Giganto, que expõe fotos gigantes com o tema "diversidade".

QUANDO tocar samba dava cadeia no Brasil. *BBC News Brasil*, 21 fev. 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51580785. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que aborda o tema da ilegalidade do samba e como o simples fato de se portar um instrumento poderia ser motivo de prisão.

RAMOS, Lúcia Galvão Gomes dos Reis. *A performance da luz no contexto de intervenções humanas*. 2019. Escola de comunicação e artes – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-24012020-105347/publico/LuciaGalvaoGomesdosReisRamoslow.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais.

RIBEIRO, Maristela Maria. *Grafismo indígena*. 2012. Dissertação sobre o potencial performativo da luz em intervenções urbanas em obras de artistas brasileiros de teatro e artes visuais, Instituto de Artes. Universidade de Brasília, Distrito Federal. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5570/1/2012_MaristelaMariaRibeiro.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Trabalho de conclusão sobre a cultura do grafismo de povos originários do Brasil.

RODRIGUES, Olga Maria Piazentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O direito da pessoa com deficiência: marcos internacionais. *Acervo Digital Unesp*. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155248/1/unesp-nead_reei1_ee_d02_texto01.pdf. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto com considerações sobre o direito da pessoa com deficiência. Um apanhado histórico e social.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Projeto Guri é música e desenvolvimento social para criança, adolescente e jovem. *Projeto Guri*. Disponível em: https://www.projetoguri.org.br/acontece/projeto-guri-e-musica-e-

MODERNA

desenvolvimento-humano-para-criancas-adolescentes-e-jovens/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Apresentação do Projeto Guri, suas características, atuação e parceria com a ONG Santa Marcelina Cultura.

SANTANA, Esther. O grito. *Educa Mais Brasil*, 2021. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/o-grito. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre a obra *O grito*, de Edvard Munch, um dos pioneiros da arte expressionista.

SESC. Sonoros ofícios: cantos de trabalho – circuito 2015/2016. Rio de Janeiro: Serviço Social do Comércio, 2015. Disponível em: https://www2.sesc.com.br/wps/wcm/connect/798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968/catalogo%2BSonora%2BBrasil_Cantos%2BOficios.pdf?MOD=AJPERES&CONVERT_TO=href&CACHEID=798489b5-ac11-483a-9e90-0b8e2a269968. Acesso em: 9 jul. 2022.
Obra que faz um apanhado dos cantos de trabalho que estão presentes na cultura brasileira.

SILVA, Terezinha. Práticas artísticas com modelos vivos surgiram no século XVI. 2012. Labcom – Laboratório de Convergência. DCS-UFMG/Cedecom-UFMG, Minas Gerais, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/cedecom/labcon/?p=7937. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que trata de como os modelos vivos surgiram e como ainda são utilizados nas artes.

TEATRO de rua. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo882/teatro-de-rua#:~:text=As%20origens%20do%20teatro%20de,m%C3%BAsicos%2C%20c%C3%B4micos%20etc. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto que apresenta a história do Teatro de Rua e de grupos brasileiros que seguem essa tradição.

TRONCOS e famílias linguísticas. Povos indígenas no Brasil Mirim, Instituto socioambiental (ISA). Disponível em: https://mirim.org/pt-br/linguas-indigenas/troncos-familias. Acesso em: 9 jul. 2022.
Texto pequeno e claro sobre os troncos e as famílias linguísticas dos povos originários do Brasil. Mostra uma tabela de como algumas palavras são escritas em distintas línguas originárias.

VASCONCELOS, Yuri. O que foi o Coliseu de Roma? *SuperInteressante*, São Paulo, 14 fev. 2020. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/. Acesso em: 26 jun. 2022.
Artigo da revista *SuperInteressante* mostrando os aspectos do Coliseu, o mais famoso símbolo do Império Romano.

VEIGA, Edison. Cada pessoa come até 121 mil partículas de plástico por ano, diz estudo. *BBC News Brasil*, 5 jun. 2019. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-48518601. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo sobre como o plástico afeta a vida de todo ser humano e como ingerimos quantidades enormes de partículas de plástico.

VEIGA, Edison. Os erros e acertos no projeto de Brasília. *DW Made for minds*, 21 abr. 2020. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/os-erros-e-acertos-no-projeto-de-bras%C3%ADlia/a-53191540. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que analisa os erros e os acertos dos projetos de Brasília. Desde seu *status* de Patrimônio cultural e registro de uma época até a segregação de parte da população de menor poder econômico.

VIEIRA, Douglas. Eu não aguento mais. Revista TRIP, São Paulo, 25 maio 2018. Disponível em: https://revistatrip.uol.com.br/trip/niede-guidon-responsavel-pelo-sitio-arqueologico-da-serra-da-capivara-quer-largar-tudo. Acesso em: 9 jul. 2022.
Artigo que mostra o trabalho e a luta pela manutenção de um sítio arqueológico, extremamente importante no Brasil, gerenciado pela arqueóloga Niède Guidon.

WALTER Firmo. Instituto Moreira Salles, 2022. Disponível em: https://ims.com.br/titular-colecao/walter-firmo/. Acesso em: 9 jul. 2022.
Informações sobre a vida e obras de Walter Firmo. Imagens de suas fotografias.

MODERNA

ANEXOS

BNCC

Para facilitar a consulta aos itens da BNCC referenciados em meio a este Manual do Professor ou nas orientações específicas dele, transcrevemos a seguir os textos das competências gerais, específicas de Linguagens e específicas de Arte, assim como as tabelas com as Unidades Temáticas de Arte (Artes visuais, Dança, Música, Teatro e Artes Integradas), os Objetos de Conhecimento e suas respectivas Habilidades e, também, o trecho que trata das dimensões de conhecimento em Arte.

Competências gerais da educação básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.[20]

Competências específicas de arte para o ensino fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.[21]

[20] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 9-10. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

[21] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 198. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

EDIÇÃO MODERNA

Arte – 6º ao 9º ano[22]		
Unidades temáticas	**Objetos de conhecimento**	**Habilidades**
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
	Materialidades	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).
	Processos de criação	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
	Sistemas da linguagem	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	Elementos da linguagem	(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
	Processos de criação	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

[22] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 204-209. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base. Acesso em: 28 jun. 2022.

MODERNA

Música	Contextos e práticas	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.
	Elementos da linguagem	(EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.
	Materialidades	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	Notação e registro musical	(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
	Processos de criação	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.
Teatro	Contextos e práticas	(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	Elementos da linguagem	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários
	Processos de criação	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo. (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo. (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.
Artes Integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	Processos de criação	(EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).
	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia	(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

MODERNA

INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 6º ANO					
UNIDADE 1: COSTUMES, CULTURAS E HISTÓRIAS		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Manifestações culturais	Apreciar, pesquisar e elaborar um painel com fotografias que retratam as manifestações culturais que se evidenciam nos nossos lugares de vivência.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Povos e culturas	**Objetivo geral:** Explorar e apreciar a diversidade cultural de diferentes povos e as tradições de comunidades indígenas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte conectando povos	Elaborar uma lista com as formas que vocês utilizam no cotidiano para adquirir informações ou se divertir.				
O que é cultura?	Identificar cultura como o conjunto de práticas, comportamentos e tradições que caracterizam uma comunidade, observar e descrever os adornos e adereços utilizados por alguns povos indígenas e relacioná-los ao nosso modo de vida ao observar se como os estudantes se vestem ou se penteiam diz algo sobre o lugar onde eles vivem.				
	Ler texto, identificar e explicar por que o desaparecimento de uma língua pode ser considerado uma perda para a humanidade.				
	Pesquisar, identificar, ilustrar e compartilhar palavras de origem indígena que utilizamos no nosso dia a dia.				
Costumes e tradições indígenas	Identificar e analisar em texto elementos da cultura e das tradições, como a escolha dos nomes dos Wajãpis, e relacionar como ocorre na nossa cultura.				
	Explorar aspectos da cultura dos Wajãpis, como cerâmica, tecelagem, adornos e pintura corporal e relacionar como a nossa cultura citando costumes e tradições familiares ou da comunidade em que adornos ou enfeites são utilizados.				
	Explorar os padrões gráficos da arte indígena, elaborando desenhos.				
	Identificar e descrever o que refletem e ao que estão associadas as pinturas corporais dos povos originários.				
Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas	Experimentar as práticas artísticas para a realização de padrões gráficos indígenas considerando formas, cores e padrões que se relacionam com o modo de pensar e estar no mundo dos estudantes, considerando festas, rituais ou mesmo a fauna e a flora do lugar onde eles moram.				
Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima	Ler texto e identificar o que são artistas anônimos indígenas relacionando e organizando etapas de produção de peças de cerâmica. Pesquisar outros exemplos de peças e objetos artísticos indígenas e construir relato sobre eles.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Histórias e rituais	**Objetivo geral:** Conhecer a arte rupestre, rituais e mitos de diferentes povos.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte rupestre	Apreciar e analisar exemplos de arte rupestre e descrever hipóteses e dialogar sobre a elaboração de pinturas sobre o momento em que vivemos e citar que imagens deixaria para as futuras gerações.				
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos	Identificar em texto e descrever imagens, materiais, pigmentos e técnicas utilizadas para pintar e as crenças dos seres humanos relacionadas às pinturas rupestres.				
O mágico e o sagrado na arte	Identificar em pinturas egípcias a simbologia e a representação das cores, relacionar as cores aos elementos da natureza e os aspectos relacionados aos rituais de nascimento e de morte da família e da comunidade e analisar como a magia é retratada nos enredos que apresentam seres fantásticos com poderes sobrenaturais nos filmes, histórias em quadrinhos ou *videogames* conhecidos pelos estudantes.				
Ritos e rituais	Reconhecer a importância dos ritos e dos rituais, identificar e descrever a participação em algum ritual.				
Vamos conhecer mais Teatro Nô	Identificar e descrever as funções das máscaras, para além de enfeitar, com base na leitura de texto.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Mitos	Ler em textos, identificar e descrever semelhanças e diferenças que existem entre as narrativas míticas grega e guarani e o que mais chamou a atenção nos mitos apresentados.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos	Pesquisar, selecionar e fazer a leitura dos mitos com forte relação com a sua comunidade.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos	Planejar e elaborar roteiro, cenário e outros recursos, como a elaboração de máscara, para a leitura ou dramatização de um dos mitos de relevância para a comunidade.				
UNIDADE 2: IDENTIDADE E RITMO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Que pessoa eu sou?	Identificar aspecto relacionados a personalidade e a identidade partindo de imagem e reconhecer que cores e formas que utilizaria para se retratar, assim como alguns aspectos da sua personalidade em uma pintura.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Identidade e autorretrato	**Objetivo geral:** Identificar e explorar este gênero da arte em diferentes perspectivas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O gênero autorretrato	Observar e apreciar diferentes autorretratos de Albrecht Dürer e de Rembrandt e identificar semelhanças e a passagem do tempo. Pesquisar fotografias de familiares e identificar as mudanças que mais se evidenciam.				
	Observar e descrever a expressão transmitida no autorretrato de Rembrandt citando elementos da pintura.				
	Observar autorretrato de Frida Kahlo, identificar significado das cores e investigar exemplos das obras da artista que retratam os sofrimentos ocasionados pelo grave acidente que foi vítima, a forte personalidade e o ativismo cultural e político da artista.				
	Apreciar, selecionar e justificar a escolha de autorretrato, presentes no capítulo, e compartilhar com os colegas, sempre respeitando a opinião deles.				
Vamos fazer: Desenhando um autorretrato	Desenvolver processo de criação de autorretrato utilizando um espelho e elaborar fundo destacando paisagem do lugar de vivência ou outra do território brasileiro.				
Arte e História: Fotografia e Autorretrato	Reconhecer equipamentos fotográficos utilizados no passado e elaborar uma *selfie* partindo da proposta de se autorretratar evidenciando características pessoais.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Ritmo nas artes	**Objetivo geral:** Identificar e explorar o ritmo, a pulsação e o movimento de diferentes expressões artísticas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O ritmo e o tempo	Observar, investigar e registrar pinturas que retratem o ritmo da natureza.				
	Observar imagens e descrever as semelhanças que existem entre elas e a relação o tempo e ritmo da vida.				
	Refletir e registrar aspectos relacionados com o ritmo e o tempo observando o "jeito de ser", ritmo e pontos de interesse do estudante e de pessoas da convivência				
	Identificar ritmo observando uma pintura com crianças e ampliar a discussão inserindo exemplos de atividades que desenvolveriam em parque.				
Ritmo no trabalho	Ouvir e identificar ritmos e tempo em cantos do trabalho e pesquisar e compartilhar mais informações sobre o tema.				
O ritmo nas artes visuais	Ler texto e identificar o ritmo nos elementos de pintura, descrevendo a motivação, a vitalidade e o movimento da obra.				
Vamos fazer: Colagem com ritmo	Elaborar colagem com a composição de figuras geométricas definidas a partir de ritmos nas artes visuais que podem ser regular, crescente, decrescente ou progressivo.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

O ritmo na música	Explorar e listar exemplos de ritmos que existem na paisagem sonora da sua sala de aula, ou até da escola e elaboram um padrão sonoro com os estalos dos dedos ou com as palmas das mãos.				
	Ouvir e perceber o ritmo de exemplos de diferentes gêneros musicais e depois explorar marcando o ritmo com palmas, no tempo da música para perceber quais são os tempos mais fortes e mais fracos do ritmo das músicas.				
Vamos fazer: Pesquisa: outros ritmos musicais brasileiros	Pesquisar, elaborar ficha, ilustrar com imagens ou vídeos e compartilhar com colegas ritmos musicais brasileiros.				
Ritmo e silêncio	Refletir e descrever sobre situações ficcionais nos espetáculos ou situações da vida real que costumam provocar "frio na espinha" e "travar a respiração" de quem as presencia.				
Ritmo na dança, no teatro e no circo	Explorar e experimentar ritmos e movimentos na dança e no teatro				
Conhecendo a dança-teatro	Explorar em uma dinâmica os principais elementos da dança e do teatro conhecidos por vocês e investigar as relações comuns que existem entre as duas linguagens.				
Vamos conhecer mais: Pina Bausch	Pesquisar e compartilhar imagens e vídeos que retratam a força e o caráter provocador da obra de Pina Bausch. Explorar técnicas de dança-teatro mesclando movimentos de dança e gestos do cotidiano que expressam temas do cotidiano de forma dramática ou com humor.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Retratando pessoas	Selecionar uma pessoa da comunidade e elaborar desenho ou colagem identificando características físicas, de identidade e personalidade marcantes e compartilhar em exposição.				
UNIDADE 3: CORPO E MOVIMENTO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?	Desenvolver uma proposta de experimentação de direção, velocidade e planos e níveis do espaço.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Explorando o corpo humano	**Objetivo geral:** Identificar e reconhecer as diferentes formas com que o corpo humano é retratado	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Leonardo da Vinci e o corpo humano	Descrever brincadeiras retratadas em pintura e elaborar lista com as atividades que apreciam para cuidar da saúde e do bem-estar e descrever a importância de conhecer o corpo, a mente e as emoções				
	Pesquisar fotografia ou vídeo de dança ou teatro, pintura ou escultura que impressiona ou provoca sentimentos ou emoções e descrever informações da obra e as sensações, sentimentos e emoções que ela provoca.				
	Descrever as sensações e os sentimentos que a obra *Homem Vitruviano* provoca.				
Arte e Ciências: Anatomia	Explorar conhecimentos de anatomia para elaborar desenhos de esqueletos a partir da observação atenta do corpo humano.				
O corpo humano como instrumento musical	Ouvir e identificar, nos trechos das músicas, os sons de percussão corporal e reproduzir alguns desses sons utilizando a voz e o corpo.				
Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro	Explorar e criar improvisações com: diferentes sons vocais além da fala e do canto, como assobio, tosse, ronco ou outra possibilidade; sequência musical utilizando o corpo como instrumento de percussão, como palmas das mãos, palmas das mãos nas coxas, palmas das mãos no peito e estalo dos dedos.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Movimento na Arte	**Objetivo geral:** Identificar e reconhecer o movimento em diferentes manifestações artísticas como na dança, na música e nas artes visuais.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Movimento e dança	Pesquisar imagens de espetáculos que chamam a sua atenção pelo movimento e expressão dos artistas e compartilhar com os colegas.				
	Elaborar uma investigação com homens e mulheres que se destacaram no desenvolvimento do balé, descrevendo nomes, origens e período que atuaram e compartilhar os resultados das investigações.				
Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista	Ler e identificar a história de vida e as contribuições da bailarina Mercedes Baptista para a cultura brasileira.				
O gesto na música	Explorar e criar improvisação em que estudantes da turma serão o maestro e músicos e todos deverão produzir sons com materiais disponíveis em sala de aula. Também é possível produzir sons com o corpo como instrumento de percussão e a própria voz.				
Artes visuais e o movimento	Observar a pintura *A dança*, de Henri Matisse, e observar o movimento dos personagens.				
	Explorar as ideias de Eadweard Muybridge para produzir vídeos em formato *GIF* usando imagens existentes na internet ou produzidas com auxílio de uma câmera fotográfica digital ou celular.				
	Identificar movimento na escultura imóvel de Umberto Boccioni				
	Observar e descrever como os artistas aplicaram tinta; as cores e as formas e os desenhos nas pinturas de Pollock, Mark Rothko e Willem de Koonin.				
	Identificar em texto e imagens relacionadas às pintoras Lee Krasner e Joan Mitchell, do expressionismo abstrato, o preconceito masculino sobre o talento feminino na pintura e conversar sobre exemplos de formas de preconceitos relacionados à força do trabalho feminino.				
Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música	Elaborar pinturas inspiradas em duas músicas com ritmos e movimentos distintos, um lento e outro agitado.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?	Desenvolver atividade de desenho dos contornos dos corpos de pessoas para expressar sensações e sentimentos.				
UNIDADE 4: EXPRESSÃO E EMOÇÃO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: O que me emociona?	Interpretar as sensações e as emoções que a pintura *O grito*, do artista norueguês Edvard Munch, provoca nos estudantes.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Explorando as emoções na Arte	**Objetivo geral:** Explorando as emoções na arte: Identificar as principais características do Expressionismo e reconhecer a Arte como meio de expressar emoções e sensibilizar as pessoas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Emoções de um sorriso	Ler e reescrever texto que destaca o aspecto divino da pintura da obra *Mona Lisa* e identificar quais sentimentos o retrato expressa.				
A expressão vocal e o timbre	Experimentação em jogo de reconhecimento de uma pessoa pelo timbre da voz.				
Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz	Descrever o que as obras de Käthe Kollwitz expressam. Refletir sobre as dificuldades enfrentadas atualmente pelo povo brasileiro e escolher, coletivamente, uma forma para expressar essas dificuldades por meio da arte, como imagem, música, poema, vídeo, dança ou encenação teatral.				
Vamos conhecer mais: Lasar Segall	Reconhecer os temas e os elementos presentes nas obras de Lasar Segall para evidenciar os aspectos emocionais nas obras. Investigar obras de arte que utilizaram os mesmos temas apresentados nas obras que observamos de Lasar Segall, elaborar legendas paras as imagens selecionadas e produzir um painel, em cartolina ou digital, com as imagens.				
Expressionismo	Observar a obra *Os retirantes*, de Candido Portinari, e identificar o que ela retrata e como o pintor utilizou as cores e formas para representar o tema.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODELO

Expressionismo	Identificar em fotografias de bailarinos e bailarinas expressionistas as emoções expressas nos movimentos retratados nelas.				
	Observar imagens e descrever as principais características das histórias e das personagens do artista do cinema expressionista Tim Burton.				
Vamos fazer: Retrato expressionista	Elaborar uma pintura com inspiração expressionista, selecionando como modelo algum artista, figura pública ou pessoa conhecida na comunidade e considerar a intensidade de sentimentos e emoções que essa pessoa provoca para expressar na imagem.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – A expressão no teatro, no circo e na mímica	**Objetivo geral**: Reconhecer expressões e sentimentos relacionados às manifestações artísticas voltadas ao teatro, ao circo e à mímica.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Commedia dell'arte	Pesquisar e elaborar verbete descrevendo aspectos históricos e as principais características da *Commedia dell'arte*.				
	Planejar apresentação de *Commedia dell'arte* com personagens característicos e elaborando, de forma coletiva, um pequeno texto e adereços para identificar os personagens.				
Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval	Identificar elementos e reescrever a canção com diferentes possibilidades para os personagens Colombina, Pierrô e Arlequim e investigar outras canções ou poemas que tratam do triângulo amoroso.				
A arte do palhaço	Elaborar um painel com a arte dos palhaços no Brasil, investigando a trajetória de palhaços e palhaças no Brasil.				
	Observar e descrever as principais características do cinema mudo e para ampliar a investigação, pesquisar e selecionar cena divertida ou impactante de algum filme do cinema mudo.				
Vamos fazer: Mímica	Representar o título de um filme utilizando gestos e expressões, sem sons nem palavras.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Arte que me emociona	Observar, elaborar e compartilhar relatos de manifestações artísticas relevantes que emocionem as pessoas.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 7º ANO					
UNIDADE 1: ARTE E POVO BRASILEIRO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como é o nosso povo?	Observar como a pintura *Operários*, de Tarsila do Amaral (1885- 1973), retrata o povo e elaborar uma *selfie* com proposta semelhante.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte como retrato do povo	**Objetivo geral:** Explorar a representação da paisagem e da diversidade do povo brasileiro.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O Brasil dos artistas viajantes	Observar obras e descrever os elementos relacionados às paisagens e ao povo brasileiro retratados pelas artistas Tarsila do Amaral e Anita Malfatti e selecionar imagem que retrate a paisagem e a população brasileira.				
	Observar e descrever elementos nas obras de Albert Eckhout e selecionar uma fruta e um animal característico para retratar, por meio de desenho, a cidade ou a região de moradia.				
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo	Ler texto, pesquisar e compartilhar textos e imagens sobre as condições de vida dos africanos escravizados no Brasil.				
Retratos: registro visual	Observar retrato pintado por Debret e descrever a importância do retrato fotográfico nos dias de hoje.				
Vamos fazer: Retratos de observação	Explorar o tema planejando e elaborando retrato de um colega de sala selecionando elementos ou acessórios para compor a caracterização da pessoa retratada, da época e do lugar onde vive.				
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Ler texto e imagens e continuar a narrativa descrevendo a história da vida e a beleza da obra do artista Aleijadinho.				
	Observar e identificar elementos nos retratos feitos por Arthur Timótheo da Costa e comparar com as imagens realizadas por Debret.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX	Observar e descrever as imagens das séries Bastidores, da artista Rosana Paulino, retratadas e dialogar sobre formas possíveis de combater o preconceito, o racismo e a discriminação nos dias de hoje.				
O caipira de Almeida Júnior	Identificar elementos da vida no campo nas obras de Almeida Junior e pesquisar e elaborar texto sobre a cultura e o modo de vida do caipira.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e modernidade	**Objetivo geral**: Explorar o Modernismo no Brasil e os eventos ocorridos na Semana de Arte Moderna de 1922.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Semana de Arte Moderna de 1922	Elaborar um painel que evidencie as grandes transformações da época, como a industrialização ou o crescimento das cidades no começo do século XX.				
	Pesquisar e selecionar vídeos na internet que apresentem informações sobre a Semana de Arte Moderna de 22 e dialogar sobre a importância desse evento.				
	Reconhecer na obra de Heitor Villa-Lobos a identidade e a alma brasileira incorporando sons característicos das pessoas e dos elementos da natureza como animais e florestas nas suas composições; e investigar, resgatar e registrar sons característicos da sua cidade ou do seu bairro que poderiam ser incorporados a uma composição musical.				
	Observar infográfico histórico do teatro no Brasil e dialogar sobre a presença da manifestação artística na vida dos estudantes.				
	Elaborar um painel interativo com imagens e legendas sobre a viagem dos artistas modernistas em 1924 para retratar temas nacionais.				
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista	Explorar escultura *Cabeça de Cristo* do artista Victor Brecheret e elaborar uma escultura com rosto expressivo.				
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França	Ler e identificar em um texto aspectos da vida de Pixinguinha e elaborar uma história em quadrinhos sobre o artista.				
Vamos fazer: Recriando o *Abaporu*	Planejar e elaborar desenho inspirado na obra *Abaporu* que apresente distorções no tamanho e na forma das figuras, assim como a pintura de Tarsila do Amaral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Djnaira da Motta e Silva: a arte do povo	Elaborar um painel coletivo sobre cenas e temas relacionados ao povo brasileiro.				
UNIDADE 2: MANIFESTAÇÕES CULTURAIS BRASILEIRAS		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Hoje é dia de festa!	Reconhecer e pesquisar, em relatos e outros tipos de textos, elementos de uma manifestação ou festa da cultura no Brasil.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte popular	**Objetivo geral**: Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à arte popular e ao artesanato no Brasil.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Temas da arte popular	Compartilhar com os colegas os trabalhos de arte popular ou sobre algum artista popular				
Vamos fazer: Peça de argila	Experimentar práticas artísticas de confecção de peça em argila, inspirada em imagens relacionadas a um tema do seu cotidiano ou de uma pessoa da comunidade.				
Xilogravura e literatura de cordel	Ler o poema e elaborar ilustração inspirada na literatura de cordel.				
	Observar temas e elementos relacionados às gravuras de J. Borges e investigar e compartilhar informações sobre "banda de pífano".				
Vamos fazer: Gravura em EVA	Experimentar práticas artísticas de impressão similar à xilogravura, com matriz feita em EVA.				
Artesanato	Ler e identificar exemplos do texto que apresentam arte popular e produção artesanal e reconhecer e descrever objetos ou produtos feitos de forma artesanal na moradia.				
	Pesquisar e trazer peças produzidas de forma artesanal, como objetos, cestaria, roupas, comidas etc., e dialogar sobre modo de produção e a utilização dessas peças no cotidiano				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras	Ler e evidenciar no texto o processo de produção das panelas de Goiabeiras e investigar outro objeto artesanal considerado patrimônio cultural imaterial; descrever: o nome, a localização, as matérias-primas, as técnicas utilizadas para a elaboração e a importância histórica e econômica do objeto.				
Vamos fazer: Entrevista	Elaborar entrevista, a partir de uma sugestão de roteiro, com artesão do bairro ou da cidade.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Manifestações culturais na música e na dança	**Objetivo geral:** Conhecer e identificar manifestações culturais relacionadas à música, à dança, ao teatro e às celebrações tradicionais brasileiras.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O cururu e a viola de cocho	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Cururu.				
Carimbó	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do Carimbó.				
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do frevo.				
	Experimentar práticas artísticas relacionadas à dança frevo.				
Samba de roda	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do samba de roda.				
	Investigar e compartilhar as razões da perseguição e discriminação do samba no início do século XX, principalmente no Rio de Janeiro.				
Dança regional como expressão da comunidade	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características de danças regionais, como o afoxé, a ciranda, o jongo e a catira.				
Danças dramáticas do Brasil	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da congada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características da cavalhada.				
	A partir de leitura e de pesquisa, identificar em quadro informações sobre as principais características do bumba meu boi.				
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural	Pesquisar e compartilhar informações sobre manifestação cultural no estado em que mora				
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade	Ler texto e descrever a importância das viagens de Mário de Andrade pelo Brasil.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento	Elaborar um guia das manifestações culturais brasileiras, incluindo uma parte de destaque para o estado e a cidade onde os estudantes moram.				
UNIDADE 3: VISÕES DO MUNDO NAS ARTES		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como eu vejo o mundo?	Desenvolver experiência sensorial de percepção do entorno.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Visões do mundo na fotografia	**Objetivo geral:** Identificar e reconhecer a importância histórica da linguagem fotográfica.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Fotografia	Observar e descrever os elementos e a sensações provocadas pela imagem do fotógrafo Walter Firmo e exercer o diálogo e a tolerância, compreendendo que cada pessoa tem uma forma própria de entender o mundo.				
	Refletir sobre como utilizamos os registros fotográficos e qual é a importância da fotografia no cotidiano.				
	Elaborar lista coletiva para identificar os diferentes usos da fotografia na atualidade em nossa sociedade.				
	Identificar e descrever como as imagens veiculadas na mídia podem afetar a percepção que as pessoas têm de seu próprio corpo e descrever atitudes práticas para nos livrarmos desses padrões e imposições estéticas.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Fotografia	Investigar e elaborar legendas e compartilhar fotografias inspiradas nas artes visuais e na literatura e que se assemelham a uma pintura.				
	Observar e descrever elementos de fotografias históricas e investigar e criar legenda para imagem que melhor representar o momento atual brasileiro.				
	Observar e descrever informações sobre os elementos e os materiais utilizados na elaboração das imagens de Vik Muniz na série Crianças de açúcar.				
Vamos fazer: Cartaz com fotografias	Pesquisar e selecionar, em acervo pessoal, em suas casas, e nas revistas e jornais velhos, fotografias para diferentes finalidades para elaborar cartaz.				
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak	Observar imagens e descrever os temas que se destacaram na obra de Iolanda Huzak e, partindo da frase: "uma fotografia não muda o mundo", investigar uma imagem que represente uma questão social relevante para compartilhar com os colegas.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Visões do mundo no cinema e no teatro	**Objetivo geral**: Identificar e reconhecer a importância histórica do cinema.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Vamos fazer: Fotografias em sequência	Se inspirar na obra de Eadweard Muybridge para criar sequência de fotografias, compondo uma breve narrativa.				
Cinema: uma nova linguagem	Ler texto sobre a reação da plateia no filme dos irmãos Lumière na primeira exibição de um filme, em Paris; descrever e dialogar sobre experiências e sensações provocadas por cenas de cinema.				
	Pesquisar, identificar e compartilhar filmes nacionais que se destacaram nos últimos anos no Brasil.				
	Ler texto sobre a produção cinematográfica e dialogar sobre as preferências relacionadas ao trabalho dos profissionais que atuam nessa manifestação artística.				
	Refletir e dialogar sobre a trilha sonora; identificar emoções como alegria, medo, tristeza ou ansiedade em cenas de filmes de cinema.				
	Pesquisar, discutir, selecionar e compartilhar cena de filme em que os efeitos sonoros despertaram interesse para identificar a importância da trilha sonora.				
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès	Elaborar a partir das imagens um diálogo fictício para o filme *Viagem à Lua*, de 1902.				
Vamos fazer: Enquadramento em cena	Experimentar a observação por meio de diferentes enquadramentos construindo moldura para observar pessoas, lugares e cenas.				
Teatro: somos todos atores	Reconhecer e identificar os papéis, personagens e enredos que interpretamos no cotidiano e evidenciar um encontro entre personagens com visões diferentes sobre uma mesma situação.				
	Investigar e descrever as principais características que personagens de Shakespeare exibem nas mais diversas facetas humanas, como o vulgar, o grosseiro, o repugnante, o belo, o puro e o sublime.				
	Pesquisar e compartilhar trechos e imagens da obra de Ariano Suassuna.				
	Descrever e compartilhar informações sobre a história e as cenas marcantes de Romeu e Julieta.				
Vamos fazer: Reescrita de *Romeu e Julieta*	Desenvolver experiências cênicas reescrevendo e dramatizando as versões de Romeu e Julieta de William Shakespeare e Ariano Suassuna.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento	Elaborar uma proposta para retratar visões do mundo a partir da produção de imagens fotográficas, de um filme ou de uma cena de teatro.				
UNIDADE 4: ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Criações artísticas e científicas	Conhecer e identificar em uma obra da Capela Sistina as relações da arte e da ciência e pesquisar obras que apresentem propostas semelhantes.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Eu vou aprender: Capítulo 1 - Arte e ciência	**Objetivo geral**: Identificar e reconhecer as relações históricas entre a arte e a ciência, com o foco no período do Renascimento.	AI	AP	AR	NA
Arte e História: O Renascimento	Observar e descrever as semelhanças e as diferenças entre as esculturas Policleto e Michelangelo Buonarroti que foram elaboradas em dois momentos históricos diferentes e os valores evidenciados durante o Renascimento que se relacionam com a Antiguidade.				
	Investigar outras áreas do conhecimento que passaram por transformações no período do Renascimento.				
Leonardo da Vinci e o conhecimento	Observar a obra de Leonardo da Vinci e elaborar um desenho evidenciando partes do corpo humano e articulações a partir de um modelo vivo. Identificar e descrever com base nos desenhos de Leonardo da Vinci se o estudo científico pode partir de uma obra de arte ou vice-versa.				
Os estudos de Michelangelo	Observar, refletir e conversar com os colegas sobre suas impressões sobre os elementos e as expressões retratadas das esculturas *Pietá e Moisés*.				
	Observar ilustrações do detalhe do afresco *A criação de Adão* e descrever o que elas representam e elaborar e compartilhar uma releitura da obra.				
	Experimentar práticas de perspectiva a partir da observação e da elaboração de fotografia.				
	Planejar, elaborar e pintar desenho de uma paisagem utilizando três planos: primeiro plano, plano intermediário e terceiro plano.				
Vamos fazer: Desenho em perspectiva	Elaborar desenho de perspectiva da sala de aula e compartilhar com os colegas.				
Vamos fazer: Desenho com *sfumato*	Produzir e compartilhar desenho com a técnica do *sfumato*.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Técnica e tecnologia nas artes	**Objetivo geral**: Conhecer técnicas e tecnologias e promover experiências nas artes cênicas.	AI	AP	AR	NA
Encantar o público nas artes cênicas	Ler texto, descrever e compartilhar experiências relacionadas com os espetáculos de teatro, de dança ou de circo.				
	Identificar em texto algumas das atividades e profissões ligadas às Artes da Cena e citar quais delas são conhecidas.				
	Investigar imagens de artistas caracterizados com figurinos, maquiagem e adereços priorizando personagens originais e incomuns e caracterizações mais complexas, como monstros, seres exóticos ou pessoas de épocas passadas ou futuras, e elaborar textos descritivos.				
	Investigar e compartilhar vídeos em que apareçam elementos de maquinaria cênica.				
	Reconhecer as máquinas do arquiteto Sabbatini e elaborar um croqui de uma máquina de som, de luz ou de efeito visual que poderia ser utilizada em um espetáculo de teatro na sua escola.				
	Elaborar experiência de luz e sombra com base em histórias que permitam a movimentação do corpo e que podem ser histórias de acontecimentos vividos ou lidas em livros.				
Cenografia e cenários	Identificar e descrever a importância dos cenários para as artes cênicas, investigar e compartilhar imagem de cenário de teatro, dança, circo ou espetáculos musicais interessantes.				
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni	Reconhecer a importância no circo na vida e no trabalho de Serroni e elaborar o desenho de um cenário.				
Vamos fazer: Maquete de cenário	Planejar e elaborar uma miniatura de um cenário, utilizando uma caixa a partir do desenho elaborado anteriormente.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas	Elaborar proposta de experimentação de técnicas e tecnologias nas artes cênicas, como cenários, adereços, efeitos sonoros ou de iluminação, possíveis de ser produzidos no espaço escolar.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM - 8º ANO					
UNIDADE 1: ARTE PARA OUVIR E VER		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Onde eu faço arte?	Conhecer e identificar locais onde as manifestações artísticas acontecem nas cidades.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Sons e artes visuais	**Objetivo geral**: Apresentar fontes sonoras e instrumentos musicais a partir de uma orquestra e identificar e explorar as características da escultura e da instalação como manifestações artísticas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Sons e fontes sonoras	Identificar manifestações, espaços e lugares associados à apreciação, divulgação e aprendizagem das artes, semelhantes aos retratados nas imagens, que vocês conhecem ou já visualizaram na televisão ou em *sites* e citar e elaborar lista dos lugares de apresentação, ensino e de manifestações artísticas no seu bairro ou na cidade onde vocês moram.				
	Elaborar experiência de escuta dos sons do ambiente escolar e identificar e compartilhar as possíveis fontes sonoras.				
	Realizar experimentações e intensidade dos sons identificando graves e agudos.				
	Identificar instrumentos musicais conhecidos em texto e pesquisar e elaborar ficha sobre ele.				
Orquestra e instrumentos musicais	Investigar orquestras brasileiras, de preferência aquelas que se originaram e se estabeleceram na cidade ou estado onde vocês moram e compartilhar.				
	Reconhecer a divisão dos naipes e escutar uma música executada por uma orquestra e identificar os naipes.				
	Conhecer projetos de música e inclusão social e investigar e compartilhar informações sobre outros projetos que atuem de forma semelhante na cidade ou no estado onde moram.				
Esculturas	Descrever os materiais utilizados na elaboração das esculturas de Vênus, identificar como elas eram utilizadas e o que representavam; elaborar uma escultura que poderia ser utilizada como um amuleto.				
	Descrever materiais utilizados em esculturas, investigar e selecionar na moradia ou em lugar de convivência uma escultura e identificar os temas, as emoções que provocam e os materiais utilizados nas obras.				
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados	Planejar e elaborar escultura com reaproveitamento de materiais disponíveis em moradias ou na escola.				
Instalação	Inspirados na obra de Rivane Neuenschwander, construir uma instalação em um painel para que toda a turma possa registrar desejos.				
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação?	Identificar em reportagem e descrever os personagens, os pontos de vista dos envolvidos na polêmica e refletir e justificar opinião sobre o uso de animais em obras de arte.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - O lugar teatral e o espaço cênico	**Objetivo geral**: Apresentar características de espaços cênicos, sua importância histórica e as relações entre o palco, o artista e o espectador.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arquitetura teatral	Identificar e descrever informações relacionadas às experiências sobre edifício teatral e área de atuação ou palco.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro grego.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro romano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre *Commedia dell'arte*.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre espaço teatral do Século de ouro espanhol.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro elisabetano.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro no Renascimento.				
	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro de Bayreuth.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arquitetura teatral	Organizar e descrever informações em fichas-resumo sobre teatro moderno e contemporâneo.				
	Identificar e descrever as experiências relacionadas aos espaços cênicos não convencionais e diferentes de um teatro tradicional.				
Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais	Investigar informações sobre a relação entre o espaço, o artista e o espectador nas manifestações cênicas brasileiras da Paixão de Cristo e fazer levantamento da existência das manifestações cênicas similares em sua cidade, estado ou região.				
Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos	Elaborar e compartilhar, a partir de um desenho, maquete artesanal de uma das tipologias de espaços cênicos estudados no decorrer da unidade				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: espaços culturais ao alcance de todos	Elaborar proposta de planejamento de um espaço para manifestações artísticas na comunidade.				
UNIDADE 2 – IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Músicas que cantam histórias	Realizar uma dinâmica de contar e ouvir histórias inspiradas nas narrativas de letras de canções.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Imagens que contam histórias	**Objetivo geral**: Analisar o caráter narrativo ao explorar as relações entre texto, imagem e som.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Vitrais góticos e histórias em quadrinhos	Observar as fotografias da catedral de Notre-Dame e identificar aspectos da construção e da função educativa que a caracterizam como gótica.				
	Comparar como os vitrais da catedral de Chartres e tirinha comunicam uma ideia de forma semelhante e experimentar a criação de tirinha sem o uso de balões.				
Vamos fazer: Mandala-vitral	Confeccionar janela com uma estrutura semelhante à dos vitrais góticos.				
Muralismo mexicano	Analisar como as obras de Diego Rivera combinam elementos modernos e ancestrais e descrever a importância desse tipo de obra ocupar esses espaços.				
Arte asteca e maia	Observar imagens dos glifos maias e descrever como esses artefatos têm um caráter simbólico e textual, elaborar rascunhos dos seus próprios glifos dando forma gráfica para as palavras cultura, comunidade, história e crença.				
Brinquedos ópticos	Reconhecer o processo mecânico que precisa ser ativado para criar as animações no fenaquistoscópio e no zootrópio.				
	Comparar o praxinoscópio e as projeções de filmes na atualidade, apontando as principais semelhanças e diferenças.				
	Organizar imagens sequenciais usadas em um *flip book*.				
Vamos fazer: *flip book*	Planejar e elaborar *flip book* para decompor o movimento do tema escolhido.				
Do cinema às animações	Identificar desenhos animados que marcaram a infância dos estudantes e de familiares e elaborar cartazes coletivos com uma lista das animações favoritas dos estudantes e dos entrevistados e dialogar sobre as semelhanças e mudanças nas técnicas, estilos e histórias dos desenhos.				
	Elaborar proposta de criação de uma animação em *stop motion*.				
Vamos conhecer mais: *O menino e o mundo*	Planejar um *storyboard* utilizando como exemplo o personagem principal da animação *O menino e o mundo*.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Criação e registro textual	**Objetivo geral**: Compreender a importância do registro no processo de criação artística.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Notação musical	Utilizando a partitura reproduzida, explicar por que a música possui uma linguagem própria e identificar como o acesso à música é mais fácil na atualidade.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Propriedades do som	Identificar em cifra as notas musicais no trecho de Samba em prelúdio.				
	Experimentar altura e duração de notas na prática ao cantar uma música.				
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano	Identificar as diferenças e semelhanças entre esse registro de canto gregoriano e uma partitura convencional e pesquisar e conhecer algum canto gregoriano.				
Vamos fazer: Partitura não convencional	Elaborar uma partitura não convencional e a execução dos sons representados com o uso de diferentes objetos que possam produzir uma sonoridade interessante.				
Narradores e ouvintes de história	Descrever como contar, ouvir e partilhar histórias pode ser uma ação feita de várias formas no cotidiano.				
Texto literário dramático	Descrever a identificação do público no teatro, no cinema ou na novela com personagens como os "heróis" e "mocinhos" e citar exemplos de personagens considerados anti-heróis que podem causar uma identificação com o espectador.				
	Pesquisar, elaborar e compartilhar uma breve sinopse sobre peças teatrais que apresentam diversidade de elementos e linguagens.				
Vamos fazer: Texto e encenação	Elaborar duas práticas de dramatização, como: encenar com um texto decorado e encenar com base em um texto deixando que o improviso possa surgir em cena.				
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática	A partir de fragmentos de textos distintos, redigir um novo texto que deverá ser utilizado como base para leitura dramática				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Texto cênico e memória	Criar um novo texto cênico a partir de memórias pessoais que resultará na base para uma leitura dramática coletiva.				
UNIDADE 3: COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Siga o líder!	Experimentar atividade de orientação e elaboração de composição relacionada à linguagem corporal e à do desenho.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Desenho e composição nas artes	**Objetivo geral**: Identificar as finalidades da linguagem do desenho e explorar o conceito de composição e os elementos da linguagem visual, como a cor.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Desenho, linha e formas	Observar e descrever a finalidade de diferentes desenhos, investigar e selecionar uma ilustração em livros didáticos e paradidáticos e descrever a importância do desenho para a melhor compreensão de uma informação ou texto.				
	Identificar os tipos de linha e as formas geométricas e orgânicas presentes nas obras de Iberê Camargo e de Lasar Segall.				
	Criar desenhos utilizando diferentes materiais.				
	Observar e selecionar uma parte da obra Virgem das Rochas para elaborar um esboço no caderno				
	Observar a obra Guernica e selecionar também uma parte dela para elaborar e compartilhar um esboço.				
Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas	Elaborar um desenho utilizando linhas e formas geométricas.				
Arte e Geografia: Brasília	A partir da identificação do Plano Piloto de Brasília, criar dois desenhos, esboço e desenho detalhado, de uma construção ou de um local da cidade onde mora.				
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar	Elaborar práticas de técnicas do desenho cego e de observação.				
Composição, cor e movimento	Observar e descrever a harmonia, o equilíbrio e o movimento na obra de Poussin.				
	Construir um *estábile* semelhante aos de Alexander Calder em suas esculturas, para compreender melhor o princípio de equilíbrio físico.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Composição, cor e movimento	Identificar e elaborar um quadro com objetos presentes na sala de aula e que apresentam as cores primárias, secundárias e terciárias.				
	Reconhecer e identificar obras associadas às cores quentes, às cores frias e às cores neutras nas composições.				
	Identificar nas obras *Peixes dourados* e *Mesa posta* as duas cores que sejam complementares e criar um desenho com cores complementares.				
	Selecionar obras e elaborar uma frase descrevendo as suas impressões visuais, principalmente nos efeitos relacionados ao uso da cor e da luz.				
	Dialogar sobre as telas pintadas da Catedral de Rouen e elaborar de forma coletiva um quadro comparativo que identifique as semelhanças e as diferenças entre as pinturas.				
Arte e Matemática: Simetria	Desenvolver propostas de trabalho que envolvem a simetria, a proporção e o equilíbrio na elaboração de composições artísticas.				
Vamos fazer: Pintura monocromática	Investigar e criar diferentes tons a partir das misturas de uma cor com preto e branco e elaborar um desenho livre.				
Vamos fazer: Investigação: variação de luz	Selecionar e fotografar uma paisagem, na mesma posição, três vezes (manhã, por volta do meio-dia e quando o Sol estiver se pondo) e identificar os diferentes efeitos de luz nas imagens.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas	**Objetivo geral**: Conhecer, identificar e experimentar as funções de coordenação no espetáculo cênico.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
A coordenação do espetáculo teatral	Elaborar experiência relacionada à função do ensaiador ajudando atores na interpretação de um pequeno trecho de uma peça.				
	Localizar em texto e descrever as mudanças que ocorreram no ofício do diretor e do ator na virada do século XIX para o século XX e diferenciar viver e recitar o papel de um personagem.				
	Investigar e descrever aspectos da vida e da obra desses profissionais sobre diretores e encenadores que desenvolveram ou desenvolvem trabalhos cênicos na sua cidade, estado ou região.				
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski	Descrever o que é o subtexto e de que recursos o ator deve se servir na arte de interpretação proposta por Stanislavski.				
Vamos fazer: Ação teatral	Elaborar uma experiência que implica acessar emoções e gestos em uma ação teatral.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ilustrando um momento	Elaborar proposta de produção de composição em ilustração, com elementos visuais para retratar de forma harmoniosa a memória coletiva da turma.				
UNIDADE 4: AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Dos bastidores à recepção do público	As etapas que envolvem os bastidores da produção à recepção de uma obra pelo público serão o foco de uma dinâmica.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes	**Objetivo geral**: Analisar características dos processos de produção, divulgação e circulação de obras cênicas.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Teatro: da produção à apresentação	Observar fotografias e identificar os tipos de manifestação artística retratados e explicar como a arte acontece nestes espaços de circulação.				
	Observar a ilustração e descrever as diferentes funções destacadas nos bastidores de uma apresentação teatral.				
	Investigar e descrever a divulgação de um espetáculo cênico sendo vinculado pelo rádio ou pela TV e reconhecer a importância de debates, palestras ou oficinas após ou antes de uma apresentação teatral.				
	Dialogar sobre oficinas relacionadas ao teatro e descrever a importância da ação cultural.				
Vamos fazer: Projeto de ações culturais	Planejar projeto de ações culturais para que uma obra cênica seja apreciada de maneira ampla pelo público.				
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos	Identificar e descrever a mediação cultural como "criação de vínculos", "possibilidades", "experiências" e "encontros" e valorizar iniciativas culturais fora do eixo das grandes capitais brasileiras.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas	Elaborar entrevistas com pessoas que assistem a espetáculos cênicos para investigar a recepção desta manifestação artística.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Espaços de criação, mediação e mercado das artes	**Objetivo geral**: Conhecer e analisar alguns espaços de criação e modos de mediação artística.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
O ateliê como espaço de criação	Observar e descrever imagens que retratam ateliês de arte e identificar como Rodin e Matisse utilizavam seus respectivos materiais para suas criações.				
	Observar, identificar e descrever a importância dos objetos pessoais no lar, ateliê e museu de Frida Kahlo.				
Vamos fazer: Um ateliê na escola	Planejar e organizar um espaço de ateliê na escola com ciclos de oficinas de arte.				
Museus	Identificar objetos importantes de valor simbólico que você guarda e descrever por que o ser humano desenvolveu o hábito de colecionar e guardar coisas.				
	Planejar e elaborar pesquisa sobre museu da cidade ou do estado destacando época da fundação e o tipo de obras que abriga. Após a pesquisa elaborar entrevista e painel coletivo sobre o público dos museus da cidade.				
	Identificar a origem dos principais museus da cidade ou estado onde vivem e pesquisar quando foram inaugurados, quem foram seus fundadores e o tipo de acervo que abrigam.				
	Elaborar pesquisa de museus brasileiros de arte e criar um mapa destacando um museu para cada estado e identificar o museu; poderá ser usada a imagem do prédio, em fotografia ou desenho, ou uma obra que faça parte do acervo.				
	Identificar as tecnologias apresentadas e descrever quais outras poderiam facilitar a interação do público com as obras em museus e espaços expositivos e dialogar sobre a experiência virtual e a experiência presencial.				
	Reconhecer a importância de os museus disponibilizarem o recurso de audiodescrição de seus acervos e pesquisar uma obra de Lasar Segall para criar uma audiodescrição enfatizando as caraterísticas formais da obra, como técnica, cores, formas e texturas, e possíveis informações que complementam seu entendimento.				
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades	Observar gravura e identificar a diversidade de itens em gabinetes de curiosidades.				
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades	Planejar e organizar um pequeno gabinete de curiosidades.				
Exposições de arte e curadoria	A partir de texto com exemplos das falas dos curadores, elaborar um pequeno texto que descreva a função desse profissional.				
	Elaborar experiência relacionada à função curatorial e selecionar obras de artistas nacionais ou internacionais para uma exposição com algum tema específico que reúna todos esses artistas em uma única exposição fictícia.				
Mercado da arte	Dialogar sobre aspectos relacionados ao valor de uma obra de arte, pesquisar as obras de arte mais caras da história e escolher duas para tecer comentários				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico	Investigar o valor simbólico de um artefato ou objeto pessoal que será exposto e compartilhado com o acompanhamento de uma audiodescrição.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

SUGESTÃO DE QUADRO DE AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE APRENDIZAGEM – 9º ANO					
UNIDADE 1: O PÚBLICO E A ARTE		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Como os artistas e o público se relacionam?	Promover um jogo teatral que busque uma relação interativa entre as pessoas que atuam e aquelas que são espectadores.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Arte em constante movimento	**Objetivo geral**: Conhecer diferentes movimentos, artistas e suas propostas, estabelecendo relações entre o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte no Construtivismo	Observar e identificar em obras como a participação do público acontece e pesquisar outras obras e artistas que propõem aproximação e interação do espectador com a obra.				
	Reconhecer como a ideia de modernidade pode ser identificada nas obras do Construtivismo russo e identificar as características que algo precisa ter para ser reconhecido como moderno.				
	Elaborar colagem com papéis coloridos valorizando as ideias do concretismo.				
	Elaborar poesia concreta explorando cores, fonte e disposição das letras no papel e compartilhar para a organização de um livro coletivo.				
	Utilizar música de referência e os sons e ruídos ao redor para elaborar criação musical.				
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal	Desenvolver experimentações e improvisações com inspiração no músico Hermeto Pascoal para extrair sons dos objetos.				
Inovações do Neoconcretismo	Pesquisar as obras dos artistas Franz Weissmann, Lygia Pape, Amilcar de Castro que trouxeram importantes contribuições para inspirar e criar escultura com bases neoconcretas.				
	Reconhecer como as proposições de Lygia Clark não existem sem a participação do público.				
	Experimentar a criação de um objeto manipulável como os *Bichos*, de Lygia Clark.				
	Identificar e descrever as semelhanças entre os artistas Lygia Clark e Hélio Oiticica.				
	Elaborar um parangolé e performar movimentos criados a partir de uma música.				
Vamos fazer: Bólide	Planejar e elaborar uma bólide para desenvolver experimentações multissensoriais.				
O público no teatro de Brecht	Pesquisar e selecionar sinopse, enredo e personagens de uma das adaptações de Brecht no Brasil e elaborar um cartaz fictício para divulgar a peça utilizando desenhos ou colagens.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Arte contemporânea e o público	**Objetivo geral**: Reconhecer e analisar a arte contemporânea como proposta de encontro entre obra e público em suas diferentes manifestações, como nas *performances*, nas instalações, nos recursos tecnológicos, entre outros.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte e História: Beleza em diferentes épocas	Observar, anotar, fotografar e compartilhar detalhes das atividades cotidianas consideradas belas ou interessantes e dialogar sobre o que é belo ou feio para cada pessoa.				
	Observar pinturas considerando diferentes épocas e contextos e refletir sobre o conceito de "belo" e "feio" nessas obras.				
Da arte conceitual à arte contemporânea	Observar as releituras de *Mona Lisa* e descrever as mudanças ocorridas no modo de fazer Arte que passou por mudanças.				
	Escolher uma obra para explicar e refletir como alguns padrões clássicos foram rompidos na maneira de produzir arte.				
Arte Contemporânea: artistas e obras	Descrever as reações e impressões provocadas pela escultura de uma aranha gigante, de Louise Bourgeois.				
	Identificar de que maneira podemos reconhecer o artista Leonilson retratado na obra *El Puerto* e explicar quais sensações ela pode nos passar.				
	Estabelecer relações entre a obra de Rosana Paulino e as questões de identidade racial no Brasil.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Vamos fazer: Memórias afetivas	Elaborar uma obra para retratar laços afetivos confeccionando saquinhos com elementos como palavras, cheiros, entre outros para representar uma pessoa querida.				
Instalação	Identificar e explicar de que modo a instalação de Chiharu Shiota pode ser observada pelo espectador e interpretar a conexão entre as chaves e os barcos em *A chave na mão?*				
	Observar o projeto de Regina Silveira para a instalação *Abyssal* e explicar o efeito óptico causado pela sensação de profundidade na superfície plana do chão e pesquisar outras instalações anotando nome do artista, nome da obra e como ela ocupa um determinado espaço.				
Arte, tecnologia e interatividade	Pesquisar e compartilhar obra que utilize recursos digitais e interatividade.				
	Pesquisar exemplos de museus no Brasil e no mundo com obras e propostas adaptadas às pessoas com deficiência.				
	Explorar experimentos relacionados à acessibilidade, como: Experimento 1: Ouvir músicas que destaquem os instrumentos percussivos e focar ao máximo nas sensações causadas pelas vibrações do som. Experimento 2: Com os olhos vendados, identificar e descrever objetos como escultura, brinquedo ou objeto de decoração e descrever as impressões das experiências.				
	Explorar experimento a partir da *performance A artista está presente* da artista Marina Abramović.				
	Elaborar um cartaz com as etapas e os procedimentos da execução de um *happening* utilizando desenhos e ilustrações, se julgar necessário.				
Vamos conhecer mais: *Performance* ou *happening*? Flávio de Carvalho	Identificar por que em *Experiência nº 3*, de Flávio de Carvalho, as definições entre *performance* e *happening* se confundem, elaborar uma análise e discutir como essa *performance*/*happening* promove uma discussão sobre como o que vestimos define a maneira como podemos nos expressar.				
Atores e espectadores em cena	Realizar o exercício teatral chamado "leitura cruzada", com base na proposta de Augusto Boal, partindo de duas notícias para que haja cruzamento entre mais de um ponto de vista sobre o mesmo acontecimento.				
Dança contemporânea	Pesquisar vídeos com apresentações de dança dos artistas Trisha Brown e Angel Vianna e improvisar movimentos, registrar com fotos e compartilhar as impressões dos resultados.				
Propostas artísticas híbridas	Pesquisar e compartilhar propostas compostas de várias linguagens artísticas ao mesmo tempo.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Sala de memórias	Desenvolver propostas que explorem o uso de diversas linguagens e expressões para compartilhar reflexões e sentimentos para organizar uma exposição coletiva com o tema "memórias".				
UNIDADE 2: A CIDADE COMO CENÁRIO E PALCO		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Arte nas ruas	Observar fotografias que retratam as manifestações artísticas no Brasil e no mundo e selecionar algumas na cidade em que se vive.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Propostas artísticas nas cidades	**Objetivo geral**: Identificar diferentes manifestações culturais e artísticas nos espaços urbanos e reconhecer a cidade como espaço de diversidade e possibilidade de criação.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Monumentos públicos	Identificar as características e o impacto para os observadores e citar como os rostos se evidenciam e um espaço público da cidade para retratar essas imagens.				
	Observar imagens de monumentos, elaborar lista e evidenciar a importância dos monumentos públicos da cidade.				
	Selecionar e pesquisar uma estátua, um busto ou uma lápide de alguma personalidade homenageada destacando os principais feitos que possivelmente a tornaram reconhecida, escolher e justificar uma personalidade de importância histórica ou relevância social para homenagear em um espaço público.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Vamos conhecer mais: As esculturas públicas de Tomie Ohtake	Investigar e compartilhar exemplos de esculturas públicas com foco na geometria e nas formas abstratas, como as de Tomie Ohtake.				
Arte em espaços públicos	Planejar uma proposta em estação de metrô para alertar a população de um problema, como a do artista Alex Flemming.				
	Descrever impressões sobre o grafite e investigar exemplos desta manifestação e de artistas na cidade.				
	Ler, identificar e dialogar sobre a importância do grafite como arte e dos grafiteiros brasileiros no cenário mundial.				
	Escolher um espaço urbano da sua cidade de maior movimentação e fluxo de pessoas e eleger uma das propostas artísticas para intervir nesse espaço, explicando a escolha e como ela se conectaria com o espaço				
	Selecionar monumentos públicos, prédios ou recintos na cidade, identificar a importância para a comunidade e explicar em qual deles e como vocês fariam uma intervenção artística de empacotamento, como Christo e Jeanne-Claude.				
	Elaborar comunicação, com inspiração em lambe-lambes, escolhendo, escrevendo e compartilhando poesia, trecho de um livro, fala de um filme ou o verso de uma música.				
	Pesquisar o repente e identificar, em tópicos, as semelhanças e diferenças entre essa manifestação artística e o *slam*.				
	Elaborar experiência de paisagem sonora classificando sensações: de incômodos, agradáveis, irritantes, tranquilas, entre outras, a partir de gravação ou registro em espaços que apresentem sons bem particulares como rua, praça ou cômodo determinado.				
Vamos fazer: Adesivos poéticos	Confeccionar adesivos com temas que visam à empatia como o respeito, a diversidade, a igualdade e o preconceito e realizar uma ação para colá-los.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Propostas artísticas na rua	**Objetivo geral**: Identificar exemplos de acontecimentos cênicos que atravessam as diversas linguagens artísticas no espaço urbano	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Teatro de rua	Observar e descrever a presença de artistas, atuando nas ruas, praças ou em outros espaços públicos da sua cidade e identificar e compartilhar tipos de manifestação artística que mais se destacam nas ruas da cidade.				
	Descrever as principais características do texto e do público, dos recursos utilizados e como o teatro de rua valoriza os espaços públicos e contribui para a relação do cidadão com a cidade.				
	Investigar e compartilhar imagens do teatro de rua em diferentes lugares e momentos da história e elaborar legendas explicativas.				
	Investigar e elaborar cartazes ou recursos digitais sobre as manifestações cênicas populares que são referências para a construção do teatro de rua como carnaval, bumba meu boi, maracatu, reisado e todos os folguedos que dramatizam ou contam narrativas com personagens definidos.				
Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo	Dialogar e descrever em quais lugares uma companhia de teatro itinerante de rua poderia se apresentar na comunidade e descrever quais temas importantes deveriam ser abordados nas apresentações.				
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo	Construir texto coletivo a partir de fragmento do *Auto da Compadecida* e elaborar leitura dramática.				
Arte como obra pública	Com base em entrevista de Amir Haddad, dialogar por que a arte deveria ser uma "obra pública".				
	Investigar e selecionar lugares que poderiam ser utilizados como espaços para *site-specific* e planejar e escrever um roteiro de forma coletiva para uma criação cênica.				
	Elaborar experiências de improvisação partindo de movimentos mecânicos que utilizamos no dia a dia no espaço da sala de aula.				
	Planejar *performance* coletiva em espaço específico da escola com objetivo de gerar possível reflexão.				
	A partir da *performance De corpo presente*, da artista Ana Teixeira, elaborar e expor em painel uma frase curta e direta que poderia estar estampada em camisetas de uma *performance* semelhante.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Vamos fazer: *Performance* coletiva	Retomar o projeto de *performance* e executar, conforme as etapas propostas nas orientações no espaço escolar.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: mapas artístico-afetivos	Elaborar mapa artístico-afetivo da cidade, relacionados ao espaço e às manifestações culturais e artísticas das pessoas que habitam determinados territórios.				
UNIDADE 3: ARTE E RESISTÊNCIA		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Resistência em quadrinhos	A partir da proposta: *Como entendemos, na prática, o conceito de resistência?*, a criação de uma cena em quadrinhos busca investigar as possibilidades de traduzir esse conceito com o uso de recursos visuais, textuais e narrativos.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Memórias de resistência na arte	**Objetivo geral**: Conhecer e reconhecer como os conceitos de resistência e ativismo são refletidos em diferentes propostas e práticas artísticas considerando o contexto histórico, social, político e cultural de determinada época.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Retratos de guerra	Identificar os museus que existem na sua cidade ou estado e que tipo de memória está sendo preservada e descrever a história e a memória preservada.				
	Observar a pintura e identificar os elementos da obra que remetam à ideia de conflito e guerra e elaborar e compartilhar um símbolo para a paz.				
	A partir do tema paz, elaborar frase para compor e compartilhar um cartão-postal.				
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985)	Identificar e reconhecer ideias e sentimentos na obra de Antonio Manuel.				
	Reconhecer a importância da música para discutir questões relacionadas à sociedade, compartilhar, cantando ou lendo, um trecho ou um verso de uma canção que discute algum tema relevante para a atualidade e eleger canções brasileiras da atualidade que traduzem a geração atual e aspectos da nossa cultura.				
	Identificar trechos da canção *Pra não dizer que não falei das flores* que representam um chamado para o povo se mobilizar diante da repressão vivida na época. Escolher alguma estrofe da canção e produzir uma ilustração. Pesquisar uma canção censurada no período da ditadura e compartilhar.				
	Identificar as interpretações de trecho da canção *Panis Et Circenses* e analisar imagens dos artistas tropicalistas e descrever de que maneira foi ferramenta potente de expressão e rebeldia.				
História em quadrinhos e ativismo	A partir da mensagem proposta na tirinha da Laerte de 1977, citar exemplos de como a união das pessoas é importante para mobilizar uma ação.				
Vamos fazer: Música em quadrinhos	Selecionar a letra de uma música que tenha relação com o tema resistência e esperança para planejar e elaborar história em quadrinhos.				
Trabalho e resistência na arte	Elaborar entrevista com trabalhador para identificar as funções e as melhorias relacionadas às condições de trabalho para aprimorar a qualidade de vida do trabalhador.				
	Elaborar anúncios fictícios de trabalho, com base na provocação de Paulo Nazareth, para refletir e criar cartazes sobre benefícios e condições de trabalho, ou até mesmo situações absurdas para a realidade.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 – Resistência e reflexão pela arte	**Objetivo geral**: Analisar e refletir sobre a maneira como a arte pode colocar em discussão questões que envolvam os direitos humanos e a diversidade, problematizando estereótipos e preconceitos a partir de discussões pertinentes na contemporaneidade.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Arte e relações étnico-raciais	Ler e identificar em texto e imagem os direitos fundamentais dos seres humanos, descrever e refletir se eles são integralmente respeitados e selecionar e ilustrar um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arte e relações étnico-raciais	Identificar escritores, artistas da música, do cinema, ou da literatura afro-brasileiros e descrever quais conhece e/ou admira.				
	Elaborar retratos, em pintura, de uma das personalidades, como Maria Auxiliadora, Machado de Assis e Chica da Silva, e pesquisar e legendar.				
	Elaborar uma paleta de cores de pele com os estudantes, inspirada na obra *Polvo* de Adriana Varejão, a partir de experimentos de tintas.				
Resistência indígena na arte	Selecionar e compartilhar notícias de jornal e outros meios de comunicação para relacionar aos desafios que os indígenas enfrentam no país.				
Arte indígena conectada	Selecionar em jornais ou revistas imagens que remetam à natureza e às culturas indígenas e elaborar colagem com intervenções, que enfatize a ideia da diversidade étnica indígena e a relação com o meio ambiente.				
	Analisar e interpretar a intervenção digital na obra *Homem indígena* retratado por Debret produzida pelo artista Denilson Baniwa.				
Arte e História: Debret	Elaborar entrevista para identificar os conhecimentos dos entrevistados sobre costumes, hábitos e crenças a respeito de algum povo indígena e as semelhanças com os nossos modos de vida.				
Mulheres na arte	Pesquisar artista mulher da região em que vive e compartilhar informações importantes sobre suas biografias e trabalhos.				
Arte na periferia	Identificar como os versos da canção *AmarElo* dialogam com a ideia de resistência.				
	Pesquisar e registrar informações sobre ações ou instituições que promovam cursos ou apresentações artísticas na sua cidade ou estado, especialmente nas regiões periféricas.				
	Elaborar experiência de prática de movimento *Top Rock*.				
Vamos fazer: Estêncil afetivo	Inspirados pela proposta de Mônica Nador, criar um próprio estêncil com referência às memórias afetivas.				
Orquestra de refugiados	Assim como no projeto da Orquestra Refugi, a música pode modificar a vida das pessoas. Em grupos, façam uma pesquisa de casos em que a música foi fundamental para a vida de alguém: ao aprender a tocar um instrumento, ao cantar, ao se unir a algum grupo musical ou mesmo ao ouvir uma canção que inspirou mudanças. Compartilhem os resultados com a turma.				
Instrumentos musicais de resistência	Pesquisar um instrumento musical de origem africana ou afro-brasileira e elaborar um mapa mental com ilustrações e informações sobre suas principais características.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Ação artivista	Organizar uma exposição com diversas formas de expressão artísticas que evidenciem essas questões e promovam um diálogo com seu entorno e com a comunidade escolar.				
UNIDADE 4: ARTE E MEIO AMBIENTE		**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Eu sei: Pensar em soluções	Apresentar, por meio de uma dinâmica envolvendo desenho, o que já se conhece sobre os grandes problemas ambientais, bem como possíveis soluções para esses problemas.				
Eu vou aprender: Capítulo 1 – Natureza em transformação	**Objetivo geral**: Investigar e analisar como a arte registra e apresenta as transformações na natureza e realizar práticas que visem à sustentabilidade.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Paisagens inventadas	Observar e identificar elementos naturais e construídos pelos seres humanos em paisagens.				
	Elaborar desenho de memória de local da sua cidade, que pode ser de uma paisagem natural ou transformada pela ação humana, e fotografar ou investigar imagem do local, para comparar.				
	Observar e descrever na pintura de Rousseau de que forma o artista mistura elementos inventados e reais na composição.				
	Observar e descrever os elementos concretos e figurativos na composição imaginária de Salvador Dali e elaborar uma composição surreal sobre como seria a paisagem dos seus sonhos.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

Arte e Ciências: Ilustração botânica	Ilustrar uma planta típica da paisagem da sua cidade evidenciando os detalhes dessa planta, o formato das folhas, o detalhe das veias, as cores e texturas.				
Natureza em alerta	Elaborar pesquisa em jornais e na internet sobre os principais fatores que contribuem para as queimadas e o desmatamento no Brasil e produzir frases de impacto e de alerta para essas questões utilizando imagens de Krajcberg e de outros artistas que abordem esse tema em um cartaz.				
Arte, Meio Ambiente e alimentação	Analisar o autorretrato do artista indígena Denilson Baniwa e estabelecer relações entre a obra, a causa indígena e a exploração do meio ambiente pela agricultura.				
	Elaborar atividade de exploração registrando, em desenho, os vegetais e hortaliças que consome, pesquisar os alimentos com maior nível de agrotóxicos produzidos no Brasil e verificar e compartilhar quais deles aparecem em seus desenhos.				
Arte têxtil e natureza	Interpretar as propostas das artistas Cecilia Vicuña e Vanessa Freitag e refletir sobre como as formas, os elementos e os objetos incorporados em cada obra dialogam com a ideia de natureza e a memória em cada obra.				
Vamos fazer: Jardim de tecido	Inspirados nas obras de Freitag, elaborar um jardim com tecidos para valorizar a beleza da natureza.				
Orquestra de reciclados	Citar exemplos de medidas e soluções tomadas para diminuir os impactos da produção de lixo e construir instrumentos musicais simples com materiais acessíveis e reciclados.				
Eu vou aprender: Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica	**Objetivo geral**: Analisar as crises ambientais, reconhecendo a arte como aliada para uma mobilização individual e coletiva.	**AI**	**AP**	**AR**	**NA**
Consumo na arte	Identificar quais hábitos de consumo podem ser menos prejudiciais ao planeta e pesquisar revistas, panfletos e jornais e recriar frases que estimulam o consumo de produtos inserindo mensagens com consciência ambiental.				
	Produzir cartazes sobre consumismo a partir da pesquisa dos produtos mais consumidos pela turma que geram descarte de embalagens plásticas.				
	Organizar exposição ou composição fotográfica, partindo de imagens de Mandy Barker, utilizando lixo plástico gerado por 1 semana.				
Crises ambientais através das lentes	Reconhecer os problemas ambientais, constantemente vistos nos meios de comunicação, e identificar qual deles impacta diretamente a realidade da região de moradia e quais medidas seriam necessárias para resolver ou amenizar esse problema.				
	Fotografar ou ilustrar os problemas ambientais da cidade ou do bairro e criar um acervo de imagens autorais com textos explicativos acerca do tema.				
	Identificar as sensações que as obras de Thiago Mundano provocam e elaborar uma pintura ou colagem que denuncie alguma questão ambiental utilizando materiais como lixo, carvão, terra etc., utilizando imagens dos artistas Candido Portinari e Tarsila do Amaral como referência, criando uma releitura das obras.				
Intervenções artísticas ecoconscientes	Observar e interpretar as intervenções artísticas de Eduardo Srur e do projeto Ecopoética e descrever as principais causas da poluição de rios no território brasileiro e quais medidas a sociedade e os líderes políticos podem tomar para evitar o agravamento da poluição hídrica.				
	Elaborar poesia usando as seguintes palavras: solução, água, extinção e arte.				
	Elaborar proposta artística e coletiva com o tema "Somos a natureza" selecionando a expressão artística mais adequada para o que desejam comunicar, seja com a fotografia, pintura, colagem, poesia, música, dança ou *performance*.				
Vamos fazer: Produtos conscientes	Planejar, elaborar logotipo e compartilhar um produto revolucionário para o planeta, que contenha como princípio ativo a consciência ambiental.				
Eu aprendi	Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.				
Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica	Produzir um anúncio publicitário fictício de um produto que promete conscientizar os espectadores na busca por soluções para os problemas ambientais relacionados ao consumo e à geração de resíduos sólidos.				

AI: atingido integralmente. **AP:** atingido parcialmente. **AR:** atingido com muitas restrições. **NA:** não atingido.

MODERNA

PLANOS DE DESENVOLVIMENTO ANUAL

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 6º ANO					
SUMÁRIO	**CG**	**CEA**	**HABILIDADES**	**TCTs**	**SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE**
Unidade 1 - Costumes, culturas e histórias **Páginas 10 e 11**	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Manifestações culturais** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Povos e culturas **Páginas 14 e 15**	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O que é cultura? **Páginas 16 e 17**	9, 10	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Línguas e culturas **Páginas 18 e 19**	9, 10	1, 9	(EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Costumes e tradições indígenas **Páginas 20 e 21**	1, 3, 8	7, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte kusiwa **Páginas 22 e 23**	1, 3	7, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Pintura corporal entre os Wajãpi **Páginas 24 e 25**	2, 3	3, 4	(EF69AR01), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Pintura corporal em diferentes povos **Páginas 26 e 27**	2, 3	3, 4	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Padrões gráficos indígenas **Páginas 28 e 29**	1, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos conhecer mais: Arte indígena anônima **Páginas 30 e 31**	1, 3, 5	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – Histórias e rituais **Páginas 32 e 33**	2, 7	9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte rupestre no Brasil **Páginas 34 e 35**	2, 7	4, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Pintores pré-históricos **Páginas 36 e 37**	1,3	1, 3, 9	(EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O mágico e o sagrado na arte **Páginas 38 e 39**	1, 2, 6	2, 4	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Ritos e rituais **Páginas 40 e 41**	1, 6, 9	1, 3, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Ritos e máscaras **Páginas 42 e 43**	1, 6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Mitos **Páginas 44 e 45**	1, 6	1, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A origem do fogo na mitologia guarani **Páginas 46 e 47**	1	1, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa sobre mitos **Páginas 48 e 49**	2, 7	3, 5	(EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 50 e 51**	1, 3, 6, 10	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Dramatização dos mitos** **Páginas 52 e 53**	1, 2, 9, 10	2, 4	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Unidade 2 - Identidade e ritmos **Páginas 54 e 55**	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Que pessoa eu sou** **Páginas 56 e 57**	2, 3	1, 4	(EF69AR01), (EF69AR02)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 - Identidade e autorretrato **Páginas 58 e 59**	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Os autorretratos de Rembrandt **Páginas 60 e 61**	9	2	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Autorretrato e emoções **Páginas 62 e 63**	5, 6	7, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenhando um autorretrato **Páginas 64 e 65**	1, 2, 3,	4	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Autorretrato no decorrer do século XX **Páginas 66 e 67**	1, 2	6, 9	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e História: Fotografia e autorretrato **Páginas 68 e 69**	2, 5	2, 8	(EF69AR02), (EF69AR07), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 - Ritmo nas artes **Páginas 70 e 71**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo e o tempo **Páginas 72 e 73**	9	4	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo e identidade **Páginas 74 e 75**	1, 2, 9	1, 4	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Ritmo no trabalho **Páginas 76, 77 e 78**	6, 9	1	(EF69AR09), (EF69AR16)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo nas artes visuais **Página 79**	1	1	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo nas artes e linguagens visuais **Páginas 80 e 81**	1, 2	2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Colagem com ritmo **Páginas 82 e 83**	1, 2	1, 2	(EF69AR02), (EF69AR07)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O ritmo na música **Ritmos musicais no Brasil** **Páginas 84 e 85**	1, 3, 10	1, 2, 4	(EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa - outros ritmos musicais brasileiros **Páginas 86 e 87**	1, 2, 3	1, 2, 4, 8	(EF69AR16), (EF69AR19), EF69AR23), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo na dança, no teatro e no circo **Página 88**	3	9	(EF69AR09)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Ritmo e silêncio **Página 89**	3, 9	3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Práticas de ritmo da dança e do teatro **Páginas 90 e 91**	2, 3	4, 8	(EF69AR11), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Conhecendo a dança--teatro **Páginas 92 e 93**	2	6, 2	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Pina Bausch **Páginas 94 e 95**	1, 10	3, 4	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 96 e 97**	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR24), (EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Retratando pessoas** **Páginas 98 e 99**	1, 2, 10	4, 9	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR32), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Unidade 3 - Corpo e movimento **Páginas 100 e 101**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR15), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR22), (EF69AR29), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como nos movimentamos pelo espaço?** **Páginas 102 e 103**	2, 4	1, 4, 8	(EF69AR11)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 - Explorando o corpo humano **Páginas 104 e 105**	1, 2, 5	1, 2	(EF69AR11), (EF69AR16), (EF69AR29), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Leonardo da Vinci e o corpo humano **Páginas 106 e 107**	3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Homem como centro do Universo **Páginas 108 e 109**	2, 9	1, 2, 4	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR12)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O corpo humano como instrumento musical **Páginas 110 e 111**	2	2	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Voz e corpo como objeto sonoro **Páginas 112 e 113**	10	4, 8	(EF69AR16), (EF69AR20), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Movimento na Arte **Páginas 114 e 115**	2, 5	5	(EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR24)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Movimento e dança **Páginas 116 e 117**	1	1	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Origens do balé **Páginas 118 e 119**	1	1	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Estilos de balé **Páginas 120, 121 e 122**	1	1	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mercedes Baptista **Páginas 123**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR09)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

O gesto na música **Páginas 124 e 125**	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra e música de concerto **Página 126**	1	1	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra de percussão **Página 127**	1, 2, 3, 5, 6	1, 4, 8	(EF69AR22), (EF69AR23)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Artes visuais e o movimento **Páginas 128, 129, 130 e 131**	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR03), (EF69AR32), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O movimento futurista **Páginas 132**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Movimento e gesto na pintura **Página 133**	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Jackson Pollock e a pintura da ação **Páginas 134 e 135**	1	1, 2	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Maneiras de trabalhar com a tinta **Páginas 136 e 137**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
As mulheres e o expressionismo abstrato **Páginas 138 e 139**	1, 2, 3, 6 e 9	1, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Artes visuais no ritmo da música **Páginas 140 e 141**	2, 3	4, 8	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 142 e 143**	1, 2, 3, 6, 9	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Que emoções meu corpo expressa?** **Páginas 144 e 145**	1, 2	1, 2, 8	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 – Expressão e emoção **Páginas 146 e 147**	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR08), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Avaliação diagnóstica **Eu sei: O que me emociona?** **Páginas 148 e 149**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 – Explorando as emoções na arte **Páginas 150 e 151**	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Emoções de um sorriso **Páginas 152 e 153**	1, 2, 3	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A expressão vocal e o timbre **Páginas 154 e 155**	2, 10	4, 8	(EF69AR20)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e experiências de vida: Kathe Kollwitz **Páginas 156 e 157**	1, 2, 7	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer: Lasar Segall **Páginas 158 e 159**	1, 2,	1, 2	(EF69AR08)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Expressionismo **Páginas 160 e 161**	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Expressionismo e dança **Páginas 162 e 163**	1, 2, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR13)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
O cinema expressionista **Páginas 164 e 165**	1, 2, 3	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Retrato expressionista **Páginas 166 e 167**	2, 3	4, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2 – A expressão no teatro, no circo e na mímica **Páginas 168 e 169**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR29)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Commedia dell'arte **Páginas 170 e 171**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Enredo e máscaras **Páginas 172 e 173**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os personagens da *Commedia dell'arte* **Páginas 174 e 175**	2, 5, 9, 10	8, 9	(EF69AR26), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Arte e Língua Portuguesa: Canção de Carnaval **Páginas 176**	1, 2, 3, 5, 10	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR19)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A arte do palhaço Palhaçaria na atualidade **Páginas 177, 178 e 179**	1, 2,	1, 2, 3	(EF69AR24), (EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Palhaços no cinema mudo **Páginas 180 e 181**	6	3, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Mímica **Vamos fazer: Mímica** **Páginas 182 e 183**	1, 2, 9	1, 2, 4, 8	(EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 184 e 185**	1, 2, 3, 6, 8, 10	1, 2, 3, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Arte que me emociona** **Páginas 186 e 187**	1, 2, 8, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 7º ANO					
SUMÁRIO	**CG**	**CEA**	**HABILIDADES**	**TCTs**	**SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE**
Unidade 1 - Arte e povo brasileiro **Páginas 10 e 11**	1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR10), (EF69AR16), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como é o nosso povo?** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 4, 9	1, 2, 3, 5, 7, 8	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte como retrato do povo **Páginas 14 e 15**	1, 3, 5, 6	1, 3, 5, 7	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O Brasil dos artistas viajantes **Página 16**	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Eckhout e a população brasileira **Página 17**	1, 3	1, 3	(EF69AR01), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e História: Pinturas que retratam o trabalho escravo **Páginas 18 e 19**	1, 5	1	(EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Retratos: registro visual **Página 20**	3	1	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Retratos de observação **Página 21**	3	8	(EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Artistas afrodescendentes nos séculos XVIII e XIX **Páginas 22 e 23**	1, 3	3	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
As pinturas dos irmãos Timótheo da Costa **Páginas 24 e 25**	1, 3	3	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Rosana Paulino e a condição da mulher negra **Páginas 26 e 27**	1, 7	1, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O caipira de Almeida Júnior **Páginas 28 e 29**	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Mazzaropi e a figura do caipira **Páginas 30 e 31**	1, 3	1, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – Arte e modernidade **Páginas 32 e 33**	1, 5	5, 7	(EF69AR05)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Semana de Arte Moderna de 1922 **Páginas 34 e 35**	1, 5	5, 7	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Escultura de rosto modernista **Páginas 35 e 37**	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música na semana de 1922 **Páginas 38 e 39**	3	5	(EF69AR16)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Pixinguinha e a música brasileira na França **Páginas 40 e 41**	3	3, 4	(EF69AR18)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Dança e bailado nacional **Páginas 42 e 43**	3	1	(EF69AR10), (EF69AR25)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Antecedentes do Teatro moderno no Brasil **Páginas 44 e 45**	3	1	(EF69AR24)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Depois da semana de 1922 **Páginas 46 e 47**	3	1	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
***Abaporu* e o movimento antropofágico** **Páginas 48 e 49**	1	1, 3	(EF69AR07)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenho inspirado no *Abaporu* **Páginas 50 e 51**	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 52 e 53**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR18), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Djanira da Motta e Silva: a arte e o povo** **Páginas 54 e 55**	1, 10	4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 – Manifestações culturais brasileiras **Páginas 56 e 57**	1, 3, 4, 6, 9, 10	1, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR06), (EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Hoje é dia de festa!** **Páginas 58 e 59**	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 – Arte popular **Página 60**	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Temas da arte popular **Página 61**	3	1, 3	(EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Peça de argila **Páginas 62 e 63**	3	4, 8	(EF69AR01), (EF15AR04)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Xilogravura e literatura de cordel **Páginas 64 e 65**	3	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
J. Borges: mestre da xilogravura **Páginas 66 e 67**	3, 4	1, 3	(EF69AR01), (EF15AR04), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos fazer: Gravura em EVA **Páginas 68 e 69**	1, 3	4	(EF69AR04), (EF69AR06)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Artesanato **Página 70**	3	3	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Cestaria arumã **Página 71**	3, 9	1, 3	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e História: Herança das paneleiras de Goiabeiras **Páginas 72 e 73**	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Rendeiras de Divina Pastora **Página 74**	1, 3, 6	1, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Entrevista **Página 75**	3, 9	1, 3, 5	(EF69AR33)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 – Manifestações culturais na música e na dança **Página 76**	1, 3	1, 3	(EF69AR16), (EF69AR21)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O cururu e a viola de cocho **Página 77**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR19), (EF69AR21), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Carimbó **Páginas 78 e 79**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Frevo: uma manifestação artística do Carnaval **Páginas 80 e 81**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Samba de roda **Páginas 82 e 83**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dança regional como expressão da comunidade **Páginas 84 e 85**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Danças dramáticas do Brasil **Página 86**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Congadas **Páginas 87**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Cavalhada **Páginas 88 e 89**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Bumba meu boi **Páginas 90 e 91**	1, 3	1, 3, 9	(EF69AR05), (EF69AR09), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Pesquisa sobre manifestação cultural **Páginas 92 e 93**	1	1, 3	(EF69AR09)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mário de Andrade **Páginas 94 e 95**	1	1, 3, 9	(EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 96 e 97**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR09), (EF69AR16), (EF69AR19), (EF69AR25), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Guia informativo e de entretenimento** **Páginas 98 e 99**	1, 3, 10	1, 3, 5	(EF69AR31) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 – Visões do mundo nas artes **Páginas 100 e 101**	3, 4, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR04) (EF69AR05) (EF69AR16) (EF69AR25) (EF69AR26) (EF69AR27) (EF69AR28) (EF69AR30) (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como eu vejo o mundo?** **Páginas 102 e 103**	4	4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 – Visões do mundo na fotografia **Páginas 104 e 105**	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia **Página 106**	4	1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Cartaz com fotografias **Página 107**	4	6	(EF69AR05), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O surgimento das fotografias **Página 108**		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Nasce a fotografia **Página 109**		1	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia e imprensa **Página 110**		1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Padrões de beleza na mídia **Página 111**	9	1, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Fotografia e artes visuais **Páginas 112 e 113**	3	6	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia no Brasil **Páginas 114 e 115**	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Fotografia: no século XX e contemporaneidade **Páginas 116 e 117**	3	3	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Iolanda Huzak **Páginas 118 e 119**	3	3	(EF69AR01) (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Visões do mundo no cinema e no teatro **Páginas 120 e 121**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Fotografias em sequência **Páginas 122 e 123**	3	2, 5	(EF69AR05), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema: uma nova linguagem **Página 124**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: O cinema de Georges Méliès **Página 125**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema no Brasil **Páginas 126 e 127**	3	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Como se faz um filme **Páginas 128 e 129**	3	2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Enquadramentos e planos **Página 130**	3	2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Enquadramento em cena **Página 131**	3	2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cinema e som **Página 132**	3	2	(EF69AR16)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A palavra e os ruídos **Página 133**	3	2	(EF69AR16)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Teatro: somos todos atores **Página 134**	4	4	(EF69AR28)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

William Shakespeare **Página 135**	3	5	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Ariano Suassuna **Página 136**	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
***Romeu e Julieta* de Shakespeare e Suassuna** **Página 137**	3	2, 3	(EF69AR03), (EF69AR25) (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Reescrita de *Romeu e Julieta* **Páginas 138 e 139**	4, 10	4	(EF69AR25), (EF69AR27) (EF69AR30)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 140 e 141**	1	1	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Cenas: expressão e sentimento** **Páginas 142 e 143**	4, 10	2, 4	(EF69AR05) (EF69AR26) (EF69AR30)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 – Arte, ciência e tecnologia **Páginas 144 e 145**	3, 5, 10	1, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Criações artísticas e científicas** **Páginas 146 e 147**	5	5	(EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 – Arte e ciência **Páginas 148 e 149**	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e História: O Renascimento **Páginas 150 e 151**	3	1	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Leonardo da Vinci e o conhecimento **Páginas 152 e 153**	3	1	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os estudos de Michelangelo **Páginas 154 e 155**	3	1	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Perspectiva linear **Página 156**	3	1	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Observação da perspectiva **Página 157**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Técnica da perspectiva em pinturas **Páginas 158 e 159**	3	1	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos fazer: Desenho em perspectiva **Páginas 160 e 161**		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Perspectiva aérea **Páginas 162 e 163**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
A técnica do *sfumato* **Página 164**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Desenho com *sfumato* **Página 165**		4	(EF69AR04), (EF69AR05)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2: Técnica e tecnologia nas artes **Páginas 166 e 167**	3	1	(EF69AR35)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Encantar o público nas artes cênicas **Página 168**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Profissionais das artes cênicas **Página 169**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Adereços e figurinos **Páginas 170 e 171**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Maquinarias **Páginas 172 e 173**	3	1, 5	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
O maquinista Nicola Sabbatini **Páginas 174 e 175**	3	1, 4	(EF69AR05), (EF69AR26)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Iluminação: história repleta de efeitos **Páginas 176 e 177**	3	1, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR29)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Cenografia e cenários **Páginas 178 e 179**	3	1	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: José Carlos Serroni **Páginas 180 e 181**	3	1, 5	(EF69AR04), (EF69AR05) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Maquete de cenário **Páginas 182 e 183**	3	1, 5	(EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR26)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 184 e 185**	3	1	(EF69AR04), (EF69AR26) (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Tecnologias cênicas** **Páginas 186 e 187**	10	4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR27) (EF69AR35)		2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 8º ANO					
SUMÁRIO	**CG**	**CEA**	**HABILIDADES**	**TCTs**	**SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE**
Unidade 1 - Arte para ouvir e ver **Páginas 10 e 11**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (ER69AR05), (EF69AR06), (ER69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente • Trabalho • Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei onde eu faço arte?** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 6	2, 3, 4	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Sons e artes visuais **Páginas 14 e 15**	1, 3, 5, 6	1, 2, 6, 9	(EF69AR16) (EF69AR17) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Sons e fontes sonoras **Páginas: 16 e 17**	2, 4	2, 4	(EF69AR20), (EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Intensidade, altura e timbre **Páginas 18 e 19**	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR20)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Fontes sonoras e instrumentos musicais **Páginas 20 e 21**	2, 4, 5	2	(EF69AR21)	• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Orquestra e instrumentos musicais **Página 22**	2, 4, 5	2, 4	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A orquestra **Página 23**	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Orquestra: disposição dos instrumentos **Páginas 24 e 25**	2, 4, 5	2, 3	(EF69AR17), (EF69AR20)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música e inclusão social **Página 26**	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Escola olodum **Página 27**	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Ação Social pela Música do Brasil (ASMB) **Página 28**	1, 2, 3, 5, 6, 9	1, 6, 7, 8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Educação em Direitos Humanos • Direitos da Criança e do Adolescente	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas **Página 29**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas e temas **Página 30**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas e emoções **Página 31**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Esculturas de diferentes materiais **Páginas 32 e 33**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados **Páginas 34 e 35**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Instalação **Páginas 36 e 37**	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação? **Páginas 38 e 39**	1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 7, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR06), (EF69AR31)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – O lugar teatral e o espaço cênico **Páginas 40 e 41**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro grego **Páginas 42 e 43**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro romano **Páginas 44 e 45**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais **Páginas 46 e 47**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Commedia dell'arte **Páginas 48 e 49**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Século de ouro espanhol (1492-1681) **Página 50**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Teatro elisabetano **Página 51**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro no Renascimento **Página 52**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O palco italiano e a caixa cênica **Página 53**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O teatro de Bayreuth **Páginas 54 e 55**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O Teatro moderno e contemporâneo **Página 56**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Espaços de teatros alternativos **Página 57**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Teatro oficina: arrojado e moderno **Páginas 58 e 59**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Maquete de espaços cênicos **Páginas 60 e 61**	2, 3, 4, 5, 10	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Educação Ambiental	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu Aprendi** **Páginas 62 e 63**	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR20), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Espaços culturais ao alcance de todos** **Páginas 64 e 65**	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9,10	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR17)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 - Imagens, textos e sons nas artes **Páginas 66 e 67**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Músicas que cantam histórias** **Página 68**	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Ficção ou realidade? **Página 69**	1, 2	1, 2, 3, 4	(EF69AR16), (EF69AR23), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 – Imagens que contam histórias **Páginas 70 e 71**	1, 2, 5	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vitrais góticos e histórias em quadrinhos **Páginas 72 e 73**	1, 2, 5	1, 2, 3, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Mandala-vitral **Páginas 74 e 75**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4	(EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Muralismo mexicano **Páginas 76 e 77**	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte asteca e maia **Página 78**	1, 2, 3	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Glifos maias **Página 79**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Brinquedos ópticos **Páginas 80 e 81**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Zootrópio **Página 82**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Praxinoscópio **Página 83**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Imagens em movimento: *flip book* **Páginas 84 e 85**	1, 2, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: *Flip book* **Páginas 86 e 87**	1, 2, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Do cinema às animações **Páginas 88 e 89**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Stop motion **Páginas 90 e 91**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR32), (EF69AR33)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Vamos conhecer mais: *O menino e o mundo* **Páginas 92 e 93**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 – Criação e registro textual **Páginas 94 e 95**	1, 2, 3, 4, 5, 6	1, 2, 3, 5	(EF69AR20), (EF69AR22)	• Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Notação musical **Páginas 96 e 97**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Propriedades do som **Página 98**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano **Página 99**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR18), (EF69AR19), (EF69AR20), (EF69AR22)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Outras formas de registro musical **Páginas 100 e 101**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR20), (EF69AR22)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Partitura não convencional **Páginas 102 e 103**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR22), (EF69AR23)		1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Narradores e ouvintes de histórias **Página 104**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3	(EF69AR26)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Contar histórias em cena **Página 105**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 8	(EF69AR26)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Texto literário dramático **Páginas 106 e 107**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Texto e encenação **Páginas 108 e 109**	1, 2, 3, 4, 5, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR30)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Mudanças na concepção de dramaturgia **Páginas 110 e 111**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dramaturgia moderna **Páginas 112 e 113**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

A concepção de dramaturgia contemporânea **Página 114**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Texto literário dramático e texto cênico **Página 115**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática **Páginas 116 e 117**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR26), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 118 e 119**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR20), (EF69AR26)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Texto cênico e memória** **Páginas 120 e 121**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR28), (EF69AR30)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 – Composição e coordenação nas artes **Páginas 122 e 123**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR08), (EF69AR09), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Vida familiar e social • Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Siga o líder!** **Páginas 124 e 125**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 – Desenho e composição nas artes **Páginas 126 e 127**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Desenho, linha e formas **Páginas 128 e 129**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Desenho artístico **Páginas 130 e 131**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Desenho e esboço **Páginas 132 e 133**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 7, 9	(EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR35)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e Geografia: Brasília **Páginas 134 e 135**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF08GE16), (EF08GE19), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar **Páginas 136 e 137**	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 9	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Composição, cor e movimento **Páginas 138 e 139**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Simetria **Páginas 140 e 141**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e Matemática: Simetria **Páginas 142 e 143**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Equilíbrio **Páginas 144 e 145**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A cor **Páginas 146 e 147**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3	(EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Círculo cromático **Páginas 148 e 149**	1, 2, 3,	1, 2, 3, 5	(EF69AR04)		2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cor e matiz **Página 150**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Pintura monocromática **Página 151**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR04), (EF69AR06), (EF69AR07)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cores complementares e Fauvismo **Páginas 152 e 153**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cor e luz no Impressionismo **Páginas 154 e 155**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR02), (EF69AR04), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Investigação: variação de luz **Páginas 156 e 157**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8	(EF69AR04), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Capítulo 2 - Coordenação nas artes cênicas **Páginas 158 e 159**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR09), (EF69AR25)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
A coordenação do espetáculo teatral **Páginas 160 e 161**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5	(EF69AR28), (EF69AR30)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O diretor **Páginas 162 e 163**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski **Páginas 164 e 165**	1, 2, 3, 6	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
O encenador **Páginas 166 e 167**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Ação teatral **Páginas 168 e 169**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5	(EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR30)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 170 e 171**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR26)	• Diversidade cultural • Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Ilustrando um momento** **Páginas 172 e 173**	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR03)	• Diversidade cultural • Trabalho • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - As artes chegam ao público **Páginas 174 e 175**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 9	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR08), (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Trabalho • Vida familiar e social • Ciência e tecnologia • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Dos bastidores à recepção do público** **Páginas 176 e 177**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR28)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Produção, circulação e mediação nas artes **Páginas 178 e 179**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Teatro: da produção à apresentação **Páginas 180 e 181**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	• Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Recepção da obra cênica pelo público **Páginas 182 e 183**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Ação cultural **Mediação e sensibilização artística** **Páginas 184 e 185**	1, 2, 3, 4, 6	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Projeto de ações culturais **Páginas 186 e 187**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR32)	• Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos **Páginas 188 e 189**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas **Páginas 190 e 191**	1, 2, 3, 4, 5, 9	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR28)	• Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 2 – Espaços de criação, mediação e mercado das artes **O ateliê como espaço de criação** **Páginas 192 e 193**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Os materiais nos ateliês **A Casa Azul: lar, ateliê e museu** **Páginas 194 e 195**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 7, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Um ateliê na escola **Páginas 196 e 197**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus **História dos museus** **Páginas 198, 199 e 200**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades **Página 201**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades **Páginas 202 e 203**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus de arte no Brasil **Museu Nacional de Belas Artes** **Páginas 204 e 205**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Instituto Ricardo Brennand **Museus de arte contemporânea** **Páginas 206 e 207**	1, 2, 3, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Mediação em museus **Uso da tecnologia em museus e espaços culturais** **Páginas 208 e 209**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Museus virtuais **Museu Lasar Segall** **Páginas 210 e 211**	1, 2, 3, 4, 5	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR31) (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Exposições de arte e curadoria **Páginas 212 e 213**	1, 2, 3	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Mercado da arte **Páginas 214 e 215**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08)	• Trabalho	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 216 e 217**	1, 2, 3	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9	(EF69AR08), (EF69AR31), (EF69AR34)	• Trabalho • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Objetos de valor simbólico** **Páginas 218 e 219**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR32), (EF69AR34), (EF69AR35)	• Ciência e tecnologia • Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM E DAS HABILIDADES - 9º ANO

SUMÁRIO	CG	CEA	HABILIDADES	TCTs	SEMESTRE TRIMESTRE BIMESTRE
Unidade 1 - O público e a Arte **Páginas 10 e 11**	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR11), (EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR14), (EF69AR15), (EF69AR17), (EF69AR21), (EF69AR24), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Como artista e público se relacionam?** **Páginas 12 e 13**	1, 3, 6	1, 8, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 1 - Arte em constante movimento **Páginas 14 e 15**	1, 3, 6	1, 2, 8, 9	(EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte no construtivismo **Página 16**	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Concretismo no Brasil **Página 17**	1, 3	1,4	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Poesia concreta **Páginas 18 e 19**	1, 2, 3	4, 7, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Música concreta **Página 20**	3	1, 4	(EF69AR21)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: A música experimental de Hermeto Pascoal **Página 21**	1, 2, 4	3, 4	(EF69AR17), (EF69AR18)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Inovações do Neoconcretismo **Páginas 22 e 23**	3, 2	3, 4	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
A participação na obra de Lygia Clark **Páginas 24 e 25**	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Bichos **Páginas 26 e 27**	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O experimental em Hélio Oiticica **Páginas 28 e 29**	1, 2	9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Parangolés **Páginas 30 e 31**	1, 2, 3	1, 3, 4	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Bólide **Páginas 32 e 33**	2, 7	4, 9	(EF69AR03), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
O público no teatro de Brecht **Páginas 34 e 35**	1, 3, 6	1, 3, 9	(EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR33)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Capítulo 2 – Arte Contemporânea e público **Páginas 36 e 37**	3, 6	1, 3, 9	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e História: Beleza em diferentes épocas **Páginas 38 e 39**	1, 6	1, 9	(EF69AR01), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Da arte conceitual à arte contemporânea **Páginas 40 e 41**	1, 3	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte contemporânea: artistas e obras **Páginas 42 e 43**	1, 6	4	(EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

A arte traduz quem somos? **A arte ativa nossas memórias?** **Páginas 44 e 45**	2, 7	1, 3	(EF69AR31), (EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos fazer: Memórias afetivas **Páginas 46 e 47**	2, 3, 6	1, 2, 4	(EF69AR05), (EF69AR17)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Instalação **Páginas 48 e 49**	6	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte, tecnologia e interatividade **Páginas 50 e 51**	1, 2	1, 2	(EF69AR01), (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Arte e acessibilidade **Páginas 52 e 53**	3, 5, 9	9	(EF69AR01), (EF69AR16), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Performance **Páginas 54 e 55**	1, 2	1, 2	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Happening **Página 56**	2	2	(EF69AR01), (EF69AR05)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: *Performance* ou *happening*? Flávio de Carvalho **Página 57**	1, 6	1, 9	(EF69AR01)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Atores e espectadores em cena **Páginas 58 e 59**	2, 3	4, 7, 8	(EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Dança contemporânea **Páginas 60, 61 e 62**	1, 2	6, 9	(EF69AR12), (EF69AR13), (EF69AR15)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Propostas artísticas híbridas **Página 63**	5, 10	8	(EF69AR12)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 64 e 65**	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR31), (EF69AR33), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Sala de memórias** **Páginas 66 e 67**	9	4, 6	(EF69AR01), (EF69AR11), (EF69AR14), (EF69AR26), (EF69AR31), (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 1º BIMESTRE
Unidade 2 – A cidade como cenário e palco **Páginas 68 e 69**	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12), (EF69AR14), (EF69AR16), (EF69AR02), (EF69AR22), (EF69AR02), (EF69AR23), (EF69AR24), (EF69AR25), (EF69AR26), (EF69AR27), (EF69AR28), (EF69AR29), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Arte nas ruas** **Páginas 70 e 71**	2, 6	1, 2, 3	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR09), (EF69AR31)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 1 – Propostas artísticas na cidade **Páginas 72 e 73**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos.	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Monumentos públicos **Páginas 74 e 75**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Monumento e memória **Página 76**	1, 3	1, 2	(EF69AR03), (EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Preservação e educação ambiental **Página 77**	1, 6, 10	9	(EF69AR02), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
As esculturas públicas de Tomie Ohtake **Página 78**	3, 5	4, 6	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte em espaços públicos **Página 79**	1, 2,	1, 2	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Grafite **Páginas 80 e 81**	3, 2	3, 9	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Brasileiros no grafite **Páginas 82 e 83**	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Intervenções urbanas **Páginas 84 e 85**	2, 3, 5	3, 4	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

As intervenções artísticas da dupla Christo e Jeanne-Claude **Páginas 86 e 87**	1, 2	1, 2	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Lambe-lambe e *stickerart* **Páginas 88 e 89**	5, 6	4, 6, 7	(EF69AR05), (EF69AR09)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Poesia na rua **As polugrafias de Alexandre Orion** **Páginas 90 e 91**	1, 3	1, 2, 3	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Paisagem sonora e poluição sonora **Páginas 92 e 93**	9, 10	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR16), (EF69AR22)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: Adesivos poéticos **Páginas 94 e 95**	2, 4, 6	4, 7, 8	(EF69AR05), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 1º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Capítulo 2 – Propostas artísticas na rua **Páginas 96 e 97**	1, 2, 3	1, 2, 3	(EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua **Páginas 98 e 99**	6	6	(EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Origens históricas do teatro de rua **Páginas 100 e 101**	1, 10	9	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua no Brasil **Página 102**	1, 2, 4	1, 2	(EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos conhecer mais: Teatro popular União e Olho Vivo **Página 103**	1, 2	1, 2	(EF69AR24), (EF69AR28)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
O coletivo no teatro de rua **Página 104**	1, 2	1, 2	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte e Língua Portuguesa: Texto teatral coletivo **Página 105**	1, 2, 3, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR26), (EF69AR29)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Teatro de rua a partir de 1970 **Página 106**	3, 6	6	(EF69AR25)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Arte como obra pública **Página 107**	3, 6	3, 4, 6	(EF69AR25)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Teatro *site-specific* **Páginas 108 e 109**	1, 2,	1, 2, 4	(EF69AR27)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Dança *site-specific* **Página 110**	1, 3	1, 2	(EF69AR09)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Grupo lagartixa na janela **Página 111**	5, 6	3, 4, 6	(EF69AR09), (EF69AR10), (EF69AR12)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
***Performance* e intervenções** **Página 112**	1, 3	1, 2	(EF69AR07)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Intervenções artísticas em espaços públicos **Página 113**	6, 9	4, 7, 8	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
***Performance* em espaços públicos** **Páginas 114 e 115**	1, 2	1, 2, 3	(EF69AR02)	• Diversidade cultural	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Vamos fazer: *Performance* coletiva **Páginas 116 e 117**	5, 6, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR10), (EF69AR14), (EF69AR23), (EF69AR26), (EF69AR32)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 118 e 119**	1, 2, 3, 5, 6	1, 2, 3, 4, 6, 7	(EF69AR02), (EF69AR05), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF69AR25), (EF69AR27)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Mapas artístico-afetivos** **Páginas 120 e 121**	1, 2, 3, 4	1, 2, 3, 8, 9	(EF69AR05), (EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	1º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 2º BIMESTRE
Unidade 3 – Arte e resistência **Páginas 122 e 123**	1, 2, 3, 5, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR04), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07), (EF69AR09), (EF36AR12), (EF69AR16), (EF69AR17), (EF69AR18), (EF69AR24), (EF69AR31), (EF69AR32), (EF69AR33), (EF69AR34) (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Resistência em quadrinhos** **Páginas 124 e 125**	1, 2, 3	4, 7	(EF69AR03)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 1 – Memórias de resistência na arte **Páginas 126 e 127**	1, 2, 3	8, 9	(EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

Retratos de guerra **Páginas 128 e 129**	1, 2	1, 2, 4	(EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Guerra e paz **Páginas 130 e 131**	1, 2, 9, 10	1, 2, 4, 9	(EF69AR07), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte durante o regime civil-militar (1964-1985) **Páginas 132 e 133**	1	1	(EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Artes visuais no contexto da ditadura **Páginas 134 e 135**	1, 2, 3,	1, 2	(EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Música contra a repressão **Páginas 136 e 137**	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Canções de protesto **Páginas 138 e 139**	1, 6, 9, 10	8, 9	(EF69AR16), (EF69AR18)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Tropicalismo **Páginas 140 e 141**	1, 2, 3	1, 6	(EF69AR17), (EF69AR18)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Histórias em quadrinhos e ativismo **Páginas 142 e 143**	1, 3	1, 2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Música em quadrinhos **Páginas 144 e 145**	1, 2	1, 2,	(EF69AR05)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Trabalho e resistência na arte **Páginas 146 e 147**	1, 2	1, 2, 4, 7	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 2º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Capítulo 2 - Resistência e reflexão pela arte **Páginas 148 e 149**	1, 2, 3, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e relações étnico-raciais **Páginas 150 e 151**	1, 2, 3, 5, 6	7, 8, 9	(EF69AR31), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Cores para todas as peles **Páginas 152 e 153**	1, 3, 5, 6	6, 7, 8, 9	(EF69AR04), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Resistência indígena na arte **Páginas 154 e 155**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte indígena conectada **Páginas 156 e 157**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte e História: Debret **Páginas 158 e 159**	6, 9, 10	8, 9	(EF69AR02)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mulheres na arte **Páginas 160 e 161**	1, 6, 9	1, 9	(EF69AR02)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mulheres artistas e suas obras **Páginas 162 e 163**	1, 2, 3, 6, 9, 10	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Arte na periferia **Páginas 164 e 165**	1, 2, 3	1, 2	(EF69AR31)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Cultura *hip-hop* **Páginas 166 e 167**	1, 2	1, 2	(EF69AR12)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Mônica Nador e Jamec **Páginas 168 e 169**	6	6, 7	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Vamos fazer: Estêncil afetivo **Páginas 170 e 171**	1, 2	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Orquestra de refugiados **Páginas 172 e 173**	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Instrumentos musicais de resistência **Páginas 174 e 175**	1, 2	1, 2	(EF69AR34)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 176 e 177**	1, 3, 6	1, 2, 3, 6, 7	(EF69AR01), (EF69AR04)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Ação artivista** **Páginas 178 e 179**	1, 2, 3, 9, 10	1, 2, 4, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR02) (EF69AR05), (EF69AR06) (EF69AR07), (EF69AR31)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 3º BIMESTRE
Unidade 4 - Arte e meio ambiente **Páginas 180 e 181**	1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9	(EF69AR01), (EF69AR03) (EF69AR04), (ER69AR05) (EF69AR06), (ER69AR07) (EF69AR16), (EF69AR19) (EF69AR26), (EF69AR31) (EF69AR33), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação diagnóstica **Eu sei: Pensar em soluções** **Páginas 182 e 183**	1, 2, 9, 10	7, 8, 9	(EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Capítulo 1 - Natureza em transformação **Páginas 184 e 185**	1, 5, 6	4, 5, 7	(EF69AR31), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Paisagens inventadas **Paisagens surreais** **Páginas 186 e 187**	1, 2	1, 2	(EF69AR33)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte e Ciências: Ilustração botânica **Páginas 188 e 189**	1, 2, 3	4, 5, 7	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Ciência e tecnologia	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Natureza em alerta **Páginas 190 e 191**	5, 6, 9	4, 5, 7	(EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte, Meio Ambiente e alimentação **Páginas 192 e 193**	6, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Arte têxtil e natureza **Páginas 194 e 195**	6	1, 2	(EF69AR05), (EF69AR04)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Jardim de tecido **Páginas 196 e 197**	6	8, 9	(EF69AR05), (EF69AR06)	• Diversidade cultural	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Orquestra de reciclados **Páginas 198 e 199**	6, 9, 10	1, 2	(EF69AR16), (EF69AR19)	• Diversidade cultural • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Capítulo 2 - Arte e consciência ecológica **Páginas 200 e 201**	1, 2	1, 2	(EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Consumo na arte **Páginas 202 e 203**	2, 3, 6, 10	6, 7	(EF69AR07)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Do plástico à arte **Páginas 204 e 205**	5, 10	3, 4	(EF69AR03)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Crises ambientais através das lentes **Páginas 206 e 207**	1, 2	1, 2	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Crimes ambientais sobre muros **Páginas 208 e 209**	3	4, 5	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Intervenções artísticas ecoconscientes **Páginas 210 e 211**	5, 6, 9	1, 2, 3	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Vamos fazer: Produtos conscientes **Páginas 212 e 213**	1, 2, 3	4, 5, 6	(EF69AR05)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Somos a natureza **Páginas 214 e 215**	1, 2	1, 2	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação formativa **Eu aprendi** **Páginas 216 e 217**	1, 3, 6	1, 2, 6, 7	(EF69AR01), (ER69AR05), (ER69AR07), (EF69AR33), (EF69AR35)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE
Avaliação somativa **Vamos compartilhar: Propaganda de consciência ecológica** **Páginas 218 e 219**	10	1, 2	(EF69AR26)	• Diversidade cultural • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras • Vida familiar e social • Educação em Direitos Humanos	2º SEMESTRE 3º TRIMESTRE 4º BIMESTRE

CG: Competências gerais. **CEA:** Competências específicas de arte. **TCTs:** Temas Contemporâneos Transversais.

MODERNA

Thiago Alexandre

Especializado em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciado em Artes Visuais pela Universidade de Brasília (UnB). Artista visual e arte-educador nos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Aparecida Mazão

Especializada em Arte na Educação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP). Licenciada em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Autora de projetos educacionais para profissionais da educação e estudantes da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Atua na área de docência, com experiência em orientação para a aprendizagem do aluno, participação no planejamento das atividades da escola e organização do processo de ensino.

SuperAÇÃO! ARTE 8º ANO

Componente curricular: ARTE

1ª edição

São Paulo, 2022

MODERNA

MODERNA

Elaboração de originais:

Theda Cabrera
Bacharela em Artes Cênicas e mestra em Artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Professora no Ensino Superior em cursos de Licenciatura em Arte-Educação e em Teatro, atuando na supervisão de estágios. Credenciada como orientadora no Mestrado Profissional em Artes, orientando professores de Artes em escolas públicas. Professora na Educação Básica em escolas públicas e privadas. Autora e elaboradora de materiais didáticos e de formação de professores de Arte e de Linguagens.

Luciane Bonace Lopes Fernandes
Bacharela em Desenho Industrial pela Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP). Licenciada em Educação Artística pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Mestra em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP). Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Pós-doutorado no Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e no Departamento de Letras Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora, pesquisadora, formadora de professores, autora e elaboradora de materiais didáticos.

Igor Ortega Rodrigues
Bacharel em Musicoterapia pela Faculdade Paulista de Artes (FPA). Pós-graduado em Arteterapia pela Universidade Paulista (UNIP). Especialista em Rock: Teoria, História e Prática pela Faculdade Santa Marcelina (FASM-SP) e em Práticas Musicais em Contextos Educacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor de Musicoterapia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Baixista e vocalista.

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva
Edição de texto: Daniel Orlando da Silva, Iran Leite de Abreu Filho, Amanda Silva Leal
Assistência editorial: Tatiana Gregório
Gerência de *design* e produção gráfica: Patricia Costa
Coordenação de produção: Denis Torquato
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Narjara Lara
Capa: Mariza de Souza Porto, Tatiane Porusselli, Daniela Cunha, Apis Design
Foto: The kiss, after Klimt. Colagem. Reino Unido, 2019. © Jane Perkins
Coordenação de arte: Mônica Maldonado
Edição de arte: Ana Clara Suzano, Patricia Morezuela, Priscila Wu (Ab Aeterno)
Editoração eletrônica: André Cavalcante Gimenez, Sergio Ricardo de Mula, Thiago Nieri, Wiliam Portilho (Ab Aeterno)
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Ana Maria C. Tavares, Ana P. Felippe, Frederico Hartje, Maristela Carrasco, Nancy H. Dias, Palavra Certa, Renato da Rocha
Coordenação de pesquisa iconográfica: Flávia Aline de Morais
Pesquisa iconográfica: Daniela Ribeiro, Érika Freitas, Monica de Souza, Tamara Queirós
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Ana Isabela Pithan Maraschin, Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Vânia Maia
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Fabio Roldan, José Wagner Lima Braga, Marcio H. Kamoto, Selma Brisolla de Campos
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Alexandre, Thiago
SuperAÇÃO! arte : 5º ano / Thiago Alexandre, Aparecida Mazão. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2022.

Componente curricular: Arte.
ISBN 978-85-16-13426-4

1. Arte (Ensino fundamental) I. Mazão, Aparecida. II. Título.

22-115911 CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Atendimento: Tel. (11) 3240-6966
www.moderna.com.br
2022
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Na coleção de Arte que preparamos para você, vamos conhecer e estudar diferentes manifestações artísticas e culturais ocorridas no Brasil e no mundo. Você vai conhecer alguns costumes, práticas, tradições e manifestações artísticas do povo brasileiro, que são reflexos das diversidades culturais presentes em nosso país.

Vamos também entender que a Arte, como expressão do tempo, está em constante transformação. Para isso, conheceremos diversos artistas e suas obras, alguns movimentos artísticos, seus conceitos e sua relevância na sociedade.

Estudaremos ainda as possibilidades expressivas e criativas do corpo humano e como ele pode revelar sensações, emoções e pensamentos por meio de movimentos, gestos, ritmos, sons e palavras. Por isso, realizaremos pesquisas e atividades práticas sobre as diferentes linguagens artísticas, relacionadas com as Artes Visuais, a Dança, o Teatro e a Música e suas manifestações e interferências em nossa vida.

Nosso principal objetivo é proporcionar a compreensão e a experimentação dos conteúdos de Arte e seu diálogo com o nosso país e o mundo. Assim, esperamos que seus estudos possam viabilizar a apreciação das manifestações artísticas e a compreensão do mundo, de nós mesmos e de nossa atuação na comunidade e na sociedade de maneira prazerosa, ativa e consciente.

Vamos lá!

Os autores

MODERNA

CONHEÇA SEU LIVRO

Seu livro de Arte é composto de quatro unidades. Cada unidade, por sua vez, foi organizada em quatro partes: **Eu sei**, **Eu vou aprender**, **Eu aprendi** e **Vamos compartilhar**.



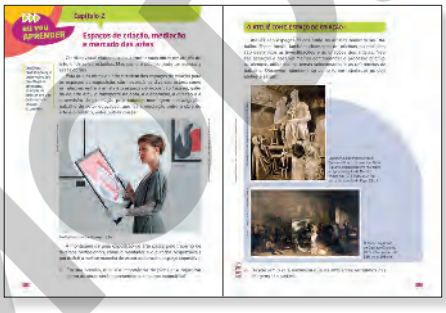
Abertura de unidade

Na abertura das unidades apresentamos a vocês, estudantes, o que será desenvolvido em cada uma das partes que as compõem.



Eu sei

Privilegia os conhecimentos dos estudantes, o compartilhamento de informações e a formação de vocabulário básico sobre o tema.



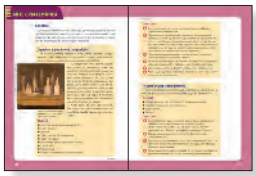
Eu vou aprender

Composta de dois capítulos que desenvolvem propostas relacionadas com os temas, os conceitos, as competências e as habilidades fundamentais para os estudantes.

MODELO

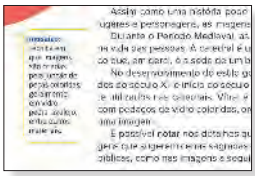
4

Cada **capítulo** é formado pelos conteúdos, pelas atividades e por diferentes seções:



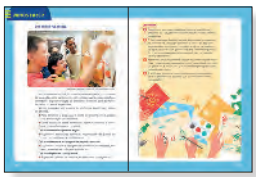
Arte e... Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências ou Matemática

Evidencia as relações da Arte com os outros componentes curriculares.



Glossário

Explora termos e palavras, identificando seus significados e conceitos.



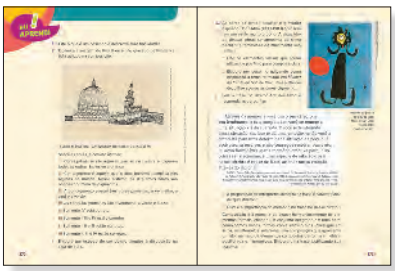
Vamos fazer

Desenvolve propostas de técnicas e procedimentos relacionados com os temas.



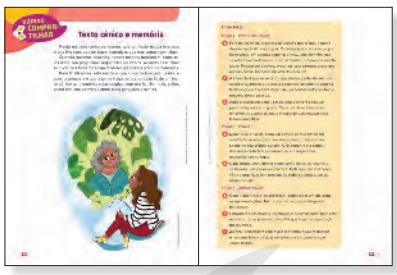
Vamos conhecer mais

Amplia os conhecimentos e a investigação sobre artistas ou manifestações que se destacam no tema tratado.



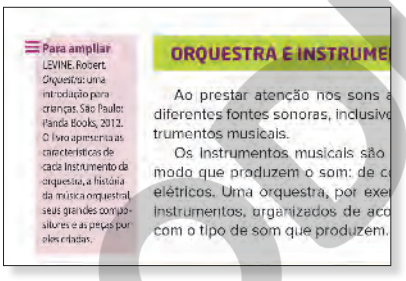
Eu aprendi

Propõe atividades que buscam a fixação e a verificação dos conceitos tratados, além da reflexão sobre eles.



Vamos compartilhar

Propõe temas que buscam a reflexão e o compartilhamento de conhecimentos entre os estudantes e a comunidade local e planetária.



Para ampliar

Oferece sugestões de livros, jornais, revistas, filmes, músicas e recursos digitais para ampliação dos temas e conteúdos tratados.

MODERNA

SUMÁRIO



ARTISTMIKU/ SHUTTERSTOCK

UNIDADE 1 ARTE PARA OUVIR E VER 10

EU SEI: ONDE EU FAÇO ARTE? 12

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | SONS E ARTES VISUAIS 14

Sons e fontes sonoras 16
- Intensidade, altura e timbre 18
- Fontes sonoras e instrumentos musicais 20

Orquestra e instrumentos musicais 22
- A orquestra 23
- Orquestra: disposição dos instrumentos 24
- Música e inclusão social 26

Esculturas 29
- Esculturas e temas 30
- Esculturas e emoções 31
- Esculturas de diferentes materiais 32

Vamos fazer: Arte com materiais reutilizados 34

Instalação 36

Arte e Língua Portuguesa: Animais em instalação? 38

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | O LUGAR TEATRAL E O ESPAÇO CÊNICO 40

Arquitetura teatral 41
- Teatro grego 42
- Teatro romano 44

Vamos conhecer mais: Manifestações religiosas teatrais 46
- *Commedia dell'arte* 48
- Século de Ouro Espanhol (1492-1681) 50
- Teatro elisabetano 51
- Teatro no Renascimento 52
- O teatro de Bayreuth 54
- O teatro moderno e contemporâneo 56
- Teatro Oficina: arrojado e moderno 58

Vamos fazer: Maquetes de espaços cênicos 60

EU APRENDI 62

VAMOS COMPARTILHAR:
ESPAÇOS CULTURAIS AO ALCANCE DE TODOS 64

MODERNA

6

UNIDADE 2 IMAGENS, TEXTOS E SONS NAS ARTES 66

EU SEI: MÚSICAS QUE CANTAM HISTÓRIAS 68

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIAS 70

Vitrais góticos e histórias em quadrinhos 72
Narrativas e tiras 73
Vamos fazer: Mandala-vitral 74
Muralismo mexicano 76
Arte asteca e maia 78
Glifos maias 79
Brinquedos ópticos 80
Fenaquistoscópio 80
Zootrópio 82
Praxinoscópio 83
Imagens em movimento: *flip book* 84
Vamos fazer: *Flip book* 86
Do cinema às animações 88
Stop motion 90
Vamos conhecer mais: *O menino e o mundo* 92

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | CRIAÇÃO E REGISTRO TEXTUAL 94

Notação musical 96
Propriedades do som 98
Vamos conhecer mais: Canto gregoriano 99
Outras formas de registro musical 100
Vamos fazer: Partitura não convencional 102
Narradores e ouvintes de histórias 104
Contar histórias em cena 105
Texto literário dramático 106
Vamos fazer: Texto e encenação 108
Mudanças na concepção de dramaturgia 110
Dramaturgia moderna 112
A concepção da dramaturgia contemporânea 114
Texto literário dramático e texto cênico 115
Vamos fazer: Escrita e leitura dramática 116

EU APRENDI 118

VAMOS COMPARTILHAR: TEXTO CÊNICO E MEMÓRIA 120



MIKHAILMARKOVSKIY/ SHUTTERSTOCK

MODERNA

SUMÁRIO

UNIDADE 3 COMPOSIÇÃO E COORDENAÇÃO NAS ARTES ... 122

EU SEI: SIGA O LÍDER! ... 124

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | DESENHO E COMPOSIÇÃO NAS ARTES ... 126

Desenho, linha e formas ... 128

Vamos fazer: Desenhos com linhas e formas ... 129

Desenho artístico ... 130

Desenho e esboço ... 132

Picasso: estudos para *Guernica* ... 133

Arte e Geografia: Brasília ... 134

Vamos fazer: Diferentes formas de observar e desenhar ... 136

Composição, cor e movimento ... 138

Simetria ... 140

Arte e Matemática: Simetria ... 142

Equilíbrio ... 144

A cor ... 146

Círculo cromático ... 148

Vamos fazer: Pintura monocromática ... 151

Vamos fazer: Investigação: variação de luz ... 156

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | COORDENAÇÃO NAS ARTES CÊNICAS ... 158

A coordenação do espetáculo teatral ... 160

O ensaiador ... 160

O diretor ... 162

Vamos conhecer mais: O diretor Stanislavski ... 164

O encenador ... 166

Vamos fazer: Ação teatral ... 168

EU APRENDI ... 170

VAMOS COMPARTILHAR: ILUSTRANDO UM MOMENTO ... 172



© SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2022
FOTO: PHOTOAISA/EASYPIX BRASIL LOCALIZAÇÃO:
MUSEU HERMITAGE EM AMSTERDÃ, AMSTERDÃ, HOLANDA

MODERNA



MATTHEW HOLLINSHEAD/SHUTTERSTOCK

UNIDADE 4 AS ARTES CHEGAM AO PÚBLICO 174

EU SEI: DOS BASTIDORES À RECEPÇÃO DO PÚBLICO 176

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 1 | PRODUÇÃO, CIRCULAÇÃO E MEDIAÇÃO NAS ARTES 178

Teatro: da produção à apresentação 180
- Recepção da obra cênica pelo público 182
- Ação cultural 184
- Mediação e sensibilização artística 185

Vamos fazer: Projeto de ações culturais 186

Vamos conhecer mais: Mediação cultural em espetáculos cênicos 188

Vamos fazer: Entrevista com espectadores de obras cênicas 190

EU VOU APRENDER
CAPÍTULO 2 | ESPAÇOS DE CRIAÇÃO, MEDIAÇÃO E MERCADO DAS ARTES 192

O ateliê como espaço de criação 193
- Os materiais nos ateliês 194
- A Casa Azul: lar, ateliê e museu 195

Vamos fazer: Um ateliê na escola 196

Museus 198
- História dos museus 199

Vamos conhecer mais: Gabinete de curiosidades 201

Vamos fazer: Pequeno gabinete de curiosidades 202
- Museus de arte no Brasil 204
- Museus de arte contemporânea 207
- Mediação em museus 208
- Uso da tecnologia em museus e espaços culturais 209
- Museus virtuais 210

Exposições de arte e curadoria 212

Mercado da arte 214
- Quanto vale uma obra de arte? 215

EU APRENDI 216

VAMOS COMPARTILHAR: OBJETOS DE VALOR SIMBÓLICO 218

Referências bibliográficas 220

Transcrição dos áudios 222

MODERNA

Objetivos

- Reconhecer espaços de manifestações artísticas.
- Identificar fontes sonoras.
- Refletir sobre sons cotidianos.
- Reconhecer elementos do som (intensidade, altura e timbre).
- Classificar instrumentos musicais a partir de sua constituição.
- Reconhecer a formação de orquestra.
- Analisar a disposição de instrumentos em uma orquestra.
- Reconhecer o papel da música como ferramenta de inclusão social.
- Analisar o papel da escultura como representação artística.
- Realizar escultura com materiais reutilizados.
- Identificar a instalação artística como expressão artística.
- Criar uma instalação.
- Debater sobre o uso de animais em instalações artísticas.
- Reconhecer o conceito de arquitetura teatral e seus constituintes.
- Analisar as arquiteturas teatrais em diferentes civilizações e culturas (grega, romana, teatro religioso, *Commedia dell'Arte*, século de ouro espanhol, teatro elisabetano, teatro renascentista, teatro de Bayreuth, teatro moderno e contemporâneo, espaços de teatros alternativos).
- Analisar a arquitetura do Teatro Oficina.
- Diferenciar os tipos de arquiteturas teatrais a partir de seus elementos.
- Construir maquete de espaços cênicos.
- Analisar espaços culturais do município.
- Planejar um espaço cultural.

Introdução

Nesta Unidade serão explorados conceitos e elementos constitutivos das diversas linguagens artísticas, principalmente aqueles relacionados ao som e ao uso e à ocupação do espaço no âmbito das Artes Cênicas e das Artes Visuais. A proposta apresenta aos estudantes fontes sonoras e instrumentos musicais que pertencem às orquestras, trabalhando com a turma a análise crítica dos usos e das funções musicais em contextos de produção e circulação (EF69AR16), assim como dos meios e equipamentos culturais para circulação da música (EF69AR17), com a identificação de estilos musicais (EF69AR19) e dos elementos que constituem a música (EF69AR20). O estudante vai explorar fontes e materiais sonoros, reconhecendo timbres (EF6AR21) por meio do estudo de músicos e grupos musicais brasileiros e estrangeiros (EF69AR18).

UNIDADE 1

Arte para ouvir e ver

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:



BADIM36/SHUTTERSTOCK

eu SEI

Onde eu faço arte?

Conhecer e identificar locais onde as manifestações artísticas acontecem nas cidades.



GALYAMIN SERGEJ/SHUTTERSTOCK

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Sons e artes visuais

Apresentar fontes sonoras e instrumentos musicais e identificar características da escultura e da instalação.

Capítulo 2 – O lugar teatral e o espaço cênico

Apresentar as relações entre o palco, o artista e o espectador.

10

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR02**), (**EF69AR03**), (**EF69AR04**), (**ER69AR05**), (**EF69AR06**), (**ER69AR07**), (**EF69AR16**), (**EF69AR17**), (**EF69AR18**), (**EF69AR19**), (**EF69AR20**), (**EF69AR21**), (**EF69AR24**), (**EF69AR25**), (**EF69AR26**), (**EF69AR27**), (**EF69AR28**), (**EF69AR31**), (**EF69AR32**), (**EF69AR33**), (**EF69AR34**), (**EF69AR35**)

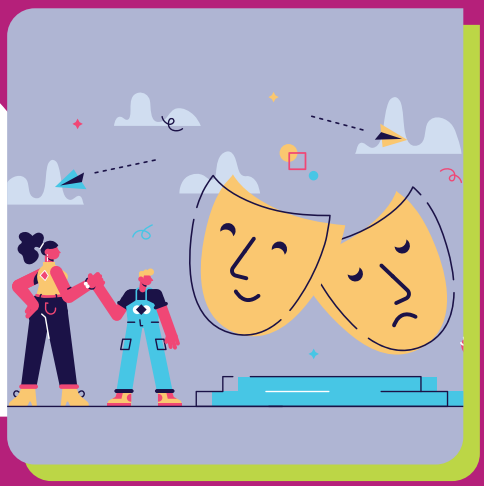
OBJETIVO GERAL

- Explorar conceitos e elementos das diversas linguagens artísticas, principalmente relacionadas às fontes sonoras, à escultura e ao uso e à ocupação do espaço das artes cênicas.

vamos COMPARTILHAR

Espaços culturais ao alcance de todos

Elaborar proposta de planejamento de um espaço para manifestações artísticas na comunidade.



MARCOVECTOR/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



JERUIK/SHUTTERSTOCK

11

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Além disso, o estudante vai identificar e explorar características da escultura e da instalação como manifestações artísticas, analisando os elementos constituintes dessas manifestações (EF69AR04), experimentando e desenvolvendo através delas (EF69AR05) processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos (EF69AR06), de forma a dialogar com os princípios conceituais estudados, proposições temáticas e repertórios nas produções (EF69AR07).

A unidade também apresentará as características dos espaços cênicos, de forma que os estudantes reconheçam e apreciem artistas e grupos de teatro (brasileiros ou estrangeiros), entendendo seus métodos de criação, produção e organização (EF69AR24), de forma a identificar os estilos cênicos (EF69AR25) e explorar os elementos envolvidos em sua composição (EF69AR26). Por meio de atividades, o estudante vai pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos (EF69AR27), bem como vai investigar e experimentar funções teatrais (EF69AR28).

Ao longo da unidade, portanto, o estudante relacionará as diversas práticas artísticas às dimensões da vida (EF69AR31), analisando e explorando essas manifestações em projetos temáticos (EF69AR32). Vai desenvolver habilidades de pesquisa e análise dessas variadas formas de artes visuais (EF69AR01), seus estilos (EF69AR02) e situações nas quais se integram às linguagens audiovisuais (EF6AR03). O estudante analisará os contextos relacionados à Arte (EF69AR33), valorizando os patrimônios culturais relacionados (EF69AR34) pela identificação e manipulação de recursos e tecnologias diferentes (EF69AR35).

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de forma compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique aos estudantes que eles percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Educação em Direitos Humanos
- Direitos da Criança e do Adolescente
- Trabalho
- Educação ambiental

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, de modo a relacionar as diferentes práticas artísticas já estudadas anteriormente com as dimensões da vida social, cultural, política e histórica dos estudantes.

Analise a imagem, debatendo sobre a presença dessas manifestações artísticas nas vidas pessoais dos estudantes. Pergunte se praticam arte em suas vidas pessoais.

▶ ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Converse com os estudantes sobre a presença da arte e convide-os a realizar a atividade. Peça que respondam quais profissões são vistas na imagem já analisada anteriormente e, em seguida, pergunte se já praticaram essas atividades. Deixe que eles respondam – pode ser interessante anotar na lousa as principais atividades artísticas exercidas pela turma.

Distribua folhas de papel para que eles façam ilustrações relacionadas à atividade e promova o compartilhamento desses desenhos. Pergunte quais foram as atividades retratadas e deixe que a turma responda ao restante da atividade.

eu SEI

Onde eu faço arte?

A arte é um meio de criar, por exemplo, escrever um poema, compor uma música, fazer um desenho, interpretar um personagem, elaborar uma coreografia etc. Essas e outras formas de criação exigem do artista conhecimento, sensibilidade e imaginação.

O ser humano tem capacidade de criar e de inovar. Todas as pessoas nascem com essa capacidade, mas, em geral, as ideias surgem da pesquisa, do estudo, da investigação e da reflexão. Na criação artística, o autor transforma uma ideia em realização, por meio de esforço, trabalho e dedicação. Observe as imagens que apresentam pessoas fazendo arte.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BADIM86/SHUTTERSTOCK

12

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

MODELO



GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Cite os artistas e as manifestações que foram evidenciadas nas imagens presentes nesta seção.
2. Você já praticou algumas dessas ou outra atividade artística? Responda às perguntas elaborando uma ilustração que evidencie sua relação com a arte.
3. Após a elaboração, compartilhe com seus colegas as ilustrações e, juntos, conversem sobre:
   a) se existe diversidade de atividades elaboradas entre você e seus colegas de sala;
   b) atividades artísticas que vocês gostariam de praticar e experimentar;
   c) atividades que vocês gostariam de conhecer e apreciar.

Nesta unidade, vamos estudar algumas características e propriedades dos sons para conhecer alguns instrumentos musicais. Para isso, vamos exemplificar apresentando uma orquestra e seus instrumentos musicais. Vamos também ter contato com manifestações artísticas relacionadas com esculturas e instalações artísticas e explorar os espaços cênicos dedicados historicamente à arte.

1. Ceramista; bailarina, fotógrafo; musicista; desenhista; escritores; pintora; artista plástica e gravurista; artesã produzindo objetos em tear.

2. e 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

13

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com as práticas artísticas e se eles entendem que várias dessas práticas, realizadas comumente em casa, são manifestações artísticas como as estudadas anteriormente. Note se eles compreendem que a Arte está presente no dia a dia de todas as pessoas, em vários contextos.

Caso contrário, promova uma breve pesquisa a ser realizada com os familiares ou outros conhecidos: o estudante deverá perguntar a eles sobre as manifestações artísticas presentes em suas vidas (música, pintura, filmes, fotografia, entre outras formas de arte já estudadas anteriormente). Peça ao estudante que apresente seus resultados para a turma, de forma a debater como a arte permeia o cotidiano de todos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 2, 3 e 4

TCT

- Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o capítulo com a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, pontuando os diversos espaços de criação e atuação. Cite que esses mesmos locais serão retomados e ampliados em outras unidades da coleção.

Analise as diferentes imagens com a turma, debatendo as formas de manifestação artísticas representadas. Pergunte se os estudantes conhecem esses espaços apresentados e se gostariam de visitá-los ou até mesmo trabalhar nesses locais como artistas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade de forma coletiva, oralmente, convidando os estudantes a citar manifestações, espaços e locais associados à apreciação da arte. Debata com a turma as respostas, introduzindo as perguntas.

Convide-os a montar essa lista de espaços e locais sugeridos. Pode ser interessante pedir que escrevam, também, suas opiniões e avaliações sobre os locais.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Processos de criação	(EF69AR07)
Contextos e práticas	(EF69AR16)
Contextos e práticas	(EF69AR17)
Contextos e práticas	(EF69AR18)
Contextos e práticas	(EF69AR19)
Elementos da linguagem	(EF69AR20)
Materialidades	(EF69AR21)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Sons e artes visuais

Existem diversos espaços onde podemos, de alguma forma, ter contato com a arte:

- Espaços de criação, como ateliês e estúdios.
- Espaços de exposição, como museus, galerias de arte e centros culturais.
- Espaços de apresentação, como edifícios teatrais e salas de espetáculos.
- Espaços de aprendizagem, discussão, reflexão e criação, como escolas, universidades, cursos, oficinas.

Podemos ver e apreciar monumentos, grafites, intervenções musicais teatrais, de dança, *performances* e outras manifestações artísticas nas ruas. Sem esquecer o espaço virtual, com *sites* de museus, galerias, artistas e manifestações artísticas do mundo inteiro acessíveis pela internet.



SIRTRAVELALOT/SHUTTERSTOCK

Gravação de banda em estúdio.



ELKOR/GETTY IMAGES

Ensaio de apresentação de dança em palco de teatro.



SPEEDKINGZ/SHUTTERSTOCK

Aula de teatro em escola.



IMS IMAGES/SHUTTERSTOCK IMAGES/SHUTTERSTOCK

Aula de pintura em escola de arte.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.



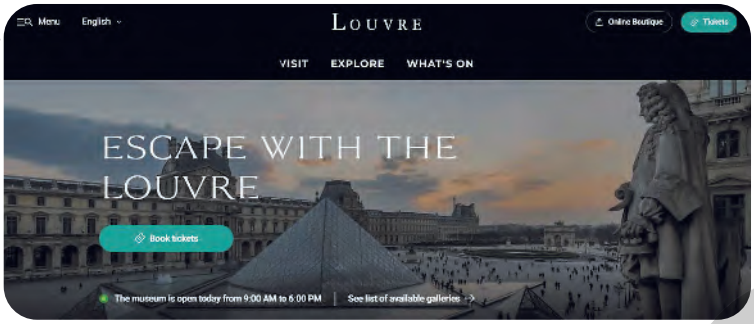
TUMARIN/SHUTTERSTOCK

Grafite em rua de Berlim. Alemanha, 2018.



GEORGE HOWARD JR/SHUTTERSTOCK

Músicos de rua na cidade de New Orleans. Estados Unidos, 2019.



MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

Página inicial do *site* do Museu do Louvre, localizado em Paris, França, 2022.

1. Citem manifestações, espaços e lugares associados à apreciação, divulgação e aprendizagem das artes, semelhantes aos retratados nas imagens, que vocês conhecem ou já visualizaram na televisão ou em *sites*.
2. Citem, se existirem, lugares de apresentação, de ensino e de manifestações artísticas no seu bairro ou cidade. Se houver, compartilhem com os colegas lugares que oferecem aulas ou possibilidades de vivenciar experiências artísticas.
3. Para finalizar, façam uma lista coletiva dos espaços e dos lugares sugeridos.

1. a 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes analisam criticamente os locais debatidos com relação às produções artísticas mencionadas e se exploram esses meios e equipamentos de circulação musical e artística de forma geral.

É interessante avaliar, com a atividade, como os estudantes se relacionam com os espaços artísticos: se conhecem, se visitam ou até mesmo se pensam em trabalhar nesses locais como artistas. Caso contrário, proponha que cada um crie um mapa utilizando um *software* ou *site* para pontuar os espaços e lugares artísticos sugeridos pela turma. A ideia é que o estudante apresente seus resultados para a turma e compartilhe-os com a comunidade local, incentivando o acesso a locais de manifestação artística.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 6 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Antes de começar a leitura, convide os estudantes a fechar os olhos e tentar identificar os sons que os cercam no ambiente escolar. Leia o texto durante esse momento, convidando-os a prestar atenção às fontes sonoras.

Analise as imagens e prossiga a leitura do texto. Comente que, para a Física, o som é uma onda longitudinal e mecânica e que, portanto, necessita de um meio físico para ser propagado. Podemos entender o som como uma vibração que se propaga no ar formando regiões de compressão e rarefação, ou seja, regiões de alta e baixa pressão.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Novamente, peça aos estudantes que analisem o ambiente sonoro da escola, orientando-os durante o processo. Apague as luzes da sala e peça à turma que feche os olhos, ficando em silêncio.

Peça que reparem novamente no ambiente sonoro da escola, anotando as fontes e realizando a atividade. Promova a discussão sobre os sons que foram analisados, notando semelhanças e diferenças entre as observações de cada estudante.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Inicie a atividade informando que no cotidiano somos expostos a diversas fontes sonoras nos ambientes que frequentamos. Alguns nos perturbam e geram desconforto, como o som do tráfego intenso de veículos, e outros nos afetam de forma positiva, como o som de uma música calma ou revigorante. Peça a cada estudante que investigue e descreva:

- uma fonte sonora que ele considere perturbadora.
- uma fonte sonora que ele considere confortante.

Finalize a atividade compartilhando os resultados da investigação.

SONS E FONTES SONORAS

Pare um instante e preste atenção aos sons que você ouve ao seu redor, como pio de passarinhos, carros passando, pessoas conversando, máquinas consertando a rua, a TV ligada na sala, o liquidificador na cozinha, uma música tocando no vizinho etc. Os sons nos acompanham o tempo todo. Eles não podem ser vistos, mas são percebidos pela nossa audição.



VECTORWIN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Alguns são produzidos pela natureza, porém muitos dos sons que escutamos são elaborados pela atividade humana. Mas o que é som e como ele se origina? Leia a resposta no texto a seguir:



REDKOALA/SHUTTERSTOCK

> O som nasce do movimento de um objeto que vibra, isto é, que se movimenta. Quando não há movimento, não há som. A vibração do objeto se propaga pelo ar como ondas invisíveis. Elas são chamadas de ondas sonoras e chegam aos nossos ouvidos e, consequentemente, ao nosso cérebro. Quando isso acontece, descobrimos o tipo de som, a sua localização, a sua origem etc.
>
> ROSA, Nereide Schilaro Santa. *O mundo da música*. São Paulo: Callis, 2013. p. 10. v. 2.

16

HABILIDADES

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

MODERNA

O mundo está repleto de sons que são produzidos por vibrações que se deslocam no ar em forma de ondas sonoras, que são captadas por nossos ouvidos. Os dispositivos que produzem ondas sonoras são chamados de fontes sonoras.

Áudio: *Som em toda parte*



VECTORWIN/SHUTTERSTOCK



ARTISTMIK/SHUTTERSTOCK

Identificando diferentes sons

A fonte sonora pode ser definida como o corpo que vibra e produz som como pessoas, automóveis e outras máquinas, ou mesmo elementos da natureza – como vento, trovão –, e animais – como pássaros e cachorros. Com a orientação do professor, vocês deverão escutar os sons do ambiente escolar e identificar as possíveis fontes sonoras; para isto, sigam as orientações.

Como fazer

1. Durante um período de tempo determinado pelo professor, se permitam ficar em silêncio para escutar e identificar os sons e as fontes sonoras.
2. Anotem os nomes e citem quais delas são fontes sonoras produzidas pela natureza ou pela ação humana.
3. Indiquem também a proximidade e a intensidade dos sons reconhecidos.
4. Para finalizar, compartilhem os resultados da experiência com os colegas e observem as semelhanças e as diferenças entre o que foi ouvido.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes analisam e refletem sobre as fontes sonoras que compõem o ambiente sonoro escolar, e como classificam a origem desses sons. Com a atividade, observe como os estudantes exploram os elementos e materiais sonoros, reconhecendo timbres e características do ambiente sonoro.

É interessante propor que cada estudante realize uma breve pesquisa sobre os diferentes ambientes sonoros e como eles são utilizados na composição de filmes – as trilhas sonoras e de ambientação. Peça aos estudantes que pesquisem informações sobre a importância da trilha de ambientação.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2 e 4

Competências específicas de Arte: 2 e 4

TCT

- Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre os sons observados no ambiente sonoro escolar. Comente sobre os timbres, a intensidade dos sons e até suas alturas. Promova a leitura do texto de forma compartilhada com eles, comentando que tocar de forma forte ou fraca um instrumento musical em uma prática de conjunto, como em uma banda, é o que se chama de dinâmica.

Analise com os estudantes a imagem e leia as descrições dos termos grifados no texto. Pergunte se eles conseguiram diferenciar sons graves de agudos do ambiente sonoro – e peça que pontuem a frequência dos sons que a turma listou no ambiente sonoro.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em duplas e peça que realizem a atividade. Nesse caso, inicialmente, os estudantes deverão comparar os sons de um violão e de um sino em questão de frequência.

Em seguida, peça às duplas que cantem a música. Pergunte aos estudantes quais seriam as vozes mais graves e mais agudas. Mostre a eles as definições de timbre de voz presentes no texto complementar a seguir.

Intensidade, altura e timbre

O som pode ser caracterizado com base na intensidade, na altura e no timbre. A intensidade é a quantidade de energia carregada pelo som; de acordo com a intensidade, o som pode ser muito fraco, fraco, forte ou muito forte. Por exemplo, ao tocar as cordas de um contrabaixo elétrico fortemente, a onda sonora terá maior amplitude; ao tocar as cordas de leve, a onda sonora terá menor amplitude.





MAKSYM BONDARCHUK/ALAMY/FOTOARENA

MAKSYM BONDARCHUK/ALAMY/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[1] Cordas de um contrabaixo elétrico muito onduladas, por causa de um toque mais forte, ou seja, uma vibração muito intensa.

[2] Cordas de um contrabaixo elétrico pouco onduladas, por causa de um toque mais suave, ou seja, uma vibração pouco intensa.

A altura se relaciona com a frequência do som. Os sons graves apresentam menor frequência; e os sons agudos, maior frequência. Portanto, o "som alto" ou o "som baixo" não se referem ao volume, mas, sim, à intensidade.

O timbre é o conjunto de ondas sonoras que formam um som. Ele diferencia fontes sonoras, como o som de uma guitarra e o som de uma flauta. Também é possível reconhecer a voz humana pelo timbre. Por fim, a velocidade ou a duração do som é a velocidade de propagação de uma onda sonora, ou seja, se esse som é rápido ou lento.

sons graves: É um som grosso, com vibrações lentas e com menor frequência, como o dos instrumentos musicais contrabaixo e violoncelo.

sons agudos: É considerado um som fino, com vibrações rápidas e com maior frequência, como o dos instrumentos musicais flauta e clarinete.

HABILIDADE

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Experimentando a intensidade dos sons

Sobre a intensidade e a altura dos sons, organizem-se em duplas e realizem os passos a seguir.

Como fazer

1. Imitem e comparem os sons de um trovão e de um sino. Qual deles é mais grave e qual é mais agudo?
2. O professor deverá pedir que dois estudantes, de forma alternada, cantem o trecho da cantiga popular a seguir.

Peixe vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria

Como poderei viver
Como poderei viver
Sem a tua, sem a tua
Sem a tua companhia
[...]

Cantiga popular

3. Após as apresentações, identifiquem qual das vozes é mais grave e qual é mais aguda.
4. Citem como vocês chegaram a essa conclusão.



ANN131313.S/SHUTTERSTOCK

1. O trovão é mais grave e o sino, mais agudo.
3. Espera-se que os estudantes identifiquem a variação entre grave e agudo, tanto nas vozes dos meninos e meninas e que, geralmente, os meninos apresentam a voz mais grave enquanto as meninas mais aguda, mas que essa característica pode variar de pessoa para pessoa.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto complementar

[...] – Soprano (vozes femininas mais agudas): esse tipo de voz tem certa limitação no alcance de notas mais graves e grande extensão na região aguda.

– *Mezzo* soprano (notas médias femininas): está entre soprano e contralto, é uma voz feminina mais versátil, apresenta tessitura na região média e tem um timbre encorpado em relação ao soprano.

– Contralto (vozes graves femininas): voz rara e bastante expressiva; há vozes muito marcantes que vão do tom aveludado ao mais pesado.

– Tenor (vozes agudas masculinas): possui timbre claro e brilhante e as pregas vocais são menores que as de um barítono.

– Barítono (vozes médias masculinas): timbre mais pesado que o tenor, alcança graves bem definidos e agudos mais incorporados. [...]

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. *Soprano, contralto, tenor... Descubra qual o seu tipo de voz*. Fortaleza (CE), 14 abr. 2021. Disponível em: https://unifor.br/web/saude/soprano-contralto-tenor-descubra-qual-o-seu-tipo-de-voz. Acesso em: 26 jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes exploram e analisam os elementos que constituem a música e se compreenderam as diferenças entre frequências, alturas, intensidades e timbres.

É interessante observar, com a atividade proposta, como os estudantes compreendem essas diferenças e se entendem como os próprios elementos se relacionam entre si. Caso contrário, proponha que pesquisem os tipos de voz, pedindo para levar exemplos de artistas para cada tipo, analisando músicas desses cantores. Peça aos estudantes que ouçam músicas cantadas por esses artistas e comentem, na pesquisa, se a música parece encaixar ou não com o tipo de voz do artista em questão. Peça que apresentem seus resultados para a turma da forma como acharem mais interessante.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 2 e 4

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com a turma sobre as fontes dos sons do ambiente escolar, assunto já analisado anteriormente. Peça aos estudantes que listem os instrumentos musicais que conhecem e pergunte se alguém sabe tocar instrumentos musicais.

Conforme a turma responder, realize a leitura do texto de forma compartilhada, comentando sobre os instrumentos presentes nos naipes de uma orquestra. Comente que há certa relação entre a classificação anterior e os naipes da orquestra, mas que podemos encontrar instrumentos com características diversas em um mesmo naipe. Por exemplo, o triângulo é classificado como idiofone e o pandeiro como membranofone; porém, ambos, em uma orquestra, estão alocados na mesma família, no naipe de percussão.

Observe as imagens com a turma, pedindo que, a cada instrumento, os estudantes citem outros dois pertencentes à mesma família. Por exemplo: na imagem do triângulo, um idiofone, peça que deem exemplos de outros dois instrumentos da família dos idiofones; o mesmo para a imagem do pandeiro, em seguida a do violão e a da flauta.

Fontes sonoras e instrumentos musicais

Áudio: *Sons, instrumentos e inclusão musical*

Como vimos anteriormente, os dispositivos que produzem ondas sonoras são chamados de fontes sonoras. Os instrumentos musicais são considerados fontes sonoras e podem ser classificados como: idiofones, membranofones, cordofones e aerofones.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS



Triângulo, um exemplo de idiofone.

Os idiofones são os instrumentos de percussão, como os triângulos, os reco-recos, os pratos etc. Nesses instrumentos, o som é produzido pelo próprio corpo do instrumento, ao ser percutido por uma baqueta ou sacudido, friccionado etc.

LUIS SALVATORE/PULSAR IMAGENS



Pandeiro, um exemplo de membranofone.

Os membranofones são instrumentos de percussão que têm uma membrana esticada cuja vibração é dada pelas mãos ou por baquetas. Alguns exemplos são o surdo, o tamborim e o pandeiro, utilizados em certos gêneros musicais brasileiros, como o samba.

ALENAVLAD/SHUTTERSTOCK



Violão, um exemplo de cordofone.

Os cordofones são os instrumentos em que o som é gerado por meio da vibração de uma ou de várias cordas. Alguns exemplos são: violão, baixo, guitarra, ukulele, cavaquinho, violino, viola, violoncelo, piano, harpa etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

Os aerofones são os instrumentos de sopro em que o som é produzido por meio da vibração de uma coluna de ar que passa através de um tubo. Nos aerofones, o som pode ser modificado encurtando ou alongando a coluna de ar por meio de orifícios que são tapados com os dedos, como na flauta, ou por tubos, válvulas ou varas, como no trombone.



ALENAVL.ADOBESHUTTERSTOCK

Flauta, um exemplo de aerofone.

Outros exemplos desses instrumentos são: oboé, clarinete, saxofone, tuba etc. Instrumentos de sopro são encontrados no naipe de madeiras e no naipe de metais.

Além da classificação apresentada, os instrumentos musicais podem ser categorizados como acústicos ou elétricos.

Instrumentos acústicos são os que não utilizam eletricidade para emitir som, pois o corpo do próprio instrumento realiza a propagação do som, em geral por meio de uma caixa acústica. Alguns exemplos de instrumentos acústicos são: violão, violino, viola, violoncelo, contrabaixo acústico, bandolim, ukulele, cavaquinho, piano, harpa, flauta, saxofone, gaita (de boca), bateria, metalofone, xilofone etc.

Instrumentos elétricos são os que necessitam de energia elétrica por meio de caixas e amplificadores, que realizam a condução do som para posteriormente ocorrer a emissão dele. Alguns exemplos de instrumentos elétricos são: guitarra, contrabaixo elétrico, teclado, órgão, microfone etc.

4. Qual dos instrumentos mencionados no texto vocês já conheciam? E qual deles vocês se interessaram em conhecer?

5. Dentre os instrumentos não conhecidos, escolham um, façam uma pesquisa e montem uma ficha-resumo sobre ele.

4. e 5. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 4 e 5

Competência específica de Arte: 2

TCT

• Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Coletivamente, realize a atividade, perguntando quais instrumentos mencionados os estudantes já conheciam. Peça que pesquisem os não conhecidos, montando uma ficha sobre eles.

É interessante que cada estudante da turma pesquise um instrumento diferente. Dessa forma, permita que pesquisem outros instrumentos além dos que foram citados.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com os instrumentos e se compreendem que esses objetos, muitas vezes comuns em casa, são chamados de fontes sonoras.

Durante a atividade, note como eles exploram e analisam tais fontes, pensando na composição, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e suas características. Convide-os a montar um painel com os instrumentos que foram pesquisados pela turma.

O painel deverá ter os instrumentos divididos entre suas famílias, com explicações concisas sobre suas características. É interessante que a turma poste o resultado em um *site*, *blog* ou em uma rede social.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Evidencie que uma orquestra é formada por um grupo de instrumentistas e que os instrumentos são organizados de acordo com a potência sonora. Os mais potentes são colocados no fundo para não encobrir o som dos demais instrumentos. Promova a leitura do texto e faça a análise da imagem, desafiando os estudantes a dizer que naipe está representado na fotografia.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes respondam coletivamente às perguntas. Caso alguém da turma saiba tocar um instrumento, agende uma data para que ele possa levá-lo e fazer uma pequena apresentação em sala de aula. Se o instrumento, como um teclado grande ou piano, não puder ser transportado, peça ao estudante que faça um vídeo seu executando uma música e compartilhe com a turma por meio de redes sociais ou aplicativos de mensagens.

Na segunda questão, o objetivo é identificar estudantes que desejam aprender um instrumento musical. Previamente, pesquise se há em sua cidade ou região instituições que oferecem cursos gratuitos. Em diferentes cidades do Brasil, existem instituições que promovem o ensino de Música a partir dos instrumentos da orquestra. Caso não haja essa disponibilidade em sua cidade ou região, incentive os estudantes a não desistir de seus desejos e a buscar informações em tutoriais da internet e livros.

Para ampliar

LEVINE, Robert. *Orquestra*: uma introdução para crianças. São Paulo: Panda Books, 2012. O livro apresenta as características de cada instrumento da orquestra, a história da música orquestral, seus grandes compositores e as peças por eles criadas.

ORQUESTRA E INSTRUMENTOS MUSICAIS

Ao prestar atenção nos sons ao redor, notamos que existem diferentes fontes sonoras, inclusive as que são produzidas por instrumentos musicais.

Os instrumentos musicais são classificados de acordo com o modo que produzem o som: de corda, de sopro, de percussão e elétricos. Uma orquestra, por exemplo, é formada por diferentes instrumentos, organizados de acordo com suas características e com o tipo de som que produzem.

ALBERTO ROCHA/FOLHAPRESS



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Músicos e maestro em ensaio da Orquestra Jovem Municipal de Guarulhos. São Paulo, 2018.

Como as ondas sonoras se propagam no ar, é possível ouvir uma orquestra executando uma obra musical em um teatro porque o som produzido pelos instrumentos se propaga e chega aos ouvidos dos espectadores.

6. Você sabe tocar algum instrumento? Se sim, qual?

7. Você gostaria de aprender a tocar algum instrumento? Compartilhe com seus colegas.

6. e 7. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES NA BNCC

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(**EF69AR19**) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

A orquestra

Uma orquestra é formada por um grupo de instrumentistas reunidos para executar obras musicais. Há orquestras pequenas e grandes; a orquestra sinfônica apresenta quatro seções de instrumentos: cordas, sopros de madeira, sopros de metal e percussão. Ao longo dos séculos, as orquestras apresentaram diferentes configurações. Atualmente, uma orquestra padrão segue algumas regras:

- os instrumentistas são organizados em semicírculo de acordo com as características e o som do instrumento que tocam, com pequenas variações, dependendo da música, do espaço e da acústica;
- o maestro fica à frente da orquestra, no centro, e indica aos instrumentistas como executar as músicas.

Na organização da orquestra, o naipe de cordas situa-se à frente dos demais instrumentos. Ele é formado por violinos, violas, violoncelos e contrabaixos.



Instrumentos do naipe de cordas: [1] violino, [2] viola, [3] violoncelo, [4] contrabaixo.

Os violinos são divididos em dois grupos: os "primeiros violinos", aqueles que ficam na frente e executam os trechos mais agudos da obra musical, e os "segundos violinos", que ficam atrás dos primeiros e executam os trechos mais graves.

8. Com a orientação do professor, investiguem em *sites* textos e imagens sobre orquestras brasileiras, de preferência aquelas que se originaram e se estabeleceram na cidade ou estado onde vocês moram. Compartilhem os resultados da investigação com os colegas de sala.

8. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 2 e 4

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue com a turma o estudo das orquestras e sua importância na cena musical. Peça aos estudantes que citem o que sabem dos naipes de instrumentos e promova a leitura do texto de forma compartilhada.

Analise a imagem e comente que, entre os primeiros violinos, é escolhido um *spalla*, que age como "gerente" da orquestra, passando as instruções do maestro aos demais músicos. Sua função também é checar a afinação de todos os instrumentos antes da apresentação. Os músicos desse naipe precisam estar em sintonia, ou seja, todos devem executar a música com o mesmo volume e velocidade para que o som seja uniforme, sem que nenhum instrumento sobressaia em relação aos outros.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes a realizar a atividade, solicitando que utilizem fontes confiáveis para pesquisa. Caso considere pertinente, pesquise e leve para a sala de aula imagens, vídeos e informações sobre orquestras brasileiras, de preferência estabelecidas em sua cidade ou estado.

Se possível, exiba vídeos que mostrem diferentes orquestras executando obras musicais. Algumas sugestões: Orquestra Petrobras Sinfônica, Orquestra Sinfônica Brasileira e Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz.

Convide os estudantes a apresentar seus resultados para o restante da turma. Nesse caso, pode ser interessante dividir a turma em trios, de forma a facilitar o trabalho.

Para observar e avaliar

Note como os estudantes entendem a presença e a importância das orquestras em suas próprias cidades, assim como na cena musical.

Sugira ao estudante que não alcançar os objetivos propostos que organize um painel com informações sobre orquestras da cidade e do estado onde ele mora ou do Brasil. É preciso que o painel informativo tenha os nomes das orquestras, seus naipes, estilos musicais principais e data de criação. Cada estudante poderá acrescentar qualquer outra informação que achar pertinente e interessante. Peça que o material seja postado nas redes sociais ou no *site* da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Explore com a turma a imagem e evidencie a disposição dos naipes e seus respectivos instrumentos. Prossiga perguntando quais são os instrumentos de cada naipe em uma orquestra. Realize a atividade e, em seguida, prossiga a leitura na página seguinte.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ao final da leitura e interpretação da imagem, convide a turma a realizar a atividade e amplie os conhecimentos dos estudantes lendo o texto complementar.

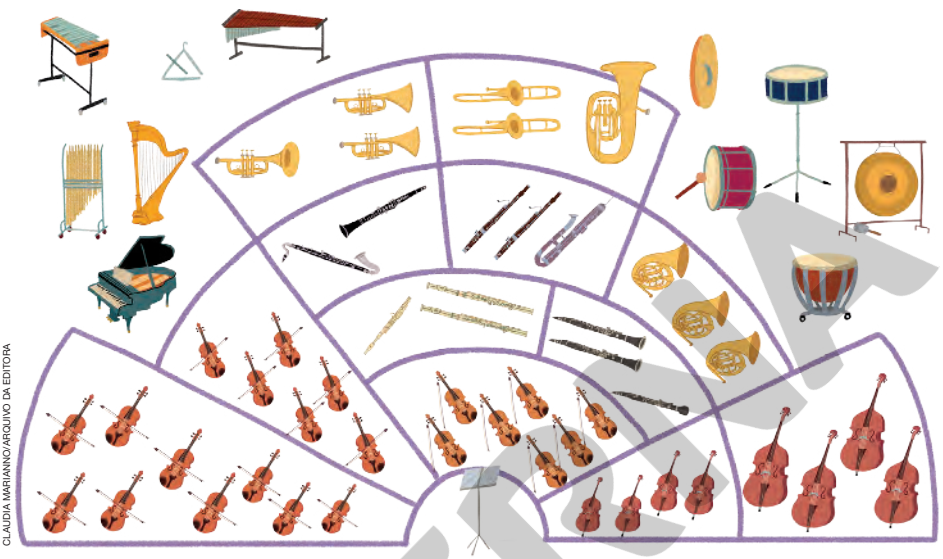
Texto complementar

A palavra "sinfônica" indica um repertório composto por sinfonias. As orquestras sinfônicas são aquelas mantidas pelo poder público. Já as filarmônicas são financiadas por empresas ou grupos de pessoas, isto é, pelo setor privado. Esclareça também que existem orquestras de câmara e orquestras de cordas. A orquestra de câmara executa música erudita para pequenos espaços. Diferentemente das orquestras sinfônicas e das filarmônicas, as orquestras de câmara geralmente não possuem todos os tipos de naipes ou instrumentos. A Orquestra de Câmara também apresenta um número menor de instrumentos em relação à orquestra sinfônica, geralmente entre 8 e 18 músicos. Quando tem menos integrantes, o conjunto musical é denominado sexteto, quinteto, quarteto, trio, dupla, não mais orquestra. A orquestra de cordas é formada apenas pelos instrumentos de cordas: violinos, violas, violoncelos e contrabaixos.

Orquestra: disposição dos instrumentos

Observe a disposição dos instrumentos em uma grande orquestra moderna:

- os instrumentos de cordas estão na frente;
- atrás dos instrumentos de cordas estão os sopros de madeira;
- os sopros de metal estão atrás dos de madeira;
- a percussão fica ao fundo.



CLAUDIA MARIANNO/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Disposição dos instrumentos em uma grande orquestra moderna: os instrumentos de cordas na frente; atrás deles os sopros de madeira; os sopros de metal atrás dos de madeira e a percussão ao fundo.

Na organização da orquestra, o naipe de cordas situa-se à frente dos demais instrumentos. Ele é formado por violinos, violas, violoncelos e contrabaixos. Os violinos são divididos em dois grupos: os "primeiros violinos", aqueles que ficam na frente e executam os trechos mais agudos da obra musical, e os "segundos violinos", que ficam atrás dos primeiros e executam os trechos mais graves.

9. Em uma orquestra, os instrumentos são divididos em naipes ou famílias. Observe a imagem e responda:

- Em sua opinião, por que os instrumentos estão organizados dessa forma?

9. Espera-se que os estudantes citem que, em uma orquestra, os instrumentos são organizados de acordo com a potência sonora. Os mais potentes são colocados no fundo para não encobrir o som dos demais instrumentos.

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

Atrás dos instrumentos de corda, localiza-se o naipe de madeiras, formado pelos instrumentos de sopro de madeira, composto da flauta, do flautim, do oboé, da clarineta, do fagote, entre outros.



Instrumentos do naipe de madeiras: [1] oboé, [2] clarineta, [3] fagote.

Atrás do naipe de madeiras, encontra-se o naipe de metais, composto dos instrumentos de sopro de metal, como a trompa, o trompete, o trombone e a tuba. O trombone e a tuba são chamados de metais graves; a trompa e o trompete, de metais agudos, por causa das características do som de cada um. Os instrumentos do naipe de metais têm grande potência.





Instrumentos do naipe de metais: [4] trompete, [5] tuba.

No fundo, localizam-se os instrumentos de percussão. Além dos instrumentos tradicionais da percussão, como o xilofone, o triângulo, as castanholas, o prato e a caixa, o tambor, o pandeiro e os tímpanos, qualquer outro objeto que possa emitir som, quando adicionado a uma composição, pode ser considerado instrumento de percussão.









Instrumentos de percussão: [6] xilofone, [7] castanholas, [8] tambor, [9] tímpano.

Em uma orquestra, é comum a utilização de outros instrumentos, como o piano e o cravo, que aparecem separados desses naipes, colocados entre a percussão e as cordas. A harpa aparece com frequência na orquestra. Sendo um instrumento musical de cordas dedilhadas, geralmente fica entre a percussão e os instrumentos de teclado.





Outros instrumentos que fazem parte da orquestra: [10] cravo, [11] harpa.

10. Ouça com os colegas uma música executada por uma orquestra. Tentem adivinhar qual naipe está tocando. É preciso ter bastante atenção. Lembrem-se de que existe o naipe de cordas, o naipe de madeiras, o naipe de metais, o naipe de percussão e outros instrumentos, como a harpa, o piano e o cravo.

10. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes exploram os equipamentos musicais pertencentes aos diferentes naipes de uma orquestra.

Sugira ao estudante que não alcançar os objetivos propostos que realize uma seleção de músicas das variadas orquestras já mencionadas anteriormente. O objetivo é que ele selecione uma música que evidencie a participação de cada um dos naipes citados. Peça que seus resultados sejam compartilhados com os colegas por meio das redes sociais, do *site* ou *blog* da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 2 e 3

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte se a apresentação de uma orquestra, ou fazer parte de uma, é algo acessível de modo geral aos estudantes da turma. Deixe que os estudantes conversem e, em seguida, leia o texto de forma compartilhada, convidando-os a conhecer projetos de inclusão social de música.

Leia o texto e comente que o Projeto Guri aceita jovens de até 21 anos em seus cursos.

Para ampliar

Projeto Guri é música e desenvolvimento social para crianças, adolescentes e jovens. *Projeto Guri*. Disponível em: https://www.projetoguri.org.br/acontece/projeto-guri-e-musica-e-desenvolvimento-humano-para-criancas-adolescentes-e-jovens/. Acesso em: 26 jun. 2022.

Para ampliar

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *O mundo da música*. São Paulo: Callis, 2013. A coleção apresenta as características do som, dos instrumentos musicais e das principais manifestações culturais brasileiras relacionadas à música.

Música e inclusão social

A seguir, conheça alguns projetos espalhados pelo território nacional que utilizam a música como ferramenta de transformação social.

Projeto Guri



REYNESSON DAMASCENO/FUTURA PRESS

Participantes do Projeto Guri, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

O Projeto Guri é um programa brasileiro que já atendeu cerca de 900 mil jovens no estado de São Paulo. O Guri oferece cursos que vão desde a iniciação musical e ensino de diversos instrumentos, luteria, canto coral e tecnologia em música para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. Cerca de 60 mil alunos são atendidos por ano, em quase 400 polos de ensino, distribuídos por todo o estado de São Paulo.

luteria: definida como a arte de fabricar ou concertar instrumentos musicais de corda com caixa de ressonância, como a guitarra, o violino etc.

> A premissa do "fazer musical coletivo" é a base desse Projeto, que integra em uma mesma turma crianças e adolescentes de diferentes idades, gêneros, condições sociais, econômicas ou físicas, promovendo igualdade de acesso aos que sonham em aprender a tocar um instrumento, seguir uma carreira profissional ou simplesmente fazer da música uma forma de sentir-se parte de um propósito que tenha sentido em sua vida.
>
> MARQUES, Raquel. Projeto Guri: a música que transforma a vida de jovens. *In: Criança livre de trabalho infantil/Notícias*, [*S. l.*], 29 dez. 2016. Disponível em: https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/projeto-guri-musica-que-transforma-vida-de-jovens/. Acesso em: 15 jun. 2022.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

Escola Olodum



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Jovens percussionistas da Escola Olodum tocando durante ensaio nas ruas do Pelourinho, em Salvador. Bahia, 2017.

A Escola Olodum, inaugurada em 1984, é um espaço de educação e troca de experiências da comunidade afro-brasileira. A escola é uma referência nacional e internacional que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Salvador.

> O Projeto Escola Olodum, quando nasceu, visava atender uma solicitação da comunidade do Maciel/Pelourinho para que fosse formada uma banda de percussão integrada por crianças e adolescentes do bairro, mas foi notada uma potencialidade maior e, atualmente, o projeto atende aos jovens de toda a cidade de Salvador. [...]
>
> Dentre os cursos ofertados na Escola Olodum estão o de Dança Afro, Canto/Coral, Empreendedorismo Cultura, Informática Cultural, Formação de Lideranças e Seminários. [...]
>
> FATEICHA, Xande. Escola Olodum: mais de três décadas cumprindo atendimento social. *In*: *Sobrado – cultura em pauta*, [*S. l.*], 31 out. 2020. Disponível em: https://revistasobrado.com.br/reportagem/escola-olodum-mais-de-tres-decadas-cumprindo-atendimento-social/. Acesso em: 15 jun. 2022.

Para ampliar

FATEICHA, Xande. Escola Olodum: mais de três décadas cumprindo atendimento social. *In*: SOBRADO – cultura em pauta. [*S. l.*], 31 out. 2020. Disponível em: https://revistasobrado.com.br/reportagem/escola-olodum-mais-de-tres-decadas-cumprindo-atendimento-social/. Acesso em: 25 jun. 2022. Artigo que retrata a importância de projetos como o Olodum na inclusão e transformação na vida de crianças e jovens.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Em seguida, converse com a turma sobre a Escola Olodum e pergunte se já ouviram falar do grupo. Durante a leitura, comente que a Escola Olodum é pioneira na educação popular afro-brasileira. Teve origem no projeto Rufar dos Tambores, desenvolvido em 1984, pelo Olodum.

Essas ações inovadoras nortearam e possibilitaram o surgimento de iniciativas como o grupo AfroReggae, no Rio de Janeiro; Grupo Unidos do Quilombo, em Sergipe; Régua e Compasso, Arte no Dique e Meninos do Morumbi, em São Paulo; Bagunçaco, Paracatum, Escola Mãe Hilda, Instituto Ara Ketu e Projeto Axé, em Salvador; e muitas outras iniciativas espalhadas pelo Brasil.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com os temas abordados nas páginas anteriores, no que diz respeito a projetos de ação social pela música. Avalie como os estudantes se sentem diante de tais projetos e como entendem a participação dos naipes e instrumentos musicais dentro desses grupos, além da importância deles para a construção da cena musical.

Promova um debate em sala de aula de forma que a turma discuta entre si a importância de projetos como os citados para a inclusão social e, especialmente, para o fácil acesso à música, aproximando a população da arte.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Educação em Direitos Humanos
- Direitos da Criança e do Adolescente
- Trabalho
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga no debate sobre as ações sociais relacionadas à música, dessa vez comentando sobre a ASMB. Pergunte se os estudantes já ouviram falar do grupo anteriormente; após responderem, leiam o texto de forma compartilhada.

Analise a imagem e pergunte à turma qual família de instrumentos está presente na fotografia – e de que naipe de orquestra o grupo faria parte.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Promova a realização da atividade. Cite para os estudantes os projetos mencionados anteriormente e pergunte o que têm em comum. Diga-lhes que, além de desenvolver propostas relacionadas ao ensino e aprendizagem da musicalização e de promover a inclusão social, eles fomentam o desenvolvimento intelectual, emocional e físico de crianças e jovens em diferentes lugares do Brasil.

Convide a turma a pesquisar outros projetos presentes em suas cidades. Permita que utilizem seus celulares ou outras formas de pesquisa dessas informações. Pode ser interessante sugerir que os estudantes façam esse levantamento e disponibilizem as informações em *site*, *blog* ou na rede social da turma.

Ação Social pela Música do Brasil (ASMB)



ACERVO ASMB

Integrantes do projeto ASMB, na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

Fundada em 1994, a Ação Social pela Música do Brasil (ASMB) nasceu do sonho do maestro David Machado. A instituição é uma organização não governamental, que busca promover a inclusão social de crianças, adolescentes e jovens de comunidades em situação de vulnerabilidade social, fornecendo a educação social e cultural através do ensino da música clássica.

> Em seu histórico, mais de 12 mil alunos já passaram pela instituição, colhendo resultados positivos, principalmente no que se refere à prevenção e ao combate às drogas e à violência intrafamiliar. Atualmente, o projeto atende no total 4.406 alunos em 11 núcleos de aprendizado musical e em 18 polos de musicalização. Dos 11 núcleos, 4 encontram-se na cidade do Rio de Janeiro, entre eles Rio das Pedras, Complexo do Alemão, Vila Isabel e Cidade de Deus, englobando um total de 20 comunidades atendidas. Além disso, 2 núcleos estão na cidade de Petrópolis, 4 núcleos em João Pessoa (Paraíba) e 1 núcleo em Ji-Paraná (Rondônia).
>
> QUEM Somos. *Ação Social pela Música do Brasil*. Rio de Janeiro, 2021?. Disponível em: https://www.asmdobrasil.org.br/asmdobrasil. Acesso em: 15 jun. 2022.

11. Citem o que os projetos apresentados entre as **páginas 26** e **28** têm em comum.

12. Existe algum projeto que atue de forma semelhante na cidade ou estado onde vocês moram? Investiguem informações sobre isso em *sites*, elaborem um texto sobre as ações da instituição e compartilhem com os colegas de sala.

11. e 12. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 5, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Educação em Direitos Humanos
- Direitos da Criança e do Adolescente

ESCULTURAS

A escultura se faz presente em diversos espaços artísticos, desde museus, galerias ou mesmo em espaços públicos. Definida como uma forma de expressão artística tridimensional, que consiste na criação de relevos e volumes, é possível observar uma escultura de vários pontos de vista: de frente, por trás, de lado, andar ao redor dela e assim ter várias imagens diferentes.

Há milhares de anos os grupos humanos fazem esculturas de várias formas e tamanhos usando diferentes materiais e técnicas. Por exemplo, por meio da modelagem de argila, do desbaste da pedra, da fundição do metal, da reunião de materiais ou objetos e de muitas outras técnicas contemporâneas. No passado, as esculturas tinham o objetivo de moldar animais e imagens humanas, muitas vezes associadas aos rituais de magia e religião. Conheça uma delas:



GRANGER/FOTOARENA - MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, VIENA



ERICH LESSING/DE AGOSTINI/GETTY IMAGES - MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, VIENA



ALI MEYER/CORBIS/GETTY IMAGES - MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, VIENA

A Vênus de Willendorf vista de diferentes ângulos. A estatueta, de aproximadamente 30 mil anos atrás, é um dos mais importantes artefatos arqueológicos já encontrados na Europa.

Algumas das representações artísticas mais antigas já encontradas, o conjunto de esculturas conhecidas como Vênus, em referência à deusa grega, há tempos intriga os acadêmicos. Elas foram esculpidas há cerca de 30 mil anos e, até hoje, descobriram-se 200 peças no continente europeu. Com tamanhos variando entre 6 cm e 16 cm, as voluptuosas imagens talhadas em pedra, marfim ou argila eram usadas como amuletos e, devido às formas generosas, uma das teorias é a de que representassem a fertilidade.

OLIVETO, Paloma. Sobrevivência ou fertilidade: cientistas tentam explicar as Vênus do Paleolítico. *In*: *Correio Braziliense, Brasília/DF*, 6 dez. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2020/12/4893407-sobrevivencia-ou-fertilidade-cientistas-tentam-explicar-as-venus-do-paleolitico.html. Acesso em: 15 jun. 2022.

13. Citem os materiais que foram utilizados na elaboração das esculturas da Vênus. 13. Pedra, marfim ou argila.

14. Segundo a teoria científica descrita no texto, citem como as estatuetas eram utilizadas e o que elas representavam.

15. Com a ajuda de um colega e a orientação do professor, elaborem uma escultura que poderia ser utilizada, por vocês, como um amuleto.

14. Uma das teorias científicas sobre as estatuetas é que elas eram usadas como amuletos e, devido às formas generosas, representavam a fertilidade.

15. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre a escultura; informe que é forma de manifestação artística tridimensional, que consiste na criação de relevos e volumes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes realizem as atividades de forma coletiva e oralmente. Pergunte sobre os materiais utilizados na elaboração da Vênus, assim como as teorias científicas relacionadas à sua utilização e representação.

Na terceira atividade, explique que amuletos podem ser definidos como objetos utilizados com a função de proteger ou defender as pessoas contra malefícios, doenças ou outras desgraças. Então, proponha que os estudantes criem seus próprios amuletos de esculturas.

Para observar e avaliar

Observe a relação dos estudantes com os processos de criação de artes visuais e como eles compreendem os temas presentes nas criações de estátuas, por exemplo.

É interessante avaliar, por meio da atividade proposta, como os estudantes contextualizam no tempo e no espaço o estilo visual da Vênus, além de como entendem seu simbolismo e importância em matrizes culturais diferentes.

Proponha que realizem uma breve pesquisa sobre a importância dos amuletos para diferentes culturas e como eram feitos. Pode ser interessante que criem um painel com as informações obtidas para ser compartilhado em *site*, *blog* ou na rede social da turma.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1,2 e 3

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga o estudo perguntando aos estudantes quais os temas mais retratados em esculturas. Comente o que mais se vê sendo retratado nelas. Deixe que a turma responda livremente e cite que o corpo humano sempre foi um tema muito recorrente.

Nesse caso, inicie a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, convidando-os a analisar criticamente as obras expostas nas imagens. Cite os elementos que se destacam nas esculturas, comentando sobre o espaço onde foram instaladas e perguntando as sensações que os estudantes têm quando observam as obras.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade de forma coletiva, comentando a principal parte do corpo humano retratada por Lorenzo Quinn. Pergunte o que os estudantes pensaram da escolha do artista ao retratar mãos, e o motivo para tal. Por que isso acontece?

Na segunda atividade, oriente-os quanto à criação de suas mãos inspiradas nas obras de Lorenzo Quinn. Sugira que façam um modelo inicial de massa de modelar, após definirem o melhor tema, estrutura e formato. Convide-os a compartilhar seus resultados entre si e converse com a direção da escola sobre a possibilidade de exporem o material feito.

Esculturas e temas

O corpo humano sempre foi um dos principais temas utilizados pelos artistas, porém com o decorrer do tempo a arte da escultura passou por muitas transformações, inclusive com a inserção de temas pouco convencionais.

Observe imagens de esculturas monumentais do italiano Lorenzo Quinn (1966-). O escultor acredita que especialmente uma parte do corpo humano representa valores essenciais e universais da humanidade, por essa razão ele a utilizou como tema em muitas de suas obras.



PIERLUIGI PALAZZI/ALAMY/FOTOARENA

Construindo pontes, de Lorenzo Quinn. Escultura em Veneza. Itália, 2019.



KARASEV VIKTOR/SHUTTERSTOCK

Apoio, de Lorenzo Quinn. Escultura em Veneza. Itália, 2017.



IRIS HANKINGS/SHUTTERSTOCK

Amor, de Lorenzo Quinn. Escultura em Londres. Inglaterra, 2018.

16. Que parte do corpo humano é um tema recorrente do artista Lorenzo Quinn?

17. Em 2019, durante a 58ª Exposição Internacional de Arte da Bienal de Veneza, a escultura monumental *Construindo pontes* foi instalada na cidade. A obra era composta de seis pares de mãos monumentais, que representaram a Amizade, a Fé, a Ajuda, o Amor, a Esperança e a Sabedoria. Organizados em duplas, com a orientação do professor, planejem uma escultura representando um dos valores universais inspiradores de Quinn. Para a tarefa, planejem o tema, a estrutura e o formato da obra e onde vocês a instalariam.

16. As mãos.

17. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

Esculturas e emoções

O artista australiano Ron Mueck (1958-) é conhecido pelas suas obras que exploram o realismo. O objetivo é referir-se à vida social, de forma detalhada e com muita realidade. Para isso, o artista trabalha com um notável domínio técnico e utiliza diferentes materiais como resina, fibra de vidro, silicone e acrílico.



ROBERTO FILHO/FOTOARENA

Casal debaixo do guarda-sol, de Ron Mueck, 2014. Técnica mista: materiais diversos, 300 cm × 400 cm × 500 cm.

Observe a escultura ao lado do artista romeno Constantin Brancusi (1876-1957). *O beijo* representa duas pessoas tão entrelaçadas que sugerem formar um ser único. Apenas o cabelo e a curvatura de um seio permitem distinguir o homem da mulher.

18. Observando as obras de Ron Mueck e de Constantin Brancusi, em sua opinião, quais emoções são expressas pelos personagens?

18. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



© SUCCESSION BRANCUSI/AUTVIS, BRASIL, 2022. ORONOZ/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU DE ARTE, CRAIOVA

O beijo, de Constantin Brancusi, 1907-1908. Escultura em pedra, 28 cm × 26 cm × 21,5 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 7, 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome as obras de Lorenzo Quinn e comente os valores universais retratados pelo artista. Prossiga perguntando o que eles sentiram observando as obras e se acreditam que é possível retratar emoções por meio de esculturas.

Deixe que a turma converse brevemente e, então, faça a leitura do texto de forma compartilhada.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Volte à análise feita de ambas as esculturas e peça aos estudantes que expressem as emoções presentes nas obras. Deixe que exponham suas opiniões livremente e, ao final, comente que, a obra de Mueck explora a realidade e a vida social de forma muito vigorosa. Sugira que observem a mão do homem tocando o braço da mulher, a cabeça dele repousando sobre a perna dela e a forma como ela o olha sugerem conforto, carinho e uma amizade desenvolvida aparentemente ao longo da convivência. Na obra de Brancusi, a representação é de uma peça única que retrata duas pessoas entrelaçadas e sugere a intimidade e a afetividade de um beijo.

Para observar e avaliar

Com análises e debates, é possível observar se os estudantes veem a escultura como uma forma de expressão artística, compreendendo seus diferentes processos de criação, princípios conceituais e temas.

Dessa forma, observe como cada estudante nota os elementos presentes nas esculturas, entendendo as criações e os temas, além dos conceitos e das técnicas diversas.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante realize uma breve pesquisa sobre esculturas e emoções, selecionando três ou quatro esculturas que representem emoções diferentes. Proponha que ele monte uma "exposição *on-line*", postando essas esculturas e as emoções às quais cada uma está relacionada. Peça ao estudante que escreva uma breve descrição, explicando a conexão entre ambas com uma breve análise dos elementos da arte em si.

MODERNA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Retome às esculturas analisadas anteriormente e pergunte aos estudantes do que elas são feitas. Questione-os com relação às possibilidades de materiais que podem ser utilizados para criar as estátuas.

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, analisando em seguida as fotografias. Converse com a turma sobre como a escultura pode ter vários estilos visuais baseando-se em seus elementos constitutivos (materiais, texturas, entre outros).

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que realizem a atividade. Conferindo novamente as esculturas já observadas, pergunte que material mais chamou a atenção e então convide-os a analisar as esculturas presentes em seus espaços de convivência.

Sugira que cada estudante fotografe a escultura em questão e leve a foto à sala de aula para compartilhá-la com o restante da turma. Converse sobre os materiais utilizados, as emoções que expressam e seus temas.

Para ampliar

Para obter mais informações sobre Maria Martins, ter acesso a alguns de seus escritos e conhecer outras obras dessa artista, acesse o catálogo da exposição *Metamorfoses*, realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 2013. Disponível em: https://mam.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Completo-MM_Catalogo.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

Esculturas de diferentes materiais

A artista brasileira Maria Martins (1894-1973) produziu diversas esculturas em metal, com formas expressivas inspiradas em lendas do folclore amazônico, como *a Boiuna*, *a Iara*, *o Boto*, entre outras.

Para realizar uma escultura em metal, é necessário primeiro confeccionar um modelo em argila, no formato desejado. A partir dessa peça, é feito um molde de cera, resistente o suficiente para suportar o calor do metal derretido. Veja alguns exemplos.

VICENTE DE MELLO - MUSEU DE BELAS ARTES, HOUSTON, TEXAS, EUA



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Iacy, de Maria Martins, 1943. Escultura, bronze, 75 cm × 32,5 cm × × 20 cm.

32

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

A artista popular mineira Noemisa (1947-) aprendeu a modelar o barro com sua mãe. Na obra ao lado, utilizou como matéria-prima o barro e a técnica de modelagem, que consiste em moldar barro, argila ou outro material maleável com as mãos, até chegar à forma desejada.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS - COLEÇÃO PARTICULAR

Sem título, de Noemisa Batista dos Santos, década de 1980. Cerâmica pintada, 23 cm × × 20 cm × 8 cm.

A obra a seguir foi esculpida em madeira pelo artista cearense Efrain Almeida (1964-), considerado um dos mais importantes escultores brasileiros da atualidade. Assim como nos trabalhos em pedra, para realizar uma escultura em madeira, são necessárias ferramentas que permitam desbastar o material original para chegar à forma desejada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



EDUARDO ORTEGA - COLEÇÃO PARTICULAR

Beija-flor, de Efrain Almeida, 2014. Bronze policromado, 2 peças, 19 cm × 10 cm × 5,5 cm / 20,5 cm × 11,5 cm × 4,5 cm.

19. Cite o material utilizado nas esculturas representadas que chamou mais a sua atenção. Justifique a sua resposta.

20. Investigue e selecione na sua moradia ou em outro lugar da sua convivência uma escultura. Se possível, traga a peça para a escola ou faça uma fotografia dela em uma aula agendada com o professor. Na aula, com a orientação do professor, compartilhem as esculturas e conversem sobre os temas, as emoções que elas expressam e os materiais utilizados nas obras.

19. e 20. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Por meio da apreciação de distintas produções artísticas, observe como os estudantes compreendem os processos de criação de esculturas e como os materiais podem ser utilizados não somente para criar texturas variadas, mas também expressar emoções ou sensações únicas.

Proponha ao estudante que apresentar dificuldades que realize uma pesquisa sobre esculturas com materiais diferentes. Para tal, ele deverá listar uma série de materiais interessantes que podem ser utilizados em uma escultura e, então, pesquisar exemplos de obras. Convide-o a criar um painel com as fotografias das esculturas acompanhadas por um breve texto introdutório sobre o uso de materiais diversos.

Texto complementar

Noemisa Batista dos Santos nasce nas cercanias de Caraí no Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais em 1947. Muito jovem, aprende a modelar o barro com a mãe, que era paneleira. Criou estilo e temática própria, com cenas de batizado e casamento de impactante beleza. Utilizando apenas a tabatinga branca, obtém efeito contrastados sobre o tom do barro cozido. Em suas obras, flores e outros detalhes disputam a atenção do olhar com o tema principal, o que particulariza seu trabalho. Apesar de muito conhecida e reputada como uma das mais criativas artistas de sua região, vive isolada e em condições econômicas difíceis.

NOEMISA. Galeria Brasiliana, São Paulo, 202-. Disponível em: https://galeriabrasiliana.com.br/portfolio/noemisa. Acesso em: 20 ago. 2022.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes, mostre a imagem e leia o texto introdutório sobre o uso de materiais reutilizáveis na criação de esculturas.

Em seguida, proponha que façam uma escultura de materiais reutilizáveis.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais com os estudantes e destaque o fato de que serão utilizados materiais recicláveis. Oriente-os quanto ao uso desses materiais e, especialmente, com relação ao descarte posterior do trabalho no meio ambiente, que deverá ser feito da maneira correta.

Leia também a lista de etapas que integram o processo de criação da obra proposta na atividade. Pergunte se todos os estudantes compreenderam os processos e, então, peça que comecem a atividade. Se necessário, auxilie-os com cola quente.

Ao final, peça que compartilhem seus resultados, explicando suas inspirações, conceitos e os elementos que constituem suas esculturas. Proponha que montem uma exposição com seus trabalhos na escola, convidando membros da comunidade local para visitar. Para tal, converse com a direção da escola de forma a escolher um dia específico, bem como para avaliar o espaço disponível.

VAMOS FAZER

Arte com materiais reutilizados

A arte reciclada busca transformar materiais reaproveitáveis, como papel, papelão, madeira, vidro, plásticos, metais ou borracha, em obras de arte e objetos com valor cultural, social e artístico. Veja na imagem um exemplo de uma escultura em Taiwan.



AVAN WU/SHUTTERSTOCK

Instalação feita de resíduos plásticos reutilizados. Taiwan, 2020.

Agora é hora de você criar uma escultura com reaproveitamento de materiais. Observe os materiais disponíveis em sua moradia ou na escola. Colete e organize o material e, com a orientação do professor, em sala de aula, construa um trabalho tridimensional. Para a atividade, observe as orientações.

Material

- Objetos que possam ser reutilizados: caixinhas de papelão, caixinhas de fósforo vazias, caixas de ovos, caixas de leite e embalagens de iogurte limpas e secas, colheres descartáveis, palitos de sorvete de madeira, tampinhas de garrafa PET, garrafas PET, restos de papéis coloridos etc.
- Cola.
- Tesoura de pontas arredondadas.
- Tinta guache de várias cores.
- Pincel chato.
- Copo com água e pano para limpeza do pincel.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Continuação

Como fazer

1. Reúna o maior número possível de material a ser descartado (sucata), que possa ser reutilizado, e traga para a sala de aula.



LYNNE ANN/SHUTTERSTOCK

Exemplo de escultura feita com material reutilizável.

2. Observe com atenção todos os materiais disponíveis. Pense que eles podem ser recortados, amassados, dobrados etc.
3. Separe aqueles que você considera adequados.
4. Planeje a sua escultura a partir do material que você selecionou. Se achar adequado, elabore um desenho para organizar a sua produção.
5. Depois da seleção do material e do seu planejamento, combine os reciclados de maneira que formem uma composição interessante.
6. Após experimentar algumas possibilidades e quando estiver satisfeito com o resultado, peça ajuda ao professor para colar seu trabalho.
7. Se achar que o trabalho ficará mais interessante colorido com uma ou mais cores, pinte-o utilizando pincel e tinta guache da(s) cor(es) que desejar.
8. Deixe sua escultura secar em local seco e arejado.
9. Não se esqueça de elaborar uma ficha técnica para a sua escultura. Para isso, utilize as seguintes informações: nome do artista; título da obra; técnica e material utilizados; dimensões da obra e data em que ela foi concluída.
10. Com a orientação do professor e a ajuda dos estudantes, elaborem uma exposição com os trabalhos produzidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com os processos de criação em artes visuais, desenvolvendo-os por meio da atividade proposta. Nesse caso, note como exploram esses processos com base em interesses artísticos individuais e utilizando materiais alternativos – experimentando uma expressão artística com recursos e elementos próprios, exercitando a análise e a apreciação das práticas artísticas, cultivando a habilidade de percepção.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante registre as obras criadas pela turma e monte uma exposição virtual: para tal, deverá fotografar as obras e escrever um pequeno *post* ou material virtual (como painel, panorama, entre outras possibilidades) com títulos, explicação das obras, uso de materiais e créditos dos artistas da obra. A exposição virtual deverá ser compartilhada em um *site*, *blog* ou na rede social da turma, da forma como o estudante achar mais criativo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9

TCT

- Educação ambiental

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre as grandes obras visuais que permitem a interação com o público: as *instalações*. Pergunte aos estudantes se viram alguma instalação e como se relacionaram com essas obras.

Proponha a leitura do texto de forma compartilhada, analisando as fotografias da instalação: *Eu desejo o seu desejo*. Convide-os a analisar a situação na qual essa linguagem de Arte (a instalação) é inserida, como é a interação com o público e como, nesse caso, o público em si modifica completamente a obra.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a criar uma instalação inspirada na obra de Neuenschwander estudada anteriormente. Para isso, em um cartaz, eles devem colar seus desejos escritos em fitas de papel. Pode ser interessante propor que façam essa exposição de forma virtual, criando um painel a ser compartilhado *on-line* posteriormente.

Leia a lista de materiais com a turma e os passos a serem seguidos, de forma que todos os estudantes tenham compreendido os processos envolvidos na criação do painel.

Ao final do processo de colagem, convide os estudantes a ler os desejos escritos no cartaz. Caso se sintam confortáveis, podem compartilhar seus próprios desejos. Crie uma roda de conversa sobre como eles podem se tornar realidade.

INSTALAÇÃO

A partir do século XX, ampliaram-se as possibilidades técnicas, expressivas e de materiais no campo das Artes Visuais. Isso não significou o fim da pintura, do desenho, da escultura ou da gravura como linguagens artísticas, mas, sim, a incorporação de novas formas de expressão nas manifestações artísticas.

Surgido nos anos 1960, o termo "instalação" refere-se a um ambiente ou cena especialmente construído em um museu, galeria ou outro espaço. Na instalação, a obra de arte não se limita a um objeto, como uma escultura ou pintura, mas ocupa determinado espaço com finalidade artística. Para apreciar uma instalação, o público precisa caminhar por dentro dela, interagindo com seus espaços, seus objetos, suas cores e suas propostas.

Na instalação *Eu desejo o seu desejo*, a artista mineira Rivane Neuenschwander (1967-) coletou e registrou em fitinhas coloridas, semelhantes às do Senhor do Bonfim, os desejos de centenas de pessoas. Cada fitinha foi colocada em um furo na parede, de acordo com a imagem a seguir.



JAMES A. FINLEY/AP PHOTO/IMAGEPLUS



JAMES A. FINLEY/AP PHOTO/IMAGEPLUS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[1] Mulher e crianças observam a instalação *Eu desejo o seu desejo*, com fitinhas de tecido impressas, de Rivane Neuenschwander, em Saint Louis, Estados Unidos, 2004.
[2] Detalhe da instalação *Eu desejo o seu desejo*, de Rivane Neuenschwander, em Saint Louis. Estados Unidos, 2004.

36

HABILIDADES

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Para descobri-los, o público precisa se aproximar e ler os desejos impressos. Cada visitante da instalação é convidado a escolher uma fitinha e amarrá-la ao braço ou tornozelo, incorporando, dessa forma, parte da obra.

Em troca, cada visitante deve registrar um desejo pessoal em um caderno, que posteriormente será impresso em uma fitinha colorida e adicionado à instalação. Essa obra percorreu várias cidades do mundo, entre elas Nova York e Paris. A partir de 2003, a instalação foi apresentada em cidades brasileiras, como Recife e São Paulo.

Criando uma instalação

Inspirados na obra de Rivane Neuenschwander, vocês vão construir um painel para que toda a turma possa registrar seus desejos.

Material

- Papel *Kraft* ou cartolina.
- Papel sulfite.
- Tesoura de pontas arredondadas.
- Cola.
- Caneta hidrocor ou lápis coloridos.

Como fazer

1. Montem um painel de papel *Kraft* ou cartolinas e fixem na sala de aula.
2. Recortem tiras de papel em tamanho suficiente para escrever.
3. Cada um deverá registrar em uma tira um desejo. Esses desejos podem visar ao bem comum, a questões ambientais, a questões relativas à escola ou à cidade, ao respeito, à resolução de conflitos, à amizade entre os estudantes etc.
4. Depois que todos tiverem registrado seus desejos, colem no painel.
5. Com a orientação do professor, leiam alguns dos desejos inseridos no painel.
6. Treinem a empatia conversando, de forma afetuosa e respeitosa, sobre os desejos evidenciados.
7. Para finalizar, elaborem um desenho do desejo que mais sensibilizou vocês, evidenciando uma forma ou meio de torná-lo realidade.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Por meio da atividade proposta, observe a experimentação e as análises dos estudantes perante as diferentes formas de expressão artística e como elas se destacam, nesse caso, nas instalações. Observe como os estudantes entendem as instalações e se compreendem que as situações nas quais são inseridas, e a própria presença do público, alteram-nas completamente.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante em questão realize uma pesquisa sobre instalações e como elas são fundamentais para a interação do público. Peça que monte um infográfico sobre o tema, com um exemplo de instalação que tenha achado interessante.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social
- Educação ambiental

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre as instalações e a presença do público e questione os estudantes: "Animais são permitidos?". Deixe que respondam, imaginando animais interagindo com as obras ou mesmo presentes nas obras.

Promova a leitura do texto de forma compartilhada, observando a imagem destacada, que traz uma foto da obra *Bandeira branca*, de Nuno Ramos, com três urubus vivos. Comente que essa não foi a única instalação do artista contendo animais vivos: *Perdido* tinha um aquário com alto-falantes submersos que reproduziam trechos de *Em busca do tempo perdido*, de Marcel Proust.

Faça a leitura do texto e observe a fotografia com a turma. Destaque para os estudantes que, durante 21 dias consecutivos, ao longo de oito horas diárias, foi realizada a leitura completa de *Em busca do tempo perdido*, clássico de Proust com mais de 2 400 páginas, para os peixes. A obra de Proust recria uma série de personagens e ambientes de sua época e, mais do que isso, baseia-se em uma concepção de memória relacionada com uma visão filosófica do tempo, na qual as recordações podem pôr no mesmo plano o passado e o presente.

Questione os estudantes sobre o uso de animais vivos em obras de arte. Promova uma breve pesquisa sobre abuso animal e pergunte: "Usar os animais nessas situações configuraria abuso animal? Se fosse uma pessoa nas mesmas condições, colocada sem sua prévia autorização, seria aceito e considerado ético?".

ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA

Animais em instalação?

Em 2010, o artista paulistano Nuno Ramos (1960-) utilizou animais vivos em uma instalação na 29ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo. A obra causou polêmica entre ativistas ambientais, que protestaram pedindo a libertação dos animais. A Fundação Bienal alegou, em nota à imprensa, que a obra atendia a todos os requisitos legais no que se referia ao trato e manejo dos animais.



GUILHERME LARA CAMPOS/FOTOARENA

Bandeira branca, instalação com urubus e materiais diversos, de Nuno Ramos, 2010. A instalação era formada por três esculturas, três postes, três urubus vivos, três caixas de som de vidro e grade de isolamento para os animais. As caixas de som reproduziam constantemente uma música.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Leiam trechos de dois artigos, que citam outra polêmica envolvendo o artista e a utilização de animais em uma instalação em uma biblioteca na cidade de São Paulo:

> Criada pelo artista Nuno Ramos, a *performance* "Perdido", que aconteceu entre o fim de janeiro e início deste mês, na Biblioteca Mário de Andrade, é mais um desses casos polêmicos em que bichos reais se transformam em obra de arte e atraem olhares curiosos, entusiastas e de reprovação.
>
> [...] Segundo o artista, todas as vezes em que usou animais em suas obras foi uma maneira de dignificar os bichos, não de prejudicar. Mas, claro, há quem discorde.
>
> LOURENÇO, Marina. De urubus a bodes e peixes, animais em obras de arte voltam a detonar protestos. *In*: *Folha de S.Paulo/UOL*, São Paulo, 7 fev. 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/02/de-urubus-a-bodes-e-peixes-animais-em-obras-de-arte-voltam-a-detonar-protestos.shtml. Acesso em: 15 jun. 2022.

38

HABILIDADES

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

A instalação propõe, em um primeiro momento, a leitura do livro *Em Busca do Tempo Perdido*, um clássico de Marcel Proust para peixes conectados a alto-falantes submersos nos aquários.

A palavra "tempo", parte do título da obra de Proust, serve de gatilho para a segunda metade da *performance*. Cada vez que ela surge no texto, o leitor se direciona a um segundo microfone e repete em volume mais alto "tempo!". A sua voz é então ampliada no lado de fora da biblioteca, na rua da Consolação, através de um grande alto-falante.

Ao mesmo tempo, um motociclista circula pelas ruas da área central de São Paulo, e recebe um alerta, em sincronia com a leitura, para gritar "tempo" em um megafone. [...]

TEMPO de peixe: Nuno Ramos lê integralmente clássico de Marcel Proust na *performance* "Perdido". *In: Carta Campinas/Cultura SP*, Campinas, 12 jan. 2022. Disponível em: https://cartacampinas.com.br/2022/01/tempo-de-peixe-nuno-ramos-le-integralmente-classico-de-marcel-proust-na-performance-perdido/. Acesso em: 15 jun. 2022.



BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

Cartaz da *performance Perdido*, de Nuno Ramos, na Biblioteca Mário de Andrade, cidade de São Paulo. São Paulo, 2022.

Foram publicadas diversas críticas nas redes sociais acusando o artista e a Biblioteca Mário de Andrade de se aproveitarem dos animais para uma tarefa desnecessária. A instituição respondeu que foram tomados todos os cuidados necessários relacionados à qualidade de vida dos animais participantes.

- Com a orientação do professor, organizados em roda, façam o que é solicitado.

1. Após a leitura, identifiquem nos textos:
   a) o fato central que envolve a matéria.
   b) os personagens e os pontos de vista dos envolvidos na polêmica.
2. Qual é a opinião de vocês sobre:
   a) o que a vibração da leitura do texto e da palavra "tempo" pode provocar nos animais e nas pessoas.
   b) o uso de animais em obras de arte.

1. e 2. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 7, 8 e 9

TCT

• Educação ambiental

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a leitura e o debate com a turma, promova a realização da atividade: a identificação do fato central do texto e os personagens envolvidos na polêmica. Comente que o artista afirma que: "[...] todas as vezes em que usou animais em suas obras foi uma maneira de dignificar os bichos, não de prejudicar". As instituições citam que: "[...] a obra atendia a todos os requisitos legais no que se referia ao trato e manejo dos animais e que todos os cuidados necessários foram aplicados". Ativistas e pessoas que criticaram a ação citaram que o artista e a instituição se aproveitaram dos animais para uma tarefa desnecessária e protestaram pedindo a libertação dos animais.

Converse com os estudantes sobre a opinião da turma com relação à palavra tempo e o uso de animais. Nessa tarefa, é importante não tomar partido – nem do ativista e nem do artista –, mas permitir que os estudantes reflitam sobre questões que extrapolam o campo das artes para os campos da ética e do ambiente.

Para ampliar

Perdido, de Nuno Ramos, no canal da Biblioteca Mário de Andrade. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EcE3F_vqUrM. Acesso em: 26 jun. 2022.

Para observar e avaliar

Note como os estudantes se posicionam com relação aos processos de criação das artes visuais e o uso de animais vivos em obras como as de Nuno Ramos, entendendo a interdisciplinaridade de questões artísticas; muitas vezes, as obras envolvem conceitos como ética e meio ambiente, que não podem ser ignorados no processo de criação.

Caso ocorra o contrário, convide o estudante a realizar uma pesquisa sobre a importância da ética na criação artística.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, destacando a importância e o que é o "lugar teatral" literalmente, onde estão abrigados palco, plateia, bastidores, entre outros. Apresente aos estudantes a fotografia que destaca um desses elementos de composição do acontecimento teatral.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Coletivamente, proponha que os estudantes façam a atividade. Pergunte se já visitaram um edifício teatral e qual foi a sensação de estar presente nesse espaço. Peça que destaquem suas experiências e impressões, sensações e memórias.

Essa atividade pode servir também para o levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, uma vez que será possível saber quais tipologias de edifício teatral e espaço cênico são conhecidas por eles.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR17)
Elementos da linguagem	(EF69AR20)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR28)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

eu vou APRENDER

Capítulo 2

O lugar teatral e o espaço cênico

Um dos fatores fundamentais para compreender um espetáculo de teatro, de dança ou de outra manifestação cênica é o lugar teatral, entendido como o edifício e as construções onde estão abrigados o palco, a plateia, os bastidores da cena, os camarins, o guarda-roupa dos figurinos, os depósitos de cenários, a maquinaria, os equipamentos de som e a iluminação. Outro lugar fundamental é o espaço cênico, que é o local onde se desenvolve a ação cênica.

Para ampliar

MARCHAND, Pierre. *O teatro no mundo*. Trad. Célia Regina de Lima. São Paulo: Melhoramentos, 1995. Nesse livro, o leitor pode conhecer as diversas possibilidades de teatro, desde seu início até os dias atuais, e sentir como é estar nas arquibancadas de um teatro romano ou nos bastidores, junto aos maquinistas.



GIZMO/GETTY IMAGES

O palco é um dos locais onde as manifestações cênicas ocorrem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O local de atuação pode ser um palco, mas pode ser também outro tipo de espaço, podendo ou não coincidir com o edifício teatral. Atualmente se discute que qualquer espaço pode vir a ser usado como espaço cênico, desde que exista um processo de comunicação entre artista, obra e público. Ao longo da história das artes cênicas, os vários tipos de edifício teatral, de formatos de palco e de formas de localização da plateia revelam diversas visões dos processos de criação e de recepção da obra cênica.

1. e 2. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Vocês já visitaram algum edifício teatral? Se sim, qual? Onde? Como era a visão desde o ponto de vista da plateia?
2. Vocês já estiveram em uma área de atuação ou palco alguma vez? O que puderam ver desde esse ponto de vista?

HABILIDADES

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

ARQUITETURA TEATRAL

Ao longo da História do Teatro e da Dança ocorreram muitas modificações nas formas como eram contadas as histórias, na relação entre as obras e a plateia e entre a ação cênica e a arquitetura teatral.

O principal objetivo dos espaços de teatro é servir para o desenvolvimento da ação cênica, e no planejamento desse tipo de edifício devem-se considerar aspectos relacionados à arquitetura e à funcionalidade, como:

- conforto térmico, tátil, visual e acústico para os espectadores e para quem trabalha nesses espaços;
- capacidade de abrigar plateia e recursos técnicos, como maquinarias, cenários e aparelhagem de som e iluminação;
- questões de segurança, como prevenção a incêndios;
- circulação dos artistas e dos espectadores;
- custo e facilidade de manutenção e uso do espaço.

Neste capítulo, vocês são convidados a explorar modelos de espaços cênicos que, ao longo do tempo, possibilitaram o desenvolvimento de espaços de relações de reflexão e diversão e de acolhimento e aconchego tanto para os artistas como para os espectadores.

Com a orientação do professor, vocês deverão se organizar em grupos de trabalho para conhecer alguns momentos da história dos espaços teatrais no mundo e no Brasil. Em cada espaço apresentado, vamos elaborar fichas-resumo de descrição sobre cada espaço cênico, e, no final do capítulo, cada grupo deverá elaborar uma maquete para representar um desses espaços.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.


JOVO MARJANOVIC/EYEEM/GETTY IMAGES


TOM FOWLKS/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES


EDWIN REMSBERG/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES


EMMANUEL FAURE/THE IMAGE BANK/GETTY IMAGES

Montagem com fotos de vários edifícios teatrais, incluindo as ruínas do antigo teatro abaixo da Acrópole, em Atenas. Grécia, 2018.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado sobre o espaço teatral e questione os estudantes sobre como deve ser esse local. Existem características específicas que um lugar teatral deve ter? Ou qualquer lugar é um lugar teatral?

Realize a leitura do texto, pontuando os aspectos relacionados à arquitetura e à funcionalidade do lugar teatral, explorando nas fotografias como, mesmo com tantas especificações, os lugares podem ser diferentes entre si.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a leitura e a observação de todas as fotografias relacionadas à arquitetura teatral, proponha que os estudantes se organizem em grupos de trabalho. Cada grupo deverá escolher um dos exemplos das imagens selecionadas para elaborar uma maquete do que imaginam ser um lugar teatral adequado.

Pode ser interessante propor que os estudantes montem a maquete de forma virtual, utilizando até mesmo jogos gratuitos, que permitem que vários estudantes criem seus próprios teatros utilizando os meios digitais.

Se achar adequado, faça o trajeto completo, propondo aos estudantes que conheçam todos os tipos de palco, ou antecipe as escolhas dos grupos para o trabalho de elaboração da maquete; assim, cada grupo deverá focar apenas o texto de referência. Com a apresentação das maquetes elaboradas, todos os grupos deverão discutir as principais características (semelhanças e diferenças) entre os teatros no decorrer da história.

No final do capítulo, em *Vamos fazer*, serão disponibilizadas as orientações para as montagens.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, comentando como eram os teatros na Grécia Antiga. Observe a planta do anfiteatro grego e cite que alguns dos edifícios teatrais construídos nesse período ainda estão em uso, outros estão em ruínas.

Diga que, no século VI a.C., foi construído o teatro de Dioniso, em homenagem ao deus. Em meados do século I a.C., durante o império de Augusto, o arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio (80-15 a.C.), mais conhecido como Vitrúvio, observou os edifícios teatrais gregos, levantou informações e organizou um tratado de Arquitetura. Esse material ficou perdido durante séculos e foi redescoberto no século XV; ele informa que, a partir da construção do primeiro edifício teatral na Grécia Antiga, as cerimônias religiosas, que antes se realizavam fora da cidade, passaram a acontecer nesse espaço e em outros semelhantes. Os festivais aconteciam anualmente durante um dia inteiro, de manhã até a noite, com peças de dramaturgos de tragédias (como Ésquilo, Sófocles, Eurípides) e de comédias (como Aristófanes e Menandro).

Observe a imagem da apresentação de uma peça de teatro no Epidauro com os estudantes e comente que esse teatro foi projetado pelo arquiteto grego Policleto em 340 a.C., na cidade de mesmo nome. Retome o que foi debatido sobre a acústica e esclareça para a turma que o teatro no Epidauro é famoso pela acústica extraordinária. Ela é atribuída ao formato semicircular, ao acentuado declive em que as fileiras de assentos estão dispostas e à qualidade do mármore, que facilita a propagação do som.

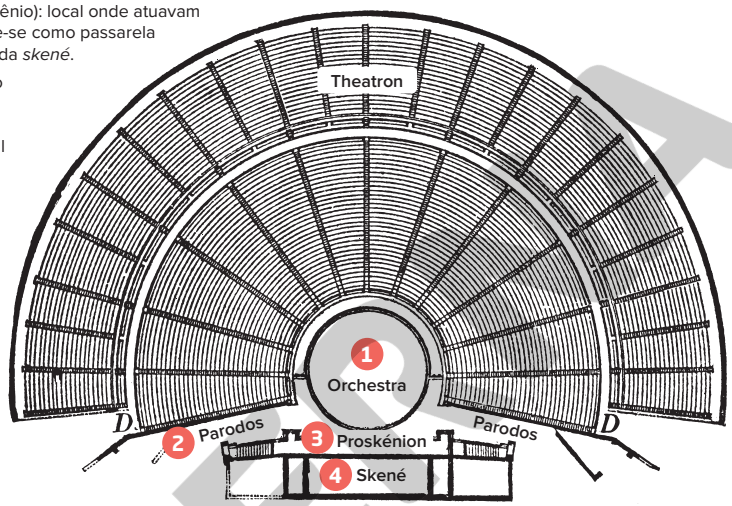
Para aprofundamento, convide os estudantes a pesquisar mais sobre o teatro no Epidauro.

Teatro grego

Originado na Grécia Antiga, por volta do século V a.C., as manifestações teatrais na Grécia estavam associadas às festividades religiosas e às celebrações sagradas aos deuses gregos.

Em meados do século I a.C., o arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio (80-15 a.C.) observou os teatros gregos, levantou informações e organizou um tratado de arquitetura. Segundo o tratado de Vitruvius, as cerimônias religiosas que antes se realizavam fora da cidade passaram a acontecer nesse espaço.

1. *Orchestra:* local onde o coro cantava e dançava. No centro, erguia-se um altar em honra ao deus Dionísio.
2. *Parodos:* acessos laterais para o coro entrar e sair de cena.
3. *Proskénion* (proscênio): local onde atuavam os atores. Estende-se como passarela elevada ao longo da *skené*.
4. *Skené*: construção que se destinava inicialmente à guarda de material e à mudança de roupa dos atores. Com o tempo, incorporou uma parede que representava a fachada exterior da habitação em que transcorria a ação.



MORPHART CREATION/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O teatro grego clássico era construído em formato semicircular, como pode ser observado no esquema, e tinha uma arena com a *orchestra* (espaço entre a plateia e o cenário), onde se apresentavam o coro, os cantos e as danças, consideradas o centro da representação. O espaço destinado ao público era conhecido como lugar "de onde se vê", que em grego se diz *theatron*. Esse termo deu origem à palavra teatro. Os edifícios teatrais eram construídos ao ar livre e o público ficava em escadarias ou arquibancadas de pedra, cujas fileiras podiam receber quinze ou mesmo vinte mil espectadores. Uma grande parcela da população frequentava os festivais de teatro que aconteciam anualmente.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Para guardar figurinos e adereços havia uma tenda com uma espécie de camarim. As longas canções do coro permitiam aos atores sair de cena, ir até as tendas e retornar à cena. Com o passar do tempo, em lugar das tendas construiu-se uma parede fixa, impedindo que o público visse a parte posterior do palco e possibilitando a movimentação de atores e "cenários". Posteriormente, surgiu o proscênio, uma espécie de extensão da cena, na qual ficavam o coro e os atores, aumentando o espaço de representação.

O teatro de Epidauro, projetado em 340 a.C., é famoso pela excelente acústica atribuída ao formato semicircular, ao acentuado declive em que as fileiras de assentos são dispostas e à qualidade do mármore, que facilita a propagação do som.

No decorrer do tempo, o teatro foi coberto pela vegetação e soterrado, o que favoreceu a conservação. Em 1881, foi redescoberto por um arquiteto grego. Após essa data, seguiram-se seis anos de escavações, até que ressurgisse o teatro, quase intacto. Entre todos os teatros antigos, o de Epidauro é o mais bem preservado e ainda é utilizado para representações teatrais, conforme pode ser observado na fotografia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

PIT STOCK/SHUTTERSTOCK



Apresentação de peça no teatro de Epidauro, Grécia, em 2016. O teatro foi construído por volta do século IV a.C. e ainda está em funcionamento.

◗ Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

FICHA-RESUMO	
Teatro na Grécia	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

MODELO

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes preencham a ficha-resumo sobre o teatro na Grécia. Na primeira coluna, deverão ter as informações sobre sua origem na Grécia Antiga, por volta do século V. a.C., e o fato de que as manifestações teatrais estavam associadas às festividades religiosas e às celebrações consagradas aos deuses gregos.

Já na segunda coluna, os estudantes deverão resumir o que foi apresentado sobre o formato do teatro, a presença da orquestra, cantos e danças, entre outros aspectos. Pode ser interessante permitir que os estudantes pesquisem outros elementos, de forma a completar ainda mais a tabela de ficha-resumo.

Para observar e avaliar

Com a atividade proposta, observe a capacidade de pesquisa e síntese de informações dos estudantes com relação ao tema, bem como a compreensão deles e sua capacidade de contextualização histórica do que foi aprendido com relação ao teatro e sua importância religiosa. Nesse caso, aproveite para notar sua habilidade de relacionar a prática artística do teatro com aspectos religiosos e culturais da vida na Grécia Antiga, de forma a valorizar tal patrimônio cultural.

Proponha para os estudantes com dificuldades que façam pesquisas sobre as principais festividades da Grécia Antiga que se relacionam com os teatros e ao famoso "drama grego". Proponha que montem painéis com as informações encontradas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Observe com a turma a imagem da vista geral do teatro romano, pontuando as principais características desses teatros. Pergunte à turma se todos viram esses locais teatrais em outras construções já observadas anteriormente.

Prossiga a leitura analisando as outras fotografias de teatros romanos e, então, leia para os estudantes informações sobre o Coliseu, compartilhando os *sites* das seções a seguir.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

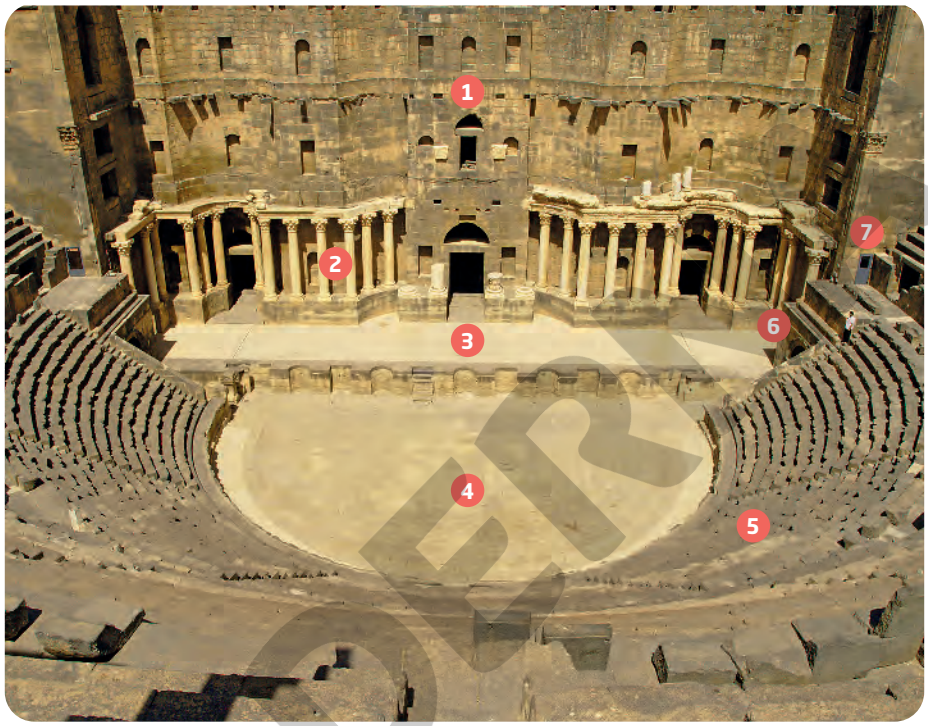
Proponha que os estudantes preencham a tabela de ficha-resumo sobre os teatros romanos. Na primeira coluna, deverão ter informações sobre as primeiras experiências teatrais romanas, sua relação com o teatro grego, o caráter sagrado e a substituição da tragédia pela diversão, comédia e luta de gladiadores.

Na segunda coluna, os estudantes deverão colocar informações das características dos edifícios teatrais romanos que foram mencionadas anteriormente ao longo do texto.

Teatro romano

Segundo historiadores, as primeiras experiências teatrais romanas aconteceram no século IV a.C. No início, o teatro romano imitou da cultura grega antiga os temas e o desenho dos edifícios teatrais. Aos poucos, os espaços foram se modificando e desenvolvendo seu próprio estilo. O Teatro de Pompeu, que surgiu em 55 a.C., foi o primeiro teatro romano permanente, financiado pelo próprio imperador. Veja a seguir algumas das características dos edifícios teatrais romanos.

Vista geral de teatro romano de Bosra. Síria, 2017.



BLICKWINKEL/NEUKIRCHEN/ALAMY/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. *Scenae frons* ou frente do palco: normalmente composto de uma dupla linha de colunas.
2. Pórtico atrás do cenário: espécie de pátio com colunas, atrás do cenário ou do palco.
3. *Proscaenium* ou proscênio: espaço diante do palco em que se desenrolava a ação dramática.
4. *Orchestra* ou orquestra: semicírculo, diante do proscênio, onde se sentavam as autoridades.
5. *Cavea* ou cávea: estrutura semicircular onde, segundo a escala social, sentavam-se os espectadores. Era subdividida em *ima cavea*, *media cavea* e *summa cavea*.
6. *Aditus* ou ádito: corredores laterais para acesso à orquestra.
7. *Vomitoria* ou vomitório: entradas abobadadas por onde se acessava a cávea.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

No início, as peças do teatro romano eram adaptações de textos de dramaturgos gregos, e as apresentações aconteciam em edifícios teatrais cujos cenários imitavam Atenas ou Roma. No decorrer do tempo, o caráter sagrado e o gênero tragédia do teatro romano foram substituídos pelo público, que, em geral, preferia a comédia e as lutas de gladiadores.



MORPHART CREATION/SHUTTERSTOCK. COLEÇÃO PARTICULAR

Teatro Marcellus em Roma, gravura de Etienne Duperac, 1575.



DRLC PRINTS/SHUTTERSTOCK

Vista do antigo teatro romano Marcellus. Itália, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Observe imagens do Teatro Marcellus, em Roma. Iniciado por Júlio César e concluído pelo seu sucessor Augusto, foi utilizado pela primeira vez no ano 17 a.C. para os Jogos Seculares. O teatro tinha a capacidade de receber mais de 15 mil pessoas e, apesar da passagem do tempo e das restaurações realizadas, permanece até a atualidade.

◗ Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

FICHA-RESUMO	
Teatro Romano	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

MODELO

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Texto complementar

[...] Maior e mais famoso símbolo do Império Romano, o Coliseu era um enorme anfiteatro reservado para combates entre gladiadores ou opondo esses guerreiros contra animais selvagens. Suntuoso, era mais confortável do que muitos estádios modernos. Sua construção foi iniciada no ano 72 d.C., por ordem do imperador Flávio Vespasiano, que decidiu erguê-lo no local de um antigo palácio... [...].

O QUE foi o Coliseu de Roma. *Superinteressante*. Disponível em: https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-foi-o-coliseu-de-roma/. Acesso em: 26 jun. 2022.

Para observar e avaliar

Observe a capacidade de pesquisa e síntese dos estudantes com relação ao teatro romano e suas características, notando como eles contextualizam historicamente esse lugar teatral da Roma Antiga.

Com a atividade, analise a capacidade de o estudante identificar e averiguar os diferentes estilos cênicos presentes no teatro romano, explorando seus elementos de composição e formas de dramaturgia do espaço. Analise também a capacidade de investigar as funções teatrais do teatro romano.

Caso ocorra o contrário, proponha uma pesquisa sobre o teatro romano de forma mais aprofundada pelo estudante, de modo a montar um painel sobre o tema.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada com a turma e evidencie que desde o período medieval, na Europa, as manifestações cênicas saíram do espaço das igrejas católicas – onde eram encenadas inicialmente – e ganharam a frente dos templos ou outros locais ao ar livre. Assim, desenvolveu-se um espaço cênico com palcos e plataformas simultâneos em que aconteciam cenas paralelas ou que favoreciam o caráter processional: como em uma procissão, os espectadores percorriam a pé o trajeto entre esses vários "palcos", parando em cada um deles para assistir a um episódio específico da narrativa teatral.

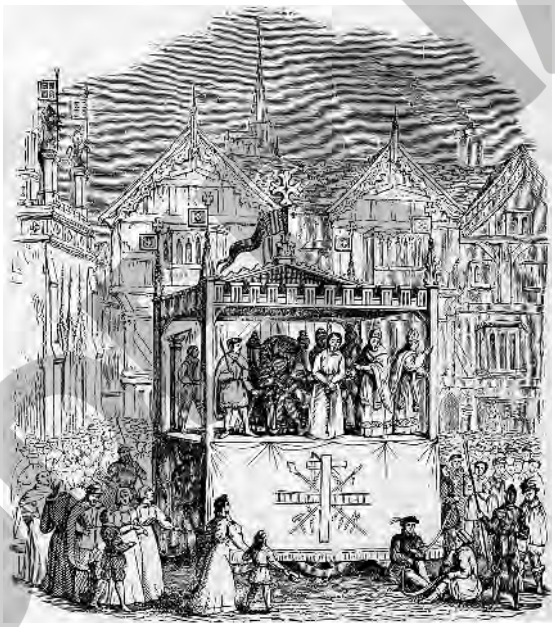
VAMOS CONHECER MAIS

Manifestações religiosas teatrais

Durante o Período Medieval, entre V d.C. e XV d.C., grande parte das manifestações teatrais ficou a serviço da Igreja, como peças sobre a vida dos santos católicos, mistérios sobre passagens da Bíblia e especialmente sobre a morte e a ressurreição de Jesus. Era recorrente na dramaturgia o aparecimento de demônios e anjos, e muitas apresentações estavam ligadas às festas religiosas, sendo encenadas dentro ou diante das igrejas.

Algumas manifestações cênicas ocorriam em procissões, e tinham como característica o fato de cada trecho da narrativa ser encenado em local diferente, o que obrigava os espectadores a acompanhar a procissão para assistir à apresentação da narrativa completa.

Outras apresentações eram encenadas em palcos temporários construídos ao ar livre. Geralmente, o cenário consistia em uma grande mansão, que podia ser usada como diferentes locais: Céu e Inferno eram os dois reinos opostos, situados nos dois extremos do palco. Os atores podiam ser levantados e baixados por maquinarias, como portas com armadilhas, fogo e técnicas de voo.



THE PICTURE ART COLLECTION/ALAMY/FOTOARENA

Julgamento e crucificação de Cristo, de David Gee, 1825. Gravura, 32 cm × 32 cm. Um dos formatos de palco usados durante a Idade Média, o carrinho de madeira com rodas permitia que artistas itinerantes se apresentassem em qualquer lugar, para espectadores interessados em seu trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

46

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Existem poucas informações disponíveis sobre o drama religioso medieval, pois muito pouco foi registrado. Esse teatro era feito na rua, em pequenos palcos montados sobre carroças, que se deslocavam para vilas, aldeias e cidades.

Um dos principais temas dos mistérios religiosos era a morte e a ressurreição de Jesus, em encenações que até hoje são conhecidas no Brasil como *Paixão de Cristo*, que contavam (e ainda contam), em cada apresentação anual, com a participação de muitos figurantes.



HANS VON MANTEUFFEL/PULSAR IMAGENS

Desde 2009, a *Paixão de Cristo* de Nova Jerusalém, cidade cenográfica do município de Brejo da Madre de Deus, é considerada Patrimônio Cultural, Material e Imaterial do estado de Pernambuco, conforme o Iphan.

1. Procurem informações em livros, revistas, jornais e na internet sobre as manifestações cênicas brasileiras da *Paixão de Cristo*, que recriam como teriam sido os últimos dias de Jesus e sua crucificação.
2. Façam um levantamento para ver se existem manifestações cênicas similares em sua cidade, estado ou região. Elejam como foco pesquisar como se dá o uso do espaço cênico nesse tipo de manifestação e a relação entre o espaço, o artista e o espectador. Terminada a pesquisa, compartilhem as informações em uma roda de conversa.

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes realizem a atividade e oriente-os durante a pesquisa quanto à manifestação cênica da Paixão de Cristo no município, estado ou região onde se localiza a escola. Há grupos de teatro amadores e profissionais que realizam anualmente essas encenações.

Pode ser feita uma primeira busca na internet para que se saiba qual o nome da localidade mais próxima onde acontece a referida manifestação cênica e, daí em diante, buscar no *site* da prefeitura do município, em jornais de bairro, em notícias e vídeos na internet. Pode ser possível ainda encontrar fontes orais para a pesquisa, isto é, estudantes, familiares ou amigos que possam vir à escola falar sobre a encenação e o processo de montagem.

Foque esta pesquisa no caráter cênico da manifestação e, principalmente, em como se dá o uso do espaço cênico das apresentações, reconhecendo semelhanças e diferenças com o que teria surgido no teatro medieval.

Para observar e avaliar

Identifique como o estudante explora os diferentes elementos envolvidos na composição cênica relacionada às manifestações religiosas teatrais, identificando as composições dos acontecimentos e como se diferem de outras formas de dramaturgia já mencionadas anteriormente.

Caso ocorra o contrário, convide o estudante a montar um painel sobre as manifestações religiosas por meio do teatro em uma linha do tempo, desde a Grécia Antiga, no helenismo, até os dias atuais.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes se lembram alguma informação sobre a *Commedia dell'arte*, que foi anteriormente citada em outros momentos da coleção, e deixe que respondam livremente. Em seguida, promova a leitura do texto de forma compartilhada, analisando os elementos presentes nas imagens.

Converse sobre tudo o que aprenderam quanto aos aspectos da arquitetura e da funcionalidade do espaço teatral e peça que comparem com a *Commedia dell'arte*, conversando sobre a funcionalidade do palco, por exemplo, para os atores.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes realizem a atividade. A primeira coluna deverá ser preenchida com informações sobre a data de origem da *Commedia dell'arte* e o trabalho dos atores.

Na segunda coluna, os estudantes deverão colocar informações sobre onde eram realizadas as apresentações da *Commedia dell'arte*, o tipo de palco para os atores relacionados e como ela influenciou as interações humanas ao se apropriar de praças e ruas como espaços a serem ocupados.

Commedia dell'arte

Observem as pinturas que retratam uma forma de teatro popular que aparece no século XV na Itália, e se desenvolveu posteriormente na França.



BALTHASAR BESCHEY – COLEÇÃO PARTICULAR

A commedia dell'arte, de Balthasar Beschey, século 18. Óleo sobre tela, 33 cm × 43 cm.



BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CAMBRAI, FRANÇA

Gravura representando uma apresentação de *Commedia dell'arte*, presente no cancioneiro *Chansonnier de Zeghere van Male*, da região de Flandres, atual Bélgica, 1542.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na *commedia dell'arte*, não eram utilizados cenários, apenas uma cortina de fundo e uma plataforma para que os atores ficassem em plano mais elevado, facilitando a visualização do público e estabelecendo interações espontâneas entre palco e plateia.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

Na *commedia dell'arte*, a maior parte das apresentações era feita nas ruas, em pequenos palcos montados sobre um carrinho de madeira com rodas. Por um lado, esse tipo de palco era inconveniente para os atores, muito pequeno para movimentos amplos, além de dificultar que se mantivessem escondidos do público nas cenas em que não atuavam. Por outro lado, era conveniente para guardar os figurinos, adereços e cenários em carroças e deslocar-se a qualquer momento para vilas, aldeias e cidades.

Embora não exigisse um edifício teatral específico, a *commedia dell'arte* influenciou as interações humanas com a arquitetura ao apropriar-se de praças e ruas como espaços a serem ocupados. Essa maneira de pensar ecoou em muitas produções cênicas no século XX e ainda permanece em experimentos cênicos, como o teatro de rua, as intervenções urbanas, entre outras.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



JAN MIEL - COLEÇÃO PARTICULAR

Atores da Commedia dell'arte em uma carroça na praça da cidade, de Jan Miel, 1640. Óleo sobre tela, 55,1 cm × 80 cm.

Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

FICHA-RESUMO	
Teatro na *commedia dell'arte*	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

MODELO

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes identificam e analisam a *Commedia dell'arte* como um estilo cênico, contextualizando-a na história, apreciando sua estética teatral. Com a atividade, note a capacidade de síntese e pesquisa do estudante, de forma a elencar os principais aspectos relacionados a esse tipo de estilo cênico.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante monte um painel de resumo, um infográfico ou mapa mental a fim de compartilhá-lo em seu *site*, *blog* ou em rede social o que foi aprendido.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura compartilhada do texto com os estudantes, convidando-os a entender os processos de mudança histórica na cena teatral. Observe com a turma a fotografia do antigo teatro espanhol, o *Corral*.

Pergunte se já ouviram falar desse tipo de espaço cênico e convide-os a tentar compará-lo com os elementos vistos anteriormente em outros espaços do teatro grego, romano e da *Commedia dell'arte*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes também montem uma tabela de ficha-resumo sobre o antigo teatro espanhol. Nesse caso, a primeira coluna deverá ter informações históricas sobre o *Corral*.

Já na segunda coluna, cada estudante deverá colocar informações sobre as apresentações e como elas se modificaram ao longo do tempo, especificamente nos locais teatrais – que eram espaços fechados na lateral, com um toldo cobrindo o pátio interno, um tablado que servia de palco e no qual eram instalados os camarins. Se o público estivesse sentado, as cadeiras móveis da plateia eram instaladas de frente para o palco e nas laterais do edifício, com balcões de dois ou três andares em formato quadrado.

Século de Ouro Espanhol (1492-1681)

Na Espanha, a formação teatral sofreu muita influência italiana. Textos e cenas de comédias italianas foram bastante encenados. E o espaço de apresentação das peças do teatro espanhol também se modificou com o passar do tempo, do interior das igrejas para palácios de nobres, mais tarde para praças públicas, pátios das casas ou hospedarias.

Representação de *corral* entre os séculos XV e XVI.



AGE FOTOSTOCK/EASYPIX BRASIL



JOSE A. BERNAT BACETE/GETTY IMAGES

Corral, monumento nacional do século XVII. Espanha, 2018.

No início do século XVI, surgiram espaços cênicos denominados *corrales*, que eram espaços fechados na lateral, com um toldo cobrindo o pátio interno, um tablado que servia de palco e no qual eram instalados os camarins. Se o público estivesse sentado, as cadeiras móveis da plateia eram instaladas de frente para o palco e nas laterais do edifício, como balcões de dois ou três andares em formato quadrado. No quarto lado do quadrado, havia uma abertura para a entrada do público, que podia chegar a pé ou instalar-se sobre sua carroça ou outro tipo de montaria.

Os *corrales* foram os primeiros teatros permanentes da Espanha, após o fim do Império Romano. Grandes autores, como Lope de Vega (1562-1635), Tirso de Molina (1579-1648) e Calderón de la Barca (1600-1681), escreveram peças representadas nos *corrales*, que se tornaram famosas e são encenadas até hoje.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

◗ Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

FICHA-RESUMO	
Teatro no Século de Ouro Espanhol	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

Teatro elisabetano

No reinado da rainha Elizabeth I (1583-1603), floresceram a literatura, a poesia e o teatro, que atendiam ao gosto das várias classes sociais, que assistiam às mesmas peças. Nessa época, foram construídos, fora do centro de Londres, edifícios teatrais como o Teatro da Rosa (*The Rose*) e o do Cisne (*The Swan*), e pelo menos duas versões de O Globo (*The Globe*).

Nos palcos elisabetanos, não havia cenários fixos, contava-se com pequenos elementos alegóricos para compor as cenas sobre o palco. Os elementos cênicos em geral limitavam-se a portas e janelas; alçapões e elevadores eram muito utilizados para efeitos de aparecimento e desaparecimento. A área da cena deixava à mostra esses recursos técnicos e operacionais.

A plateia era disposta em três lados, à frente e nas laterais do palco, e se sentava no chão, ficava em pé ou trazia bancos de casa. Em alguns teatros da tipologia elisabetana, havia o avanço no palco, no mesmo nível que é o tablado, de modo que os atores podiam ficar bem próximos da plateia. Havia também três galerias, em níveis mais altos que o do palco, nas quais se sentavam confortavelmente burgueses e intelectuais.

burguês: indivíduo pertencente ao grupo social que se desenvolveu na Idade Média, composto de pequenos comerciantes que ascenderam socialmente, em função do excedente que obtiveram por meio da atividade comercial. O termo apresenta histórica e socialmente vários significados, porém, é frequentemente relacionado a banqueiros e proprietários de indústrias ou de fábricas.



NICK BRUNDLE PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

Globe Theatre em Londres. Inglaterra, 2019.



GALYAMIN SERGEJ/SHUTTERSTOCK

Selo impresso na Inglaterra, em 1995, que retrata o *Globe Theatre* em 1614.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

FICHA-RESUMO	
Teatro no reinado da rainha Elizabeth I	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga a leitura do texto com os estudantes, contextualizando-os com relação ao aspecto histórico do teatro. Durante a leitura compartilhada com a turma, destaque que o reinado da rainha Elizabeth I (1583-1603) foi considerado uma "era dourada" da história inglesa, com um breve período de paz entre católicos e protestantes. Foi também um período de expansão das navegações e de conquistas na América.

▶ ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Novamente, peça ao estudante que preencha uma tabela de ficha-resumo sobre o teatro elisabetano. Na primeira coluna, deverão estar informações sobre sua datação histórica, bem como os contextos histórico e cultural em que estava inserido.

Na segunda coluna, deverão ter informações sobre os cenários, elementos cênicos gerais, bem como o espaço cênico no qual aconteciam as peças. Em alguns teatros, havia um "avanço" no palco, no mesmo nível que é o tablado, para que os atores ficassem bem próximos da plateia. Havia também três galerias, em níveis mais altos que o do palco, nas quais se sentavam confortavelmente burgueses e intelectuais.

Para observar e avaliar

Observe, com a atividade proposta, a forma como o estudante identifica e analisa o teatro elisabetano quanto a ter um estilo cênico diferente dos anteriores, contextualizando-o no espaço-tempo e entendendo seus aspectos culturais e sociais.

É interessante notar também a capacidade de síntese e pesquisa do estudante com relação às informações, identificando e explorando tais elementos cênicos que compõem o espaço teatral.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante monte uma linha do tempo comparativa entre o teatro elisabetano e o *Corral* espanhol.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga com a análise histórica do teatro e faça a leitura compartilhada do texto com os estudantes. Durante esse momento, comente que Sebastiano Serlio foi o primeiro a empregar o termo "cenografia"; ele usou extensivamente o espaço cênico e a iluminação para criar a impressão de profundidade em seus projetos, de modo que o olhar do público fosse atraído para o ponto de fuga – com a técnica artística *trompe-l'oeil* ("engana o olhar", no francês), também presente na pintura ilusionista.

Texto complementar

A seguir, um texto que descreve aspectos do Teatro Olímpico em Vicenza, retratado na imagem.

O Teatro Olímpico de Vicenza, situado no norte da Itália, foi o primeiro teatro permanente do Renascimento italiano. Foi projetado por Andrea Palladio e concluído em 1585 por Vicenzo Scamozzi. O teatro foi adaptado a um espaço já existente que teria sido em tempos um castelo.

A planta do teatro é idêntica aos teatros provisórios de Serlio, no entanto, a plateia, com uma capacidade máxima para oitocentas pessoas, tem uma forma elíptica. A *scaenae frons* tem três aberturas que possibilitam ao espetador a vista sobre o cenário em madeira construído em *trompe-l'oeil* simulando as ruas da cidade, sendo um dos cenários mais antigos conservados até ao nosso tempo. O proscénio encontra-se delimitado nas duas extremidades por paredes com uma saída em cada um dos lados. A sala de espetáculos é amplamente decorada com colunas, estátuas e nichos.

O Teatro Olímpico de Vicenza é considerado Património Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) desde 1994.

GUERRA, Joana Maria Arnaud. *Teatro*: a relação entre o palco e a plateia no âmbito da arquitetura. 2017. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura e Artes, Universidades Lusíada. Lisboa, p. 39-41. Disponível em: http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/2709/1/mia_joana_guerra_dissertacao.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

Teatro no Renascimento

Durante o Renascimento, que ocorreu na Europa entre os séculos XV e XVI, os artistas passaram a se apresentar em edifícios fechados, sob a proteção de um mecenas, um patrocinador, de preferência um nobre. Novos edifícios teatrais foram erguidos e as possibilidades do espaço cênico se ampliaram.

Os estudos sobre representação de imagens em perspectiva e efeito de profundidade modificaram a concepção dos cenários. O Teatro Olímpico, em Vicenza, Itália, construído entre 1580 e 1585, foi o último projeto do arquiteto renascentista Andrea Palladio (1509-1580), terminado depois de sua morte.

O cenário criado por Vincenzo Scamozzi (1548-1616), com o efeito de perspectiva das ruas, foi instalado em 1585, por ocasião da inauguração do teatro. Essa pintura ilusionista, que reproduz as ruas estreitas de uma cidade, dá ao espectador a ilusão de que os personagens chegam pelas ruas e entram "na praça" onde se passa a ação, que na realidade é o telão de fundo do palco. A ilusão é reforçada pelos efeitos de luz, ao iluminar por trás as casas pintadas no cenário.



CLICKALPS/ALAMY/FOTOARENA

Teatro Olímpico em Vicenza. Itália, 2014. O teatro foi projetado em 1580 pelo arquiteto renascentista Andrea Palladio. Na fotografia, observa-se a parede do palco (*scaenae frons*), o palco e o fosso da orquestra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

O palco italiano e a caixa cênica

Outras mudanças foram instaladas progressivamente: aumentou-se a profundidade do palco renascentista; aperfeiçoaram-se a maquinaria de palco e a cenotécnica; a iluminação cênica ganhou os primeiros refletores à luz de velas. Tudo isso culminou na invenção do palco italiano, no início do século XVII, e é usado até os dias de hoje.

Nessa concepção, os espectadores assistem à representação pela frente. Em geral, há uma cortina, que é fechada para mudança de cenários, intervalo ou final da apresentação. Esse espaço cênico, por sua vez, moldou uma forma de edifício teatral e se multiplicou internacionalmente.

Durante o século XVIII, surgem na França as primeiras Casas de Ópera, inspiradas no Teatro Farnese. Também usavam a tipologia frontal de palco, na qual a "quarta parede", que separava o palco da plateia, possuía uma abertura (boca de cena), que se abria ao espectador por meio de cortinas. Entre o palco e a plateia, o fosso da orquestra fazia a separação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



ALTBENDO IMAGES/SHUTTERSTOCK

Vista da plateia e do palco do Teatro Amazonas, em Manaus. Amazonas, 2020. Esse teatro foi construído nos moldes da "Casa de Ópera", na década de 1890, nos tempos áureos do Ciclo da Borracha.

◗ Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

FICHA-RESUMO	
Teatro no Renascimento	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga com a leitura, detalhando o palco italiano e citando que, com objetivo de movimentar o cenário, o arquiteto italiano Giovan Batistta Aleotti instalou, em 1618, bastidores deslizantes no Teatro Farnese, na cidade de Parma, para "enganar os olhos do espectador" de acordo com a estética ilusionista, proporcionando maior versatilidade e recursos cênicos ao encenador. Os bastidores, precursores das atuais varas de movimentação e fixação de cenografia e iluminação, eram presos em roldanas e deslizavam em trilhos no piso do palco, articulados com contrapesos fora do palco. As bambolinas, faixas de pano geralmente pretas que fazem o acabamento na parte superior do palco, ocultavam as varas de luz e demais equipamentos dispostos acima da boca de cena, garantindo ilusões cenográficas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes preencham a tabela de ficha-resumo sobre os teatros italianos. Na primeira coluna, deverão ter informações sobre sua origem e as mudanças com relação aos períodos anteriores.

Os estudantes deverão preencher a segunda coluna com informações sobre os estudos de perspectiva e profundidade que modificaram os cenários, bem como as maquinarias de palco e iluminação. Tudo isso culminou na invenção do palco italiano, no início do século XVII, usado até os dias de hoje; nessa concepção, os espectadores assistem à representação pela frente. Em geral há uma cortina, que é fechada para mudança de cenários, o intervalo ou o final da apresentação.

Para observar e avaliar

Observe por meio das atividades e leitura a capacidade de o estudante identificar e analisar o estilo cênico presente nos teatros italianos, contextualizando-o em seus aspectos históricos e culturais, de forma a identificar as modificações a partir do tempo.

Avalie também a capacidade de síntese dos estudantes ao pesquisar as formas de dramaturgia da época e explorar seus diferentes elementos.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante monte um painel informativo sobre o teatro italiano da época do Renascimento, com as informações presentes nas fichas-resumo.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, analisando em seguida a imagem. Debata com a turma como a ilustração retrata algumas diferenças entre os períodos anteriores quanto à composição cênica.

Na leitura, comente que as inovações técnicas trazidas por Wagner incentivaram o desenvolvimento cênico posterior, principalmente as ideias de Adolphe Appia e Edward Gordon Craig.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Promova outra ficha-resumo a ser preenchida pelos estudantes. Na primeira coluna, deverão apresentar informações históricas do teatro alemão, especificamente sobre Richard Wagner e suas práticas em relação ao teatro.

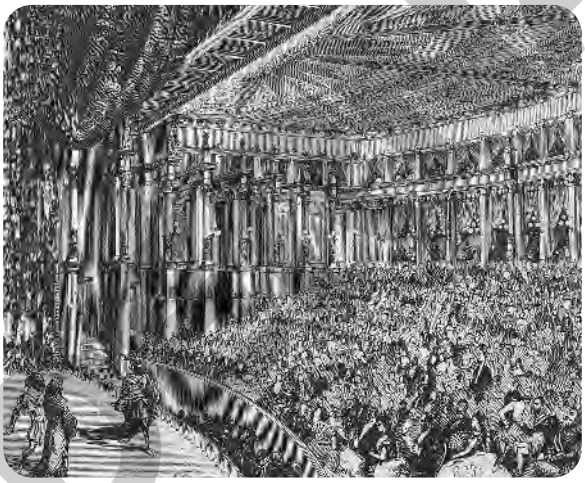
Na segunda coluna, os estudantes deverão colocar informações sobre como Wagner inovou ao controlar a intensidade e a cor da luz para: dar forma ao espetáculo; indicar a passagem das cenas; focar os atores e alterar o clima do ambiente, dirigindo toda a atenção do espectador para o que acontecia no palco. A orquestra foi escondida do público, em nível mais baixo do que o palco e a plateia. No fosso da orquestra, os músicos ficavam na penumbra, enquanto o palco era o único local intensamente iluminado.

O Teatro de Bayreuth

No século XIX, Richard Wagner (1813-1883), diretor e compositor alemão de óperas, inaugurou a prática de ser autor e diretor cenográfico das próprias obras, da concepção à realização no palco. Apesar de a música sempre representar um papel importante em sua obra, Wagner entendia o drama como resultado da fusão de música, poesia, dança, cenografia, pintura, iluminação e arquitetura, reunidos sob um conceito único, que ele denominou "obra de arte total".

Em uma época em que a burguesia ia ao teatro para "ver e ser vista", com pouco ou nenhum interesse pela encenação em si, o palco e a plateia eram igualmente iluminados. Wagner inovou na concepção da arquitetura teatral e do espaço cênico no Teatro de Bayreuth, projetado em 1876 pelo arquiteto alemão Otto Brückwald (1841-1917).

Nesse projeto, renunciou-se ao espaço cênico italiano, predominante desde sua criação no século XVII, rejeitando até mesmo galerias e camarotes, a fim de quebrar as barreiras com o espectador. A estrutura do teatro foi feita de madeira, com base em critérios estéticos, visuais e acústicos. Por fora, o teatro foi revestido de tijolo aparente, lembrando uma fábrica ou galpão, valorizando a funcionalidade do edifício em detrimento da ornamentação.



BIBLIOTECA AMBROSIANA/DE AGOSTINI/ALBUM/FOTOARENA

Ilustração que retrata o interior do Teatro de Bayreuth, na Alemanha.

Para Wagner, o mais importante era concentrar o espectador no espetáculo, eliminando tudo o que pudesse distrair o público. Da plateia semicircular foi retirada a luz direta, escurecendo o ambiente de modo a reduzir o contato do espectador com o cotidiano e dirigir todo o seu interesse para o palco.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

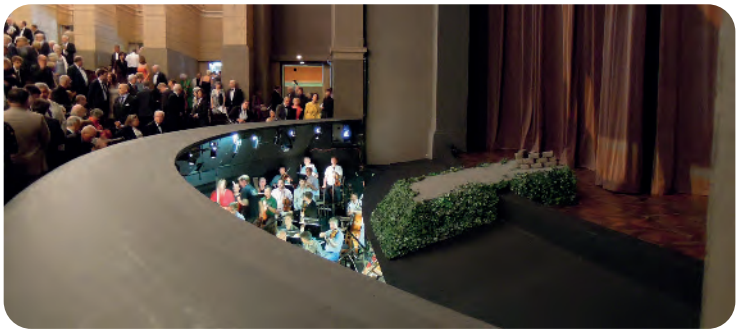
Essas ideias ampliaram as possibilidades de criação dos atores e dos músicos. Foram adotadas as luzes da ribalta, uma fileira de luzes na boca da cena, criando uma fronteira física e luminosa entre dois mundos: o palco e a plateia. A orquestra foi escondida do público, em nível mais baixo do que o palco e a plateia. No fosso da orquestra, os músicos ficam na penumbra, enquanto o palco é o único local intensamente iluminado.

Wagner inovou ao controlar a intensidade e a cor da luz para dar forma ao espetáculo, indicar a passagem das cenas, focalizar os atores e alterar o clima do ambiente, dirigindo toda a atenção do espectador para o que acontecia no palco. Todas essas inovações técnicas trazidas por Wagner modificaram a relação do espectador com o espaço cênico, criando efeitos de ilusão para a plateia e diferenciando o espaço teatral da realidade cotidiana.



FLORIAN MONHEIM/ALAMY/FOTOARENA

Teatro de Bayreuth. Alemanha, 2018.



FRIER/CC BY 3.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Teatro de Bayreuth. Alemanha, 2011.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

◗ Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

FICHA-RESUMO	
O Teatro de Bayreuth	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

MODELO

Para observar e avaliar

Observe, mediante as atividades e a leitura, a capacidade do estudante de identificar e analisar o estilo cênico presente no teatro alemão, contextualizando-o em seus aspectos históricos e culturais de forma a identificar suas modificações ao longo do tempo.

Além disso, é interessante captar a forma como o estudante explora e reconhece os variados elementos cênicos, e se entende que a inovação das tecnologias e maquinarias proporcionou uma nova composição cênica.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante investigue na internet textos e imagens sobre a inovação da tecnologia e da maquinaria na composição cênica no teatro de Bayreuth e compartilhe os resultados da pesquisa com os colegas de sala.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, aprofundando o debate sobre o uso das tecnologias e como essas inovações proporcionaram uma mudança completa na cena teatral.

Analise a imagem observada com os estudantes e comente como a estrutura tradicional foi abolida. Retome o debate com relação aos aspectos tradicionais estudados anteriormente: O que a turma pensa sobre essas modificações? Não seriam os aspectos de arquitetura e funcionalidade importantes para o teatro?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que preencham outra tabela de ficha-resumo sobre o teatro moderno. Na primeira coluna, deverão estar informações sobre seu início e a principal diferença em relação aos teatros anteriores: o fato de que vários encenadores e cenógrafos já não acreditavam que o espaço físico de um teatro à italiana fosse capaz de abrigar a cena moderna.

Na segunda coluna, os estudantes deverão descrever como os novos recursos tecnológicos disponíveis interferiram na constituição do espaço cênico e na arquitetura teatral. A estrutura tradicional do teatro foi abolida ou posta à vista do público, o que liberou os artistas da obrigatoriedade de um edifício teatral e do uso convencional desse edifício.

O Teatro moderno e contemporâneo

Ao longo do século XX, vários encenadores e cenógrafos já não acreditavam que o espaço físico de um teatro à italiana fosse capaz de abrigar a cena moderna. Para eles, a caixa cênica e o palco frontal eram inadequados para a nova ação teatral. Diversos artistas buscaram um novo fazer teatral e não bastava eliminar o fosso da orquestra ou os telões pintados para aproximar o espectador do espetáculo.

De formas variadas, desde o início do século XX, têm sido questionados no teatro o uso único e exclusivo do edifício teatral como local de apresentação e a relação da obra caracterizada pela contemplação passiva e estática do espectador. No teatro moderno e contemporâneo, as transformações dramatúrgicas, o trabalho do ator e do diretor e os novos recursos tecnológicos disponíveis interferiram na constituição do espaço cênico e na arquitetura teatral.

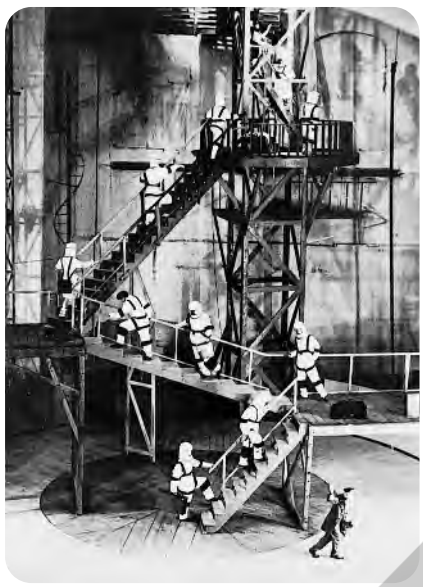


PHOTO 12/UNIVERSAL IMAGES GROUP/GETTY IMAGES

Cenário do espetáculo teatral *Casa de Banhos*, dirigido por Meyerhold. Rússia, 1930.

A estrutura tradicional do teatro foi abolida e colocada à vista do público. Assim, as montagens teatrais e os artistas foram se libertando da obrigatoriedade de um edifício teatral utilizado de forma convencional. Por exemplo, na Rússia, em meados do século XX, revelaram-se as estruturas cênicas sem cortinas e coxias. Com maquinarias à mostra, foram introduzidos estruturas móveis, andaimes, escadas, entre outros elementos, a fim de dar ao ator um espaço para a ação e deixar claro para o público que o que acontece em cena é uma representação, sem pretender nenhuma ilusão de realidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

◗ Complete a ficha com as informações obtidas no texto.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

FICHA-RESUMO	
Teatro moderno e contemporâneo	
Época e tipos de manifestação teatral	Principais características dos teatros

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODELO

Espaços de teatros alternativos

Tanto no Brasil como no exterior, muitos artistas e grupos teatrais trabalham em lugares que não foram originalmente construídos para ser "lugares teatrais". Esse uso alternativo pode até se tornar permanente, adaptando-se às necessidades de cada evento.



BERTRAND GUAY/AFP/GETTY IMAGES



ACERVO CPMT

Cartucherie de Vincennes, local onde antigamente se fabricavam armamentos, transformou-se há várias décadas na sede do grupo parisiense Théatre du Soleil, Paris, 2014, da mesma forma que um antigo cinema de Belo Horizonte se transformou no Teatro Wanda Fernandes, que fica no centro cultural Galpão Cine Horto, do Grupo Galpão, de Minas Gerais, 2020.

No Brasil, vários coletivos ocupam espaços não convencionais, como os grupos paulistanos Grupo XIX de Teatro, que ocupa uma vila de casas, e A Trupe Sinhá Zózima, que ocupa um ônibus urbano. Destaca-se também o Teatro da Vertigem, grupo paulistano dirigido por Antônio Araújo, que desde 1992 se apresenta em espaços não convencionais, e nos quais o próprio local de encenação traz impressões e desperta memórias e sensações no público.



CAIO GUATELLI/FOLHAPRESS

Apresentação da peça *BR3*, do grupo Teatro da Vertigem. Parte da encenação acontecia dentro de embarcação no rio Tietê, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

3. Vocês já assistiram a um espetáculo em um espaço não convencional, diferente de um teatro tradicional? Se a resposta for positiva, descrevam:

a) o nome e as principais características do espetáculo;

b) como era o espaço cênico não convencional;

c) como foi a experiência de assistir ao espetáculo em um lugar não convencional.

3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Aprofunde a discussão sobre a inovação dos teatros modernos, excluindo a obrigatoriedade de um espaço tradicional para o teatro. Converse com os estudantes sobre os aspectos da arquitetura e da funcionalidade.

Faça a leitura do texto de forma compartilhada, observando as imagens, de espaços alternativos de teatro.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

De forma coletiva, proponha que os estudantes realizem a atividade. Pergunte à turma sobre os espetáculos em espaços não convencionais, deixando que respondam livremente e descrevam as suas experiências teatrais. Solicite que apresentem argumentos para justificar e explicar os lugares não convencionais.

Caso a resposta seja negativa, oriente-os a pesquisar espetáculos no formato descrito no enunciado e a compartilhar as informações obtidas.

Para observar e avaliar

Durante o estudo e o debate, observe como os estudantes entendem as modificações nos elementos envolvidos especificamente o espaço teatral. Analise, com a atividade, a relação dos estudantes com espaços não convencionais de apresentações teatrais.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante realize uma breve pesquisa sobre locais não convencionais de apresentações de teatro em sua cidade, município ou estado.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, aprofundando o debate sobre os espaços alternativos de teatro, especialmente o arrojado e moderno Teatro Oficina, em São Paulo, fundado por José Celso Martinez Corrêa em 1958.

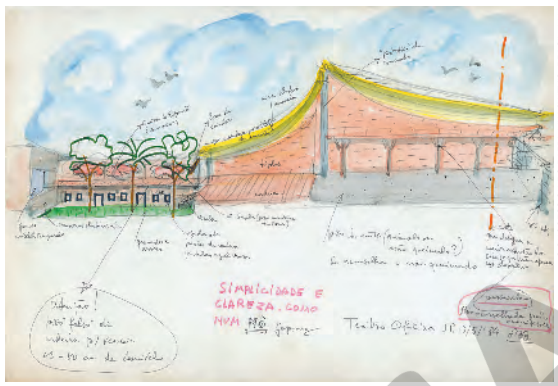
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a responder às perguntas de forma coletiva e oral. Inicialmente, oriente-os durante a fase de pesquisa, deixando que compartilhem entre si os resultados obtidos.

Espera-se que citem de forma livre e espontânea as suas experiências e as relações entre o palco planejado para evidenciar a arquitetura e o território em que parece que a rua "invade" o espaço cênico, aproximando a cena do espectador, que não ocupa espaços demarcados ou isolados.

Teatro Oficina: arrojado e moderno

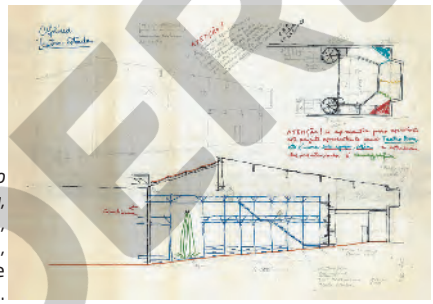
No Brasil, existem edifícios teatrais reconhecidos pela arquitetura, que promovem uma relação diferenciada entre palco e plateia. Um deles é o Teatro Oficina, em São Paulo, fundado por José Celso Martinez Corrêa (1937-) em 1958, marcado como espaço de manifesto, com apresentações de espetáculos teatrais, musicais, de dança e *performances* até os dias atuais.



© SUCCESSION BO BARDI, LINA/AUTVIS, BRASIL, 2022
INSTITUTO BARDI/CASA DE VIDRO

Perspectiva Teatro Oficina, de Lina Bo Bardi, 1984. Aquarela, esferográfica, hidrográfica, grafite sobre papel, 33,2 cm × 48,0 cm.

Entre 1984 e 1994, o teatro passou por um processo de reforma comandado pela dupla de arquitetos Lina Bo Bardi e Edson Elito, e recentemente o famoso projeto arquitetônico do Oficina foi eleito pelo jornal britânico *The Guardian* como melhor teatro do mundo. Veja um desenho da época em que Lina planejava o projeto.



© SUCCESSION BO BARDI, LINA/AUTVIS, BRASIL, 2022
INSTITUTO BARDI/CASA DE VIDRO

Estudos para o Teatro Oficina, por Lina Bo Bardi, 1985. Esferográfica, hidrográfica, grafite sobre papel.

> Entre as diferentes décadas, o teatro revolucionou seus espetáculos cênicos de modo que a arquitetura colaborou para o acontecimento e permitiu que a dramaticidade dos espetáculos tivesse contato mais próximo ao público. [...]

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Continuação

Assim, o teatro desenvolve-se por meio de uma faixa de terra, conformando a passarela central com cerca de 1,50 metro de largura sobre pranchas de madeira e com extensão de 50 metros de comprimento entre o acesso frontal e fundos, aproximando a ideia de Rua, marcando o eixo do espetáculo e desfragmentando os limites entre o palco e a plateia.

PEREIRA, Matheus. Clássicos da Arquitetura: Teatro Oficina / Lina Bo Bardi e Edson Elito. *In: ArchDaily*. São Paulo, 3 jan. 2021. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/878324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito. Acesso em: 16 jun. 2022.



JENNIFER GLASS

Espetáculo *Roda Viva*, encenado no Teatro Oficina. São Paulo, 2018.



NELSON KON

Interior do Teatro Oficina, da arquiteta italiana Lina Bo Bardi. São Paulo, 2019.

A tropicalidade brasileira se faz presente no projeto de Lina e Elito, com a incorporação poética e harmoniosa de um canteiro com elementos naturais no espaço teatral.

4. Com a orientação do professor, com base no texto e nas imagens, descrevam as principais diferenças que existem entre palco e plateia de teatros tradicionais e do Teatro Oficina.

5. Vocês já estiveram em uma sala de espetáculos arrojada e moderna como a do Teatro Oficina? Se a resposta for positiva, compartilhem as experiências com os colegas de sala.

4. e 5. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

59

Para observar e avaliar

Com a atividade, analise a capacidade de identificar e descrever as principais diferenças que existem entre palco e plateia de teatros tradicionais e do Teatro Oficina.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante crie um painel virtual com reportagens disponíveis em jornais, revistas ou na internet sobre teatros modernos e arrojados em diferentes lugares do mundo. Proponha também que ele disponibilize os resultados da pesquisa com os colegas de sala.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com os estudantes os espaços cênicos estudados anteriormente e pergunte quais foram os mais interessantes; deixe que respondam livremente, justificando, por meio da arquitetura, da funcionalidade, do senso estético e, claro, do interesse teatral, artístico e até mesmo histórico.

Proponha, então, que montem uma maquete do espaço cênico favorito. Nesse caso, a turma deverá ser dividida em grupos, de modo que cada um fique responsável por uma tipologia de teatro. Especifique que pode haver mais de um grupo que eleja a mesma tipologia para fazer sua maquete.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para iniciar a atividade, leia a lista de materiais com os estudantes, enfatizando o máximo cuidado com alguns itens, bem como os itens que serão utilizados – que deverão ser sempre descartados de forma correta. Leia também os passos envolvidos no processo de criação da atividade.

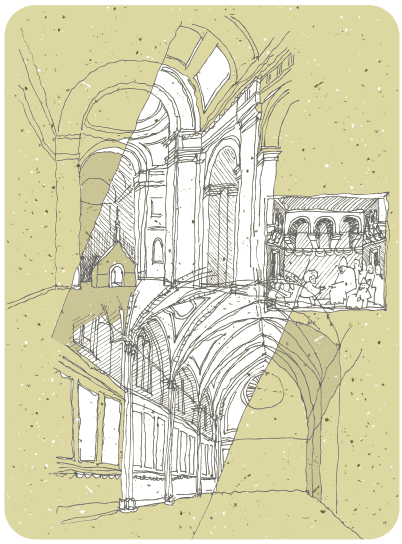
Pode ser interessante sugerir que realizem essa atividade virtualmente, utilizando um programa aberto onde seja possível fazer construções. Pode ser uma forma interessante de poupar materiais e evitar qualquer dano à integridade física dos envolvidos no processo de aprendizagem.

Em todo caso, oriente-os durante a realização da maquete, sugerindo que façam esquemas de forma a balizar os grupos na realização da atividade. Oriente-os em cada etapa.

Ao final, promova uma troca de ideias sobre o trabalho realizado. Pergunte aos estudantes o que acharam do trabalho, deixando que respondam livremente.

VAMOS FAZER

Maquete de espaços cênicos



VOOK/SHUTTERSTOCK

Até agora, foram estudadas várias tipologias de edifícios teatrais e de espaços cênicos. Com a orientação do professor, dividam-se em grupos de trabalho com 4 ou 5 componentes. Cada grupo será responsável por montar, com base em um desenho, uma maquete artesanal de uma das tipologias a seguir:

- Teatro grego.
- Teatro romano.
- Teatro da *commedia dell'arte*.
- *Corrales* na Espanha.
- Teatro elisabetano.
- Teatro no Renascimento.
- Teatro de Bayreuth.
- Teatro moderno e contemporâneo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Material

- Para a elaboração do desenho, uma folha de sulfite.
- Para a construção da maquete, sugerimos que vocês privilegiem materiais reutilizáveis tanto para a base como para a construção dos elementos que serão representados. Pensem em caixinhas de papelão, caixinhas de fósforo vazias, caixas de ovos, caixas de leite e embalagens de iogurte limpas e secas, colheres descartáveis, palitos de sorvete de madeira, tampinhas de garrafa PET, garrafas PET, papéis coloridos, entre outros.
- Lápis, régua, borracha, canetas ou tinta guache de várias cores.
- Cola e tesoura de pontas arredondadas.

Como fazer

1. Resolvam, por sorteio ou por outro critério, que tipo de edifício teatral ou de espaço cênico cada grupo fará.
2. Cada grupo deve planejar em um desenho simples a estrutura da maquete.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

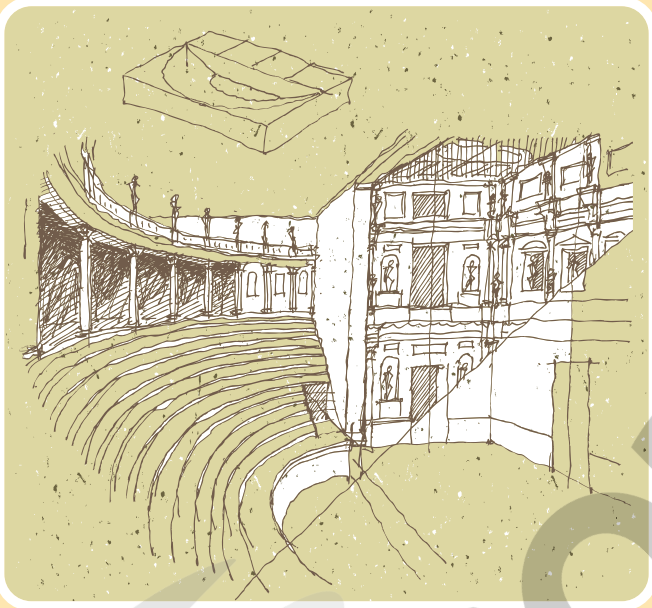
(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Continuação

3. Reúnam os materiais para a maquete.
4. Confeccionem a base e o prédio do espaço cênico a partir do desenho estabelecido.
5. Insiram na maquete uma legenda explicativa com as seguintes informações: nome, época e principais características dos espaços cênicos e edifícios teatrais. Para isso, levem em consideração as fichas elaboradas no final de cada texto, nas páginas anteriores.
6. O grupo também deve estar preparado para explicar as manifestações cênicas que ocorriam ou ainda ocorrem nesses locais e como era ou é a relação dos espectadores com a manifestação cênica, de acordo com a configuração espacial do espaço.
7. Em uma roda de conversa, cada grupo deverá apresentar a maquete elaborada.
8. Para finalizar, troquem ideias sobre o trabalho realizado, avaliando os aspectos positivos do processo da atividade e também as dificuldades encontradas durante sua execução.



VOOK/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

61

Para observar e avaliar

A atividade tem como objetivo avaliar como o estudante relaciona a prática artística – no caso, o projeto temático da maquete – com o que foi aprendido anteriormente sobre os aspectos históricos das cenas teatrais e suas mudanças ao longo de cada contexto social, cultural e histórico.

Com a atividade, eles deverão ser capazes de identificar os elementos constituintes das diversas cenas teatrais, manipulando esses mesmos elementos através de recursos.

Caso ocorra o contrário, promova um debate entre a turma de forma a discutir, por meio da conversa entre os próprios estudantes, os aspectos que mudaram ao longo da história na cena teatral.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 2, 3, 4, 5 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 8

TCT

- Educação ambiental

MODERNA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na primeira atividade, o estudante deverá analisar a imagem presente e relacioná-la com o que foi aprendido no começo da unidade quanto às orquestras.

Na segunda atividade, o estudante será avaliado quanto ao que foi estudado anteriormente sobre a composição sonora e as fontes sonoras.

Na terceira atividade, o estudante deverá ler e interpretar corretamente o texto presente, relacionando-o com o que foi aprendido sobre os elementos constituintes dos teatros que se modificaram ao longo da História.

eu APRENDI

1. Observe a imagem e cite:



JERUIK/SHUTTERSTOCK

Ilustração representando orquestra sinfônica.

a) o que ela retrata;

b) como é constituída a manifestação artística retratada na imagem.

2. Indique as frases corretas e identifique o erro apresentado na incorreta.

I. O som não pode ser visto, mas é percebido pelo sentido da audição.

II. Os sons são produzidos por vibrações que se deslocam no ar em forma de ondas sonoras. As ondas sonoras são captadas por nossos ouvidos.

III. Os instrumentos musicais são fontes sonoras e podem ser classificados de acordo com o modo que produzem o som.

IV. A fonte sonora pode ser definida como o corpo que vibra e produz apenas sons naturais, como som do vento ou de animais.

3. Leia a frase e cite que tipo de edifício teatral que se multiplicou em diferentes lugares do mundo ela descreve.

> Ocorrem mudanças na profundidade do palco e a maquinaria de palco, a cenotécnica e a iluminação cênica se aperfeiçoam. Nessa concepção, os espectadores assistem à representação pela frente. Em geral, há uma cortina, que é fechada para mudança de cenários, intervalo ou final da apresentação.

1. A imagem retrata músicos em uma orquestra que é constituída por naipes, que são agrupamentos de instrumentos musicais específicos. Esses naipes se dividem em grupo das cordas (violinos, violas, violoncelos e contrabaixos), grupo das madeiras e dos metais (instrumentos de sopro) e grupo de percussão.
2. As frases corretas são: I, II e III. O erro da alternativa IV é que também existem fontes sonoras produzidas pela ação humana.
3. Palco italiano.

62

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

MODERNA

4. Depois de ter conhecido vários edifícios teatrais e espaços cênicos, qual você achou mais interessante? Por quê?

5. Observe e defina as manifestações artísticas retratadas nas imagens.

4. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



MAURO AKIN NASSOR/FOTOARENA

Manifestação artística em Aracaju. Sergipe, 2020.



ROBERTO CASIMIRO/FOTOARENA

Manifestação artística na cidade de São Paulo. São Paulo, 2020.

6. Em muitas salas de espetáculo algumas orientações ou regras devem ser seguidas. Entra-se na sala e encontra-se um lugar, muitas vezes marcado no ingresso. Depois, acontecem três avisos: ao primeiro sinal, todos devem entrar na sala de espetáculos; o segundo avisa que está na hora de se acomodar no assento e o terceiro pede silêncio, pois a apresentação vai começar. Apagam-se então as luzes da plateia e toda a atenção deve se concentrar no palco. Durante o espetáculo não se deve comer, beber ou conversar e muito menos consultar o celular. Após o término do espetáculo, espera-se que a plateia aplauda para demonstrar que apreciou a obra, e a luz de serviço é acesa para que todos saiam tranquilamente da sala de espetáculos. Todas essas convenções estão relacionadas às características do palco italiano e do Teatro de Bayreuth.

- Elabore uma sequência de desenhos destacando como os espectadores devem se comportar em uma sala de espetáculos ou auditório.
- Com base nos desenhos, você e seus colegas vão trocar ideias sobre a proposta a seguir. O professor será o redator de vocês. Coletivamente, criem uma vinheta, um texto curto e simples, em que seja explicado como os espectadores devem se comportar em uma sala de espetáculos ou auditório. Essa vinheta poderá ser lida ou, então, gravada previamente e transmitida antes das apresentações na escola.

6. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

5. Na imagem 1, são apresentadas esculturas. A manifestação pode ser definida como uma forma de expressão artística tridimensional, que consiste na criação de relevos, formas e tamanhos usando diferentes materiais e técnicas. Na imagem 2, é apresentada uma instalação que se refere a um ambiente ou cena especialmente construído em um museu, uma galeria ou outro espaço, com finalidade artística. Para apreciar uma instalação, o público precisa caminhar por dentro dela, interagindo com seus espaços, objetos, cores e propostas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A quarta questão cobra do estudante o conhecimento sobre cada característica e aspecto dos elementos constituintes dos teatros estudados no capítulo, de forma que ele justifique com o vocabulário correto e faça uso do seu saber teatral.

A quinta atividade cobra do estudante a análise e interpretação das imagens, de forma a correlacioná-las com o que foi aprendido anteriormente sobre as esculturas.

A sexta questão cobra do estudante a interpretação correta das regras e orientações do teatro. O estudante deverá, a partir de então, elaborar ilustrações mediante a correta interpretação do texto e, em seguida, compor uma vinheta.

Para observar e avaliar

Durante a realização das atividades, observe como os estudantes exploram e analisam criticamente os meios e equipamentos de circulação de música, assim como se entendem as outras práticas artísticas e suas manifestações, contextos históricos e sua influência sobre variados aspectos da vida. Caso ocorra o contrário, realize um atendimento individualizado.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto introdutório da atividade com os estudantes. Comente que a Zona Leste é área mais populosa da capital paulista, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tendo 3,9 milhões de habitantes. Esse número representa 35% do total de moradores de São Paulo e justamente essa é a zona que menos possui equipamentos culturais.

Oriente, então, que os estudantes realizem a atividade proposta.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia o texto com os estudantes e proponha um debate sobre a disponibilidade de espaços cênicos e culturais, de forma geral, em alguns bairros de São Paulo. Pergunte se os estudantes conhecem esses espaços em seus bairros e na cidade onde moram.

Possibilite a troca de informações e que a turma planeje um espaço cultural e de lazer no bairro onde moram. Leiam de forma compartilhada os passos a serem seguidos para a realização da atividade.

Ao final, promova o compartilhamento dos projetos e um debate entre a turma sobre o que foi realizado.

vamos COMPARTILHAR

Espaços culturais ao alcance de todos



MARCOVECTOR/SHUTTERSTOCK

Nesta unidade, conhecemos diversas linguagens artísticas e exploramos o uso e a ocupação do espaço das artes cênicas no decorrer da história. No Brasil, muitas pessoas ainda não têm acesso a teatros, centros de cultura, museus, cinemas, escola de arte, entre outros espaços culturais. Leiam o texto que descreve o acesso à cultura em alguns bairros da cidade de São Paulo.

O acesso à cultura ainda é privilégio de poucos em São Paulo. Enquanto o centro da cidade concentra as mais variadas opções de lazer, a população da periferia tem que enfrentar horas de transporte público para usufruir do direito à cultura. A situação se repete de norte a sul na capital. Quanto mais distante é o bairro da região central, menos opções culturais existem, o que vem fazendo com que os próprios moradores arregassem as mangas e abram os bolsos para mudar essa situação. "Não temos cinema, teatro, nada perto, para qualquer atividade temos que nos deslocar muito", desabafa a estudante [...] moradora de Ermelino Matarazzo, no extremo leste da cidade.

Na região central, administrada pela subprefeitura da Sé, há 147 salas de teatro, 53 de cinema e 38 museus, na área da subprefeitura de Ermelino Matarazzo, [...] não há nenhum desses espaços. Mesmo sem os espaços físicos tradicionais, as manifestações artísticas têm se disseminado nas periferias de São Paulo, de saraus literários a apresentações teatrais, estabelecendo um cenário cultural formado por pessoas engajadas na tentativa de promover transformações sociais por meio da arte. Em Ermelino Matarazzo, diversos artistas, grupos e coletivos de cultura estão mobilizando a população a lutar para que a prefeitura instale uma Casa de Cultura no bairro, projeto municipal de espaço dedicado a entretenimento, oficinas, teatro, salas de literatura, música. [...]

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continua

HABILIDADE

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

MOBERNA

Continuação

Situação semelhante acontece no outro extremo da cidade, no bairro de Perus, zona norte, onde os moradores se reuniram e montaram seu próprio espaço para driblar a falta de espaços culturais. Assim, nasceu a Comunidade Cultural Quilombaque, que existe há sete anos, gerida de forma autossustentável. O espaço abriga uma série de atividades e oficinas culturais gratuitas. [...]

MOREIRA, Jéssica; LIMA, Lívia. Palanque BBC: Moradores da periferia de SP lutam por espaços culturais. *In: Terra,* [*S. l.*, 2022?]. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/palanque-bbc-moradores-da-periferia-de-sp-lutam-por-espacos-culturais,2ea873f2ef6da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html. Acesso em: 16 jun. 2022.

1. Com a orientação do professor, utilizando as informações do texto, descrevam como é a disponibilidade de espaços onde ocorrem manifestações culturais em alguns bairros da cidade de São Paulo.
2. Vocês conhecem alguns desses espaços no bairro e na cidade onde vocês moram? Compartilhem seus conhecimentos.
3. Inspirados no espaço cultural criado no bairro de São Paulo, planejem um espaço cultural e de lazer no bairro onde vocês moram. Para isso, organizem-se em grupos de trabalho e sigam as orientações:
   - Pesquisem como e onde o espaço cultural será instalado. Vale pensar em imóveis que já existem, ou mesmo planejar um novo lugar.
   - Planejem as atividades culturais disponíveis para a comunidade. Para isso, pensem nas manifestações que vocês acreditam que as pessoas da sua comunidade necessitam.
   - Depois de selecionar o local e planejar as atividades, elaborem um desenho do espaço. Pensem nas salas e nos cursos oferecidos, bem como nos espaços de apresentação. Sejam criativos e elaborem projetos que ofereçam propostas democráticas, inclusivas e criativas.
   - Após a elaboração do desenho, compartilhem as propostas com os colegas de sala e conversem sobre as semelhanças e as diferenças entre os trabalhos.

1. a 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



CHUWY/DIGITALVISION VECTORS/GETTY IMAGES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe os estudantes durante a realização dos projetos, analisando se utilizaram em suas composições os elementos cênicos que foram estudados anteriormente e que pertencem aos espaços cênicos históricos debatidos durante a unidade.

Note também, com a atividade, como eles exploram os diferentes meios e equipamentos culturais, bem como se analisam criticamente o que foi aprendido de modo a compor suas próprias criações artísticas.

Caso ocorra o contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação em Direitos Humanos
- Vida familiar e social

Objetivos

- Realizar improvisação com base em uma canção.
- Reconhecer o estilo gótico na arquitetura.
- Reconhecer o papel dos vitrais para o estilo gótico.
- Produzir história em quadrinho.
- Confeccionar uma janela de papel ao estilo gótico.
- Analisar o movimento muralista.
- Reconhecer e apreciar as artes asteca e maia.
- Produzir glifo baseado na arte maia.
- Analisar e conhecer brinquedos ópticos.
- Produzir *flip book*.
- Analisar a história da criação do cinema, identificando as tecnologias empregadas.
- Reconhecer e analisar a técnica do *stop-motion*.
- Identificar formas de registro musical.
- Reconhecer a notação musical.
- Analisar elementos da notação musical relacionando-os às propriedades do som.
- Analisar elementos do canto gregoriano.
- Produzir partitura não convencional.
- Reconhecer o papel da dramaturgia na contação de histórias.
- Diferenciar texto literário dramático de texto cênico.
- Reconhecer mudanças históricas na concepção da dramaturgia.
- Realizar leitura dramática.
- Produzir texto cênico.

Introdução

A unidade tem como proposta trabalhar com os estudantes a análise do caráter narrativo, explorando relações entre texto, imagem e som, estimulando o exercício da compreensão e da valorização do registro durante o processo de criação artística.

Para isso, os estudantes vão analisar os diferentes estilos e linguagens artísticas (EF69AR02), (EF69AR04), experimentando diferentes formas de expressão artística (EF69AR05). Por meio das atividades da unidade, eles experimentarão a criação em artes visuais (EF69AR06), de modo a dialogar com os princípios conceituais e repertórios imagéticos (EF69AR07).

UNIDADE 2

Imagens, textos e sons nas artes

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:



VANESSA ALEXANDRE/APOLINO DA EDITORA

eu SEI

Músicas que cantam histórias

As narrativas de letras de canções serão inspiração para realizar uma dinâmica de contar e ouvir histórias.



HISTORIC COLLECTION/ALAMY/FOTOARENA - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, EUA

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Imagens que contam histórias

Analisar o caráter narrativo das relações entre texto, imagem e som.

Capítulo 2 – Criação e registro textual

Compreender a importância do registro na criação artística.

66

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR02**), (**EF69AR03**), (**EF69AR04**), (**EF69AR05**), (**EF69AR06**) (**EF69AR07**), (**EF69AR16**), (**EF69AR17**), (**EF69AR18**), (**EF69AR19**), (**EF69AR20**), (**EF69AR21**), (**EF69AR22**), (**EF69AR23**), (**EF69AR24**), (**EF69AR25**), (**EF69AR26**), (**EF69AR27**), (**EF69AR28**), (**EF69AR29**), (**EF69AR30**), (**EF69AR31**), (**EF69AR32**), (**EF69AR33**), (**EF69AR34**), (**EF69AR35**)

OBJETIVO GERAL

- Compreender as relações entre as linguagens da arte, suas práticas integradas e as possibilidades de uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

vamos COMPARTILHAR

Texto cênico e memória

Criar um texto cênico a partir de memórias pessoais que resultará na base para uma leitura dramática coletiva.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



IRYNAMAGO/SHUTTERSTOCK

67

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Além disso, eles vão analisar criticamente os usos e as funções da música (EF69AR16), explorando e pensando criticamente sobre os meios e os equipamentos culturais de circulação de música (EF69AR17), de forma a identificar e analisar os estilos musicais (EF69AR19). Nas atividades, os estudantes vão explorar e analisar os elementos que constituem a música (EF69AR20) e as formas de registro musical (EF69AR22). Eles também vão criar composições musicais em improvisações (EF69AR23), reconhecendo as notações e analisando os aspectos e os contextos históricos da música (EF69AR33), valorizando a música como patrimônio cultural (EF69AR34).

Os estudantes vão explorar, em projetos temáticos, a relação das diversas linguagens artísticas (EF69AR32), relacionando tais práticas às dimensões da vida (EF69AR31), por meio da manipulação e do uso de tecnologias e recursos digitais (EF69AR35). Especificamente, eles vão explorar os elementos envolvidos na composição cênica (EF69AR26), pesquisando formas de dramaturgia (EF69AR27), funções teatrais (EF69AR28) e a importância da gestualidade e de construções corporais na improvisação teatral (EF69AR29). Assim, serão capazes de reconhecer artistas e grupos teatrais brasileiros (EF69AR24), identificando também os diferentes estilos cênicos no processo (EF69AR25).

A unidade tem como proposta estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio da análise e da exploração de definições de arte e cultura e suas manifestações. Eles serão levados a compreender que as cidades são diferentes entre si, assim como suas manifestações culturais e artísticas.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de forma compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique aos estudantes que eles percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia
- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura compartilhada com a turma, analisando a imagem no texto. Converse com os estudantes sobre a criação de histórias e como a imaginação se desenvolve nesse processo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha a realização da atividade. Pergunte aos estudantes se, ao ler um livro que narra um lugar que não conhecem, real ou fantasioso, eles sentem falta de imagens que ilustrem o texto ou se sentem que o texto não ilustrado dá liberdade para criar as próprias versões das imagens em sua imaginação.

Comece uma conversa sobre como a música pode fazer com que imaginemos histórias e narrativas. Pergunte se isso é possível mesmo ao ouvirmos uma canção apenas instrumental ou em alguma língua que não dominamos.

eu SEI

Músicas que cantam histórias



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Histórias podem ser criadas com base em uma imagem. Um texto cênico pode desencadear imagens e ações. Por meio da leitura de um livro, é possível imaginar os mais diversos lugares e personagens. Relações podem ser estabelecidas entre texto e imagem, imagem e som e também entre as cenas que imaginamos de acordo com o que sentimos ao ouvirmos uma canção.

1. Você tem alguma música especial e que, além de fazer parte da trilha de um filme, uma série, uma novela, também considera ser a trilha sonora da sua vida, ou de algum momento específico?
2. A letra de uma canção ou apenas uma melodia é capaz de evocar imagens e memórias em nossa mente? Explique.

1. e 2. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

68

HABILIDADES

(**EF69AR16**) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR23**) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Ficção ou realidade?

Trechos de canções serão materiais para que a turma realize uma dinâmica de contar histórias, misturando ficção e realidade. Sigam as etapas:

Como fazer

1. Todos devem organizar-se em roda com papel e lápis em mãos. Pense em uma canção de que você gosta muito e que tenha, ou não, alguma relação com uma história já vivida por você ou que gostaria que acontecesse na realidade. Escreva alguns versos dessa canção no papel.
2. Sem que ninguém perceba, escreva abaixo do texto a palavra FICÇÃO, caso a narrativa contida nele não tenha acontecido com você ou não traduza aquilo que você realmente sente. Caso contrário, escreva a palavra REALIDADE. Dobre o papel e guarde-o com você.
3. Agora é hora de interpretar! Alguém da roda inicia uma pequena história a partir dos versos escritos no papel. A ideia é que se conte uma história, uma cena ou a descrição de um sentimento a partir do que foi escrito.
4. Seja ficção ou realidade, coloque uma carga dramática na hora de contar a história. Você deve convencer os colegas de que aquilo que está contando é verdade.
5. Assim que todos finalizarem suas histórias, a turma poderá tentar descobrir quem criou uma história ficcional e quem se baseou na realidade. Depois dos palpites, todos podem revelar no papel se era ficção ou realidade, além de citar que música serviu de inspiração.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



PETER HERMES FURIAN/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1 e 2

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 4

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Realize a leitura introdutória do texto com os estudantes, convidando-os a fazer a atividade e criando uma dinâmica para a contação de histórias.

Esta proposta busca investigar como eles são capazes de contar histórias com base em uma letra de música, transformando esse gênero textual em uma narrativa inventada ou baseada em fatos.

Ao final, converse com eles sobre como foi o desafio de convencer a todos e incentive-os a compartilhar como foi criar um texto de improviso e encená-lo.

Para observar e avaliar

A atividade permite analisar a capacidade dos estudantes de pensar criticamente, por meio da apreciação das histórias e interpretações, a função da gestualidade e de construções corporais e vocais na imaginação da turma. É interessante avaliar, pela atividade proposta, como eles investigam e experimentam a dinâmica de contar histórias como uma função teatral. Proponha à turma que conversem sobre o que foi aprendido, de modo a integrar os estudantes, auxiliando-os coletivamente no processo de aprendizagem.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o capítulo realizando a leitura compartilhada do texto. Comente com a turma que, durante o Período Medieval, na Europa, a Igreja católica era guardiã do conhecimento intelectual, mantendo a posse dos livros e dominando a interpretação deles. As bibliotecas eram ligadas à Igreja, e os monges reproduziam os livros à mão.

Observe as imagens, analisando os vitrais com os estudantes. Pergunte o que acharam das construções e deixe que exponham suas sensações.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Inicie a atividade de forma coletiva e compartilhada com os estudantes. Na primeira questão, comente que a arquitetura monumental, as torres elevadas e os vitrais compõem a arquitetura gótica da Catedral de Notre Dame, na França.

Na segunda questão, diga aos estudantes que os vitrais góticos trazem imagens narrativas que auxiliam o entendimento dos fiéis por meio da leitura visual das passagens bíblicas. No dia a dia, as imagens, como as placas de trânsito, os cartazes de propaganda, os ícones e os selos em meios digitais etc., têm como objetivo informar e orientar.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Imagens que contam histórias

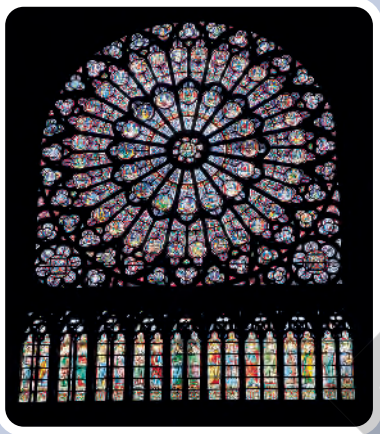
Assim como uma história pode levar a imaginação a construir lugares e personagens, as imagens podem contar histórias.

Durante o Período Medieval, as catedrais tornaram-se centrais na vida das pessoas. A catedral é um grande templo cristão católico que, em geral, é a sede de um bispo.

No desenvolvimento do estilo gótico, predominante entre meados do século XII e início do século XV, os vitrais foram amplamente utilizados nas catedrais. Vitral é uma espécie de mosaico feito com pedaços de vidro coloridos, organizados de maneira a formar uma imagem.

mosaico: técnica em que imagens são criadas pela junção de peças coloridas, geralmente em vidro, pedra, azulejo, entre outros materiais.

É possível notar nos detalhes que há uma composição de imagens que sugerem cenas sagradas que ilustram e contam histórias bíblicas, como nas imagens a seguir.



RENATA SEDMAKOVA/SHUTTERSTOCK



JORISVO/SHUTTERSTOCK

Conjunto de vitrais e detalhe retratando figuras cristãs. No detalhe, Maria, mãe de Jesus Cristo, e os discípulos. Catedral de Notre Dame, em Paris. França, 2019.

Além de permitir a entrada de luz no interior das catedrais, os vitrais cumpriam um papel artístico e decorativo. Também serviam a propósitos educativos, ao retratar passagens das sagradas Escrituras, por meio de imagens, com o intuito de instruir uma grande parcela analfabeta da população que frequentava as catedrais. Vidas de santos e imagens de seus milagres motivavam os fiéis a depositar neles sua confiança e fé.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas

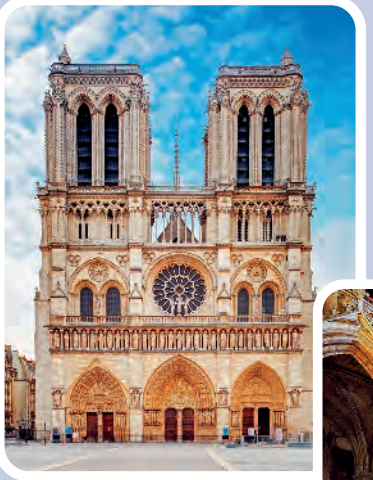
(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

A arquitetura gótica buscava valorizar o exterior e o interior das construções, com torres alongadas e estrutura mais leve, pelo uso dos delicados vitrais, que deveriam alcançar máxima luminosidade. Para os cristãos, a luz que se difundia nas catedrais e igrejas representava a presença do divino, em oposição à escuridão do mal.

A catedral de Notre Dame, localizada na cidade de Paris, França, é um exemplo de arquitetura gótica. Um dos grandes destaques que compõem a arquitetura dessas construções são os vitrais que, vistos pela parte externa, são opacos e sem brilho; já na parte interna ganham vida pela luz que atravessa o vidro.



TTSTUDIO/SHUTTERSTOCK



V_ES/SHUTTERSTOCK

Vista externa e interna da Catedral de Notre Dame, construída entre 1163 e 1345, em Paris. França, 2016.

1. Observe as fotografias da catedral de Notre Dame e identifique quais aspectos dessa construção a caracterizam como gótica.
2. Os vitrais das catedrais góticas, além de decorativos, têm uma função educativa para os fiéis. Por que podemos afirmar que as imagens educam e nos incitam a determinadas interpretações sobre as coisas?

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Durante a atividade, avalie como os estudantes se relacionam com as práticas artísticas presentes nas diferentes dimensões da vida – nesse caso, especificamente, a presença da arte na arquitetura em centros urbanos. É interessante observar se eles entendem os aspectos históricos e culturais nos vitrais, observando que existem diferentes estilos visuais nessa forma de arte, de modo a serem contextualizados no espaço-tempo. Se julgar necessário, sugira que façam uma breve pesquisa sobre os vitrais e sua importância histórica e peça que criem um infográfico, um mapa mental ou um painel sobre eles para ser compartilhado virtualmente.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Processos de criação	(EF69AR07)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre os vitrais e, então, realize a leitura compartilhada do texto. Convide-os a observar com mais atenção as composições nos vitrais. Peça que destaquem os elementos que mais chamam a atenção e digam as sensações que têm observando os vitrais.

Analise as tirinhas e peça aos estudantes que interpretem o sentido ou a história nelas apresentados.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize coletivamente a atividade, pedindo que façam a comparação entre a tirinha e os vitrais. Deixe que os estudantes respondam livremente, corrigindo-os se necessário.

Proceda do mesmo modo e peça que comparem o primeiro vitral e a segunda tirinha. Novamente, deixe que eles respondam livremente à questão. Depois, comente como o formato circular é característico de ambos.

Oriente-os que na criação da tirinha não devem fazer uso de balões. Comente que podem se inspirar em vitrais góticos e permita que pesquisem na internet inspirações em vitrais para produzir as tirinhas. Ao final, convide a turma a compartilhar suas criações, explicando os conceitos envolvidos.

VITRAIS GÓTICOS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Como visto anteriormente, os vitrais góticos eram um meio de comunicação com os fiéis. Alguns desses vitrais formam grandes painéis de modo a ter uma sequência de imagens que apresentam uma narrativa sequencial de alguma história bíblica.

Em formatos geométricos e bastante diversificados, essas narrativas podem ser lidas em diferentes posições (de cima para baixo, da esquerda para a direita ou mesmo de modo circular). Observe com atenção as composições das imagens nos vitrais da catedral de Chartres, na França.

1



JORISVOSHUTTERSTOCK

Detalhe de vitral da Catedral de Chartres, também conhecida como Notre Dame de Chartres, em Tours. No vitral é ilustrada a passagem em que Jesus segue pela via-crúcis, momentos antes de ser crucificado. França, 2014.

2



PACK-SHOT/SHUTTERSTOCK

Detalhe de vitral da Catedral de Chartres, também conhecida como Notre Dame de Chartres, em Tours. No centro, Jesus é retratado com seus discípulos. França, 2014.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Narrativas e tiras

Note como as tiras a seguir recorrem a diferentes recursos para criar uma narrativa.

1



Tira *Armandinho,* de Alexandre Beck.

Armandinho é o personagem mais famoso de tiras do ilustrador Alexandre Beck, que desde 2009 é publicado em diferentes jornais no Brasil.

2



Macanudo, volume 9.

Publicada desde 2002 no jornal argentino *La Nación*, a tira cômica *Macanudo* começou a ser publicada em 2008.

3. Faça uma comparação entre os vitrais da catedral de Chartres e a **tira 1**. Por que podemos afirmar que ambos comunicam uma ideia de forma semelhante?

4. A **tira 2** se assemelha ao **vitral 1** da catedral de Chartres. Qual é a semelhança entre eles?

5. Experimentem criar uma tira sem o uso de balões e com um formato diferente (diagonal, circular, espiral etc.).

5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

3. Os vitrais e a tira 1 comunicam ideias sem o recurso de texto.

4. O vitral e a tira possuem um formato não convencional para uma narrativa criada de modo circular.

Para observar e avaliar

Observe a capacidade dos estudantes de relacionar e apreciar formas distintas de artes visuais, interpretando como essas formas artísticas tão diferentes dialogam entre si. É interessante avaliar, por meio da atividade proposta, como eles relacionam as artes e seus conceitos no projeto temático baseado nos interesses artísticos e pessoais da turma. Se julgar necessário, proponha que realizem uma breve mostra virtual com os quadrinhos criados pela turma. A ideia é que eles publiquem, em *site*, *blog* da turma ou até mesmo nas redes sociais, a tirinha e sua inspiração em vitral. Eles deverão explicar os conceitos envolvidos e a inspiração, além de como as duas formas de arte dialogam entre si.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 6, 7, 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Convide os estudantes a realizar a atividade, criando uma janela de papel ao estilo gótico. Deixe que compartilhem os resultados entre si.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de material com os estudantes e os passos envolvidos e solicite que iniciem a atividade.

Oriente-os no processo de criação, permitindo que pesquisem inspirações de vitrais na internet.

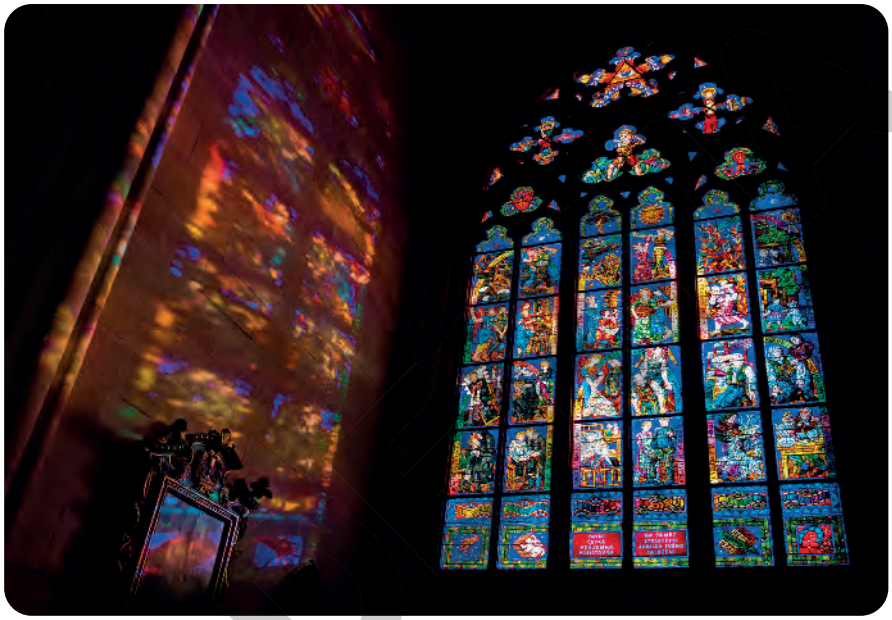
Relembre-os de que deverão, ainda, colar o papel-celofane, que dá a sensação de transparência e colorido dos vitrais.

Ao final, peça que compartilhem os resultados entre si, conversando sobre suas inspirações e como aplicaram os conceitos aprendidos em suas produções.

VAMOS FAZER

Mandala-vitral

Ao iluminarem o interior das igrejas e catedrais, os vitrais góticos simbolizam a entrada da luz divina no espaço. Os fachos de luz atravessam os vidros coloridos criando um efeito luminoso, como observado na imagem.



ANNEDS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Padrões de luz coloridos refletidos nas paredes da Catedral de São Vito, em Praga. República Checa, 2011.

A proposta desta atividade é a confecção de uma janela com uma estrutura semelhante à dos vitrais góticos. Siga os passos a seguir.

Material

- Folha de papel *color set* preto com cerca de 30 cm × 30 cm.
- Tesoura de pontas arredondadas.
- Cola bastão.
- Papel-celofane de várias cores.
- Lápis de cor branco.
- Caneta permanente preta.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

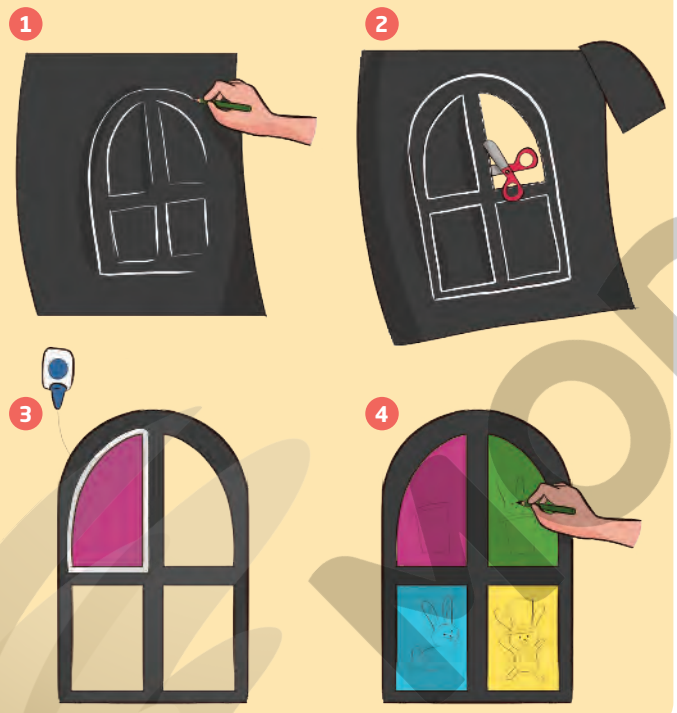
(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Continuação

Como fazer

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Desenhe o formato de uma janela no papel *color set* preto com o lápis de cor branca, como na **figura 1**.
2. Recorte as aberturas da janela, como na **figura 2**.
3. Em seguida, passe cola nessa estrutura e fixe o papel-celofane nos espaços vazados, como na **figura 3**. Se preferir, cole uma cor diferente para cada espaço do "vidro".
4. Com a caneta permanente, desenhe sobre cada um dos espaços com papel-celofane uma sequência de desenhos. Se desejar, crie uma história em quadrinhos sem balões. O importante é ilustrar esses espaços criando uma narrativa, como na **figura 4**.
5. Agora, coloque seu vitral em contato com os raios de luz solar e observe os reflexos produzidos.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

75

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes desenvolvem suas criações de artes visuais baseados nos interesses artísticos e conceitos aprendidos anteriormente e como fazem para dialogar com os diferentes princípios conceituais dentro de uma proposição temática específica – no caso, os vitrais góticos. Se julgar necessário, proponha que realizem uma breve mostra virtual com as produções da turma, publicando em *site*, *blog* ou nas redes sociais a obra feita por cada estudante, contendo título, créditos e a inspiração. É interessante que expliquem, na publicação, o intuito da atividade e os conceitos e elementos artísticos apresentados em cada obra.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 4

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura compartilhada do texto, destacando que, após 30 anos de ditadura militar no México, o movimento revolucionário, formado pela aliança entre camponeses e setores urbanos, buscou uma nação moderna e democrática, alicerçada no legado dos antigos povos originários da América e na formação de um Ministério da Cultura.

O novo Ministério, dirigido pelo escritor, advogado, educador e político mexicano José Vasconcelos (1882-1959), teve como objetivo o combate ao analfabetismo e a renovação cultural do México. Para isso, a arte deveria estar ao alcance do povo. Daí a opção pelas pinturas monumentais, realizadas em paredes de edifícios públicos.

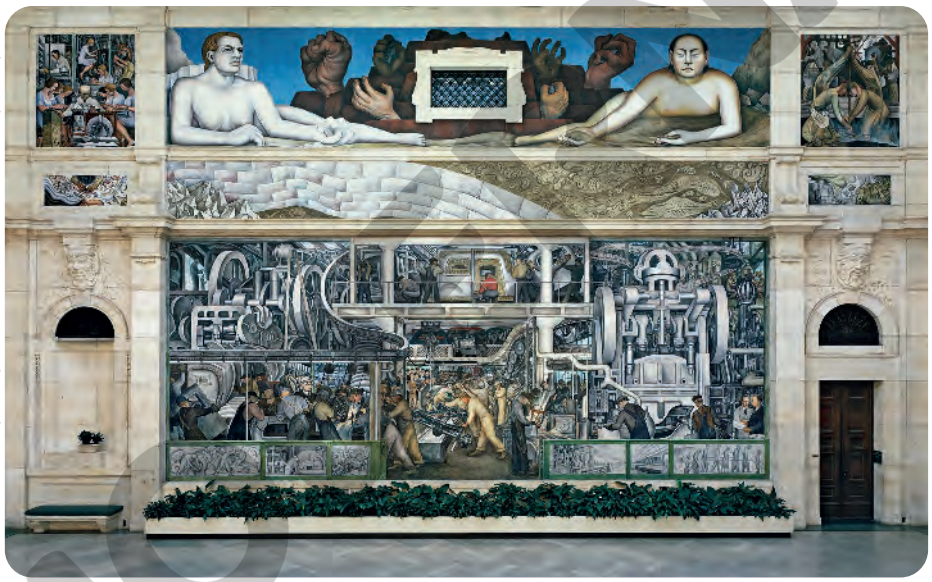
MURALISMO MEXICANO

O movimento muralista se desenvolveu no México na primeira metade do século XX, e estava ligado ao contexto social e político da Revolução Mexicana (1920-1930).

Os artistas do movimento muralista se apoiaram em diferentes referências para a criação de suas pinturas, entre elas, as antigas culturas maia e asteca, a arte popular, o folclore mexicano do período colonial e as contribuições dos movimentos artísticos de vanguarda europeia, em especial o expressionismo alemão.

expressionismo alemão: movimento artístico do início do século XX que buscava a representação subjetiva das angústias da existência humana por meio de imagens bastante expressivas.

QUINTLOXALBUM/FOTOARENA. © 2022 BANCO DE MÉXICO, FIDUCIARIO EN EL FIDEICOMISO MUSEOS DIEGO RIVERA Y FRIDA KAHLO. AV. 5 DE MAYO NO. 20, COL. CENTRO, ALC. CUAUHTÉMOC, C.P. 06000, CIUDAD DE MÉXICO. - INSTITUTO DE ARTE DE DETROIT, MICHIGAN, EUA.



Indústria de Detroit, de Diego Rivera, 1932-1933, parede sul. Afresco, 257,8 cm × 213,4 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Diego Rivera (1886-1957) foi um dos artistas mexicanos de maior destaque do movimento. Muitos de seus murais carregam ideais revolucionários com forte crítica ao capitalismo. Suas pinturas podem ser vistas em edifícios públicos da Cidade do México e combinam temas modernos e motivos tradicionais.

capitalismo: sistema socioeconômico e político que visa ao lucro e à acumulação de riquezas, por meio da exploração de bens naturais e da força de trabalho.

76

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Rivera foi o criador do conjunto de painéis do Palácio Nacional. A obra retrata os episódios da história do México e observa-se o compromisso de Rivera em construir narrativas para aproximar o povo da história do país, como na representação dos povos originários.



FLORAN AUGUSTIN/SHUTTERSTOCK - © 2022 BANCO DE MÉXICO, FIDUCIARIO EN EL FIDEICOMISO MUSEOS DIEGO RIVERA Y FRIDA KAHLO, AV. 5 DE MAYO NO. 20, COL. CENTRO, ALC. CUAUHTÉMOC, C.P. 06000, CIUDAD DE MÉXICO. - INSTITUTO DE ARTE DE DETROIT, MICHIGAN, EUA.

A lenda de Quetzalcoatl e a história do México, de Diego Rivera, 1929. Afresco, 276 m² (área total); 749 cm × 885 cm (mural). Palácio Nacional, na Cidade do México. México, 2017.



ANTON IVANOV/ALAMY FOTO ARENA - ©2022 BANCO DE MÉXICO, FIDUCIARIO EN EL FIDEICOMISO MUSEOS DIEGO RIVERA Y FRIDA KAHLO, AV. 5 DE MAYO NO. 20, COL. CENTRO, ALC. CUAUHTÉMOC, C.P. 06000, CIUDAD DE MÉXICO. - INSTITUTO DE ARTE DE DETROIT, MICHIGAN, EUA.

Detalhe do afresco de Diego Rivera com a representação dos povos maia e asteca. Palácio Nacional, na Cidade do México. México, 2017.

1. Analisem as obras de Diego Rivera. Por que podemos afirmar que o artista combina elementos modernos e ancestrais?
2. Os murais têm como característica serem criados em espaços públicos. Qual é a importância de esse tipo de obra ocupar esses espaços?

1. Espera-se que os estudantes notem que nas obras de Rivera há elementos modernos, como fábricas e indústrias, assim como a representação dos povos originários do México.

2. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que os murais em locais públicos são obras que podem ser vistas por qualquer pessoa que transitar por esses espaços, diferentemente de museus ou galerias, que são espaços fechados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 7, 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Volte às obras apresentadas e convide os estudantes a analisar novamente os murais. Em seguida, proponha que realizem a atividade respondendo com relação à combinação do ancestral e o moderno nas obras de Diego Rivera, bem como a importância da ocupação dos espaços.

Deixe que os estudantes respondam livremente, debatendo com eles o muralismo. Pergunte se pensam que há alguma relação entre o muralismo e os grafites.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes relacionam as práticas artísticas estudadas anteriormente, e especificamente o muralismo mexicano, com as dimensões da vida. É interessante avaliar por meio da atividade como eles contextualizam as obras e como notam a relação entre os conceitos de épocas diferentes em obras como as de Diego Rivera. Se julgar necessário, proponha que criem um painel sobre o muralismo mexicano e a obra de Diego Rivera. Converse com eles sobre a possibilidade de apresentar o material de forma digital, em *site*, *blog* ou rede social da turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, perguntando se lembram, pelos estudos da disciplina de História, dos maias e dos astecas. Deixe que respondam do que se lembram, corrigindo-os caso haja necessidade.

Analise a fotografia da Pedra do Sol e destaque a interpretação da palavra *monólito*.

ARTE ASTECA E MAIA

Os povos originários da América são os povos nativos que viveram no continente americano antes da chegada dos europeus, em 1492. Entre eles estão os incas, os maias e os astecas. Muitos se destacaram por sua forma de organização política, econômica, militar e social, por sua arquitetura e por sua arte, constituída por construções monumentais e objetos com funções religiosas, utilitárias e decorativas.

A arte desses povos era bastante diversa; vista em templos, esculturas, relevos, pinturas, objetos decorativos e amuletos, manifestava padrões de representação determinados pelas crenças do povo.

Os astecas ocuparam parte do México, sendo Tenochtitlán, atual Cidade do México e capital do país, o centro de seu governo.



DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK – MUSEU NACIONAL DE ANTROPOLOGIA, CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pedra do Sol no Museu Nacional de Antropologia (MNA), na Cidade do México. México, 2019.

monólito: estrutura ou monumento constituído por um só bloco de pedra.

A Pedra do Sol, também conhecida como calendário asteca, é um monólito de pedra com a representação de Tonatiuh, que na mitologia asteca representa o deus Sol. Segundo pesquisadores, a escultura servia como um calendário, além de ter outras funções ritualísticas. Ela pode ter sido feita entre os séculos XV e XVI e pesa cerca de 21 toneladas.

78

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Glifos maias

O sistema de escrita maia são antigas inscrições formadas por um conjunto de glifos, símbolos que compõem uma elaborada escrita de acordo com uma combinação específica.

A palavra glifo tem origem no termo grego *glýfo*, que significa esculpir ou gravar. A escrita maia era aplicada em madeira, cerâmica, artefatos de tecido ou esculpida em pedra.



STEVE ESTVANIK/SHUTTERSTOCK

Ao lado, glifos maias em baixo-relevo. Museu de Antropologia. México, 2008.

Abaixo, exemplos de glifos maias em ilustração vetorial.



REDKOALA/SHUTTERSTOCK

3. Observe as imagens. Podemos afirmar que esses artefatos têm um caráter simbólico e textual? Por quê?

3. Espera-se que os estudantes identifiquem que o uso de elementos gráficos é um recurso de comunicação para essas culturas, como os glifos maias, que podiam ser interpretados e lidos de acordo com seus significados e crenças.

- Observem atentamente os exemplos de glifos maias. Criem rascunhos dos seus próprios glifos dando uma forma gráfica para cada uma das seguintes palavras:

CULTURA | COMUNIDADE | HISTÓRIA | CRENÇA

Como fazer Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

- Com o auxílio de um graveto ou objeto pontiagudo, risquem esses desenhos sobre um pequeno pedaço de massa de modelar de formato quadrado. Exponham os trabalhos com uma legenda contendo as palavras que deram origem a cada glifo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga com o aprofundamento sobre a arte maia, lendo de forma compartilhada sobre os glifos maias. Convide os estudantes a analisar os elementos que mais chamam a atenção deles nas imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que respondam às atividades, inicialmente conversando sobre os simbolismos presentes nos artefatos maias. Pode ser interessante promover uma breve pesquisa de aprofundamento sobre o tema antes de responderem à próxima pergunta.

Oriente os estudantes durante a fase de rascunho dos próprios glifos, novamente permitindo que busquem inspirações na internet. Peça que compartilhem entre si os resultados, debatendo a criação da arte maia.

Permita que cada um interprete livremente as palavras destacadas, criando um símbolo mais geométrico, como dos glifos maias. A massa de modelar servirá como base para os glifos. Se possível e julgar adequado, substitua esse material por argila, deixando as peças secarem depois de prontas.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes analisam e exploram, dentro do projeto temático dos glifos maias, as relações e o contexto histórico e cultural dessa forma de arte. É interessante avaliar, por meio das atividades, a identificação por parte deles das características e dos elementos que constituem a arte maia e como se destacam histórica e artisticamente, ainda impactando as criações atuais com seus simbolismos. Se julgar necessário, proponha que realizem uma pesquisa sobre os glifos maias e como ainda estão presentes em referências artísticas atuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, explicando o funcionamento dos brinquedos ópticos e suas diferentes técnicas de desenvolvimento.

Convide os estudantes a observar as imagens da página. É importante salientar que a invenção de Joseph Antoine Plateau, o fenaquistoscópio, também é conhecido como fenacistoscópio, fantasmascópio ou fantascópio.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize coletivamente as respostas às perguntas. Peça aos estudantes que observem os brinquedos anteriores e respondam sobre o funcionamento e a ilusão, caso o disco girasse.

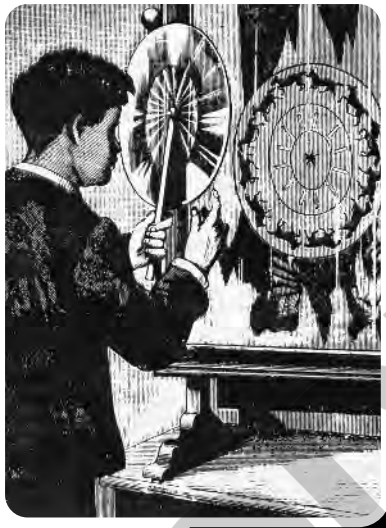
Pode ser interessante pedir que pesquisem os brinquedos ópticos desse tipo em vídeos na internet para observar como funcionam na prática. Deixe que a turma compartilhe os resultados entre si.

BRINQUEDOS ÓPTICOS

Os brinquedos ópticos foram aparelhos desenvolvidos com mecanismos que possibilitavam que imagens estáticas fossem animadas. São classificados como ópticos devido a um fenômeno em que o olho humano não é capaz de captar as imagens sequenciais isoladamente quando em movimento.

Esses brinquedos foram os precursores no desenvolvimento de técnicas para a criação do cinema e da animação. Conheça alguns deles.

Fenaquistoscópio



FINE ART IMAGES/ALBUM/FOTOARENA

O fenaquistoscópio cria a ilusão de movimento das imagens que podem ser vistas em frente a um espelho.



VPC PHOTO/ALAMY/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Entre 1828 e 1832, o cientista belga Joseph Antoine Plateau (1801-1883) inventou o fenaquistoscópio, um aparelho formado por dois discos de papel, um fixo e um giratório. Um disco giratório é preso a um disco fixo por uma haste que permite seu movimento. Esse disco giratório possui entre 8 e 16 imagens ligeiramente diferentes entre si e que, no conjunto, formam um movimento específico ao olhar pelas frestas do disco em frente a um espelho.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Quando o disco giratório se move em grande velocidade, tem-se a impressão de que as imagens estão em movimento. Baseado nesse experimento, Plateau concluiu que 16 era o número ideal de imagens a serem reproduzidas por segundo.

5. a) O fenaquistoscópio tem como mecanismo principal um disco com ilustrações sequenciais. Ao girar, cria-se a ilusão de movimento dessas ilustrações que precisam ter uma mudança de movimento gradual para que a ilusão aconteça.



HISTORIC COLLECTION/ALAMY/FOTOARENA - BIBLIOTECA DO CONGRESSO, EUA

Fenaquistoscópio do século XIX.

5. Observem as imagens que retratam o funcionamento do fenaquistoscópio e respondam.

a) Como é o funcionamento desse brinquedo óptico e por que as ilustrações precisam ter uma pequena diferença entre si?

b) Expliquem como seria a ilusão de movimento dos personagens ilustrados no disco acima se ele girasse.

5. b) Espera-se que os estudantes notem que os personagens dançam e fazem um movimento de giro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em um *site* de busca de vídeos de sua preferência, procure por "fenacistoscópio" ou "fenaquistoscópio". Selecione um dos vídeos e mostre aos estudantes para que compreendam o funcionamento dessa invenção. Se achar pertinente, construa um aparelho desse com os estudantes. Eles vão precisar de cartolina branca, canetas hidrográficas, um alfinete com cabeça redonda, régua, lápis grafite e tesoura com pontas arredondadas.

Instrua-os a recortar a cartolina em formato circular, com 30 cm de diâmetro. Em seguida, eles deverão recortar outro círculo, menor, com 10 cm de diâmetro. O círculo maior deverá ser dividido em 16 partes, com a utilização de régua e lápis grafite. Em cada parte, os estudantes deverão fazer um desenho semelhante aos demais, com algumas poucas diferenças. Peça a eles que pintem os desenhos. Em seguida, eles deverão unir os círculos com o alfinete, dobrando a ponta para que eles não se desprendam. Depois, é só girar e ver o efeito de movimento que ele produz.

Para observar e avaliar

Analise a capacidade de pesquisa e análise dos estudantes com relação às diferentes formas de artes visuais, nesse caso dos brinquedos ópticos, entendendo que também são formas de expressão artística. É interessante avaliar, pela atividade proposta, como eles entendem os elementos que constituem os brinquedos e como interpretam suas concepções e resultados finais. Se julgar necessário, proponha que realizem uma pesquisa sobre esses tipos de brinquedo.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, conversando sobre outro tipo de brinquedo óptico e como se dá seu funcionamento. Analise as imagens com a turma, explicando o funcionamento dos acessórios do zootrópio e como a fita com as ilustrações se encaixa no tambor. Pergunte sobre os resultados finais que esse brinquedo deve apresentar. Deixe que respondam livremente.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que realizem a atividade tentando descobrir o processo mecânico relacionado à criação das animações. Deixe que respondam livremente e, se achar pertinente, permita que pesquisem esse brinquedo específico na internet para ver o resultado final.

Zootrópio

Em 1834, o relojoeiro inglês William George Horner (1786-1837) inventou o zootrópio ou roda-da-vida. O zootrópio é formado por um tambor circular com diversas fendas com espaçamento regular através das quais, ao girar o tambor, o espectador vê imagens em movimento em seu interior. Essas imagens são desenhos realizados em uma fita de papel e colocados dentro do tambor. Assim como no fenaquistoscópio, esses desenhos são ligeiramente diferentes entre si.



AKG-IMAGES/JEAN THOLANCE/LES ARTS DÉCORATIFS, PARIS/ALBUM/FOTOARENA

Zootrópio, com as fitas desenhadas que, ao girarem no aparelho, também davam a sensação de movimento.



NANO CALVO/WPICS/ALAMY/FOTOARENA

Tambor e fita com ilustrações.

6. O processo mecânico é o giro das imagens. No fenaquistoscópio, o disco gira, enquanto no zootrópio, o tambor gira com as fitas em seu interior.

6. Qual processo mecânico precisa ser ativado para criar as animações no fenaquistoscópio e no zootrópio?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

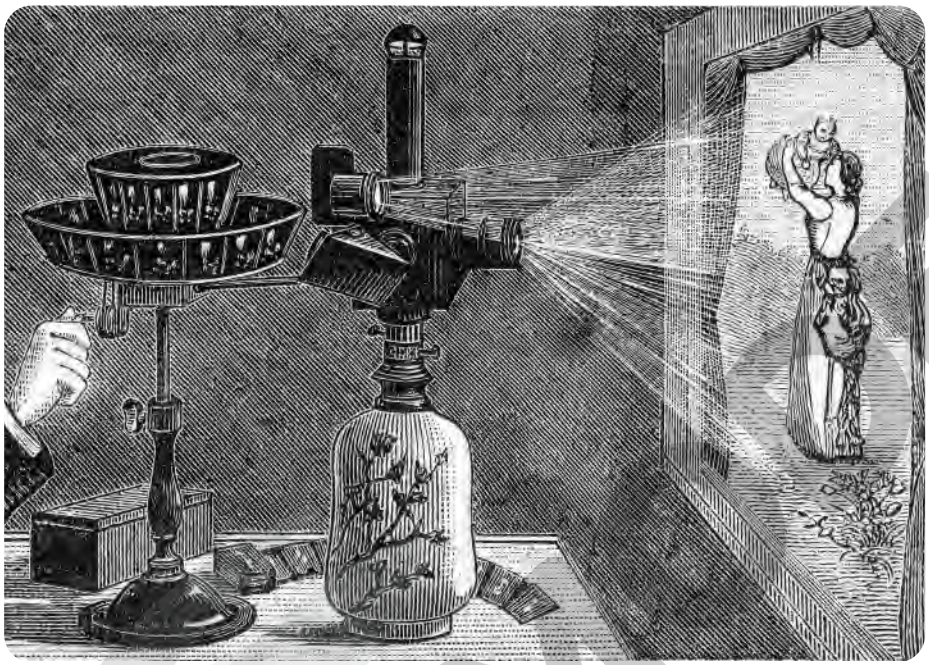
Praxinoscópio

Logo depois, em 1877, o francês Émile Reynaud (1844-1918) foi o criador de um aparelho mais aperfeiçoado chamado de praxinoscópio.

O praxinoscópio solucionou duas limitações dos dispositivos anteriores: as sequências curtas de imagens e o fato de que a exibição era individual, ou seja, apenas uma pessoa de cada vez podia ver as imagens em movimento.

Émile adaptou um jogo de espelhos no interior do aparelho conferindo maior luminosidade. Também adicionou lentes e luzes, possibilitando a projeção das imagens em uma tela. Além disso, foi adaptado um sistema por onde passava uma longa tira de papel, acabando com a limitação de imagens dos outros dispositivos.

8. Semelhanças: ambos projetam imagens e permitem que o público assista à projeção coletivamente. Diferenças: No cinema atual, os filmes possuem som, qualidade superior de imagens e maior duração. O praxinoscópio não tinha som, as imagens apresentavam uma qualidade inferior e cenas de curta duração.



WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA

Ilustração demonstrando o funcionamento da projeção de imagens do praxinoscópio.

7. A tira de papel com imagens.

7. Qual acessório usado no praxinoscópio é igual ao do zootrópio?

8. Façam uma comparação entre o praxinoscópio e as projeções de filmes na atualidade. Apontem suas principais semelhanças e diferenças.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada sobre os brinquedos. Comente que o praxinoscópio solucionou duas limitações dos dispositivos anteriores: as sequências curtas de imagens e o fato de que a exibição era individual, ou seja, apenas uma pessoa de cada vez podia ver as imagens em movimento.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Volte à imagem e analise seus elementos com os estudantes, pedindo que realizem a atividade e, em seguida, que comparem os zootrópios com os praxinoscópios.

Depois, eles deverão comparar esses brinquedos com as projeções de cinema, apontando semelhanças e diferenças, de forma coletiva, por meio de um debate. Se necessário, permita que pesquisem as projeções de cinema, de modo a entenderem as diferenças entre as projeções e os brinquedos.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com esse tipo de arte, entendendo-a e identificando-a como uma forma de expressão artística, reconhecendo seus elementos constituintes. É interessante avaliar, por meio das atividades propostas, como eles comparam essas distintas artes visuais, analisando como dialogam com o audiovisual. Se julgar necessário, proponha que montem um painel analisando as projeções de cinema e como se relacionam com os brinquedos ópticos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto, analisando as ilustrações e dando exemplos de *flip books*. Explique detalhadamente o funcionamento do *flip book* e a ilusão de óptica causada pela transição acelerada das imagens.

Pergunte também se já tinham visto um *flip book* e como ele se relaciona com os brinquedos ópticos analisados.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a responder às perguntas de forma oral e coletiva, compartilhando entre si a sensação de observar a figura geométrica.

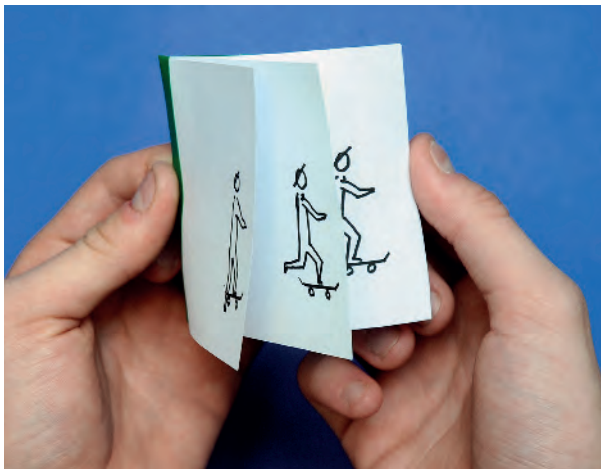
▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após a atividade de desenvolvimento, proponha aos estudantes que realizem a atividade, criando uma tira em que o animal em questão pareça estar se movimentando.

Oriente-os durante o processo de criação, sugerindo que retornem nas páginas para observar os exemplos de *flip books*. Deixe também que pesquisem exemplos *on-line*, de modo a buscar inspirações.

Ao final, peça que compartilhem os resultados entre si, explicando os conceitos e as inspirações.

Imagens em movimento: *flip book*



FERNANDO FAVORETTO/CRIAR IMAGEM

Representação de um *flip book*.

Em 1868, o impressor inglês John Barnes Linnett patenteou o *flip book*, livro animado composto de um conjunto de imagens organizadas sequencialmente, no formato de um livreto. Os desenhos ou imagens variam gradualmente de uma página para outra, de tal forma que, quando as páginas são viradas rapidamente, produz-se a sensação de movimento.

Também conhecido como folioscópio, o *flip book* foi visto como um "cinema de bolso". Em alemão, é chamado de *Daumenkino*, que significa "cinema polegar", já que o manuseio do objeto é feito soltando as páginas com o dedo polegar.



SELF/CC BY 3.0/WIKIMEDIA FOUNDATION

Exemplo de *flip book* feito com fotografias sequenciais de uma cena de filme de Charles Chaplin, interpretando Carlitos. Foto de 2006.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

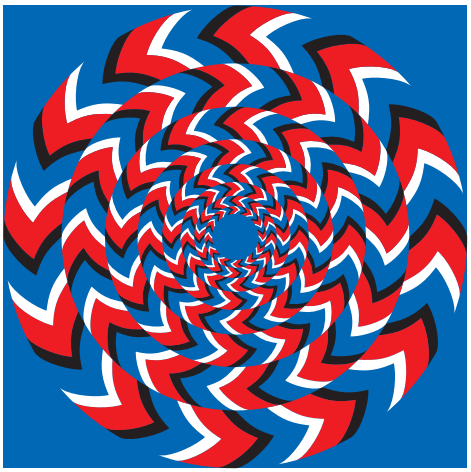
(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

O *flip book* se assemelha aos antigos rolos de películas cinematográficas, que continham as cenas decompostas em sequência. O princípio do *flip book* é criar uma ilusão de que as imagens estáticas estão em movimento. O que acontece é um fenômeno óptico chamado persistência retiniana, em que o cérebro gera uma ilusão de que imagens estáticas e em uma certa sequência estão, falsamente, em movimento.

9. Vamos testar como funciona a persistência retiniana. Observe a imagem ao lado. Fixe sua visão em um ponto próximo à borda da imagem. Explique qual foi a sensação.



LOTAN/SHUTTERSTOCK

Ilustração com efeito de ilusão de ótica.

Ao observarmos a sequência das imagens a seguir, da esquerda para a direita, a sensação que nos é transmitida é a de que o animal está correndo e saltando.

9. Espera-se que os estudantes relatem a sensação de que a imagem se movimenta.



VECTORARTFACTORY/SHUTTERSTOCK

Criando imagens sequenciais

Se essas imagens fizessem parte de um *flip book*, certamente teríamos a impressão de que o animal se movimenta.

Como fazer

1. Coloque em prática a organização de imagens sequenciais usadas em um *flip book*. Comece escolhendo o tema. Pode ser um animal correndo ou um ser humano caminhando, da esquerda para a direita.
2. Corte uma tira de papel com cerca de 30 cm de comprimento por 10 cm de altura. Trace separações na tira formando de 8 a 10 espaços.
3. Em cada "espaço" desenhe o movimento da figura escolhida mantendo uma sequência. A ideia é que, ao olhar da esquerda para a direita, os desenhos apresentem fluidez.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes identificam e manipulam os recursos tecnológicos de modo a conseguir inspirações artísticas para produzir e experimentar as diferentes formas de expressão artística. Nesse caso, por meio da atividade, observe como eles analisam os elementos que constituem esse tipo de arte específico. Se julgar necessário, pesquisem em *sites* de compartilhamento de vídeo exemplos de animações em *flip book*. Após a pesquisa, eles deverão explicar também os conceitos artísticos envolvidos no *flip book*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Ciência e tecnologia

MODERNA

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha aos estudantes que criem um *flip book* específico, agora que entenderam do que se trata. Analise as figuras com eles, perguntando suas impressões com relação ao resultado animado pretendido.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

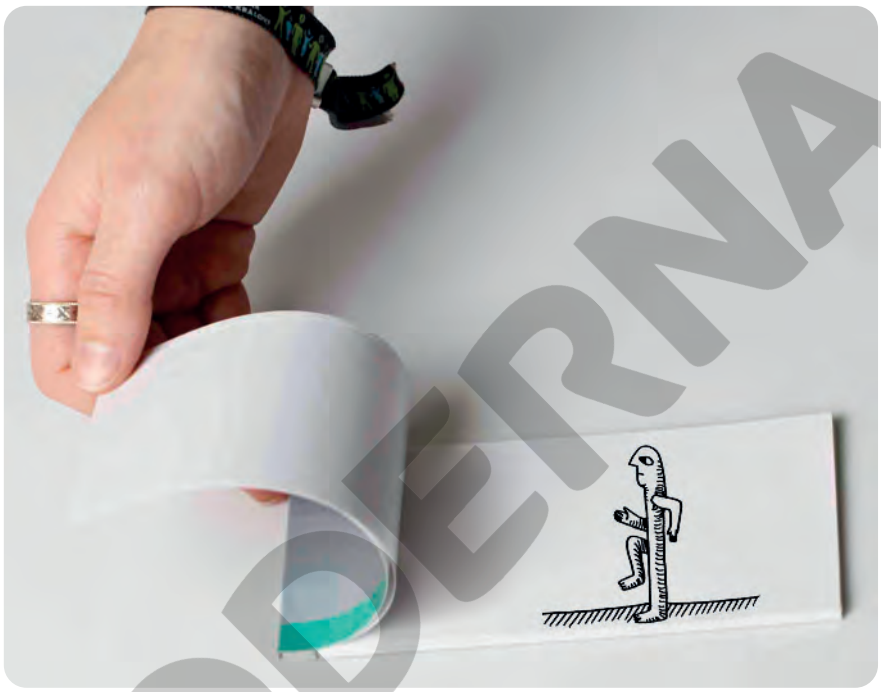
Leia a lista de materiais e as etapas envolvidas no processo de criação, de modo que todos os estudantes compreendam os passos. Oriente a turma durante o processo de criação, sugerindo que comece com um esboço simples, passando para a criação complexa em seguida. Destaque a ilustração sequencial da página 87, em que o personagem parece levantar os braços e as pernas lentamente e que esse é um exemplo de decomposição do movimento.

Convide os estudantes a compartilhar seus resultados. É interessante que expliquem as inspirações artísticas em suas criações, como as observadas anteriormente.

VAMOS FAZER

Flip book

Criar um *flip book* não exige grandes recursos. Basta ter papéis, lápis, uma boa ideia e planejamento para decompor o movimento do tema escolhido.



PAVLOONKA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Material

- Bloco de papel.
- Lápis grafite.

Como fazer

1. Comece pensando em algo que gere a ilusão de movimento.
2. Escolha o tema desejado. Pode ser um animal se movimentando, uma fruta sendo comida, uma semente brotando, um carro em movimento. O tema é livre, desde que seja fácil para que você desenhe.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

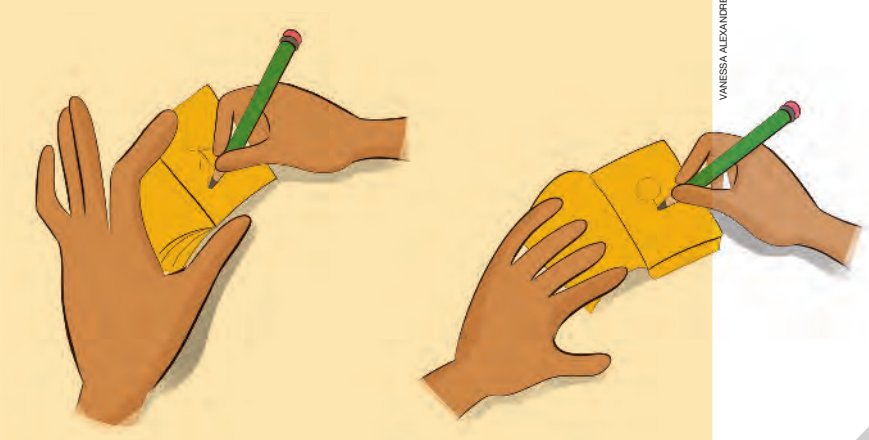
(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

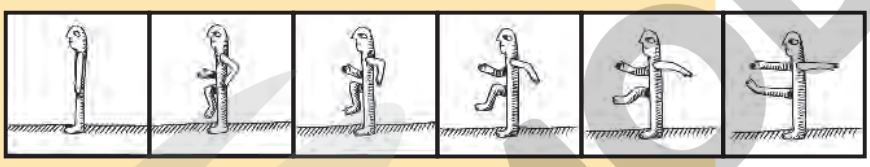
Continuação

3 Esta etapa deve ser feita com cautela e cuidado. Comece desenhando pela última folha do bloco, e não pela primeira. Dessa forma, você conseguirá controlar o lugar exato onde o próximo desenho deverá ser feito. A dica é fazer a figura bem no centro de cada folha.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

4 Decompor o movimento requer atenção e paciência. Cada desenho precisa representar uma mudança suave de movimento. Quanto mais desenhos houver para a sequência, melhor o resultado do movimento ao folhear o bloco. Seu *flip book* deve ter pelo menos 30 desenhos.



POLINA GAZHUR/SHUTTERSTOCK

5 Agora é hora de ver o resultado da sua animação. Segure o bloco de papel e, com o auxílio do polegar, comece a folhear seu *flip book* do fim para o começo.

6 Compartilhe os resultados com a turma. Se possível, filme o *flip book* em ação e publique nas redes sociais.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como a turma analisa os elementos que constituem a arte visual do *flip book* e como se relaciona com o que já foi aprendido anteriormente nas apreciações de diferentes produções artísticas. Avalie, por meio da atividade, a maneira como os estudantes analisam as próprias obras e as compõem com elementos e conceitos já aprendidos anteriormente. Se julgar necessário, proponha que façam uma exposição de apresentação de suas criações, de modo a compartilhar entre si o que aprenderam, auxiliando-os no processo de aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

TCT

• Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que já foi conversado anteriormente sobre as projeções de cinema e, então, inicie a leitura compartilhada do texto. Observe a imagem e pergunte se já ouviram falar do cinetoscópio.

Prossiga com a leitura, contextualizando-os sobre os primeiros desenhos animados da história do cinema. Pode ser interessante convidar a turma a pesquisar o vídeo do desenho na internet, compartilhando o resultado entre si.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que respondam às atividades, entendendo a quantidade de desenhos produzida para uma animação curta e a complexidade envolvida nessa arte.

Em seguida, oriente-os a ampliar o debate sobre desenhos animados, conversando a respeito daqueles que marcaram a infância deles, assim como as animações que marcaram a dos familiares e/ou responsáveis. Sugira que montem digitalmente o cartaz, em apresentações de *slide* por exemplo, de modo a compartilhar os resultados e as comparações na internet.

Áudio:
Animações

DO CINEMA ÀS ANIMAÇÕES

A infância de muitas pessoas é certamente marcada pelas animações. Essa técnica que conta histórias e dá vida a personagens teve seu início no começo do século XX e está presente até hoje na TV e no cinema.



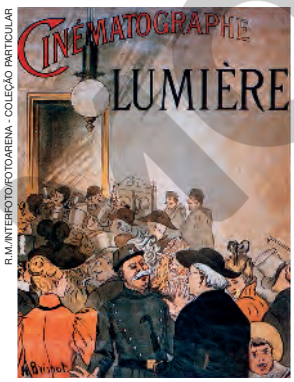
RBM VINTAGE IMAGES/ALAMY/FOTOARENA



GRANGER, NYC./ALAMY/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[1] O cinetoscópio era um dispositivo que permitia que uma pessoa por vez visse uma pequena cena através de um visor ao girar uma manivela. [2] Ilustração de um cinematógrafo, inventado pelos franceses Louis e Auguste Lumière, em 1895.



R.M./INTERFOTO/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Em 1895, os engenheiros e irmãos Auguste e Louis Lumière apresentaram em Paris o cinematógrafo, uma versão aperfeiçoada do cinetoscópio, desenvolvido por Thomas Edison (1847-1931) e William Kennedy Laurie Dickson (1860-1935).

Diferente do aparelho de Thomas Edison, que apenas registrava as imagens em uma película, o cinematógrafo era uma máquina de filmar, de revelar a película e projetar as imagens. Nascia, assim, o cinema.

Cartaz divulgando a exibição de cinema com o cinematógrafo de Lumière. Grand Café, em Paris. França, 1896.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.



OLD PAPER STUDIOS/ALAMY/FOTOARENA

Imagem da animação *Fantasmagorie*, a primeira animação da história, em 1908.

Para ampliar

Globo livros. *O livro do cinema*. São Paulo: Editora Globo, 2017. A obra explora de forma ampla e diversificada personagens, diretores, roteiros e temas de mais de cem filmes produzidos.

Considerado o primeiro desenho animado da história do cinema, *Fantasmagorie* é um curta-metragem concebido pelo desenhista francês Émile Cohl (1857-1938), em 1908. Realizado a partir de 700 desenhos, *Fantasmagorie* é uma produção bastante simples de apenas 1 min 40 s, cuja realização levou cerca de 5 meses. Conta a história de um palhaço feito de palitinhos que contracena com uma série de objetos, pessoas e animais.

1. O que explica a quantidade de 700 desenhos para produzir uma animação curta com menos de 2 minutos?
2. Para ampliar a discussão sobre desenho animado, siga as orientações.
   - Relembre qual desenho animado mais marcou sua infância e qual a história central dessa animação.
   - Pergunte a um familiar ou a alguém que tenha 40 anos ou mais qual era o desenho animado a que essa pessoa gostava de assistir na infância e como era a história.
   - Façam dois cartazes coletivos com uma lista das animações favoritas dos entrevistados e uma lista das animações favoritas da turma.
   - Se possível, pesquisem e anexem imagens dessas animações.
   - Discutam as mudanças técnicas das animações, o estilo dos desenhos e se as histórias têm algo em comum.

1. Espera-se que os estudantes relembrem os estudos do cientista Joseph Antoine Plateau, que concluiu que 16 era o número ideal de imagens a serem reproduzidas por segundo; por esse motivo, foi necessária uma grande quantidade de desenhos para produzir a animação.

2. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social

Texto complementar

A primeira apresentação de *Fantasmagorie* ocorreu em 17 de agosto de 1908, no Théatre du Gymnase Marie-Bell, em Paris, local que era transformado em cinema durante o período de férias e comportava cerca de 800 pessoas. Leia o texto a seguir, com mais informações sobre o filme.

[...]

Há controvérsias sobre o pioneirismo de Fantasmagorie, já que, em 1906, o norte-americano James Stuart Blackton lançou o filme "Humorous Phases of Funny Faces" [...], em que gravou imagens desenhadas por ele mesmo com giz em um quadro negro, rodado em 20 imagens por segundo. Portanto, para os defensores de Fantasmagorie, embora ele tenha impressão de uma animação, é gravado a partir de imagens reais e estáticas, fator considerado irrelevante para os apoiadores do norte-americano.

Por sua vez, Fantasmagorie, mesmo inspirado no estilo de Blackton, é 100% animado, rodado imagem por imagem, e cada fotograma é corresponde a um desenho completo, com personagens e fundo. Cohl desenha ao menos 700 desenhos, cada um filmado ao giro de manivela em dois clichês sucessivos, resultando em um total de 1 400 fotogramas.

A animação dá a impressão de ter sido feita numa lousa, como Blackton, mas Cohl na verdade as desenha com tinta nanquim em uma folha branca e, em seguida, usa um negativo duplicado, que inverte os efeitos do branco e do preto. Assim como Blackton, utiliza-se de imagens reais, de sua própria mão, desenhando o personagem principal nos momentos iniciais.

[...]

NOVAES, João. Hoje na História: 1908 – Primeira animação da história, Fantasmagorie estreia no cinema. *Opera Mundi*, São Paulo, 17 ago. 2021. Disponível em: http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/30647/hoje+na+historia+1908++primeira+animacao+da+historia+fantasmagorie+estreia+no+cinema.shtml. Acesso em: 20 ago. 2022.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes entendem que o desenho animado também é uma forma de expressão artística, compreendendo e aprofundando o debate sobre os elementos que constituem essa expressão. É interessante avaliar na atividade como eles relacionam essa prática artística e seus aspectos históricos e sociais, além da complexidade envolvida na produção de um desenho animado. Se julgar necessário, proponha que realizem uma pesquisa sobre a produção envolvida nos desenhos animados. Peça que componham um painel com informações dessa produção, com exemplos de um desenho animado brasileiro, um americano e um japonês.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Ainda sobre os desenhos animados, pergunte se os estudantes já viram algum desenho com a técnica de *stop-motion*. Inicie a leitura compartilhada do texto, analisando a cena da animação de *Shaun, o carneiro*, e pergunte se eles conhecem outros filmes ou desenhos feitos da mesma forma.

Prossiga a leitura com os exemplos dos filmes, como *Frankenweenie* e *O mundo perdido*, relembrando o que pesquisaram anteriormente sobre a complexidade de animação com desenhos ou bonecos. Questione-os: Como deve ser uma grande produção de animação *stop-motion*?

Para ampliar

COELHO, Raquel. *Arte da animação*. São Paulo: Formato, 2004. A autora oferece informações sobre a origem e a evolução da manifestação artística, além de apresentar várias técnicas de filmes que utilizaram a animação como recurso de enriquecimento gráfico.

Stop motion

Semelhante aos brinquedos ópticos, a técnica de animação em *stop motion* parte do princípio de registrar, quadro a quadro, os movimentos de um objeto discretamente manipulado. Na edição, a transição dessas imagens é acelerada para criar um efeito animado que, normalmente, necessita de cerca de 24 quadros fixos por segundo. Bonecos articulados ou de massa de modelar são alguns dos recursos comumente utilizados nesse tipo de animação, pela facilidade no processo de manipulação.



LANDMARK MEDIA/ALAMY/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cena da animação em *stop motion* de *Shaun, O Carneiro: A Fazenda Contra-Ataca*, de Will Becher e Richard Phelan. Reino Unido/EUA/França, 2019. (86 min).



MASHETER MOVIE ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA

Cena do filme *O mundo perdido*, do diretor Harry O. Hoyt, pioneiro pelo uso de efeitos especiais em *stop motion*. Estados Unidos, 1925. (66 min).

O filme *O mundo perdido* estreava nos cinemas em 1925, causando grande impacto no público em razão dos efeitos visuais bastante avançados para a época. A produção de Hollywood conta a história de um mundo perdido localizado no Brasil onde, de acordo com o roteiro, ainda viviam dinossauros. Além da exuberância da natureza da selva amazônica, o que chamou a atenção foram as cenas de dinossauros, que ganhavam vida por meio da técnica em *stop motion*.

HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Com o passar dos anos, outras tecnologias foram aperfeiçoando a produção de animações em *stop motion*, como os recursos digitais.

Frankenweenie é um filme de 2012, do diretor estadunidense Tim Burton (1958-), em que os personagens eram bonecos articuláveis. Além do trabalho minucioso da animação, destacam-se os figurinos e os cenários bastante elaborados que enriquecem o resultado final. Na história, o garoto Victor faz uma experiência científica para trazer seu cãozinho Sparky de volta.



LEAH GALLOWAY/WALT DISNEY PICTURES/EVERETT COLLECTION/FOTOARENA

Animador no *set* de animação do filme *Frankenweenie*.



A.F. ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA

Cartaz da animação *Frankenweenie*, refilmagem em *stop motion* do filme do diretor Tim Burton de 1984. Estados Unidos, 2012. (87 min).

Criando uma animação em *stop motion*

- Agora, a proposta é que seja feita uma experimentação, em grupo, da técnica em *stop motion*.

Como fazer

1. Cada grupo utilizará um boneco que possa parar em pé, ou mesmo um personagem criado com massa de modelar.
2. Usando um *smartphone*, fotografem os movimentos do boneco por, no mínimo 100 vezes, fazendo com que ele caminhe lentamente em cada imagem.
3. Unam essas imagens com o auxílio de um aplicativo de criação de vídeos a partir de fotografias.
4. Compartilhem as produções com os colegas e, se possível, exibam para que todos possam assistir juntos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha à turma que, em grupos, tente produzir um *stop-motion*. Oriente os estudantes na formação dos grupos e peça que tragam massa de modelar e um aparelho de gravação para registrar a animação.

Peça que pesquisem o programa ou aplicativo mais adequado para criar a animação. Existe uma infinidade de opções na internet de acordo com a necessidade dos usuários.

Leia as etapas a serem seguidas para a turma e peça que compartilhem as produções. Entretanto, se não for possível realizar a atividade, convide a turma a pesquisar as animações em *stop-motion*: cada grupo deverá pesquisar uma animação e trazer, em *slides*, informações sobre a produção dela: como foi feita, os materiais utilizados, entre outras informações que os estudantes julgarem interessantes.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com o *stop-motion* como linguagem de arte visual e como técnica que constitui a forma da arte visual da animação e que muda de acordo com o contexto histórico, cultural, social e, claro, com a proposta do roteiro e da própria animação. Se julgar necessário, proponha que montem um painel com as apresentações dos grupos sobre as animações e suas produções. Peça que, nesse painel, expliquem o que são as animações, o *stop-motion* e como ele se relaciona como técnica e como criação nas artes.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

TCT

• Ciência e tecnologia

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto, convidando os estudantes a entender e a aprofundar seus conhecimentos sobre o *stop-motion* e as animações que usam essa técnica.

Comente que a animação *O menino e o mundo,* pela importância para a indústria de animação nacional, foi apresentada em um outro momento da coleção. A obra ganhou inúmeros prêmios, inclusive o prêmio Cristal de melhor longa-metragem e o Prêmio do Público em 2014, no Festival Internacional de Animação de Annecy, na França, o mais importante festival do gênero.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Sugira à turma que tente fazer um *storyboard* de 6 enquadramentos com um personagem simplesmente desenhado, como no filme analisado, e comente que as imagens precisam contar uma história – já que não se trata de uma história em quadrinhos e não há balões de fala.

Oriente os estudantes para a atenção aos detalhes e materiais usados durante a realização da atividade. Ao final, peça que compartilhem entre si os resultados.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se os recursos necessários estiverem disponíveis, convide os estudantes a assistir à animação *O menino e o mundo* em sala de aula. O filme completo encontra-se disponível na internet. Caso não seja possível, oriente-os a se reunir em grupos para assistir na casa de um dos integrantes, ou individualmente em suas próprias casas. Oriente-os a, enquanto assistem ao filme, fazer anotações por escrito, em forma de desenho ou de áudio das partes que mais chamarem atenção e das ideias que tiverem durante a reprodução da animação. Os registros podem ser feitos em um caderno sem pauta ou em folhas de papel sulfite, com lápis de cor, giz de cera, lápis grafite, canetas hidrográficas ou qualquer outro material de desenho.

Em relação aos registros em áudio, os estudantes podem gravar, com o celular, comentários, trechos de músicas que apareçam no longa ou mesmo cantar músicas que vierem à mente no momento da apreciação do filme.

O objetivo dessa atividade é que eles possam registrar de alguma forma suas impressões e percepções sobre o filme *O menino e o mundo*. Agende uma data para que todos tragam os registros. Nesse dia, organize uma roda de conversa e peça a cada estudante que apresente o que registrou e que compartilhe suas impressões sobre o filme.

VAMOS CONHECER MAIS

Para ampliar

O menino e o mundo. Direção: Alê Abreu. Brasil, 2014. Obra de animação, que emociona e envolve crianças, jovens e adultos na trama fantástica de um menino que sofre pela saudade e pela falta do pai, resolvendo, portanto, deixar a aldeia.

O menino e o mundo



© ALÊ ABREU/FILME DE PAPEL

O menino e o mundo, animação brasileira dirigida por Alê Abreu, de 2013.

O filme de animação *O menino e o mundo* (2013), dirigido por Alê Abreu (1971-), é uma das mais celebradas produções brasileiras em animação.

Para criar o roteiro do filme, o diretor Alê Abreu realizou um projeto de pesquisa sobre a história da América Latina. Ele percorreu diversos países pesquisando e estudando a história, a cultura e a música. Durante esse processo, fez muitas anotações, rascunhos e desenhos. Nesse período, surgiu a ideia de fazer uma animação sobre um menino, que se concretizou nos anos seguintes, inspirada nas viagens de Alê e na música latino-americana.

A animação *O menino e o mundo* conta a história de um menino que faz uma incrível viagem pelo mundo, motivado pelas saudades do pai, que um dia saiu de casa e partiu de trem em busca de trabalho, pois sua pequena plantação não era mais suficiente para sustentar a família. O filme tem poucos diálogos, que são falados em português, mas com palavras invertidas. Por exemplo, a palavra "menino" aparece como "oninem" e a palavra "adeus" é dita como "sueda".



© ALÊ ABREU/FILME DE PAPEL

Cena do filme *O menino e o mundo* em que são utilizadas texturas com diferentes materiais gráficos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Os desenhos apresentam traços fortes, coloridos e diferentes texturas, com o uso de técnicas mais manuais, como pintura com lápis de cera, canetas hidrográficas e tintas. Além do cuidado com a imagem, a trilha sonora da animação traz o grupo brasileiro Barbatuques, que explora sons produzidos com o corpo.

Criando um *storyboard*

Um dos recursos técnicos utilizados no cinema e também em animações é o *storyboard*, que é basicamente um planejamento de como serão as cenas gravadas ou animadas, experimentando com rascunhos os enquadramentos, como os personagens e os cenários aparecerão nas cenas etc. Observe o exemplo a seguir:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

TUTATAMAFILMS/SHUTTERSTOCK



Exemplo de planejamento de *storyboard*.

Como fazer

1. O personagem principal da animação *O menino e o mundo* possui traços bastante simples. Usando o desenho desse menino, crie um *storyboard* de 6 enquadramentos que mostre uma cena em que ele passe por alguma aventura em uma viagem pelo mundo.
2. Planeje os enquadramentos da cena e recorra aos materiais usados nas ilustrações do filme, como lápis de cor, canetas hidrográficas e tintas para os cenários.
3. Lembre-se de que não se trata de uma história em quadrinhos, portanto, não haverá balões de fala. Apesar disso, as imagens precisam contar uma história.

Como fazer. Se possível, mostre uma cena do filme ou até mesmo promova uma seção de cinema para a turma. Exponha os *storyboards* e peça aos estudantes que apresentem suas ideias.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes entendem esse recurso como uma forma de linguagem de arte visual, em que a imagem é extremamente importante para passar a mensagem desejada, já que se difere das histórias em quadrinho. Avalie, por meio da atividade proposta, como eles desenvolvem e criam as artes visuais dialogando com os conceitos e as propostas aprendidos anteriormente, experimentando essa expressão artística. Se julgar necessário, proponha que criem um painel para a divulgação da arte explicando como funcionam as animações e a técnica envolvidas no *storyboard*.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Ciência e tecnologia
- Vida familiar e social

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, explorando o campo da criação e do registro textual. Inicialmente, pergunte se esse tipo de registro poderia dialogar com outras formas de arte.

Em seguida, prossiga a leitura e a análise das imagens, comentando que, além do resultado acústico puro, nos pentagramas musicais, busca-se saber também que tipos de movimento o músico gera, ou seja, o desempenho dos músicos em uma apresentação ao vivo também é contemplado e valorizado.

Prossiga a leitura, destacando o significado de *pentagrama musical*, grifado no texto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize as atividades perguntando se a música tem uma linguagem própria e sobre o acesso à música, debatendo para quem esse acesso é fácil: Todos realmente têm acesso à música? E à produção musical? E às técnicas musicais? Como é o acesso ao estudo de música?

Na terceira questão, pergunte sobre as formas de registrar e perceber a música pela visão.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR17)
Contextos e práticas	(EF69AR18)
Contextos e práticas	(EF69AR19)
Elementos da linguagem	(EF69AR20)
Materialidades	(EF69AR21)
Notação e registro musical	(EF69AR22)
Processos de criação	(EF69AR23)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR28)
Processos de criação	(EF69AR29)
Processos de criação	(EF69AR30)

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Criação e registro textual

A música pode ser ouvida e apreciada ao mesmo tempo que é tocada. Para que uma música possa ser transmitida ou ensinada, é necessário fazer um registro escrito. A partitura é a escrita da música: um registro que transmite por meio de símbolos o que se deve tocar em um determinado instrumento.

Para que um músico possa reproduzir uma música em um instrumento ou pela voz, ele precisa compreender os símbolos e as convenções da partitura. O registro musical permite a outras pessoas tocar uma música, além do compositor.

1. Espera-se que os estudantes percebam que o registro escrito da música se dá por meio de códigos e símbolos específicos em uma partitura e que, para sua compreensão e leitura, é necessário um maior domínio da linguagem e escrita musical.



Detalhe da partitura de "Cai cai balão". Tradição popular.

1. Com base na partitura reproduzida anteriormente, explique por que podemos concluir que a música possui uma linguagem própria.

94

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.



GORODENKOFF/SHUTTERSTOCK

Músico trabalhando em uma mesa de som utilizando recursos digitais para visualização e edição de som.

pentagrama musical: também chamado de pauta musical, é o conjunto de linhas e espaços onde ficam as notas musicais.

Atualmente, gravações de áudio e vídeo são importantes meios de registro musical. O resultado de produções sonoras gravadas traz mais clareza e melhor percepção dos sons representados no pentagrama musical, pois, além do registro musical escrito na partitura, temos as gravações que ajudam no conhecimento e na divulgação da música.

2. Por que podemos afirmar que, atualmente, o acesso à música é mais fácil do que antigamente?

Esse processo está em constante transformação porque a tecnologia se atualiza constantemente. Com o surgimento de novos instrumentos, novas tecnologias, novas sonoridades, tornou-se necessário pensar e criar outras possibilidades de notação, ou seja, novas escritas musicais.



JAMIEANDKYLESHOOTSTOCK/SHUTTERSTOCK

Músico lendo partituras convencionais e em *tablet*.

3. Além de ser percebida pela audição, de que maneiras podemos registrar e perceber a música pela visão?

2. As novas tecnologias facilitam a circulação de música. A música digital pode ser acessada de aparelhos celulares, sem a necessidade de adquirir um disco físico, por exemplo. É possível ouvir música por meio de aplicativos, rádios *on-line*, e até mesmo acessar partituras em *sites* de compartilhamento desse material.

3. A música também pode ser percebida por meio do registro escrito e visual, como na partitura, que pode ser em papel ou mesmo digital.

95

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe, por meio da atividade e do estudo, como os estudantes analisam e exploram os elementos que constituem a música e como o registro musical é uma forma de colaboração e diálogo da música com o registro textual. Se julgar necessário, proponha que façam um painel sobre o acesso ao estudo musical no estado onde vivem. Eles poderão pesquisar as informações que acharem mais interessantes para compor o painel. É interessante solicitar que compartilhem os resultados em *site*, *blog* ou na rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCT

• Ciência e tecnologia

ESTERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura compartilhada do texto, conversando sobre as notações musicais. É interessante reforçar o significado de arranjador, compositor e intérprete, analisando, em seguida, a imagem da partitura convencional.

Pergunte aos estudantes se já viram uma partitura como essa ou se algum deles estuda música, e auxilie-os durante o processo de aprendizagem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes a realização das atividades de forma coletiva, perguntando suas opiniões sobre as posições de notas mais graves e agudas. Deixe que respondam com base no que aprenderam anteriormente.

Na segunda questão, desafie-os a identificar as notas musicais da música em questão.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Amplie os conhecimentos, informando os estudantes de que não existe somente a partitura convencional (preta e branca) para representar graficamente as notas musicais em um registro musical. Atualmente, há outros meios e formas para isso. Por meio de cores, formas, letras, números, desenhos e imagens, é possível transmitir ideias musicais de uma maneira mais visual pela escrita. Cabe lembrar que os deficientes visuais utilizam uma forma de leitura musical conhecida como "Musicografia Braille", por meio da qual eles podem ler música usando, como o nome diz, o sistema Braille, que permite, por meio de marcações de células com ponto em alto-relevo, a leitura e a compreensão da escrita musical. Depois, peça para pesquisarem, na internet, as diferentes formas de registro musical existentes.

NOTAÇÃO MUSICAL

Notação musical é o nome dado a um sistema de escrita por meio do qual os sons e suas durações são representados por símbolos gráficos. Ou seja, a notação musical representa, no papel, todo o fenômeno sonoro que um compositor ou arranjador deseja transmitir a um intérprete. Trata-se, portanto, de uma maneira de instruir o executante sobre o que e como ele deve tocar.

A seguir, conheça a função de cada um dos profissionais que fazem parte da criação de uma música.

Arranjador: profissional que faz arranjos musicais, inserindo determinadas notas musicais ou instrumentos musicais em uma canção.

Compositor: aquele que compõe, que é autor de uma música.

Intérprete: aquele que executa uma música, cantando ou tocando um instrumento musical.

Uma busca constante na história da música tem sido como descrever e registrar o acontecimento musical. Hoje, na música ocidental, além da partitura convencional, existem popularmente outros tipos de notação musical, como a cifra e a tablatura. Observe a seguir exemplos de tipos de notação.



NOEL ROSA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Trecho de partitura convencional da música "Três apitos", de Noel Rosa, c. 1931.

HABILIDADES

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Note que, quanto mais grave for o som, mais baixo a nota é representada nas linhas do pentagrama.



VANESSA ALEXANDRE/ ARQUIVO DA EDITORA

4. Em sua opinião, por que no pentagrama musical é atribuída a posição mais baixa para as notas mais graves e a posição mais alta para as mais agudas?

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que a posição das notas se deve ao fato de tons mais graves serem reconhecidos como "mais baixos" e os agudos como "mais altos".

Três Apitos (Noel Rosa)

Intro em part/tab abaixo

Bb6
Quando o apito
Bb/Ab Eb7+/G
Da fábrica de tecidos
Ebm6/Gb Bb/F Gm7
Vem ferir os meus ouvidos
C7(9) B7(9) Bb6 F7sus4 F7
Eu me lembro de você
Bbsus
Mas, você anda
Bb7(b9)13 Eb7+/Bb
Sem dúvida, bem zangada
Ebm7+/Bb Ebm6/Bb Ab6 G7(b13)
E está interessada
C7(9) F7(13) Bb6 Cm6
Em fingir que não me vê
Dm7(b5)
Você que atende ao apito
G7(b13) Cm7(9)
De uma chaminé de barro
Ebm6 Bb6(9)/G
Por que não atende ao grito, tão aflito
Abm6 Gm6 F7 Bb6 F7sus4 F7
Da buzina do meu carro?
Bb6
Você, no inverno
Bb/Ab Eb7+/G
Sem meias, vai pro trabalho
Ebm6/Gb Bb/F Gm7
Não faz fé com agasalho
C7(9) B7(9) Bb6 Cm6
Nem no frio você crê

Bbsus
Mas, você é mesmo
Bb7(b9)13 Eb7+/Bb
Artigo que não se imita
Bbm7+/Bb Ebm6/Bb Ab6 G7(b13)
Quando a fábrica apita
C7(9) F7(13) Bb6
Faz reclame de você
Dm7(b5)
Nos meus olhos você vê
G7(b13) Cm7(9)
Que eu sofro cruelmente
Cm7(b5) Ebm6 Bb6(9)/G
Com ciúmes do gerente, impertinente
Gm6 F7 Bb6 F F/FEb
Que dá ordens a você
Bb/D*
Sou do sereno,
Bb7/D Ab7+(9)/C
Poeta muito soturno
B7+(9)/D# Bb7+(9)/D
Vou virar guarda-noturno
Gm6 F7 Bb6
E você sabe porque
F7 Bbsus
Mas, você não sabe
Bb7(b9)13 Eb7+/Bb
Que enquanto você faz planos
Ebm7+/Bb Ebm6/bb Bb6 G7(b9)
Faço junto do piano
Gm6 F7
Estes versos pra
Bb6 Cm7(b5)* Gb7 Bb6(9)/D# Bb6(9)
você

TRÊS APITOS. Noel Rosa. [*S. l.*], [1931?].

Além dos números e símbolos gráficos, há nas cifras algumas letras, que são a maneira de representar os acordes. Cada uma das 7 letras representa uma nota musical, ou seja, um acorde. Veja a seguir.

A = Lá | B = Si | C = Dó | D = Ré | E = Mi | F = Fá | G = Sol

5. Escolham um trecho da cifra de "Três apitos" e identifiquem as notas musicais usadas nele.

5. Resposta pessoal. Professor, explique que a letra "m" que vem (ou não) logo em seguida da letra diferencia um acorde maior de um menor na cifra.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes exploram as notações musicais e como a entendem como parte do registro musical e forma importante de técnica e procedimento musical. É interessante avaliar, por meio das atividades, como eles analisam os elementos constitutivos da música. Se julgar necessário, proponha que realizem uma pesquisa, mais aprofundada, sobre notação musical, e, se possível, que analisem na partitura da música de que mais gostam utilizando os conhecimentos já adquiridos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCT

• Ciência e tecnologia

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com os estudantes o que foi conversado anteriormente sobre as notações musicais e como elas se relacionam com as propriedades do som. Mostre a partitura convencional, pedindo que tentem identificar as características que estudaram anteriormente.

Inicie a leitura do texto de forma compartilhada, conversando sobre a altura e a duração das notas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha à turma que realize a atividade experimentando cantar as notas de acordo com suas alturas e durações. Para isso, divida a turma em pequenos grupos e peça que escolham uma canção que se sintam confortáveis para cantar.

Oriente os estudantes durante a cantoria, passando por notas mais graves, agudas, de menor ou maior duração. Em seguida, peça que conversem com os colegas sobre o exercício, debatendo as notas e suas características.

Propriedades do som



NOEL ROSA

Trecho da partitura convencional e tablatura da música "Três apitos", de Noel Rosa, c. 1931.

Na partitura convencional, são utilizados pautas, claves, notas e espaços como forma de representar graficamente valores e duração das notas musicais. Essa escrita musical está orientada de acordo com certas propriedades do som, mais especificamente a altura e a duração das notas, que são registradas no pentagrama ou pauta, um conjunto de cinco linhas e quatro espaços. Vamos relembrar alguns elementos formais na música. Cada nota tem duas características básicas: a duração e a altura.

Altura: refere-se a um som grave ou a um som agudo.

Duração: refere-se ao tempo que uma determinada nota musical deve ser tocada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Experimentando altura e duração de notas

- Que tal experimentar, na prática, a altura e a duração ao cantar uma música?

Como fazer Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Dividam-se em grupos e escolham um pequeno trecho de uma canção para cantar.
2. Em um primeiro momento, cantem com uma entonação mais grave e, em um segundo momento, cantem o mesmo trecho com um tom mais agudo.
3. Agora, experimentem alterar a duração, em comparação a como a música é cantada originalmente pelo intérprete. Cantem mais "arrastado" e lento. Depois, cantem de modo um pouco mais acelerado.
4. Conversem a respeito desses exercícios, tendo em vista algumas questões, como qual foi mais confortável e como foram os resultados em comparação à canção original.

98

HABILIDADES

(**EF69AR18**) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.

(**EF69AR19**) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

VAMOS CONHECER MAIS

Canto gregoriano

Antes de ser escrita por meio da notação musical, a música já era transmitida oralmente. Essa prática permanece na atualidade. A escrita musical se desenvolveu ao longo da história da própria música. Foram muitas tentativas de representar a música no papel até a criação da partitura convencional. Uma dessas antigas formas de escrita musical foram os registros do canto gregoriano, do âmbito religioso.



MUSEU VICTORIA ALBERT, LONDRES

Missus est Gabriel, folha de um coro, autor desconhecido, cerca de 1250. Exemplo de registro de canto gregoriano, música tradicionalmente cantada em coros, em conventos e mosteiros.

canto gregoriano: o nome vem de Gregório Magno, papa do século VI, e designa um canto da Igreja Católica que apresenta uma única melodia. Pode ser acompanhado pelo órgão ou cantado.

1. Existem diferenças e semelhanças entre esse registro de canto gregoriano e uma partitura convencional, como as que vimos anteriormente?
2. Se possível, façam uma pesquisa em *sites* de busca de áudio e vídeo para conhecer algum canto gregoriano.

1. No registro de canto gregoriano há outros símbolos gráficos, diferentes das notas musicais que conhecemos atualmente. Aparentemente, a semelhança está na posição desses símbolos, que podem indicar a altura do som (grave ou agudo).

2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

99

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto, convidando os estudantes a conhecer mais o canto gregoriano. Pergunte se já tinham ouvido falar desse canto litúrgico entoado por monges católicos e apresente a imagem.

Peça que cantem um trecho de uma canção de que gostem, a fim de analisar como também podemos aprender música apenas ouvindo. Diversifique a atividade e peça que apresentem a melodia da canção escolhida apenas assobiando. Aqueles que, por acaso, não saibam assobiar, podem acompanhar os colegas ouvindo ou até mesmo estalando os dedos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que realizem a atividade debatendo as diferenças entre o registro de canto gregoriano e a partitura convencional e, em seguida, que pesquisem músicas de canto gregoriano.

Pode ser interessante desafiá-los a ouvir e tentar acompanhar o canto gregoriano em sala para entenderem as dimensões das notas constituintes das partituras.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com os elementos que constituem a música e como entendem que a notação, o registro e, especialmente, os elementos e as características se alteram com o passar das épocas – dessa forma, contextualizando a música e suas notações dentro dos aspectos históricos, bem como sociais e culturais. Se julgar necessário, proponha àqueles que não atingiram os objetivos que façam uma pesquisa sobre os temas estudados e que escolham uma canção para ouvir, atentando-se à altura e à duração.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5 e 9

TCT

- Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto, debatendo outras formas de registro musical. Apresente a imagem aos estudantes e debata com eles a partitura colorida de *Marcha soldado*. Desafie-os a tentar acompanhar a música por essa partitura.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

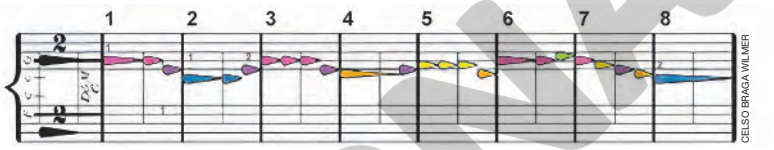
Prossiga a leitura do texto realizando uma prática simples com os estudantes, na qual eles estalam os dedos com as semínimas. Explique que duas colcheias são representadas como vistas no exemplo da atividade. Sobre a prática, proponha variações com as mesmas figuras rítmicas.

Convide alguns estudantes a criar na lousa novas sequências para que todos as reproduzam com sons corporais.

Outras formas de registro musical

Existem também outros registros musicais, como o uso de cores para representar as notas musicais e figuras para indicar a duração de cada nota. As cores podem significar uma determinada nota musical, facilitando, assim, a visualização e a leitura das notas e de sua duração no pentagrama.

Veja a seguir um exemplo de partitura da música "Marcha soldado", em que são adotados cores e símbolos para transmitir o conteúdo musical escrito.



Partitura colorida (não convencional) da música "Marcha soldado".

Nesse sistema de notação musical, cada cor está relacionada a uma nota musical presente na partitura. Na partitura da música "Marcha Soldado", a cor rosa representa a nota **Sol**; o roxo, a nota **Mi**; o azul, a nota **Dó**; o laranja, a nota **Ré**; o amarelo, a nota **Fá**; e o verde, a nota **Lá**. Nesse mesmo sistema, a duração das notas é representada por símbolos de gota. No exemplo, há quatro tipos de gota, portanto, quatro durações diferentes para as notas musicais. Quanto maior o comprimento da gota, por mais tempo a nota deverá ser tocada.

Ao lado, é apresentada a partitura convencional da mesma música, ou seja, com as figuras rítmicas tradicionais pretas e brancas. Cada figura rítmica representa um tempo, de acordo com a imagem.



Partitura preta e branca (convencional) da música "Marcha soldado".

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

Observe a tabela. Na primeira coluna, vemos a grafia (desenho ou símbolo) de cada figura rítmica; na coluna do meio, o nome de cada figura, e na coluna da direita, o valor ou tempo de cada figura/nota musical.

Figura	Nome	Valor
	Semibreve	4
	Mínima	2
	Semínima	1
	Colcheia	1/2
	Semicolcheia	1/4
	Fusa	1/8
	Semifusa	1/16

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

Para entendermos na prática essa tabela, tomemos como exemplo a mínima, que dura o dobro da semínima. Isso significa que ela soa o dobro do tempo de uma semínima.

Vamos realizar uma prática simples a partir da duração dessas figuras rítmicas. Observem o quadro abaixo e sigam as seguintes orientações:

1.  quando uma semínima aparecer, batam as mãos uma vez nas coxas.
2.  quando as colcheias aparecerem, estalem os dedos duas vezes seguidas.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam, exploram e analisam os elementos que constituem a música por meio da rápida prática proposta. Analise, com essa prática, como eles entendem as diferentes formas de registro e notação musical. Se julgar necessário, proponha que, em conjunto, reinterpretem a partitura, debatendo o que aprenderam e se auxiliando no processo de aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5 e 9

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha aos estudantes que tentem criar uma partitura não convencional. Para dar início à proposta, oriente-os a se dividir em grupos de, no máximo, cinco integrantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia os passos a serem realizados para a criação da atividade em questão, de modo que os estudantes entendam o processo. Oriente a turma durante a criação da partitura, acompanhe os ensaios dos grupos e indique ajustes para as propostas difíceis de serem apresentadas. No momento combinado, organize a sequência das apresentações e saliente que, nesse momento, os grupos não poderão acompanhar as legendas, pois é esperado que todos já tenham se preparado durante os ensaios.

Debata com a turma sobre as partituras não convencionais criadas e tente desafiar os grupos a seguir as partituras uns dos outros, de modo a checar a capacidade de entender essas partituras e seus símbolos.

VAMOS FAZER

Partitura não convencional

Aprendemos que, além de uma partitura convencional, os sons podem ser representados graficamente de diferentes maneiras. As figuras musicais podem ser de variados formatos, tamanhos e cores.

Vocês vão realizar duas atividades que se complementam: a criação de uma partitura não convencional e a execução dos sons representados com o uso de diferentes objetos que possam produzir uma sonoridade interessante.



MHATZAPA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Criando uma partitura não convencional

- Antes de darem início à criação da partitura, comecem a selecionar e coletar objetos para extrair alguma sonoridade. Podem ser colheres de metal ou de madeira, cadernos de capa dura ou tábuas de madeira, garrafas de vidro com água em diferentes quantidades, chocalhos improvisados com latas e sementes, apitos, entre outros materiais que forem mais acessíveis.
- Alguns elementos serão essenciais para a criação da partitura:

1. Cada objeto será representado por uma figura musical inventada.
2. As cores das figuras podem indicar a intensidade para "tocar" os objetos.
3. O uso de símbolos específicos pode indicar a duração que um determinado objeto será tocado.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR21**) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.

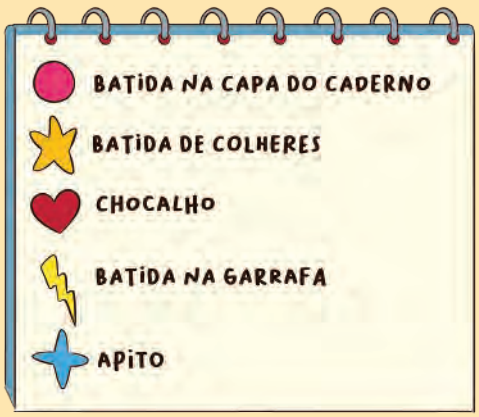
(**EF69AR22**) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.

(**EF69AR23**) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, *jingles*, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.

(**EF69AR17**) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.

Continuação

4 Observem o exemplo da legenda e da partitura a seguir:



Legenda para a partitura não convencional.



Exemplo de partitura não convencional.

ILUSTRAÇÕES: VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

5 Cada símbolo indica o som de um objeto específico, de acordo com a legenda anterior.

6 O vermelho indica a intensidade mais forte, enquanto o azul, a mais fraca.

7 O sinal de + que une os objetos indica que ele será tocado por mais tempo. Aqui, cerca de 3 segundos.

8 O sinal de ... indica o silêncio entre o som de um objeto e outro.

- Agora, é a vez de criarem sua própria partitura. Usem cartolina, lápis de cor e canetas hidrográficas para a criação da partitura, bem como da legenda. Planejem com cuidado a sequência sonora e criem uma proposta clara e que o grupo realmente consiga executar.

Execução

- Após os ensaios, cada grupo vai apresentar a execução das partituras para toda a turma. Nesse momento é importante que não seja seguida a legenda, somente a partitura.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com essas notações musicais, como entendem as formas de registro musical e como percebem que elas impactam diretamente nas reproduções musicais. É interessante observar se eles entendem que a partitura, mesmo não convencional, precisa ser compreensível, de modo que todos consigam reproduzir seu conteúdo apenas com uma legenda simples. Se julgar necessário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto, retomando o que foi debatido no começo desta unidade: ouvintes e contadores de histórias. Debata como foi a atividade inicial de contação de histórias.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que realizem a atividade e sugira que brinquem de "telefone sem fio" para entender melhor como as interpretações dos fatos podem ser parciais. Para isso, organize-os em um círculo e explique como funciona essa brincadeira.

Depois de brincarem algumas rodadas, faça novamente as perguntas à turma. Comente que, quando se conta uma história, o narrador sempre colocará seu ponto de vista nos fatos contados, mesmo que nas entrelinhas, pela entonação de voz ou pelas expressões facial e corporal.

Com relação aos exemplos, explique que podem ser considerados meios para se ouvir e ver histórias: a televisão, o cinema, o teatro, as histórias em quadrinhos, os livros, a internet, os *podcasts* etc. Também contamos histórias de diversas maneiras, como em uma conversa com amigos ou mesmo em uma apresentação de trabalho na escola.

Contar histórias e contar a própria história é fundamental para se formar como ser humano. Sem o ato de narrar e de ouvir histórias nos tornamos tristes, entediados, isolados, sem lembrança de nosso passado e sem possibilidades de futuro.

NARRADORES E OUVINTES DE HISTÓRIAS



EAMESBOT/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ao ouvir histórias e ver histórias narradas por imagens, somos ouvintes e espectadores delas. Além disso, no cotidiano, conversar com outras pessoas é uma forma de contar e ouvir histórias. São muitas as narrativas que escutamos dos outros e que elaboramos sobre nós mesmos, desde "como foi o dia hoje" até experiências de estudo e emprego; memórias de infância; até o relato de um fato presenciado ou que ouvimos por outras pessoas.

Alguns estudiosos consideram que até mesmo os jornalistas, os historiadores e os políticos narram histórias, embora sejam inspiradas em fatos, e não ficcionais. Ainda assim, uma narrativa é sempre uma visão parcial, ou seja, uma interpretação dos fatos a partir de um ponto de vista.

1. Em sua opinião, em uma história contada por alguém sempre haverá uma interpretação parcial dos fatos?
2. Contar, ouvir e partilhar histórias pode ser uma ação feita de várias formas. Dê exemplos de como o contato com histórias acontece no seu dia a dia.
3. Para você, é importante contar sua própria história?

1. a 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADE

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCTs

- Vida familiar e social
- Diversidade cultural

MODELO

Contar histórias em cena

Desde que começaram a contar histórias por meio do teatro, os dramaturgos perceberam a diferença entre contar uma história por meio de um texto escrito e por meio da encenação de situações. Um texto dramático literário se enquadra num gênero da literatura, porém, só passa a ser texto cênico à medida que é encenado.

Na literatura em geral, a narrativa se refere à leitura do texto escrito; no teatro, a narrativa se refere ao universo criado por meio da materialização, da concretização de ações e/ou imagens. Um ator não só se imagina no meio das paisagens, dos tempos históricos ou das situações apresentadas sem uma história, mas também mostra como seria mesmo estar lá, vivendo aquelas situações. As ações e imagens são traduzidas pelo corpo do intérprete em cena para a construção da narrativa teatral, e essa presença corporal, ao vivo, afeta também a presença do espectador.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

CHRISTIANBERTRAND/SHUTTERSTOCK



Atores ensaiando o texto e as encenações para uma apresentação teatral.

Essas imagens em movimento materializadas em cena no teatro, na dança, na ópera ou no circo permitem ao espectador receber impressões, estímulos, sensações, emoções, sentimentos e pensamentos.

4. Além de seguir o texto cênico, de que outras formas os artistas contam histórias e comunicam algo para o público?

4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, novamente relembrando a atividade de contar histórias feita no começo da unidade, bem como a brincadeira "telefone sem fio" na atividade anterior.

Comente que nem sempre um texto cênico parte de palavras redigidas por um dramaturgo: existem processos em que as ações dos atores, em diálogo com o espaço cênico e com a plateia, constituem um texto que pode ou não ser registrado por escrito.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que realizem a atividade, comentando outras formas de os artistas contarem histórias.

Espera-se que eles compreendam que o texto dramático literário é uma espécie de roteiro seguido pelos artistas em cena e que gestos, movimentos, entonações da voz, pausas e silêncios também são meios para se comunicar com o público e despertar sentimentos e pensamentos.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes exploram esses diferentes elementos que constituem a composição cênica, especificamente durante as dinâmicas de contação de histórias, e como as interpretações dos atores podem contar fatos ao público para além do texto lido. Caso eles não alcancem o objetivo, proponha que realizem uma pesquisa sobre a arte da interpretação e atuação no teatro.

HABILIDADE

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5 e 8

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto, comentando o que alguns estudiosos chamam de textocentrismo, que o texto dramático literário foi encarado durante muitos séculos no Ocidente como a fonte inicial e principal para a composição do espetáculo cênico. Entretanto, até o século XX, manifestações cênicas não textocêntricas, como a *Commedia dell'arte* e certas formas teatrais do Oriente, não eram reconhecidas nos meios acadêmicos e de educação formal. Em vários momentos da história do teatro, houve preconceito em relação a peças que misturavam tragédia e comédia e, somente no século XIX, as obras de Shakespeare, por exemplo, foram valorizadas e reconhecidas por qualidades como a mistura de gêneros e estilos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que realizem as atividades que dizem respeito à garantia de que o espectador entenda o que é passado pela encenação. Espera-se que a turma compreenda que, de acordo com Aristóteles, a representação era vista como uma forma de ilustrar o texto dramático literário, mas que essa ideia mudou ao longo do tempo e não há garantias de que o espectador tenha realmente o mesmo entendimento que o dramaturgo intencionou, já que há a subjetividade de cada indivíduo envolvida nesse processo.

Coloque em discussão a improvisação e se, nesse caso, o artista precisaria de algum ensaio prévio de um texto literário dramático.

TEXTO LITERÁRIO DRAMÁTICO

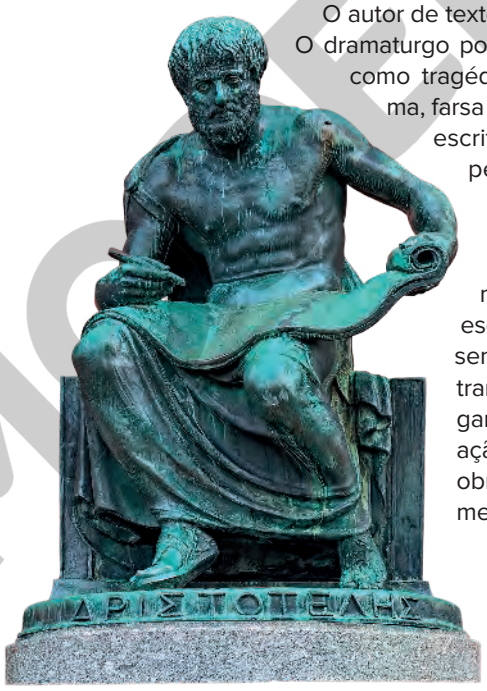


MEILUN/SHUTTERSTOCK

A palavra dramaturgo tem origem no grego *dramatourgós*, que significa autor de peças de teatro. É ele quem escreve os textos dramáticos.

O autor de textos do gênero dramático é o dramaturgo. O dramaturgo pode compor textos de diferentes estilos, como tragédia, comédia, drama histórico, melodrama, farsa etc. O gênero dramático envolve textos escritos para serem encenados em forma de peça de teatro ou como roteiro de um filme, telenovela ou seriado.

Na Antiguidade Grega, Aristóteles elaborou uma definição de gênero dramático segundo dois aspectos: o texto escrito e a forma de representá-lo. A representação era vista como uma forma de ilustrar o texto dramático literário, que só podia ganhar vida pela ação teatral. Mas dessa ação teatral esperava-se do espectador, obrigatoriamente, um processo de entendimento preciso do texto literário dramático.



MIKHAILMARKOVSKIY/SHUTTERSTOCK

Estátua de Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), filósofo grego que escreveu a *Ars Poetica*, obra que tratava da dramaturgia e que exerceu grande influência na dramaturgia ocidental desde então. Alemanha, 2018.

106

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

No teatro, até o século XIX, o processo de entendimento do espetáculo passava pela compreensão máxima do texto pelo espectador, em que era desejável que ele entendesse a peça de acordo com as intenções do autor. Era esperado que a plateia reconhecesse os mesmos elementos e saísse do espetáculo com as mesmas percepções. Ainda hoje ocorre em alguns tipos de relação obra-plateia que traz uma percepção menos aberta do que é dramaturgia, tornando o texto dramático literário o foco da manifestação teatral.

Uma exceção dessa visão do texto dramático literário como fonte principal para a encenação foi a *Commedia dell'arte*, cujos roteiros serviam de base para o improviso dos atores e cuja fonte principal da encenação era o jogo entre os atores e destes com a plateia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



WJAREK/SHUTTERSTOCK

Atores improvisam uma encenação no Festival Internacional de Teatros de Rua em Cracóvia. Polônia, 2017.

5. É possível garantir que o espectador tenha um processo de entendimento preciso do texto literário dramático em uma encenação? Por quê?

6. Em sua opinião, é mais fácil seguir exclusivamente um texto dramático literário em cena ou improvisar?

5. e 6. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

107

Para observar e avaliar

Por meio da atividade de debate, analise a capacidade dos estudantes de investigar as diferentes formas de se criar dramaturgias nos espaços cênicos e como as funções teatrais se modificam e dialogam diretamente com o público em um trabalho artístico que muitas vezes é coletivo. Se julgar necessário, proponha que debatam o que foi aprendido, questionem a interpretação do público e comentem como muitas vezes vemos filmes que não têm fácil entendimento e exigem que pensemos depois sobre o que foi visto.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha aos estudantes que realizem a atividade de encenação de texto dramático lendo a introdução de forma compartilhada com a turma.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as etapas da atividade em questão. A proposta tem como objetivo a reflexão de como o texto pode ser trabalhado em cena. Não há aqui a intenção de valorizar ou não a importância do texto, mas saber que há diferentes maneiras de lidar com um dos elementos que constroem uma narrativa.

Divida a turma em grupos para realizar a atividade. Explique a etapa de escrita do texto e como deverá ser elaborada a interpretação, seguida da encenação e do compartilhamento das impressões.

Converse com a turma sobre as formas diferentes de interpretar o mesmo texto e como muitas vezes essas diferentes interpretações vêm da compreensão do artista com o próprio personagem, da leitura do texto e de como o roteirista ou o escritor desejam passar o sentimento.

VAMOS FAZER

Texto e encenação



MB IMAGES/SHUTTERSTOCK/IMAGES/SHUTTERSTOCK

Representação de atores em leitura de texto dramático.

Sabemos que, até o século XIX, a compreensão do espetáculo cênico pelo espectador dependia do entendimento do texto dramático literário. No que alguns estudiosos chamam de "textocentrismo", o texto dramático literário foi encarado durante muitos séculos no Ocidente como a fonte inicial e principal para a composição do espetáculo cênico. A encenação e a representação eram vistas como uma forma de ilustrar esse texto, que deveria ser trabalhado com fidelidade pelos atores.

- Com a orientação do professor, realize práticas de dramatização de duas maneiras distintas:

1. Encenar com um texto decorado, dependendo exclusivamente do texto para a construção cênica.
2. Encenar com base em um texto, mas deixando que o improviso possa surgir em cena, sem a dependência exclusiva do texto e dos diálogos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Como fazer

Etapa 1 – Escrita de texto

1. Cada grupo deverá escrever um texto literário curto, de uma a duas páginas, contendo a presença de diálogos, um conflito central para a trama com um tema livre (traição, morte, amor, esperança etc.).
2. Partindo dessa escolha, cada grupo elaborará, coletivamente, um texto para uma encenação curta. Lembrem-se de que os diálogos são de extrema importância. Se preferirem, pesquisem peças de alguns dramaturgos e façam adaptações.

Etapa 2 – Divisão de grupos

1. Com a orientação do professor, alguns grupos vão estudar e tentar decorar as falas do texto para uma encenação. Por se tratar de apenas uma prática, não haverá necessidade de figurino ou cenário. O foco para esses grupos é estritamente a valorização e a compreensão do texto dramático literário pelo público.
2. Os outros vão estudar os textos apenas para compreender sua essência, ou seja, a ideia central da narrativa da cena, bem como devem ser os diálogos. O objetivo é que haja espaço para o improviso e para a criação enquanto a encenação acontece.

Etapa 3 – Encenação

1. Este é o momento das apresentações. Os grupos que se comprometeram com o texto dramático literário iniciam as encenações, enquanto os demais assistem.
2. O grupo que recorrerá ao improviso com base no texto estudado se apresentará em seguida para que os primeiros grupos assistam.

Etapa 4 – Compartilhamento de impressões

- A discussão sobre essas práticas é fundamental para que pensemos como cada grupo desenvolveu as propostas. Conversem a respeito das facilidades e dificuldades envolvidas e como cada integrante do grupo se sentiu ao depender do texto ou do improviso para que a história fosse contada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes compreendem os acontecimentos cênicos por meio dos textos dramáticos com base nas improvisações criadas pelos grupos. É interessante notar como eles analisam também a criação de textos dramáticos e suas interpretações, relacionando-as com essa função teatral. Se julgar necessário, gere um debate com a turma sobre o tema, de modo que os estudantes se auxiliem e aprofundem seus conhecimentos no processo de aprendizagem.

MODERNA

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 9 e 10

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 5

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura compartilhada do texto, perguntando as referências de heróis que os estudantes conhecem, quais são as virtudes e as fraquezas de cada um e se há identificação com esses personagens.

Após realizar a atividade, prossiga com a leitura e a análise das imagens.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma, perguntando sobre peças de teatro e como identificam os "mocinhos" e os "vilões" e como é a identificação com os personagens por parte do público.

Debata com os estudantes os personagens que são considerados anti-heróis, assim como o personagem Ubu Rei, vista na fotografia da encenação da peça. Então, pergunte se já viram alguma série ou algum filme, *anime* ou outra mídia do extremo oriente asiático ou do sudeste asiático. Comente que, na realidade, o conceito bem marcado de "mocinhos e vilões" é consideravelmente presente nos roteiros e obras ocidentais, mas que, nas obras dessas regiões da Ásia, os personagens não têm "lados" tão claros. Convide a turma a assistir ao filme *Princesa Mononoke* , do diretor Hayao Miyazaki.

Mudanças na concepção de dramaturgia

pólis: na Grécia Antiga, eram as cidades-Estado, com destaque para Atenas e Esparta.

Em sua *Poética*, Aristóteles definiu a dramaturgia como a organização de ações humanas de forma coerente, de modo a provocar fortes emoções ou um estado difícil de conter, de prazer "ou maravilhamento". Seu legado configurou os princípios da dramaturgia grega.

Os dois principais gêneros teatrais para a Grécia Antiga eram vistos por Aristóteles de diferentes maneiras: enquanto a comédia seria "inferior" por trazer fatos corriqueiros do cotidiano e ser apresentada por pessoas comuns, a tragédia seria um gênero de maior valor, já que havia a representação das virtudes de deuses, reis e sagas de heróis, que serviam de exemplo para a pólis.

Para Aristóteles, a "identificação" do espectador se daria diante dos atos nobres, exemplares e virtuosos dos personagens, de modo que o espectador desejaria ser como o "herói" da peça. A encenação buscava que o espectador se identificasse com o personagem, seu discurso, sua visão de mundo e suas ações. Como exemplo de herói no passado, podemos citar Aquiles, personagem mitológico grego conhecido por ser um guerreiro de grande honra e bravura e que foi morto com uma flecha envenenada em seu calcanhar, único ponto vulnerável em seu corpo.

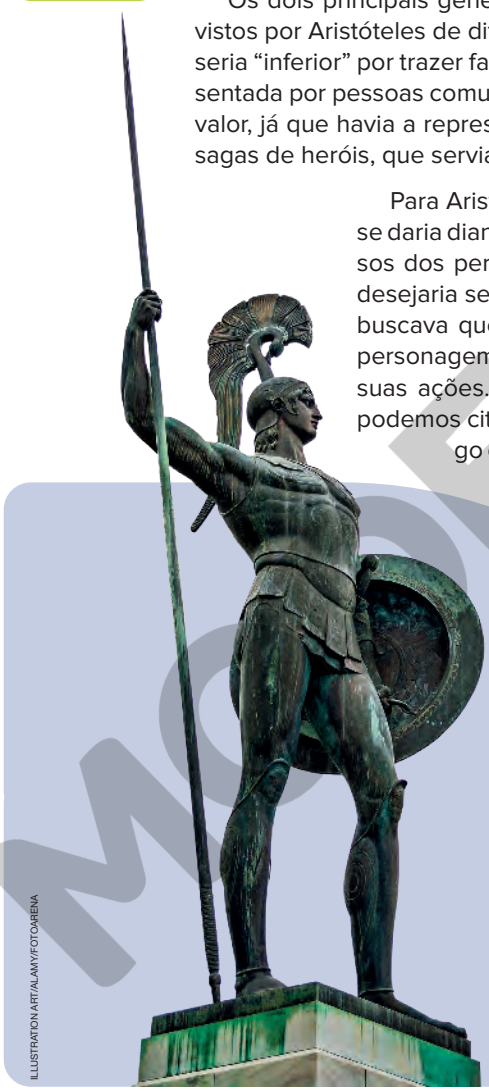


ILLUSTRATION ART/ALAMY/FOTOARENA

Escultura de Aquiles, Palácio de Achilleion, em Corfu. Grécia, 2018.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

Identificação do espectador com o personagem

A definição de dramaturgia de Aristóteles é questionada no teatro moderno e contemporâneo por reduzir a dimensão do diálogo às falas entre os personagens, como se fossem representantes de uma visão cultural e social específica.

No teatro moderno e contemporâneo, isso é questionado, assim como se questiona a existência de pessoas "exemplares", perfeitas, que possam servir de modelo às demais, em que a identificação do espectador com o personagem é posta em xeque.



ARY BRANDI

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cena da peça *Ubu Rei*, em que o personagem principal, interpretado pelo ator Marco Nanini, é um anti-herói e comete atrocidades por ganância e poder. Teatro Paulo Autran, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

7. Ao assistir a uma peça de teatro, cinema ou novela, vocês costumam se identificar com os "heróis" e "mocinhos"? Explique.

8. Vocês acreditam que os dramaturgos e autores têm a intenção de que o público se identifique com determinado personagem? Por quê?

9. Citem exemplos de personagens considerados anti-heróis e que, mesmo assim, podem causar uma identificação com o público.

7. a 9. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes reconhecem e apreciam os artistas e outros profissionais envolvidos no processo de criação cênica, identificando também os diferentes estilos. Note e avalie como eles criam as dramaturgias e interpretam os personagens e as intenções de autores e dramaturgos. Caso não alcancem os objetivos, proponha que pesquisem brevemente as diferenças entre os personagens "ocidentais" e "orientais".

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada, debatendo a dramaturgia moderna. Pergunte o que os estudantes se lembram do que já foi estudado, comparando as principais alterações na cena teatral.

Analise as imagens, conversando com eles sobre Eugene O'Neill e suas obras, retratando o avesso do "sonho americano" e o que significa esse conceito. Nesse contexto, pergunte se conhecem a história da Família Addams. Explique que a história gótica foi criada também com o intuito de criticar o "sonho americano".

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize as atividades debatendo as peças de Tchekhov e do dramaturgo Eugene O'Neill. Espera-se que os estudantes estabeleçam relações entre os personagens "fracassados" de Eugene O'Neil e o contexto do sonho americano, já que eles não correspondiam aos ideais de pessoas que venceram na vida, de acordo com o que se esperava na sociedade, trazendo um embate entre a realidade e o ideal.

10. Espera-se que os estudantes compreendam que os personagens de Tchekhov expressavam seus pensamentos íntimos e que esse tipo de "diálogo" dá margem para que o espectador faça sua própria interpretação da ação cênica.

Dramaturgia moderna

Mudanças no contexto de um país ou grupo social pedem soluções artísticas que correspondam às alterações de percepção do espectador. No fim do século XIX, as formas convencionais do teatro europeu pareciam ter se esgotado, e os artistas buscavam formas novas, que correspondessem a novos conteúdos.

Destacam-se as peças do médico, escritor e dramaturgo russo Anton Tchekhov (1860-1904), que continham poucas ações explícitas, conflitos vagos e personagens cujas falas eram construídas de memórias, devaneios e subjetividade dos personagens.



PAVELL.PHOTOANDVIDEO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Cena da peça *O jardim das cerejeiras*, no Centro de Teatro de Moscou. Rússia, 2017.

Nos textos de Tchekhov, como *O jardim das cerejeiras* e *As três irmãs*, não há muita ação aparente, parece que não "acontece" nada, quase tudo se passa dentro dos personagens, que falam consigo mesmos, pensando alto. Cada um só fala de si e não escuta o outro, mostrando ao espectador a impossibilidade do diálogo real entre dois seres humanos, numa vida vazia de esperança e de sentido.

10. Um texto literário dramático buscava um entendimento preciso do espectador. Em que medida os diálogos das peças de Tchekhov se distanciam dessa ideia?

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.



SARA KRULWICH/THE NEW YORK TIMES/FOTOARENA

O ator Denzel Washington, ao centro, na peça de Eugene O'Neill *O homem do gelo Cometh*, em Nova Iorque. Estados Unidos, 2018.



WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA

Os atores Gwen Ffrangcon-Davies e Anthony Quatle na peça *Jornada do longo dia para a noite*, de Eugene O'Neill, 1956.

Já as obras de dramaturgos estadunidenses como Eugene O'Neill (1888-1953) buscaram formas novas para conteúdos novos, como o universo interior dos personagens e temas sociais da vida coletiva. Em sua obra, personagens marginalizados pela sociedade, que não se encaixam na realização de um ideal, não alcançam sucesso nem prosperidade e apresentam comportamentos desregrados. São "fracassados" que não correspondem ao comportamento empreendedor e confiante.

As peças de Eugene O'Neill retratam o avesso do "sonho americano", com personagens em situações de exclusão, marginalizados de uma sociedade que sonha em ser igualitária, inclusiva e libertadora. O ideal do sonho americano (*American dream*) é uma ideologia que reúne uma variedade de ideais de liberdade para os cidadãos estadunidenses, como a chance para o sucesso e a prosperidade de todos, alcançados por meio do trabalho.

11. Em sua opinião, o dramaturgo Eugene O'Neill trazia alguma crítica à sociedade estadunidense em suas peças? Por quê?

11. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes reconhecem e apreciam os artistas e os dramaturgos estudados. É interessante avaliar, por meio das atividades de debate coletivo, como a turma analisa e identifica os estilos cênicos e como, mesmo com estilos diferentes, relacionam-se e dialogam em críticas ou roteiros. Se julgar necessário, proponha que pesquisem as várias adaptações da história *A família Addams*, pedindo que relacionem, em sua apresentação, a mídia em questão com os roteiros de Eugene O'Neill críticos ao sonho americano.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura compartilhada do texto, comentando sobre a dramaturgia contemporânea e como os recursos tecnológicos e a evolução da tecnologia e das maquinarias tornou possível a modificação completa do palco.

Analise a imagem com a turma debatendo sobre o texto cênico do teatro contemporâneo e as múltiplas interpretações dos espectadores.

Texto complementar

O texto a seguir trata de enunciar brevemente características do drama contemporâneo, utilizando como referência principal o dramaturgo e teórico francês Jean-Pierre Sarrazac (1946-).

[...]

Jean-Pierre Sarrazac, crítico francês e dramaturgo, se debruça igualmente a compreender o drama moderno e contemporâneo a partir da noção de *rapsódia*. Na introdução do *Léxico do drama moderno e contemporâneo* (2012) ele procura expandir a reflexão szondiana acerca da *crise do drama*, dando continuidade à premissa de que o homem do século XX é um homem que vive sob o signo da *separação* – separado dos outros, do corpo social, de si mesmo. E a teoria de Szondi nos mostra que essa separação se traduz, no teatro, na separação do sujeito e do objeto: "essa síntese dialética do objetivo (o épico) e o subjetivo (o sujeito) que operava o estilo dramático – interioridade exteriorizada, exterioridade interiorizada – não é mais possível" (SARRAZAC, 2012, p. 23). Além disso, Sarrazac enfatiza o fato de que o homem do século XX não está apenas separado, mas também fragmentado, isolado, e que o drama moderno e contemporâneo abre espaço para outras formas dramatúrgicas além da épica.

[...]

MEDEIROS, Elen de. Algumas reflexões sobre a modernização do drama no Brasil – conjecturas e possibilidades. *Cadernos Letra e Ato*, Campinas, ano 5, n. 5, jul. 2015. p. 43--59. Disponível em: https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/letraeato/article/view/317/315. Acesso em: 18 ago. 2022.

A concepção da dramaturgia contemporânea

hibridismo: ocorre pela junção de diferentes elementos. No teatro contemporâneo, as linguagens artísticas tornam-se híbridas, ou seja, se misturam.

A partir do século XX, considera-se que o texto dramático literário poderia ser uma base para a cena, mas não a única e principal fonte de texto. Na concepção contemporânea de dramaturgia, muitos outros elementos do texto dramático literário compõem uma encenação. Formas espetaculares do Oriente, a dança, o circo, a ópera, projeções e outros dispositivos tecnológicos são usados para compor a cena e auxiliam na composição do texto cênico. Uma das tendências da dramaturgia contemporânea é o hibridismo de linguagens, uma mescla entre teatro e dança, teatro e artes visuais, teatro/dança e vídeo etc.



SKY XE/WIKIPEDIA/CC BY 3.0

Cena da ópera *Einstein* em Dortmund. Alemanha, 2017.

Para alguns estudiosos, o texto cênico do teatro contemporâneo prevê múltiplas interpretações de cada espectador. Assim, o espectador é considerado uma espécie de coautor do texto cênico, que compreende um texto com base em suas próprias experiências de vida. Desse modo, o texto cênico não traz uma "resposta certa", uma leitura única, mas busca despertar nos espectadores uma leitura e uma compreensão próprias.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

Texto literário dramático e texto cênico

O texto literário dramático (ou texto dramático) é escrito pelo dramaturgo e pode ou não vir a ser encenado.

Já o texto cênico diz respeito à encenação em si e envolve outros elementos de um espetáculo, como figurino, cenário, luz, som etc., que se materializam na encenação.

O esquema a seguir propõe uma síntese da definição do texto literário dramático na Grécia Antiga até a concepção de texto cênico na contemporaneidade.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

12. Em grupos, façam uma pesquisa sobre peças teatrais mais atuais que tragam características de hibridismo. Apresentem para a turma uma breve sinopse sobre as peças e descrevam como as linguagens se misturam.

12. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, debatendo a definição de texto literário dramático desde a Grécia antiga e como essa concepção passou por mudanças ao longo do tempo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que realizem a atividade, pesquisando peças teatrais atuais que tragam o conceito de hibridismo. Então, solicite que apresentem as sinopses dessas peças, descrevendo suas linguagens artísticas.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes exploram e debatem os elementos que constituem a cena teatral e os textos cênicos de dramaturgia. Analise, por meio da atividade, a capacidade de pesquisa e entendimento da criação das formas de dramaturgia e espaços e se os estudantes entenderam que os estilos mudam de acordo com o contexto e os aspectos históricos, sociais e culturais. Se julgar necessário, proponha que montem um painel *on-line* contendo os exemplos de peças apresentados por eles, contendo os resumos e como se relacionam com o que já foi estudado.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto introdutório da atividade, propondo aos estudantes que realizem a escrita e a leitura dramática, como no teatro contemporâneo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as etapas da atividade com os estudantes, explicando que deverão redigir um texto novo que será a base de uma leitura dramática. Oriente-os durante a etapa de escrita do texto cênico e do ensaio, assim como na leitura do texto dramático.

Oriente a turma nesse processo de escrita e leitura, de maneira que todos os grupos interpretem e debatam entre si o que foi produzido. Converse com os estudantes sobre essa produção.

VAMOS FAZER

Escrita e leitura dramática

No teatro contemporâneo, o texto é compreendido como um tecido, como uma trama de fios que podem ou não contar uma história linear. Muitos elementos compõem o texto cênico: gestos, sons, palavras, relações entre intérprete e personagem, entre intérprete e espectador, relações da obra com o espaço cênico etc.

- Com base em fragmentos de textos distintos, a proposta é que seja redigido um novo texto que resultará na base para uma leitura dramática. A encenação poderá ou não acontecer, mas a elaboração do texto ou roteiro sempre visa à encenação. Sigam as etapas a seguir.



ANGELA HAMPTON/ALAMY/FOTOARENA

Representação de estudantes fazendo leitura dramática.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Como fazer

Etapa 1 – Escrita de texto cênico

1. Para esta atividade, a turma se dividirá em grupos para pesquisar e selecionar dois fragmentos de diferentes gêneros e estilos: textos dramáticos literários, trechos de romances, crônicas ou contos, trechos de uma notícia de jornal, de uma carta etc.
2. Os grupos devem "preencher os espaços vazios" entre os fragmentos, fazendo conexões entre eles, unindo elementos inusitados e aparentemente ilógicos, não habituais, sob a forma de um texto cênico.
3. Para a escrita, façam escolhas no roteiro do texto levando em consideração alguns dos seguintes elementos que servem como ideias para a escrita:
   - a presença ou não de personagens e quais são eles, se for o caso; o espaço ou a paisagem onde a ação ocorre ou a inexistência de uma localização exata;
   - um tempo histórico ou a indefinição proposital do tempo em que ocorre a ação; a presença ou não de um conflito na trama;
   - a presença ou não de diálogos entre os personagens e como ocorrerá o diálogo (por palavras, por movimentos, por gestos, por outros meios);
   - a presença ou não de narrador em cena; se o espectador da encenação será considerado presente no espaço cênico, e se os intérpretes/personagens vão se dirigir diretamente ao espectador;
   - se os intérpretes/personagens fingem que o espectador não está ali e falam em voz alta seus pensamentos em forma de monólogos.

Etapa 2 – Ensaio

- O ensaio na leitura dramática serve para que os participantes se familiarizem com o texto. Procurem dar ênfase aos diálogos, à entonação de voz, às expressões corporais, a como cada um vai, ou não, se movimentar no espaço.

Etapa 3 – Leitura

- Depois do processo de elaboração, será feita a leitura dramática dos textos para toda a turma. Todos podem comentar, avaliar e refletir sobre a produção realizada.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes exploram os elementos envolvidos na escrita e leitura do texto dramático, relacionando esses aspectos teóricos aos práticos, por meio da experimentação da gestualidade e das construções corporais durante a leitura e a encenação do texto escrito pela própria turma. Analise como os estudantes compõem suas improvisações e acontecimentos cênicos baseados nos próprios textos. Se julgar necessário, promova o debate entre eles, de modo a se auxiliarem no processo de aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

TCT

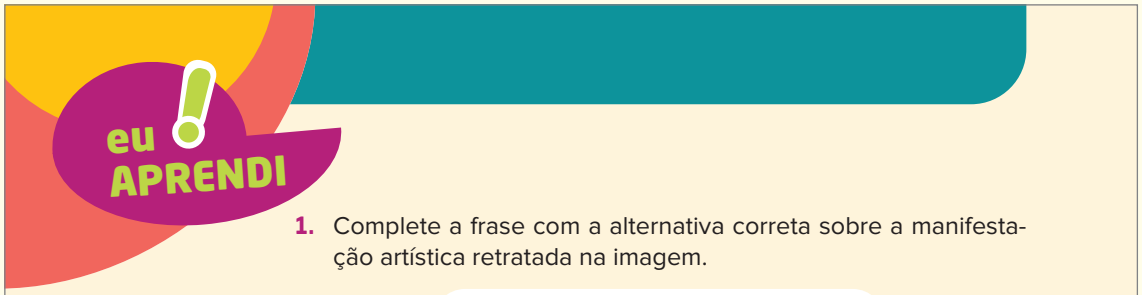
• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A primeira questão cobra dos estudantes que preencham corretamente o trecho apresentado sobre vitrais e arte gótica. Eles deverão se lembrar do que foi estudado sobre essa expressão artística.

Na segunda questão, eles deverão analisar as palavras do quadro, escolhendo as mais adequadas que se relacionem com o que foi aprendido sobre muralismo e seus principais artistas, locais e formas de expressão. Em seguida, peça que elaborem uma frase relacionada ao tema.

A terceira questão cobra deles o que foi estudado sobre os brinquedos ópticos e seus principais tipos e características.



1. Complete a frase com a alternativa correta sobre a manifestação artística retratada na imagem.



JEAN-PHILIPPE TOURNUT/GETTY IMAGES

Vitral de igreja em Burgundy. França, 2018.

1. Resposta: alternativa a.

Um dos destaques do estilo _____, predominante na Idade Média, eram os _____. Essas estruturas faziam parte da arquitetura das _____ e eram uma espécie de _____ feito com pedaços de vidro coloridos.

a) Gótico; vitrais; catedrais; mosaico.

b) Vitral; mosaicos; igrejas; janela.

c) Gótico; frontões; catedrais; janela.

d) Vitral; mosaicos; igrejas; frontão.

2. Analise as palavras dos quadros. Selecione somente as que tenham relação direta com a arte do muralismo e construa uma frase sobre o tema.

Diego Rivera	Frida Kahlo	México	Locais públicos	Pixação	Medieval

2. Resposta: Diego Rivera, México, Locais públicos. Exemplo de frase: Diego Rivera destacou-se na arte muralista, onde pintou muros em diversos locais públicos pelo México.

3. Identifique qual das alternativas apresenta exemplos de brinquedos ópticos e anote no caderno.

3. Resposta: alternativa b.

a) folioscópio, *flip book*, praxinoscópio.

b) fenaquistoscópio, zootrópio, *flip book*.

c) praxitoscópio, zootrópio, folioscópio.

d) *flip book*, zootrópio, praxitoscópio.

118

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

HABILIDADES

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR20**) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (*games* e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

4. Observe a imagem. Ela indica uma técnica bastante usada em animações.



IRYNAIMAGO/SHUTTERSTOCK

Representação de técnica usada para produzir animações.

a) Que técnica é essa? 4. a) *Stop motion*

b) Faça uma descrição sucinta da imagem, em tópicos, explicando quais etapas são necessárias para produzir esse tipo de animação. 4. b) Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

5. Analise as afirmações a seguir:

I. Além da partitura convencional, existem popularmente outros tipos de notação musical, como a cifra e a tablatura.

II. Quanto mais grave for o som, mais baixa a nota é representada nas linhas de um pentagrama.

III. Antes de ser escrita por meio da notação musical, a música já era transmitida oralmente.

IV. O preto e o branco são as únicas cores usadas para representar as notas musicais em uma partitura.

a) Somente I e IV estão corretas.

b) Somente I, II e III estão corretas.

c) Somente II e IV estão corretas.

d) Somente II e III estão corretas.

5. Resposta: alternativa b.

6. No caderno, responda às questões sobre a escrita e o uso de um texto no teatro.

a) Um texto literário dramático é sempre encenado?

b) O que é um texto cênico?

6. a) Não necessariamente. Esse tipo de texto pode ou não vir a ser encenado, pois sua escrita independe do processo de atuação.

6. b) Diz respeito à encenação em si e envolve outros elementos de um espetáculo, como figurino, cenário, luz, som etc., que se materializam na encenação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na quarta atividade, eles deverão se lembrar das técnicas utilizadas na animação, identificando corretamente o que foi utilizado na fotografia, e descrevendo-a corretamente.

A quinta questão cobra dos estudantes seus conhecimentos sobre notações, registro e partituras musicais. Eles deverão se lembrar das características estudadas sobre os elementos constituintes da música.

Na última questão, eles serão cobrados quanto ao que foi estudado sobre os textos cênicos e suas criações dramatúrgicas e como esses textos se relacionam com a atuação e encenação.

Para observar e avaliar

Por meio da atividade, será possível avaliar como os estudantes analisaram os elementos constitutivos das artes visuais e audiovisuais, além de como exploraram e analisaram a composição musical e da arte cênica. Se julgar necessário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Ciência e tecnologia

MODERAR

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto introdutório da atividade de forma compartilhada, propondo aos estudantes que tragam, para a construção de um texto cênico, memórias interessantes relacionadas a familiares mais velhos – como uma conversa entre gerações.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia as etapas da atividade com os estudantes, de forma que compreendam os passos envolvidos no processo. Oriente-os durante a seleção e a escrita dos textos. Deixe que definam como vão se dividir em grupos – um grupo para a seleção das memórias, outro para a escrita do roteiro e um para a interpretação e a encenação dos textos. Deixe que se dividam de forma autônoma.

A apresentação da leitura dramática envolvendo esses temas afetivos pode ser um momento de grande emoção. Converse com a turma antes desse dia e certifique-se de que todos estejam confortáveis e preparados para suas leituras. O objetivo é que cada um possa interpretar, de forma respeitosa e à sua maneira, a memória da relação afetiva de um outro colega com seu familiar, buscando um sentimento de empatia sobre essas memórias e histórias.

Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de a apresentação dos estudantes ser aberta ao "público", de modo que a turma possa convidar familiares, responsáveis, amigos e outros membros da comunidade local. Comente com os estudantes o que foi decidido para que compartilhem suas experiências de interpretação e como foi para a turma criar esse espaço cênico.

vamos COMPARTILHAR

Texto cênico e memória

Nesta unidade compreendemos que um texto evoca imagens e que imagens podem trazer narrativas que nos comunicam algo.

Quando ouvimos histórias, nossas mentes funcionam como telas onde são projetadas sequências de cenas. Quando esse filme se inicia, nos tornamos espectadores de nossas próprias memórias.

Para finalizarmos esta unidade que conecta imagens, textos e sons, a proposta é que a turma traga para a construção de um texto cênico as memórias relacionadas com um familiar mais velho, como em uma conversa entre duas gerações distintas.



VANESSA ALEXANDRE/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

120

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

MODERNA

Como fazer

Etapa 1 – Escrita dos textos

1. Para dar início ao processo de criação dos textos, a turma deverá se dividir em grupos. Os integrantes de cada grupo escreverão, em apenas algumas linhas, uma memória que se relacione diretamente com um familiar, preferencialmente idoso. Podem ser bisavós, avós, tios, que estejam presentes ou não nesse momento da vida de cada um.
2. A intenção é que esse texto seja afetivo, podendo ser uma espécie de trecho de carta, o compartilhamento de alguma lembrança ou a manifestação de um pensamento positivo a respeito dessa pessoa.
3. Após a escrita no papel, esses textos deverão circular pelos integrantes do grupo. Cada um deverá escolher um texto de autoria de outro integrante para ensaiar uma leitura dramática.

Etapa 2 – Ensaio

1. Durante os ensaios, cada um deverá pensar em como manifestar as emoções contidas no texto, mesmo não sendo de sua própria autoria. O importante é a carga dramática dedicada a essa leitura e o respeito às memórias dos colegas.
2. Cada grupo deve definir como serão feitas as leituras e se haverá uma ordem específica. Definam também como vão se organizar (em formato de roda, sentados, em pé, alinhados etc.).

Etapa 3 – Apresentação

1. Com a orientação do professor, organizem um dia para as apresentações, bem como um espaço adequado na escola.
2. Convidem os familiares, os amigos e a comunidade para este momento. E, se possível, o familiar que inspirou a produção do seu texto.
3. Ao final, conversem com o público sobre quais memórias e imagens foram trazidas ao entrarem em contato com esses textos.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com as diferentes funções teatrais e discussões referentes aos desafios de produção artísticas e do trabalho coletivo e colaborativo de uma turma inteira, criando textos e apresentações de leituras dramáticas. Avalie como eles compõem suas improvisações e acontecimentos cênicos. Se julgar necessário, promova um debate entre eles, de forma a compartilhar seus conhecimentos e experiências, auxiliando-os no processo de aprendizagem. Realize também o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Vida familiar e social

MODERNA

Objetivos

- Analisar a importância do desenho e da composição nas artes visuais.
- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais.
- Identificar diferentes estilos visuais.
- Produzir esboço.
- Realizar desenho cego.
- Analisar a simetria em diferentes obras e sua relação com a Matemática.
- Identificar o equilíbrio como elemento constituinte de *móbiles* e *estábiles*.
- Reconhecer a importância do uso das cores nas artes visuais.
- Reconhecer o círculo cromático.
- Diferenciar conceitos de cor e matiz.
- Analisar o estilo do Fauvismo, incluindo as cores complementares.
- Reconhecer o estilo do Impressionismo, relacionando ao seu uso de cores.
- Realizar produção artística com variações de luz.
- Reconhecer a importância da coordenação do espetáculo teatral.
- Identificar as figuras do diretor e do encenador de espetáculos teatrais.
- Analisar figuras históricas da construção da dramaturgia, identificando suas inovações.
- Realizar ação teatral incorporando elementos de gestualidade e emoções.
- Explorar o papel da memória como fonte de criação artística.

Introdução

Nesta unidade, serão explorados elementos da composição na linguagem visual e a coordenação nas artes cênicas. Para isso, a unidade propõe que os estudantes analisem os elementos constitutivos das artes visuais, trabalhando assim a habilidade (EF69AR04) no primeiro capítulo. A ideia é promover a experimentação, em diferentes situações, desses elementos e técnicas, com a exploração de estilos visuais que os contemplam, por meio de pesquisas e processos de criação (EF69AR02), (EF69AR03), (EF69AR05), (EF69AR06), (EF69AR07). Toda a unidade é permeada da pesquisa, apreciação e análise de distintas artes visuais (EF69AR01).

UNIDADE 3

Composição e coordenação nas artes

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:



ART OF LINE/SHUTTERSTOCK

eu SEI

Siga o líder!

Experimentar atividade de orientação e elaboração de composição relacionada a linguagem corporal e do desenho.



© ROBYN PARKER. ALL RIGHTS RESERVED 2022/ BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL – COLEÇÃO PARTICULAR

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Desenho e composição nas artes

Identificar as finalidades do desenho e explorar composição e elementos da linguagem visual.

Capítulo 2 – Coordenação nas artes cênicas

Conhecer as funções de coordenação no espetáculo.

122

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR02**), (**EF69AR03**), (**EF69AR04**), (**EF69AR05**), (**EF69AR06**), (**EF69AR07**), (**EF69AR08**), (**EF69AR09**), (**EF08GE16**), (**EF08GE19**), (**EF69AR24**), (**EF69AR25**), (**EF69AR26**), (**EF69AR27**), (**EF69AR28**), (**EF69AR29**), (**EF69AR30**), (**EF69AR31**), (**EF69AR32**), (**EF69AR33**), (**EF69AR35**)

OBJETIVOS GERAIS

- Explorar elementos da linguagem visual, conceitos, artistas, obras, movimentos, relações entre as artes visuais e outros campos do conhecimento.

vamos COMPARTILHAR

Ilustrando um momento

Elaborar proposta de composição em ilustração com elementos visuais dispostos de forma harmoniosa, para retratar a memória coletiva da turma.



GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



FINE ART IMAGES/AGB PHOTO LIBRARY - CENTRO PAUL KLEE, BERNA, SUÍÇA

123

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No segundo capítulo, os estudantes conhecerão artistas teatrais (EF69AR24) em diferentes funções. Assim, identificarão os estilos cênicos (EF69AR25), investigando os envolvidos na composição dos elementos cênicos (EF69AR26). As atividades levarão os estudantes a pesquisar e criar formas de dramaturgias (EF69AR27), experimentando diferentes funções teatrais (EF69AR28). Com isso, serão levados a refletir e compor improvisações e acontecimentos cênicos (EF69AR30), refletindo nas construções corporais (EF69AR29).

Os estudantes apreciarão e analisarão diferentes movimentos artísticos de forma crítica, de acordo com as habilidades (EF69AR31) e (EF69AR33), verificando linguagens (EF69AR32) e manipulando e identificando diferentes tecnologias (EF69AR35).

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes mediante a análise e exploração de elementos constitutivos de artes visuais e teatrais. Assim, eles serão levados a compreender melhor as manifestações culturais nesses âmbitos, assim como a melhor forma de apreciá-las.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de forma compartilhada a estrutura da unidade, explicando cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique que os estudantes percorrerão todo esse processo para a construção do conhecimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho
- Vida familiar

MODELO

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Converse com os estudantes sobre a brincadeira *Siga o líder*. Pergunte-lhes se já jogaram e quais eram as regras. Deixe que falem livremente sobre o assunto.

Debata as regras e explique como será a dinâmica, esclarecendo possíveis dúvidas.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia, então, o texto de forma compartilhada e organize a brincadeira. Se possível, peça auxílio do professor de Educação Física para a realização de uma atividade compartilhada entre os dois componentes curriculares.

Assegure medidas de segurança para todos durante a atividade. Para isso, escolha os elementos do percurso, evitando objetos que possam ferir os estudantes e selecionando um espaço com dimensões e piso adequados para a tarefa. Cite também a importância do estudante coordenador na tarefa de guiar o colega, evidenciando a sua responsabilidade para evitar que o colega de dupla bata em obstáculos ou em outros colegas na realização da tarefa. Se achar adequado, elabore a atividade em etapas, propondo apenas duas ou três duplas de cada vez no trajeto. Faça uma roda de conversa, perguntando quais as dificuldades que encontraram. Debata sobre a importância da assessoria e da coordenação nessa tarefa e em outras diferentes atividades do nosso cotidiano.

Se possível, use uma aula dupla para a realização das duas atividades ou faça-as em aulas consecutivas.

eu SEI

Siga o líder!

Quando assistimos a um *show*, um espetáculo de teatro ou de dança, sabemos que existem pessoas que idealizaram e coordenaram as manifestações artísticas citadas. Da mesma forma que na criação de uma pintura, por exemplo, um artista idealiza e organiza na tela elementos para expressar histórias, conhecimentos, sentimentos ou outras sensações que deseja manifestar. Vamos iniciar nossos estudos sobre a coordenação e a composição nas artes desenvolvendo duas experiências a seguir.

Coordenação: caminhada com obstáculos

A proposta da atividade da caminhada com obstáculos é exercitar a coordenação e a confiança entre os estudantes.

Material

- Lenços ou tecidos que deverão ser utilizados para vendar os olhos.
- Objetos como arcos, cones ou cordas.

Como fazer

1. Com a orientação do professor, organizem-se em duplas em um espaço grande e livre de obstáculos, como a quadra ou o pátio da escola.
2. Professor e estudantes deverão delimitar o espaço da atividade e dispor os objetos por percurso, escolhendo um ponto de partida e de chegada.
3. As duplas deverão se localizar no ponto de partida e iniciar a atividade ao mesmo tempo.
4. Um dos estudantes deverá ser vendado e o outro deverá ser o coordenador, guiando e orientando o colega com segurança do ponto de partida até o de chegada.
5. O estudante coordenador deverá guiar o colega vendado com orientações simples e diretas, como:
   - Ande um passo para a direita ou para a esquerda.
   - Pule o arco, a corda, ou cuidado com o cone.
6. A dupla que derrubar ou pisar nos obstáculos deverá retornar ao ponto de partida.
7. Ao chegar ao ponto de chegada, a dupla deverá trocar de posição, e o estudante que anteriormente atuou como coordenador deverá ser vendado, e a primeira dupla que chegar até o ponto de chegada será a vencedora do jogo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

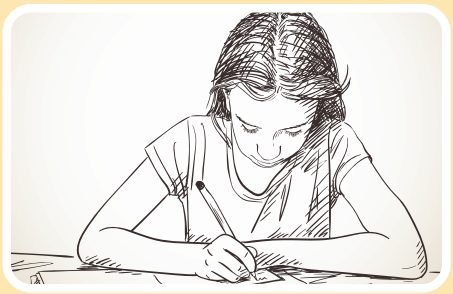
Continuação

Composição: o que você está desenhando?

A proposta da atividade é possibilitar a elaboração de experiências relacionadas com a linguagem do desenho da composição de imagens.

Material

- Folha de papel sulfite.
- Material para desenho da preferência dos estudantes, como lápis, canetas e régua.



ART OF LINE/SHUTTERSTOCK

Como fazer

1. Com orientação do professor, organizem-se em duplas.
2. De início, um integrante da dupla deverá ser selecionado como narrador e o outro deverá atuar como desenhista. Em um segundo momento, os estudantes trocarão de tarefas.
3. O estudante narrador deverá descrever detalhadamente uma paisagem conhecida por ele.
4. Após a escuta da narrativa, o estudante desenhista deverá elaborar o desenho da paisagem descrita.
5. Em seguida às narrativas e aos desenhos, os estudantes deverão compartilhar os trabalhos e identificar quais paisagens foram selecionadas pelos colegas.

Para finalizar, organizados em uma grande roda, compartilhem as experiências citando como foi:

a) guiar o colega;

b) ser guiado na atividade de caminhada;

c) desenhar a partir da narrativa de um colega;

d) observar a narrativa se transformar em paisagem desenhada por um colega.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Para a atividade de composição, oriente os estudantes na descrição detalhada da paisagem. Evidencie que é necessário selecionar um espaço conhecido para a descrição. Cite também a importância de selecionar uma paisagem com muitos componentes para enriquecer a experiência dos colegas. É interessante descrever a presença de elementos naturais, como montanhas, planícies, rios, lagos, praias, tipos de vegetação, além de outros elaborados pelos seres humanos, como prédios comerciais, moradias, praças, pontes e viadutos entre outras construções. Pessoas e animais também devem fazer parte das paisagens selecionadas para a descrição.

Em seguida, distribua folhas de papel para que eles façam desenhos relacionados à atividade e, em seguida, promova o compartilhamento deles. Ao final, realize novamente uma roda de conversa e faça as perguntas indicadas. Deixe que manifestem livremente suas impressões.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes conseguem exercer os dois papéis: de guia e de guiado em ambas as atividades. Analise também a participação durante a roda de conversa. Veja se relacionam as duas atividades e se exercem a capacidade descritiva e imaginativa que as atividades propiciam.

Pode ocorrer algum atrito entre as duplas; cabe ao professor mediar possíveis conflitos e ver se é necessário mudar as configurações para o melhor fluir das atividades. Esses momentos são importantes para avaliar também o relacionamento interpessoal e trabalhar aspectos socioemocionais. Se julgar necessário, refaça as atividades com diferentes disposições de duplas.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Devido a sua relevância para o estudo das manifestações artísticas, a arte rupestre já foi trabalhada em outros momentos da coleção. Explore a imagem e, se possível, projete outras imagens de pinturas rupestres para estimular a capacidade descritiva e imaginativa dos estudantes.

Durante a leitura, reforce o papel das ilustrações no cotidiano, evidenciando as diversas finalidades que elas cumprem.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Solicite aos estudantes que analisem ilustrações do seu dia a dia, descrevendo onde as encontram e suas finalidades. Realize a atividade de forma oral e coletiva, solicitando que justifiquem quais elementos utilizaram para chegar à resposta.

É esperado que os estudantes percebam que as ilustrações presentes em seus livros escolares são um exemplo de como a linguagem do desenho pode auxiliar a compreensão da linguagem escrita, por exemplo; isso porque trabalha, entre outros fatores, com a representação visual dos objetos do mundo.

Peça que compartilhem alguma situação em que tentaram explicar algo a alguém, mas só foram compreendidos depois de terem realizado um desenho daquilo que estavam tentando comunicar/expressar.

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Desenho e composição nas artes

O desenho sempre esteve presente na nossa vida. A história registrou desenhos feitos por grupos humanos em paredes de cavernas há milhares de anos. Esses desenhos testemunham a existência do ser humano e expressam seu modo de viver.

1. Citem o que vocês acreditam que esta imagem descreve do modo de vida da pessoa que fez o registro.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



ZÉ CARLOS BARRETTA/FOTOARENA

Pintura rupestre em gruta no parque da Serra da Capivara. Piauí, 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

design: área do conhecimento que visa à criação de objetos, móveis, ambientes, obras gráficas, comunicação visual, logotipos etc., atuando também na solução de problemas e no planejamento estratégico. *Designer* é o profissional que atua nesses campos.

Desde então, a linguagem do desenho se faz presente em diferentes contextos. Como meio de comunicação, expressão e conhecimento, os desenhos podem ter diversas finalidades e ser realizados por artistas visuais, cientistas, cineastas, *designers*, arquitetos, publicitários, coreógrafos, cenógrafos, ilustradores, entre outros.

No campo da Ciência, em áreas como botânica, zoologia e anatomia, o desenho pode ser utilizado para mostrar a constituição interna de um animal, um inseto, uma fruta, uma planta e até do ser humano. Nesse caso, o desenho precisa ser bastante detalhado, apresentando todas as partes daquilo que se pretende mostrar.

No campo industrial, um desenho pode demonstrar como uma peça deve ser fabricada, indicando formas e medidas. Esse tipo de desenho é denominado desenho técnico.

O desenho também pode ter finalidade unicamente artística, como uma das linguagens das artes visuais, ao lado da pintura, da escultura, da gravura, da fotografia etc.

126

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

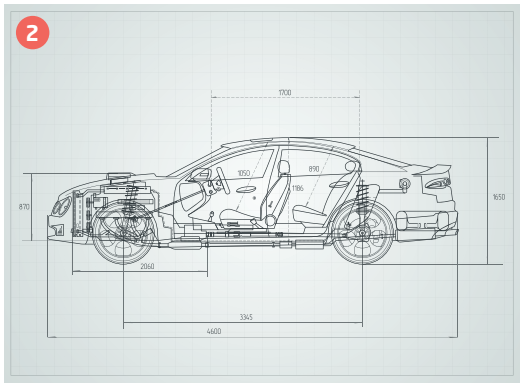
(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

2. Observe e cite qual é a finalidade de cada imagem.



ALAMY/FOTOARENA - MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL, LONDRES

Ananás (abacaxi), de Elizabeth Twining, 1849. Placa 766, de *Ordem natural das plantas*.



DENYS POSHUTTERSTOCK

Desenho detalhado de engenharia do carro.



RENINA KATZ - COLEÇÃO PARTICULAR

Plantação, de Renina Katz, 1980. Xilogravura, 35 cm × 44 cm.

2. [1] Desenho científico do século XIX, utilizado para mostrar a constituição de uma planta. [2] Desenho técnico utilizado em indústria automobilística. [3] Gravura ou desenho de Renina Katz com finalidade artística.

3. Desenhos também podem ser utilizados para ilustração de livros ou esboços de cenários para teatro, dança, cinema ou televisão, entre muitas outras aplicações.

a) Folheie com cuidado os livros didáticos e paradidáticos que você possui, de diferentes componentes curriculares, observando as ilustrações que apresentam.

b) Selecione uma delas, de preferência aquela que achou mais interessante.

c) Elabore uma frase para explicar o significado da ilustração selecionada.

d) Agora, responda: qual é a importância do desenho para a melhor compreensão de uma informação ou texto?

3. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leia um trecho de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, reproduzido a seguir:

[...] Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado da irmã na ribanceira, e de não ter nada que fazer; espiara uma ou duas vezes o livro que estava lendo, mas não tinha figuras nem diálogos, "e de que serve um livro", pensou Alice, "sem figuras nem diálogos? [...].

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. São Paulo: Martin Claret, 2007.

Debata com os etudantes que a decepção com a leitura foi a gota d'água para a personagem de Lewis Carroll, que não demoraria a embarcar em uma viagem onírica para o País das Maravilhas.

Com frequência, o leitor de livros de arte também se decepciona com a ausência ou precariedade das reproduções de suas obras favoritas. Assim, estimule os estudantes a refletir sobre a importância das ilustrações no nosso cotidiano.

Para observar e avaliar

Observe se os estudantes conseguem descrever e concluir qual a finalidade de cada ilustração. Se julgar necessário, peça que realizem uma pequena pesquisa na *internet* examinando outras ilustrações com as mesmas finalidades que as colocadas na atividade 2, comparando, assim, seus elementos constitutivos.

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR01)
Contextos e práticas	(EF69AR02)
Contextos e práticas	(EF69AR03)
Elementos da linguagem	(EF69AR04)
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Processos de criação	(EF69AR07)
Sistemas da linguagem	(EF69AR08)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a aula informando aos estudantes que o desenho esteve presente nas diversas etapas da história da humanidade, com diferentes finalidades, mas foi a partir do Renascimento que o desenho passou a ser visto como obra de arte. Em seguida, leia o texto com eles, convidando-os a refletir sobre as formas que podem ser criadas pelas linhas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Espera-se que os estudantes citem que, na obra de Iberê Camargo, a maior parte das linhas é curva e contínua, mais finas no corpo e nos bigodes do gato, e um pouco mais grossas no rosto do animal. Lasar Segall, em sua obra, utiliza muitas linhas retas para representar as construções e algumas sinuosas para representar os elementos da natureza.

Para ampliar

NETO, Onofre Penteado. *Desenho estrutural*. São Paulo: Perspectiva, 1981. Este livro oferece mais informações sobre tipos de linha e as diversas possibilidades expressivas do desenho.

DESENHO, LINHA E FORMAS

Desenhos são criados com pontos e linhas que geram formas. No desenho, a linha é um elemento essencial para representar e expressar a intenção do desenhista. Elas podem ser finas ou grossas, retas ou curvas, contínuas ou interrompidas, horizontais, verticais ou diagonais.

Além das linhas, o desenho pode apresentar formas geométricas, como quadrados, triângulos, círculos, entre outras. Em um desenho, podemos também encontrar formas orgânicas, que são as encontradas na natureza, como a de um animal ou a de uma gota de chuva.

© FABIO DEL RE. VIVAFOTO – ACERVO FUNDAÇÃO IBERÊ, PORTO ALEGRE



Martim, de Iberê Camargo, 1993. Nanquim sobre papel, 21,6 cm × 31,5 cm.



ACERVO MUSEU LASAR SEGALL – IBRAM
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Talmudista, de Lasar Segall, 1911. Grafite sobre papel, 32 cm × 26 cm.

4. Para vocês, que tipo de linhas Iberê Camargo utilizou para representar o gato *Martim*? E o artista Lasar Segall, na obra *Talmudista*?

5. Citem e descrevam as formas geométricas e as orgânicas presentes nos dois desenhos.

4. e 5. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

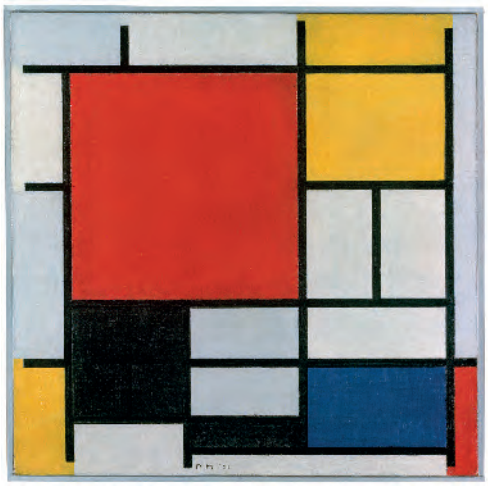
(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

VAMOS FAZER

Desenhos com linhas e formas

A obra do artista holandês Piet Mondrian (1872-1944) é um exemplo de composição com linhas retas verticais e horizontais, formando quadrados e retângulos. Em geral, as pinturas de Mondrian são compostas de linhas retas, cores primárias, como amarela, azul e vermelha, além de branca, cinza e preta. De acordo com o artista, a arte deveria se libertar de toda referência figurativa.

Agora é sua vez! Elabore um desenho utilizando linhas e formas geométricas. Para a atividade, siga as orientações.



PIET MONDRIAN - MUSEU MUNICIPAL DE HAIA, HOLANDA

Composição em vermelho, amarelo, azul e preto, de Piet Mondrian, 1921. Óleo sobre tela, 59,5 cm × 59,5 cm.

Material

- Folhas de papel sulfite, tamanho A4.
- Régua.
- Lápis grafite, lápis de cor, canetas hidrográficas coloridas ou outro material que você achar adequado.

Como fazer

1. Faça um desenho ocupando todo o espaço da folha utilizando linhas e formas.
2. Para isso, você poderá utilizar diferentes tipos de linhas, como fina ou grossa, reta ou curva, horizontal, vertical ou diagonal.
3. Além das linhas, utilize também uma ou duas formas geométricas, como quadrados, triângulos, círculos, entre outras, para a composição.
4. Pinte o desenho com as cores primárias usadas por Mondrian.
5. Para finalizar, exponha o trabalho e converse sobre os diferentes desenhos elaborados.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia o texto com os estudantes e discutam sobre as formas na obra de Piet Mondrian, sobre quais cores o artista geralmente usava e suas linhas geométricas. Ao fim da leitura e da discussão, oriente-os para a atividade, seguindo as instruções. Garanta que todos entendam as etapas de realização da atividade.

Ao final, exponha os trabalhos para a turma e abra uma roda de conversa sobre os diferentes tipos de trabalho apresentados.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes analisam e descrevem as diferentes linhas utilizadas para criar as formas nas ilustrações. Com a atividade, observe como eles exploram as características das imagens.

Como forma de aprofundamento, pode-se solicitar que façam uma atividade com aplicativos de desenho *on-line*. Para isso, os estudantes podem construir diferentes figuras, com linhas de espessuras, cores e texturas variadas.

MODERNA

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, conversando sobre os diversos materiais que podem ser utilizados na composição das artes visuais, no caso, o desenho artístico.

Pergunte aos estudantes sobre os elementos que compõem as imagens. Em seguida, questione sobre os que compõem as pinturas, convidando os estudantes a destacar quais materiais teriam sido utilizados para criar as artes.

Proponha a eles que façam a atividade escolhendo dois materiais disponíveis para criar desenhos diferentes.

Para ampliar

The Paintings of Paul Cézanne. Disponível em: https://www.cezannecatalogue.com/. Acesso em: 18 ago. 2022.

Edgar Degas. Disponível em: https://www.edgar-degas.org/. Acesso em: 18 ago. 2022.

Nos *sites* de Paul Cézanne e Edgar Degas, embora o texto esteja em inglês, é possível visualizar com facilidade diversas obras dos referidos artistas.

Desenho artístico

Desenhos podem ser realizados de memória, com base na imaginação ou na observação de lugares, pessoas, animais ou objetos. Diferentes materiais podem ser utilizados, como o lápis grafite, o lápis de cor, o giz de cera, o giz pastel, o carvão vegetal, a tinta nanquim, a tinta guache, entre outras possibilidades. Veja a seguir alguns exemplos.

Tinta sobre papel



© SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2022
FOTO: © FRANCESCO TURIO BOHM. ALL RIGHTS RESERVED
LOCALIZAÇÃO: GALERIA INTERNACIONAL DE ARTE MODERNA CA'PESARO, VENEZA, ITÁLIA

Natureza-morta com vaso de flores e prato com frutas, de Henri Matisse, 1947. Tinta sobre papel.

A tinta é um dos mais tradicionais materiais utilizados no desenho e na pintura. Assim como Henri Matisse, muitos artistas a utilizaram e ainda a utilizam em suas obras.

Nanquim



ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP

Sem título, de Yoshiya Takaoka. Nanquim sobre papel, 24 cm × × 32,3 cm.

O nanquim é uma tinta bastante líquida que deve ser utilizada com pincel específico ou bico de pena. A tinta nanquim pode ser encontrada em diversas cores, mas geralmente é usada na cor preta. O nanquim é um tipo de tinta usado há mais de 4.500 anos e apresenta um preto intenso, como é possível observar na obra de Yoshiya Takaoka.

Giz pastel



ARTOTOP/ALAMY/FOTOARENA - MUSEU METROPOLITANO DE ARTE, NOVA YORK, EUA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Arte inspirada em *Dançarina de verde*, de Edgar Degas, c. 1883. Pastel sobre papel, 71 cm × 37,9 cm.

O giz pastel pode ser seco ou oleoso e de diferentes cores. Sua textura permite que a pintura seja esfumada. O artista Edgar Degas (1834-1917) utilizou o giz pastel em várias de suas obras.

HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Carvão

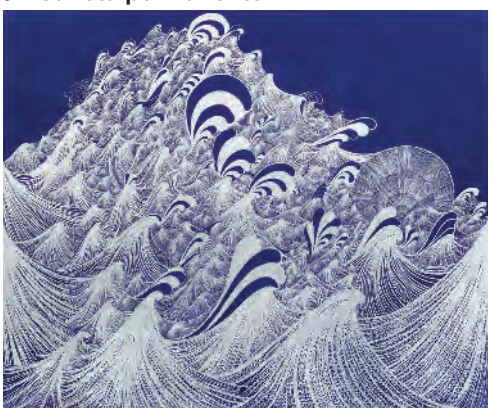


© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022
© 2022. DIGITAL IMAGE, THE MUSEUM OF MODERN ART, NEW YORK/SCALA, FLORENCE

Galo novo, de Pablo Picasso, 1938.
Desenho, carvão sobre papel,
144 cm × 118 cm.

O carvão vegetal é encontrado apenas na cor preta, possibilitando traços mais grossos e um efeito esfumado, como no desenho de Pablo Picasso.

Caneta permanente



CEDIDA GENTILMENTE POR ALMEIDA DALE GALERIA DE ARTE.
FOTO: SERGIO GUERINI - COLEÇÃO PARTICULAR

Sem título, de Sandra Cinto, 2013.
Acrílica e caneta sobre tela,
160 cm × 130 cm.

A caneta permanente é um material que apresenta alta aderência e pode ser usada em diversas superfícies. A artista brasileira Sandra Cinto faz desenhos com caneta permanente.

Para ampliar

SONHEIM, Carla. *Laboratório de desenho para artistas de técnica mista*. São Paulo: Ambientes & Costumes, 2013. O livro apresenta 52 propostas para desenvolver projetos, ideias e técnicas de desenho.

Utilizando materiais para criar desenhos

Como observado nos exemplos anteriores, vários materiais podem ser utilizados para fazer um desenho. Para a atividade, siga as orientações.

Como fazer

1. Entre os materiais apresentados, escolha dois que você tenha disponíveis para criar dois desenhos diferentes.
2. Você pode desenhar alguns objetos, o colega de turma, um espaço da escola, uma paisagem, um lugar, uma pessoa, um objeto de que goste muito, ou mesmo criar um desenho da sua imaginação.
3. O importante é usar os dois materiais escolhidos, um em cada desenho, para perceber as diferenças nos resultados.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

TCT

• Diversidade cultural

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Disponibilize folhas de papel sulfite para cada estudante. Caso eles não tenham materiais como os dos exemplos comentados nas aulas, disponibilize ao menos lápis de cor, giz de cera, canetas hidrográficas e esferográficas e lápis grafite (2H, 2B, 6B). Se possível, traga também outros materiais para os estudantes conhecerem e experimentarem, como o carvão vegetal e o giz pastel seco.

Solicite a eles que façam dois desenhos com materiais diferentes. Esses desenhos podem ter o mesmo conteúdo ou conteúdos diferentes.

Oriente-os a criar desenhos de tema livre, explorando os materiais, e diga para fazerem o desenho inicialmente em uma folha à parte, como esboço, e só depois dos ajustes criarem suas obras.

O objetivo é que os estudantes percebam que as características do desenho mudam de acordo com o material empregado. Por exemplo, um lápis grafite oferece possibilidades que uma caneta esferográfica não oferece, e assim por diante. Ao final da atividade, exponha os desenhos lado a lado e peça a cada estudante que comente os materiais utilizados, de qual mais gostou, qual foi mais fácil de utilizar ou que proporcionou um resultado melhor e por qual motivo.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes analisam os diferentes estilos visuais presentes nas obras e como associam esses estilos aos variados materiais e elementos constituintes das artes visuais.

É interessante avaliar, com a atividade apresentada, a forma como os estudantes utilizam esses elementos em suas próprias composições, pesquisando referências e manipulando seus recursos disponíveis.

Caso ocorra o contrário, promova um debate com os estudantes sobre a atividade em questão, analisando os distintos materiais utilizados pela turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura com os estudantes, abordando inicialmente o tema esboços. Relembre que, antes de criar suas obras na atividade anterior, todos desenharam um esboço inicialmente em uma folha à parte, de modo a ajustar pequenos detalhes. Evidencie que, muitas vezes, os próprios esboços são obras de arte.

Convide a turma a analisar, então, a obra *Estudo da figura de um anjo para a Virgem das Rochas*, de Leonardo da Vinci, e lembre como Da Vinci foi reconhecido por seus esboços anatômicos e de criações de peças. É interessante comparar, com os estudantes, o esboço e o resultado final dessa pintura. Pergunte se enxergam diferenças expressivas entre o esboço e a obra.

Prossiga com a leitura mostrando à turma outros exemplos de esboços que deram origem a grandes obras de arte, como os estudos de Picasso para compor a obra *Guernica*. Analise esses esboços com os estudantes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Após a análise da pintura de Da Vinci, convide os estudantes a realizar a atividade esboçando a partir da obra final do pintor. Oriente-os durante esse processo, lembrando que é um esboço.

Desenho e esboço

Áudio: *O desenho e o esboço até a descrição de Guernica*

Nas artes visuais, os desenhos também aparecem em cadernos e anotações de artistas, como registro visual de um pensamento. Esses desenhos são rascunhos, ideias ou esboços para a construção da obra. O esboço é um desenho simples que pode ser feito a lápis, caneta, pincel ou outro instrumento e serve para registrar e apresentar uma ideia.

Durante o Renascimento italiano, ocorrido entre os séculos XIV e XVI, o desenho passou a ter grande importância entre os artistas, como atividade preparatória para pinturas e esculturas.

Utilizando o desenho como forma de estudo e investigação, os artistas renascentistas como Leonardo da Vinci (1452-1519) e Michelangelo Buonarroti (1475-1564) observavam e registravam as medidas, as proporções, as expressões e a anatomia do corpo humano.

Estudo da figura de um anjo para a Virgem das Rochas, de Leonardo da Vinci, século XVI.



DENNIS HALLINAN/ALAMY/FOTOARENA - MUSEUS REAIS DE TURIM, ITÁLIA



LEONARDO DA VINCI - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Virgem das Rochas, de Leonardo da Vinci, 1478. Óleo sobre madeira transferido para tela, 199 cm × 122 cm.

6. Como vimos, o esboço é um desenho rápido, simples e sem muitos detalhes. Observe a obra *Virgem das Rochas* e selecione uma parte dela para elaborar um esboço no caderno.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Picasso: estudos para *Guernica*

Em 1937, deflagrou-se a Guerra Civil Espanhola. Muitos amigos do artista espanhol Pablo Picasso (1881-1973) partiram para a batalha. No mesmo ano, o governo espanhol encarregou Picasso de pintar um extenso painel que representaria a Espanha na Exposição Internacional de Paris.

Em 26 de abril, a cidade espanhola de Guernica foi bombardeada e destruída, devastando a comunidade da região. Uma semana depois do atentado, Picasso realizou o primeiro desenho para o mural. No total, o artista fez 45 esboços para a confecção da encomenda. A criação final foi feita com base em muitas pesquisas de forma e conteúdo, que deram origem à famosa pintura *Guernica*.



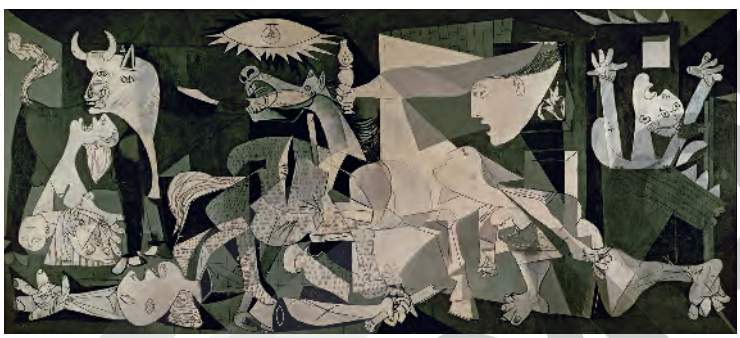
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022 / ORONOZ/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFÍA, MADRI, ESPANHA

Estudo para cabeça de cavalo, de Pablo Picasso, 1937. Desenho preparatório para *Guernica*, lápis grafite sobre papel, 27 cm × 21 cm.



© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022
JOSEPH MARTIN/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFÍA, MADRI, ESPANHA

Estudo de mulher chorando, de Pablo Picasso, 1937. Desenho preparatório para *Guernica*, lápis de cor sobre papel, 29 cm × 23 cm.



© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022 JOSEPH MARTIN/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU NACIONAL CENTRO DE ARTE REINA SOFÍA, MADRI, ESPANHA

Guernica, de Pablo Picasso, 1937. Óleo sobre tela, 349 cm × 776 cm.

7. Observe a obra *Guernica* e selecione uma parte dela para elaborar um esboço no caderno.

- Para finalizar, compartilhe os desenhos elaborados e converse sobre as semelhanças e as diferenças apresentadas.

7. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 7 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade referente a obra *Guernica*, os estudantes deverão esboçar um pedaço da obra em folhas à parte distribuídas para a turma. É interessante que compartilhem seus resultados e como foi esboçar parte de uma obra que já estudaram em outros momentos da coleção.

Evidencie aos estudantes que Picasso apresentou em *Guernica* diversos agrupamentos de personagens, distribuídos entre figuras humanas e animais, com o mesmo nível de relevância e caracterizados por diferentes expressões.

Para observar e avaliar

As atividades induzem o estudante a experimentar, mediante a criação em artes visuais, como é o processo de esboço e idealização de uma obra a partir de esboços de obras já prontas.

É interessante avaliar, com a atividade, como os estudantes dialogam com os princípios conceituais já estudados anteriormente e a proposta da atividade; no caso, um esboço.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante que não alcançar os objetivos monte um painel virtual com os esboços dos colegas de turma, explicando a atividade e a relação entre eles nas artes visuais. Cada obra deverá ter seu título, créditos ao estudante-autor e uma explicação sobre seu conceito e inspiração. O painel deverá ter a obra original *Guernica*.

MODERNA

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, debatendo com a turma como a geografia e os projetos de planejamento urbano estão relacionados também com a arte. Destaque o significado da palavra urbanista, grifada no texto. Comente que o projeto de Lúcio Costa, com 20 páginas, explicações e desenhos, tinha por objetivo transmitir uma "ideia de cidade".

Dessa forma, analise com a turma os esboços, as imagens de satélite e as fotografias. Para aprofundar mais a discussão, compartilhe *sites* presentes na seção *Para ampliar* (a seguir) e leia o texto presente na seção *Texto complementar*.

Para ampliar

VEIGA, Edison. *Os erros e acertos no projeto de Brasília*. DW Cultura. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/os-erros-e-acertos-no-projeto-de-bras%C3%ADlia/a-53191540. Acesso em: 27 jun. 2022.

Acesse o artigo indicado e saiba mais sobre o projeto de construção de Brasília.

Texto complementar

[...] Os problemas que o Brasil tem e que também são observados em Brasília residem na falta de planejamento. Não na falta de planejamento do Plano Piloto, pois esse foi projetado nos mínimos detalhes por Lúcio Costa. O problema, dizem os especialistas, é que o plano previa que fosse feito um planejamento de toda a região, o que nunca saiu do papel. Antônio Carlos Carpintero, professor de arquitetura e urbanismo da UNB, destaca que cabia à Novacap elaborar um plano regional, mas as populações que chegavam aos montes em Brasília foram sendo absorvidas de qualquer jeito.

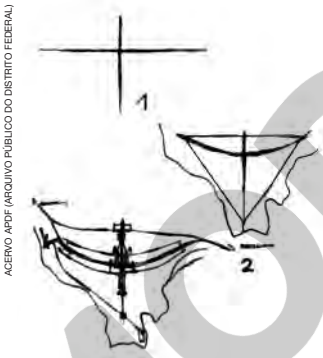
ARTE E GEOGRAFIA

Brasília

urbanista: profissional que atua tanto no planejamento urbano, orientando o crescimento das cidades e as novas demandas de infraestrutura, quanto em projetos de saneamento.

A Geografia urbana pretende compreender o processo de formação e desenvolvimento das cidades. Associada à arquitetura e ao urbanismo, essas ciências buscam planejar áreas urbanas com o objetivo de proporcionar melhorias na qualidade de vida das pessoas. Diversos profissionais atuam nesse sentido, especialmente arquitetos e urbanistas, que trabalham no planejamento das cidades e dos seus espaços. As primeiras ideias desses profissionais para um projeto de construção de um edifício, uma praça ou mesmo uma cidade podem ser planejadas por meio do desenho.

Em 1957, o recém-eleito presidente da República Juscelino Kubitschek (1902-1976) realizou o Concurso Nacional para o Plano Piloto de Brasília. A finalidade era escolher um projeto para a construção da nova capital federal do Brasil. O projeto inscrito pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa (1902-1998) foi o escolhido. Simples e ao mesmo tempo ousado e pioneiro, Lúcio Costa planejou uma capital federal monumental e residencial. Por isso, o projeto previa dois eixos que se cruzavam: o Eixo Monumental, de Leste a Oeste, e o Eixo Rodoviário Residencial, de Norte a Sul.



ACERVO APDF (ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL)

Esboços que formam a base do projeto urbanístico de Brasília, de Lúcio Costa, 1957. A linha vertical corresponde ao Eixo Monumental, e a linha horizontal, em curva, corresponde ao Eixo Rodoviário Residencial.



COORDENAÇÃO GERAL DE OBSERVAÇÃO DA TERRA/INPE

Imagem de satélite de Brasília (DF), 2017, em que é possível observar os dois eixos definidos no esboço.

O Eixo Monumental concentra as principais atividades administrativas federais e locais. Nele estão edifícios públicos projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), como o Palácio do Planalto, sede do Gabinete do Presidente da República, a Catedral de Brasília e o Congresso Nacional, sede do Poder Legislativo, responsável por elaborar e aprovar as leis do país.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR01**) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

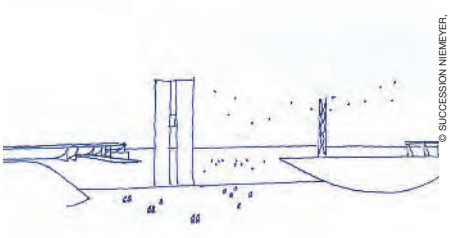
(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Vejam o esboço elaborado por Oscar Niemeyer, para o projeto do Congresso Nacional em Brasília.



DIEGO GRANDI/SHUTTERSTOCK

Congresso Nacional. Brasília (DF), 2018.



© SUCCESSION NIEMEYER. OSCAR/AUTVIS, BRASIL, 2022 - ACERVO DA FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER, RIO DE JANEIRO, RJ

Esboço para o projeto do Congresso Nacional em Brasília (DF), de Oscar Niemeyer, 1964. Nanquim sobre papel. (detalhe)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Criando esboço de cidade

Agora, elabore dois desenhos. Para começar, faça um esboço rápido, em 30 segundos, e, em seguida, um desenho mais detalhado, em 10 minutos.

Material

- Folha de papel sulfite.
- Lápis grafite.

Como fazer

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Com a orientação do professor, selecione uma imagem de uma construção ou de um local da sua cidade para desenhar.
2. Você deverá desenhá-la em 30 segundos. Esse deve ser um desenho rápido, um esboço. Para tanto, é necessário registrar apenas o essencial, como a forma e a disposição das construções.
3. Em seguida, você vai fazer outro desenho da mesma composição em 10 minutos. Além da forma e da disposição, desenhe mais detalhes, como as áreas de sombra, os detalhes e a textura das construções. Ao final, pinte seu desenho.
4. Exponha os dois desenhos, lado a lado, e converse com os colegas sobre os resultados.

◗ O planejamento urbano é o estudo utilizado tanto para funcionamento e crescimento quanto para detectar os problemas que ocorrem nas cidades. Para ampliar seus conhecimentos, em dupla, investiguem em livros, revistas ou na internet os problemas que ocorreram na implantação do plano e as consequências geradas para a população de Brasília na atualidade.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(**EF08GE19**) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.

(**EF08GE16**) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9

TCT

• Diversidade cultural

Texto complementar

"Então, o que seria necessário é a Novacap, naquele momento, em que estava fazendo a construção da cidade, ela planejar toda a distribuição da população, que foi muito maior do que ela previu para a cidade. Se ela queria que tivesse 500 mil habitantes na capital, ela tinha que ter estudado as coisas para que as populações excedentes tivessem condições adequadas de se implantar. E não teve. As populações chegaram, foi aquele corre-corre, vamos fazer cidade satélite, vamos deixar acampamento, vamos deixar invasão, aí muda a invasão, vira Ceilândia. A coisa foi muito atabalhoada desse crescimento de população que não foi previsto." [...]

MAGALHÃES, Adriana. Especial Brasília 4: A cidade projetada não é a ilha da fantasia que muitos pensam. *Rádio Câmara*, Brasília, [2021?]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/282867-especial-brasilia-4-a-cidade-projetada-nao-e-a-ilha-da-fantasia-que-muitos-pensam-0744/?pagina=29. Acesso em: 27 jun. 2022.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que a turma realize a atividade: dois desenhos diferentes de uma cidade. Nesse caso, convide a turma a escolher uma construção ou local da cidade para esboçar, primeiro em apenas 30 segundos, depois em dez minutos.

Pergunte se os estudantes estão prontos para o primeiro desafio e inicie a contagem. Faça o mesmo com o segundo desenho.

Ao final, convide-os a compartilhar seus feitos entre si, dizendo como foi a experiência de desenhar com um tempo limite – primeiro, um tão curto; depois, um mais longo.

Para observar e avaliar

Durante a leitura do texto, observe se os estudantes compreendem que a urbanização e os projetos de geografia urbana se relacionam não somente com artes, mas também com aspectos sociais e políticos, além de históricos.

É interessante avaliar, por meio da atividade sugerida, como eles analisam e exploram os mapas esquemáticos, os projetos temáticos e as problemáticas em relação às grandes cidades latino-americanas.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante em questão crie *posts* para as redes sociais com os esboços de Brasília e as fotografias da cidade, compartilhando informações sobre sua criação, a geografia urbana envolvida e os problemas observados e criticados no texto.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha que os estudantes realizem um desafio: o desenho cego. Nesse caso, leia o texto introdutório da atividade de forma compartilhada com a turma, explicando do que se trata o conceito de desenho cego e de desenho de observação.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais necessários para a realização das duas atividades, assim como as etapas a serem seguidas pelos estudantes. Oriente a turma durante a realização dessas atividades. Pode ser interessante colocar todos os estudantes em roda, observando o mesmo objeto no centro da mesa, que pode ser um vaso com flores, um bicho de pelúcia, uma boneca, óculos, um porta-retratos etc. Marque um tempo de mais ou menos 3 minutos para eles desenharem cada objeto. É muito importante que os estudantes não olhem para a folha enquanto desenham. Ao final, separe os desenhos por objeto desenhado e exponha-os em sala de aula, pedindo a eles que verifiquem os resultados finais, apontando as diferenças e as semelhanças entre as produções.

VAMOS FAZER



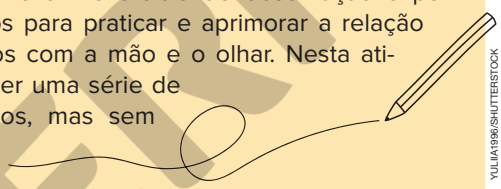
MARIIA KALINICHENKO/SHUTTERSTOCK

Diferentes formas de observar e desenhar

Como vimos, o desenho é uma manifestação utilizada nos mais diversos segmentos. Na arte, ele serve para criar imagens; para isso, podemos utilizar diferentes técnicas. Na proposta a seguir, vamos praticar as técnicas do desenho cego e o de observação.

Desenho cego

O desenho cego é um exercício de observação e percepção que fazemos para praticar e aprimorar a relação entre os movimentos com a mão e o olhar. Nesta atividade, você vai fazer uma série de desenhos de objetos, mas sem olhar para o papel.



YULIIA1996/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Material

- Objetos variados, com diferentes formatos, em um local que permita boa visualização.
- Folhas de papel sulfite.
- Lápis grafite.

Como fazer

1. Olhe atentamente para o objeto.
2. Agora, comece a desenhá-lo.
3. Não olhe para o papel. Foque seu olhar no objeto.
4. Os desenhos cegos geralmente são feitos com uma linha contínua. Não tire o lápis do papel. Concentre-se e desenhe devagar.
5. Faça vários desenhos com base em diferentes objetos.
6. Escreva em cada folha o nome do objeto desenhado.

Continua

MODERNA

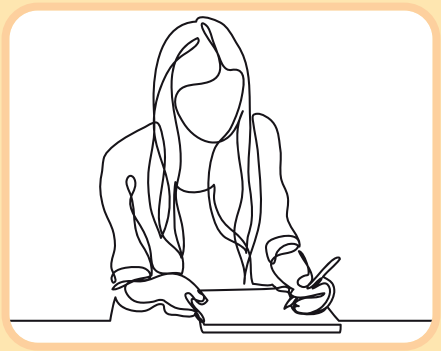
HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Continuação

Desenho de observação

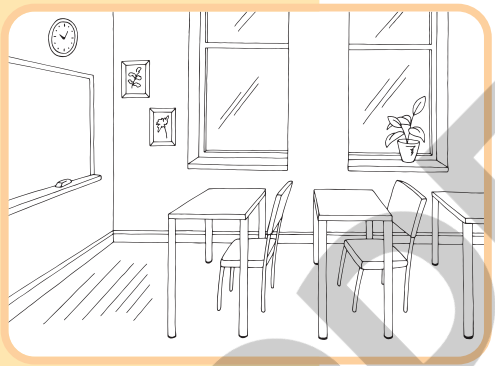


ONELINESTOCK.COM/SHUTTERSTOCK

O desenho de observação é aquele que utilizamos para desenvolver nossa capacidade de observação e a percepção de elementos como forma, luz e volume de modelos reais.

Material

- Sala de aula e seus objetos.
- Folhas de papel sulfite.
- Lápis grafite.



ALUNAV/SHUTTERSTOCK

Como fazer

1. Observe atentamente a composição disposta da sala de aula e escolha um lugar ou um objeto específico. Organize-o de modo que a sombra dele esteja projetada na parede.
2. Com base na sombra projetada, você deverá desenhá-lo. Para tanto, evidencie a forma e outros detalhes que considerar adequados.
3. Você poderá pintar respeitando as cores originais do modelo selecionado.
4. Dê um nome ao seu desenho.

Para finalizar as atividades, com a orientação do professor, exponha os desenhos das duas atividades e conversem sobre os resultados.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Esta atividade tem por objetivo exercitar o desenho de observação, para isso, organize os estudantes em círculo.

Distribua lápis e papel sulfite e informe o tempo necessário para a atividade. Evidencie que a ideia é registrar o maior número possível de detalhes e informações no desenho. Ao final, proponha que todos compartilhem entre si os seus dois resultados conversando sobre a prática e a experiência tanto do desenho cego quanto do desenho por observação. Pergunte qual experiência foi mais desafiadora e interessante, deixando que respondam livremente.

Para observar e avaliar

Com a atividade, avalie a forma como os estudantes analisam os elementos que constituem a arte visual e como apreciam essas diferentes expressões. É interessante analisar também como eles fazem para associar os conceitos que aprenderam às suas próprias concepções e expressões artísticas.

Caso o estudante não alcance os objetivos, promova um debate entre a turma, de forma que compartilhem novamente suas experiências e o que aprenderam, explorando seus trabalhos e buscando enxergar os conceitos nessas obras produzidas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

COMPOSIÇÃO, COR E MOVIMENTO

A composição nas artes pode ser definida como o ato ou a ação de organizar, juntar ou compor elementos para formar ou constituir uma obra. É um aspecto importante na criação do desenho, da pintura, da fotografia ou da escultura, entre outras.

Para entender melhor a importância da composição, imagine-se andando por uma sala ou outro ambiente totalmente bagunçado ou desorganizado. Como seria difícil transitar ou até encontrar objetos neste local. Certamente este mesmo ambiente organizado traria para você uma sensação de harmonia.

Nas artes isso também pode ocorrer, pois a composição possibilita que o espectador explore a obra e seus elementos como eles foram planejados e elaborados pelo artista.

Como exemplo de composição, observe a obra *Uma dança para a música do tempo*, do pintor francês Nicolas Poussin (1594-1665).



WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA - COLEÇÃO WALLACE, LONDRES

Uma dança para a música do tempo, de Nicolas Poussin, 1634. Óleo sobre tela, 82,5 cm × 104 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, debatendo a composição dos elementos formais presentes nas pinturas e analise o exemplo mostrado na obra *uma dança para a música do tempo*, de Poussin.

Para ampliar os conhecimentos sobre a obra, leia o texto a seguir.

Texto complementar

Este pequeno, mas precioso, quadro de Poussin foi encontrado pelo cardeal Giulio Rospigliosi, que depois se tornou o papa Clemente IX. Filósofo e dramaturgo, era um colecionador que admirava o trabalho de Poussin. O quadro apresenta uma mensagem intelectual, ou um quebra-cabeça, e é um tratado de miniatura sobre o tempo, o destino e a condição humana, apelando mais para razão do que para as emoções.

Os quatro dançarinos são figuras alegóricas: a Riqueza, o Prazer, o Trabalho e a Pobreza. Somos convidados a discutir seu significado contra o fundo de outros símbolos. [...]

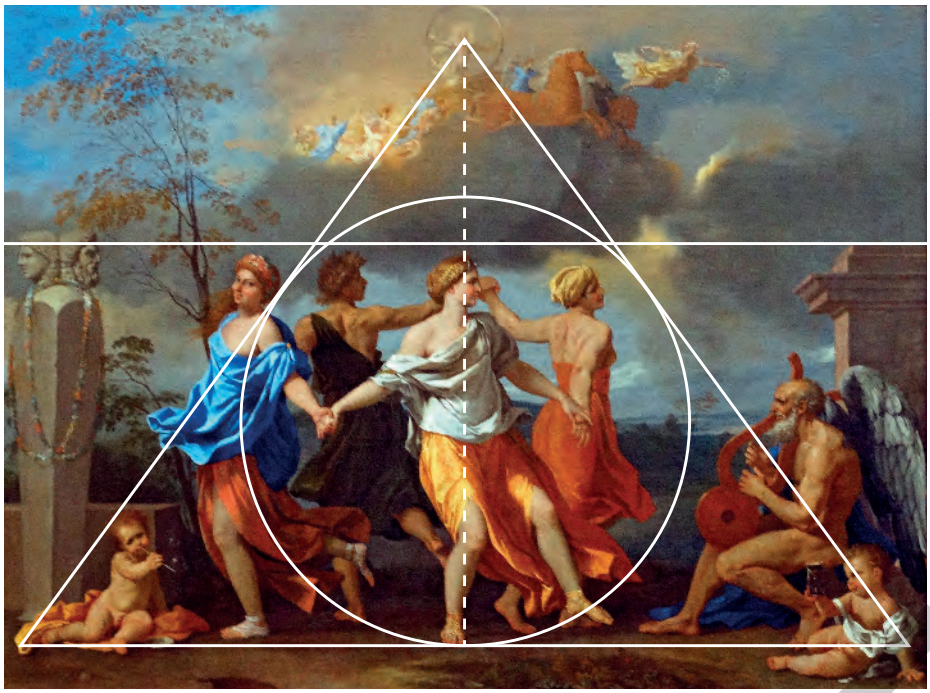
[...] As donzelas que seguem a carruagem são as Horas, atendentes do deus solar. São deusas das estações e dançam num eterno círculo, paralelo à dança representada no primeiro plano do quadro. Aurora, irmã de Apolo, a deusa do amanhecer, abre o caminho para a carruagem. Ela abre os portões da manhã e afasta as nuvens negras da noite. Com os dedos de rosas ela espalha flores por aonde passa.

O círculo nas mãos do deus solar, Apolo, representa a eternidade. Apolo representa a ordem e o comportamento civilizado, ao passo que Baco representa o lado emocional e irracional da natureza humana.

O quadro mostra o talento de Poussin como desenhista. Suas linhas são confiantes e precisas, com meticulosa atenção aos menores detalhes. Mostra também Poussin como um requintado colorista. O quadro é uma suave harmonia entre azul e dourado, e os matizes de azul conduzem nosso olhar em torno da tela, complementando o movimento circular dos dançarinos.

MARTINS, Simone. Uma dança para a música do tempo: Nicolas Poussin. *História das Artes*, 2018. Disponível em: https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/danca-musica-tempo-poussin/#more-13592. Acesso em: 27 jun. 2022.

As figuras apresentadas no quadro estão organizadas de modo equilibrado, sugerindo, principalmente, harmonia e movimento.



WORLD HISTORY ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA - COLEÇÃO WALLACE, LONDRES

Uma dança para a música do tempo, de Nicolas Poussin, 1634. Óleo sobre tela, 82,5 cm × 104 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Para vocês, a composição da obra de Poussin é harmoniosa e equilibrada?
2. Que elementos na obra sugerem movimento?
3. Agora é sua vez de investigar uma obra de arte que você considera a composição harmoniosa. Para a atividade:
   a) selecione uma imagem, em livro, revista ou na internet, de uma pintura, desenho, fotografia ou escultura que para você seja uma composição harmoniosa;
   b) faça uma cópia, recorte e cole a imagem no seu caderno;
   c) elabore uma frase descrevendo as suas impressões visuais, destacando principalmente as razões da sua escolha;
   d) com a orientação do professor, compartilhem as investigações e troquem opiniões sobre as obras selecionadas.

1. e 3. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

2. Na composição de Nicolas Poussim, as dobras de tecido, por exemplo, foram utilizadas para evidenciar o movimento das bailarinas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que realizem as atividades considerando a composição da obra de Poussin e os elementos que sugerem movimento.

Permita que descrevam a obra; para isso, solicite que a observem atentamente. Auxilie-os na leitura da imagem e evidencie a estrutura geométrica da pintura, que é muito bem elaborada, dando a sensação de harmonia e, principalmente, equilíbrio. O movimento pode ser observado na dança, que se desenvolve no centro da composição, de forma circular.

Para observar e avaliar

Durante o estudo da obra e por meio da atividade, será possível avaliar o estudante com relação à sua percepção dos elementos constitutivos das artes visuais, sua apreciação da produção artística e sua compreensão dos conceitos, temas e elementos que "conversam" entre si em uma composição artística.

Caso o estudante não alcance esses objetivos, proponha que monte um *post* para as redes sociais contendo as análises feitas sobre a obra.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, debatendo sobre a simetria presente nas manifestações artísticas e como ela proporciona a sensação de equilíbrio e harmonia ao espectador.

Analise as obras, perguntando como os estudantes identificam harmonia em a relação à simetria observada.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

O objetivo desta atividade é verificar se eles compreenderam o conceito de simetria e estimular a pesquisa e a identificação de manifestações artísticas com relações simétricas. Inicie a proposta orientando-os na observação e na pesquisa de imagens simétricas em livros. Solicite a eles que tragam as imagens para a sala aula e que as compartilhem com os colegas.

Simetria

Nas manifestações artísticas, a simetria transmite a sensação de equilíbrio, proporção e harmonia entre as partes. Uma composição apresenta simetria quando os elementos estão igualmente dispostos no espaço. Observe como a obra do artista pernambucano Vicente do Rego Monteiro (1899-1970) apresenta simetria rígida ao se traçar um eixo central vertical, ou seja, as duas metades do quadro são muito semelhantes.



ROMULO FILADINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO



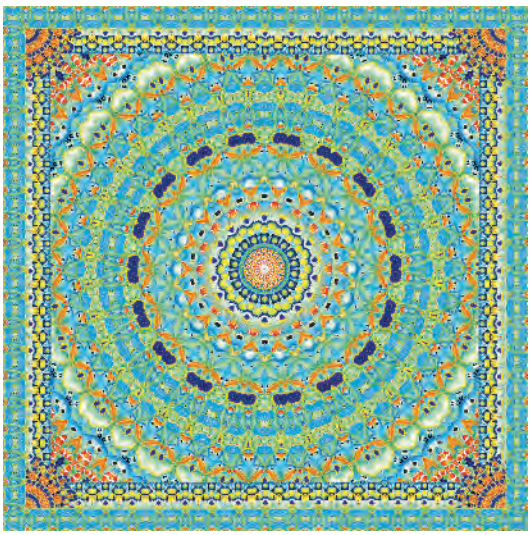
ROMULO FILADINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

As religiosas, de Vicente do Rego Monteiro, 1969.
Óleo sobre *hardboard*, 68,0 cm × 79,1 cm.

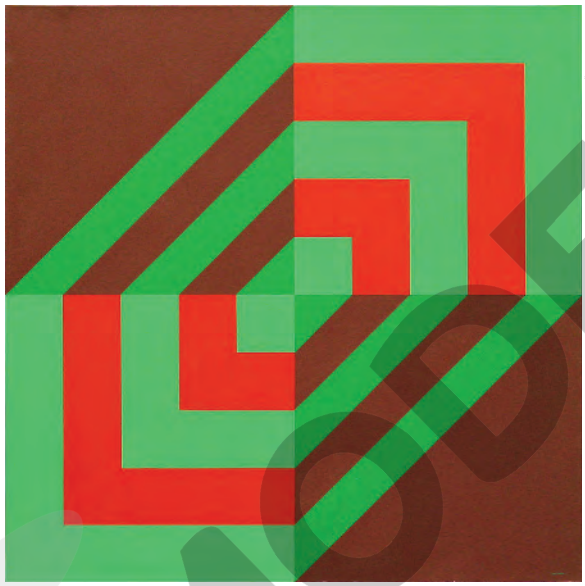
HABILIDADE

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.



© ROBYN PARKER. ALL RIGHTS RESERVED 2022/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR

Tropical fish wheel tile (Telha de roda de peixe tropical), de Robyn Parker, 2016. Fotografia digital, 90 cm × 90 cm.



© SACILOTTO, LUIZ/AUTVIS, BRASIL, 2022 - COLEÇÃO PARTICULAR

Concreção 8692, de Luiz Sacilotto, 1986. Têmpera vinílica sobre tela, 100 cm × 100 cm.

Observe as retas vertical e horizontal traçadas na obra do artista Robyn Parker para evidenciar que todas as partes da obra são exatamente iguais. A obra do artista paulista Luiz Sacilotto (1924-2003) apresenta simetria diagonal, ou seja, ao traçar uma reta diagonal em qualquer direção (da esquerda para a direita, e vice-versa), é possível observar que as duas partes são exatamente iguais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com a simetria, sendo esse um elemento constitutivo da arte visual, por meio da apreciação das produções artísticas.

Caso o estudante não atinja os objetivos propostos, sugira que monte um painel virtual em *site*, *blog* ou na rede social da turma, postando sobre a simetria e como ela se apresenta nas pinturas. É interessante que ele busque também um exemplo de pintura assimétrica.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha aos estudantes que criem uma obra utilizando a simetria. Leia o texto introdutório com a turma e sugira que o trabalho seja virtual, com o uso de montagens de forma a criar uma obra simétrica digital – caso os estudantes tenham acesso a esse tipo de *software*.

Realize também a leitura posterior do texto sobre a organização e pintura de uma composição, com subsequente análise dos elementos presentes na natureza-morta de Giorgio Morandi.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais e etapas necessárias para a criação da obra, caso os estudantes realizem os passos e processos fisicamente – e não uma obra digital –, e oriente a turma durante a atividade.

Oriente-os também durante o processo, criando uma composição de equilíbrio virtual mediante a pintura de uma natureza-morta.

Permita que, para ambas as atividades, os estudantes pesquisem referências na *internet*, tanto de obras de natureza-morta quanto de artistas.

ARTE E MATEMÁTICA

Simetria

Em muitas manifestações artísticas, podemos observar a simetria. Nas atividades sugeridas a seguir, vamos desenvolver duas propostas de trabalho que envolverão simetria, proporção e equilíbrio na elaboração de composições artísticas.

Organizar e pintar uma composição

A natureza-morta realizada pelo artista italiano Giorgio Morandi (1890-1964) apresenta equilíbrio e proporção entre as partes, mesmo sendo uma composição assimétrica.



© SUCCESSION MORANDI, GIORGIO/AUTVIS, BRASIL, 2022
G. CIGOLINI/DEA/ALBUM/FOTOARENA - PINACOTECA DI BRERA, MILÃO, ITÁLIA

Natureza-morta, de Giorgio Morandi, 1929. Óleo sobre tela, 55 cm × 58 cm.

Ao traçar uma linha central vertical no quadro, é possível perceber que existem correspondências entre os objetos, embora eles tenham cores e formatos diferentes. As duas garrafas brancas da direita apresentam um peso visual maior que o bule da esquerda, por seu tamanho e cor, o que é compensado pelo prato à frente do bule, que, por sua vez, é bem maior que o prato apresentado à frente das garrafas brancas da direita.

Com base na obra de Morandi, você vai criar uma composição com equilíbrio visual e pintar uma natureza-morta.

Material

- Folha de papel *canson* tamanho A3.
- Lápis grafite.
- Pincéis.
- Tinta guache de várias cores.
- Copo com água.
- Pano velho para limpeza dos pincéis.
- Jornal velho.
- Fita adesiva.
- Objetos encontrados na sala de aula.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Continuação

Como fazer

1. Com os colegas de turma, selecionem alguns objetos presentes na sala de aula.
2. Organizem os objetos sobre uma mesa, formando uma composição com equilíbrio visual. Distribuam os objetos de acordo com formas, tamanhos e cores. Lembrem-se de que as cores fortes e o branco têm um peso visual maior em uma composição e de que os objetos maiores apresentam mais peso visual em relação aos objetos menores.
3. Com os objetos organizados, forrem a mesa com jornal velho, prendendo-o com fita adesiva.
4. No papel *canson*, façam um desenho da mesa e da composição utilizando o lápis grafite. Trabalhem com linhas leves e finas.
5. Em seguida, pintem o desenho utilizando a tinta guache.
6. Assim que as pinturas secarem, exponham os trabalhos com a orientação do professor.

Recorte de papel com simetria

Criar um recorte com simetria horizontal e vertical é fácil e tem um resultado muito interessante. Siga as orientações.

Material

- Folhas de papel *color set* tamanho A4 de várias cores.
- Tesoura com pontas arredondadas.
- Lápis grafite.
- Régua.

Como fazer

1. Em uma folha de papel *color set* da cor de sua preferência, desenhe, com o auxílio da régua e do lápis grafite, um quadrado de 20 cm × 20 cm. Em seguida, recorte esse quadrado. Dobre-o ao meio formando um triângulo.
2. Depois, dobre-o ao meio novamente, formando outro triângulo menor.
3. Segure a ponta correspondente ao centro do quadrado e recorte diferentes formas nas extremidades do triângulo com a tesoura de pontas arredondadas.
4. Abra o quadrado e veja o resultado. Tente novamente utilizando papel *color set* de outra cor e fazendo recortes diferentes.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADE DE DESENVOLVIMENTO

Para a atividade 'Recorte de papel com simetria', explique aos estudantes que vão construir uma forma simétrica, pois o papel está dobrado quatro vezes, fazendo com que seus quatro lados sejam iguais. Caso considere adequado, peça a eles que façam vários recortes. Depois de finalizados, os recortes podem ser expostos em sala de aula. Peça que comentem também suas experiências na criação das artes.

▶ ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Os estudantes também podem utilizar os papéis recortados, da segunda atividade, como base para desenhos, colocando-os sobre uma folha de papel sulfite, contornando as partes vazadas em várias posições e direções, e depois pintando os desenhos formados no papel.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes se relacionam com os elementos que constituem as artes visuais apresentadas, apreciando não somente os exemplos de pinturas, mas também buscando referências na internet e outros recursos virtuais.

É interessante avaliar, durante as atividades propostas, como os estudantes utilizam os conceitos e elementos aprendidos em suas próprias composições, combinando as referências com suas concepções artísticas.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante monte uma mostra virtual – em *site*, *blog* ou por meio de *posts* em redes sociais da turma – com as pinturas criadas pelos colegas. A mostra deverá ter título, autoria do estudante em questão e uma breve explicação dos conceitos envolvendo as criações. A exposição virtual também deverá ter a explicação dos conceitos de natureza-morta, bem como de simetria e composição harmônica na arte.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 5

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie o tema perguntando aos estudantes o significado das palavras simetria, harmonia e equilíbrio e deixe que respondam livremente. Em seguida, realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, pontuando o equilíbrio físico presente em *móbiles* e *estábiles*.

Leia o texto, debatendo na sequência com os estudantes a diferença entre os termos. Proponha que eles as pesquisem brevemente na internet. Nesse caso, pode ser interessante compartilhar com a turma os *sites* na seção *Para ampliar*, a seguir.

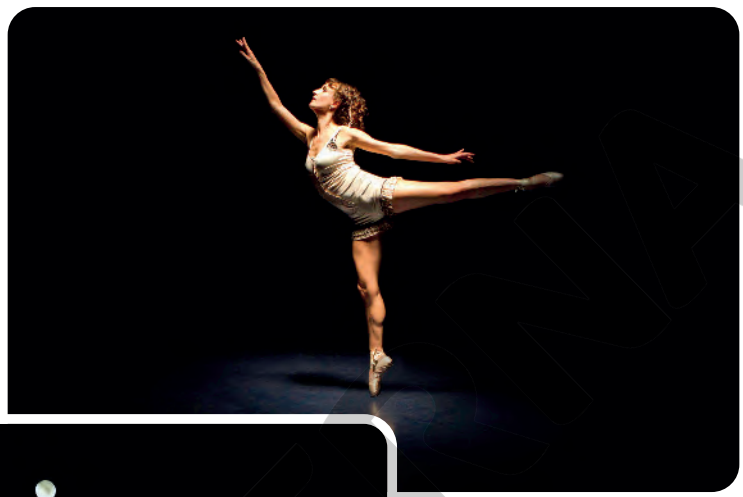
Para ampliar

Veja a indicação e saiba mais sobre:

O QUE são os *móbiles*? *Vivendo Bauru*. Disponível em: https://www.vivendobauru.com.br/o-que-sao-os-mobiles/. Acesso em: 27 jun. 2022.

Equilíbrio

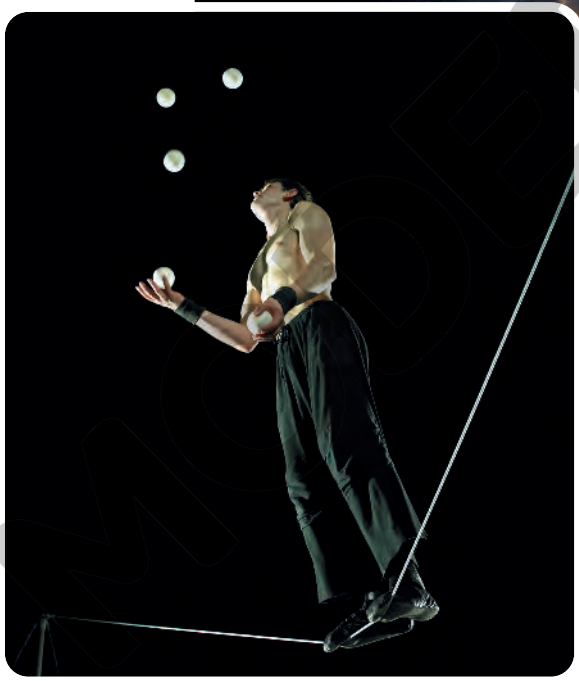
Ao observar uma bailarina fazendo um arabesco, um equilibrista na corda bamba ou uma escultura do artista estadunidense Alexander Calder (1898-1976), percebemos um equilíbrio físico, ou seja, uma posição estável, sem oscilações ou desvios. Além de físico, o equilíbrio pode ser perceptivo.



STEPHANIE HOW/SHUTTERSTOCK

Representação de bailarina em um arabesco.

arabesco: posição na qual uma bailarina fica em equilíbrio, apoiada em uma perna, enquanto a outra se estende atrás do corpo.



HANS NELEMAN/STONE/GETTY IMAGES

Representação de equilibrista na corda bamba.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

Nas artes visuais, o equilíbrio é estabelecido por meio da relação entre as partes de uma obra e o todo. Dois fatores importantes interferem no equilíbrio de uma composição: o peso visual e a direção. A ideia de peso, nesse caso, não corresponde a um peso material, e sim à sensação que os elementos podem transmitir. O peso depende do tamanho do elemento visual. Um quadrado grande, por exemplo, tem peso visual maior do que um quadrado pequeno. Do mesmo modo, quanto mais elementos, maior será o peso visual.

Criando *estábile*

Para compreender melhor o princípio de equilíbrio físico, vamos construir um *estábile* semelhante aos de Alexander Calder em suas esculturas.

Material

- Argila.
- Arame.
- Papel *color set* de várias cores.
- Tampinhas de latas de alumínio e/ou de garrafas PET.
- Restos de barbante ou linha para tricô ou bordado.

Como fazer

1. Façam uma bola com a argila que deverá ser utilizada como base da escultura.
2. Depois, coloquem na argila um pedaço de arame de mais ou menos 20 cm, o qual servirá como haste da escultura.
3. Peguem um arame e dobrem a ponta no formato de um V.
4. No V, equilibrem outro pedaço de arame de cerca de 15 cm. Esse arame deve ter as duas pontas dobradas.
5. Nas pontas desse segundo arame, devem ser pendurados as tampinhas e os recortes de papéis pequenos em vários formatos. Esses elementos devem ser presos por barbante ou linha, de diferentes tamanhos, de forma equilibrada.
6. Para finalizar, disponibilizem os trabalhos na mesa e conversem sobre como ocorre o equilíbrio entre as partes de suas esculturas.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



O besouro, de Alexander Calder, c. 1950. *Estábile* de metal e arame.

© 2022 CALDER FOUNDATION, NEW YORK/ARTISTS RIGHTS SOCIETY (ARS), NEW YORK/AUTVIS, BRASIL. GRANGER/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Questione os estudantes sobre como a escultura de Calder se mantém em pé. Eles devem expressar as próprias percepções. Em seguida, informe-lhes que a escultura se mantém em pé graças à base e porque o artista dispôs os elementos de maneira que os pesos fossem proporcionais e estivessem em equilíbrio. Prossiga convidando a turma a construir um *estábile* como o de Alexander Calder.

Leia a lista de materiais necessários para a atividade, bem como as etapas que deverão compor o processo de criação. Ao final, peça a eles que exponham os trabalhos sobre uma mesa. Converse com a turma sobre como cada um alcançou o equilíbrio entre os elementos de suas esculturas. Peça a todos que compartilhem suas experiências.

Para observar e avaliar

Com a atividade proposta, será possível observar como os estudantes se relacionam com os elementos constitutivos das artes visuais que foram analisadas anteriormente, relacionando-os com suas próprias produções artísticas.

É interessante avaliar também a forma como os estudantes experimentam os *móbiles* e, no caso da atividade, os *estábiles*, desenvolvendo seus próprios processos de criação de artes visuais.

Caso ocorra o contrário, proponha uma roda de debate com a turma sobre os trabalhos realizados, guiando a conversa de forma a todos revisarem os pontos que foram aprendidos nas discussões e na criação dos trabalhos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 5

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, convidando os estudantes a conhecer mais os outros elementos que constituem as artes visuais. Se achar necessário, amplie os conhecimentos explicando que a cor branca é gerada pela mistura das cores primárias (vermelho, amarelo e azul) apenas no conceito de cor-luz. Já na cor-pigmento, a cor branca não pode ser obtida por meio de misturas, mas, sim, do uso de determinados pigmentos. No sistema de cor-pigmento, com a mistura das cores primárias – azul, amarelo e vermelho – obtém-se uma tonalidade cinza escuro ou marrom, dependendo das proporções das cores que foram misturadas.

Analise a representação, debatendo sobre a forma de se obter as diferentes cores que compõem as pinturas, e como as cores, quando unidas, formam outros tons.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a realizar a atividade, elaborando o quadro com objetos presentes em sala que apresentem as cores primárias.

Oriente-os durante a realização da atividade. Se não existir alguma das cores no ambiente, vale consultar livros e materiais didáticos dos estudantes para encontrá-las.

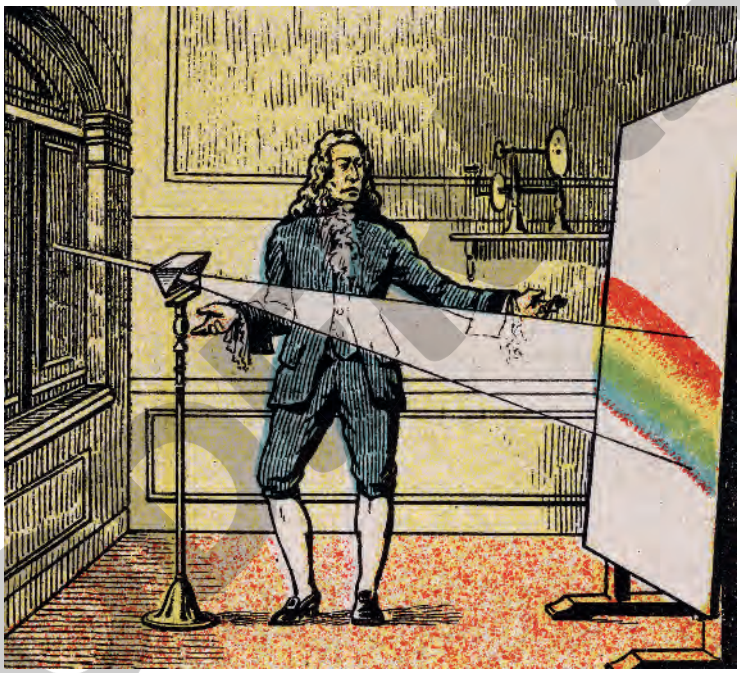
Para ampliar

PANKHURST, Andy; HAWKSLEY, Lucinda. *Quando a arte é genial*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. A obra apresenta uma seleção de oitenta pinturas e esculturas extraordinárias do mundo, em várias épocas e estilos, e apresenta como a cor, a luminosidade, a forma e o movimento, entre outros aspectos, tornam as obras tão especiais.

A cor

O emprego de cores também pode proporcionar equilíbrio e harmonia em uma composição. A cor é um fenômeno físico relacionado à presença de luz, ou seja, é necessário haver luz para termos a percepção das diferentes cores que nos cercam.

Em 1672, o cientista inglês Issac Newton (1643-1727) realizou algumas experiências com a luz solar. Em uma delas, observou um feixe passando através de um prisma. Newton percebeu que a luz branca do sol, ao passar pelo prisma, decompunha-se em sete cores: vermelha, laranja, amarela, verde, azul-clara, azul-escura e violeta. As cores formadas pela emissão de luz solar ou outras fontes luminosas artificiais são denominadas cor-luz.



ADOC-PHOTOS/ALBUM/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Representação da experiência de Isaac Newton utilizando um prisma para decompor a luz solar nas sete cores. Gravura colorida à mão, artista desconhecido, 1874.

As cores-luz primárias são a vermelha, a verde e a azul. Cores primárias são aquelas que, ao se misturarem, geram todas as outras cores, inclusive a branca. A cor-luz está presente na fotografia digital, no cinema, na televisão etc. Os aparelhos de televisão ou monitores, por exemplo, utilizam o sistema cor-luz ou sistema RGB, do inglês r = *red*, "vermelho", G = *green*, "verde" e b = *blue*, "azul", para gerar as imagens.

HABILIDADE

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

Cor-pigmento é a cor que o olho humano identifica nos objetos do mundo. Nesse sistema, as diferentes cores são obtidas por meio de pigmentos. Pigmento é uma substância natural ou quimicamente produzida que confere cor a diferentes materiais, entre eles as tintas.

Assim como a cor-luz, a cor-pigmento também possui três cores primárias: a vermelha, a azul e a amarela. A partir da mistura dessas cores, em diferentes proporções, é possível obter todas as outras. Ao misturar essas três cores primárias, chega-se ao marrom ou ao cinza, dependendo das proporções de cada uma.

As cores resultantes da mistura entre duas cores primárias são denominadas secundárias.



OLPO/SHUTTERSTOCK

Azurita, exemplo de pigmento natural na cor azul.

VERMELHO + AMARELO = LARANJA
VERMELHO + AZUL = VIOLETA
AZUL + AMARELO = VERDE

As cores resultantes da mistura entre uma cor primária e uma cor secundária são denominadas terciárias:

LARANJA + AMARELO = AMARELO-OURO
LARANJA + VERMELHO = VERMELHO ALARANJADO
VIOLETA + AZUL = AZUL VIOLETADO
VIOLETA + VERMELHO = VERMELHO VIOLETADO
VERDE + AMARELO = VERDE-CLARO
VERDE + AZUL = VERDE AZULADO

4. Com a orientação do professor, identifiquem e elaborem um quadro com objetos presentes na sala de aula que apresentam cores primárias, secundárias e terciárias. Se adequado, sigam o modelo de quadro.

4. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Objetos – Cores primárias	Objetos – Cores secundárias	Objetos – Cores terciárias

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Mediante a atividade e o estudo do texto, observe como os estudantes se relacionam com os elementos constitutivos da arte visual; nesse caso, as cores, e como esses diferentes elementos, combinados entre si, compõem variadas cores e sensações – produzindo também dimensões de espaço e movimento distintos a partir de seus tons.

Caso ocorra o contrário, peça ao estudante em questão que registre objetos em sua casa com cada uma das cores, realizando a mesma atividade da sala em casa e compartilhando, em seguida, os resultados com os colegas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2 e 3

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

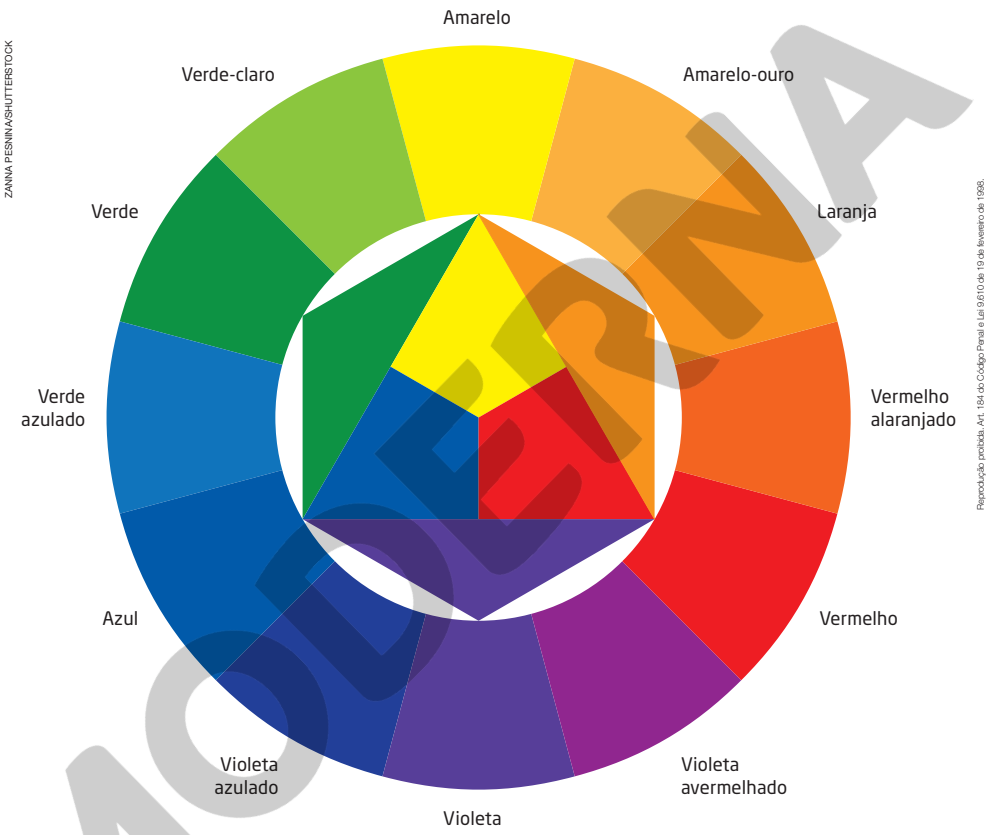
▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado anteriormente sobre as cores e como elas são combinadas entre si para formar outras cores primárias. Então, realize a leitura do texto de forma compartilhada, analisando a ilustração do círculo cromático.

Prossiga debatendo as cores quentes e frias e desafie os estudantes a encontrar exemplos dessas cores na própria sala de aula. Se achar necessário, amplie os conhecimentos descrevendo sobre a cor-pigmento que se obtém quando se misturam as três cores-pigmentos primárias. Mencione que, em geral, se chega a diferentes tons de marrom, mais avermelhados ou mais esverdeados, dependendo das quantidades de cada tinta. Também é possível chegar à cor cinza com essas misturas, dependendo das proporções.

Círculo cromático

Observe o círculo cromático que apresenta cores primárias, secundárias e terciárias. As que aparecem lado a lado no círculo são chamadas análogas, as quais são semelhantes, pois têm uma cor-base comum. Por exemplo, o amarelo, o amarelo-ouro e o laranja são cores análogas que têm o amarelo como cor-base comum.



ZANNA PESNINA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Círculo cromático com cores primárias, secundárias, terciárias, quentes e frias.

148

HABILIDADE

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

MODERNA

Cores quentes e frias

É possível também associar as cores do círculo cromático às sensações visuais de temperatura. São classificadas como quentes as cores associadas ao calor, ao sol, ao fogo etc., como amarela, laranja e vermelha.

As cores frias são associadas ao frio, à água, ao gelo etc, como azul, verde e violeta. O branco, o preto e os diferentes tons de cinza e marrom são considerados neutros e podem ser associados a todas as outras cores em uma composição.

5. Identifiquem a obra associada às cores quentes e às cores frias.

Para ampliar

CANTON, Katia. *Mesa de artista*: natureza-morta. São Paulo: Cosac Naify, 2004 (Coleção Mundo de artista). A autora revela, por meio de obras de variados artistas, diferentes formas de apresentar frutas, jarras, objetos e outros elementos que compõem a mesa posta. O livro traz também diversas atividades práticas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

© CHRISTIE'S IMAGES/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR



Flores e cerâmica, de Pierre Bonnard, 1913. Óleo sobre tela, 68,6 cm × 57,2 cm.

© SUCCESSION DUFY, PAOULAUTUS, BRASIL, 2022
ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - MAC/USP, SÃO PAULO, SP



Natureza-morta, de Raoul Dufy. Óleo sobre tela, 45,8 cm × 55,2 cm.

6. Observem a pintura realizada pela artista Maria Leontina (1917-1984). Conversem e associem as cores neutras às cores frias na composição.

ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO - COLEÇÃO PARTICULAR



Sem título, de Maria Leontina, 1967. Óleo sobre tela, 55 cm × 46 cm.

5. *Flores e cerâmica*: às cores quentes; *Natureza-morta:* às cores frias.

6. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a analisar as pinturas, fazendo as atividades propostas. Nesse caso, eles deverão inicialmente identificar as cores quentes e frias e suas associações com as obras. Amplie a discussão explicando aos estudantes que, na pintura de Bonnard, o uso pontual de azuis e verdes é uma estratégia utilizada pelo artista para que a composição apresente algum contraste cromático, tornando-se mais dinâmica e interessante, quebrando a monotonia visual que poderia ocorrer com o uso exclusivo de tons avermelhados, rosas e alaranjados, cores quentes e análogas.

Em seguida, os estudantes deverão analisar a pintura de Leontina, identificando a associação de cores neutras com as frias na composição da arte *Sem título*. Comente que, nessa pintura, há predomínio da cor fria **azul** e também o uso das cores neutras **branco**, **cinza**, **marrom** e **preto**. Explique que, nesse caso, as cores neutras auxiliaram na composição da pintura, transmitindo sensações associadas à cor fria.

Explique também que os tons de cinza são obtidos misturando branco e preto, e os tons de marrom, misturando as cores primárias em diferentes proporções. Diga-lhes que o detalhe em vermelho foi aplicado para "quebrar" a monotonia da composição.

Para observar e avaliar

Durante as atividades propostas, observe como os estudantes entendem as diferenças entre as cores e suas composições, assim como cada tom e cor cria um espaço, uma dinâmica e um movimento diferente nas criações artísticas – tudo isso mediante a apreciação das obras pela turma.

Caso algum estudante não alcance os objetivos, proponha que ele realize uma breve pesquisa sobre o uso das cores na moda, estudando as paletas de cores e o colorismo; ou seja, como as cores são usadas na composição de roupas, entendendo a moda como arte. Peça que ele apresente os resultados em *slides* para a turma.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Inicie a aula solicitando ao estudantes que observem atentamente a obra de Picasso e identifiquem ao menos três tons de azul. A roupa da menina, a roupa da mulher e a parede ao fundo apresentam três tonalidades diferentes: um tom mais claro, outro médio e um tom mais escuro. Outras tonalidades podem ser encontradas nas sombras da parede e das roupas das personagens. Prossiga realizando a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, aprofundando o que já foi conversado sobre as características das cores. Analise os diferentes tons de azul e convide os estudantes a observar o quadro de Picasso.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Retorne ao quadro de Picasso e peça aos estudantes que analisem os tons de azul na composição da obra. Relembre com eles o que foi estudado sobre as cores frias e quentes, suas sensações e como se relacionam com a mensagem passada pela obra. Deixe que a turma debata livremente.

Cor e matiz

O matiz é a característica que diferencia uma cor da outra. É a cor em sua máxima intensidade, sem misturas de branco, preto ou cinza. Ao fazer essas misturas, altera-se o tom da cor. Por exemplo, ao misturar branco e preto ao matiz azul, altera-se a tonalidade do azul.



GRAFICO_DISENO/SHUTTERSTOCK

Exemplo de diferentes tons do matiz azul. No centro, observa-se a cor pura, saturada. À esquerda, o matiz misturado à cor branca, em diferentes proporções, e à direita, misturado à cor preta, também em diferentes proporções.

Entre 1901 e 1904, o artista espanhol Pablo Picasso criou pinturas em que predominam os tons de azul. Esse período ficou conhecido como Fase Azul. As obras dessa fase apresentam personagens anônimos e solitários, em atitude reflexiva e melancólica.



© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022
BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - GALERIA DE ARTE DE ONTÁRIO, TORONTO, CANADÁ

A sopa, de Pablo Picasso, 1902. Óleo sobre tela, 38,5 cm × 46 cm.

7. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

7. Observe a obra de Picasso. Quantos tons de azul você identifica?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCT

- Diversidade cultural

MODELO

VAMOS FAZER

Pintura monocromática

Assim como Picasso chegou a diferentes tonalidades de azul para utilizar em seus quadros, você vai investigar e criar diferentes tons com base nas misturas de uma cor com preto e branco e elaborar um desenho livre.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Material

- Duas folhas de papel, de preferência de maior gramatura tamanho A4.
- Lápis grafite, régua, pincéis, jornal velho e fita adesiva.
- Bandejas de isopor reutilizáveis ou caixinhas de leite abertas, lavadas e secas, para mistura de tinta ou lavagem dos pincéis.
- Pano para limpeza dos pincéis.
- Tintas guache nas cores preta, branca, azul, amarela, vermelha, verde, violeta e laranja.

Como fazer

1. Em uma das folhas faça três retângulos de 5 cm × 25 cm, deixando um espaço de 1 cm entre eles. Divida os retângulos em cinco quadrados de 5 cm cada um.
2. Forre a mesa com jornal, fixando-o com fita adesiva.
3. No primeiro retângulo, pinte o quadrado do meio com uma das cores disponíveis, com exceção das cores preta e branca, que serão usadas para fazer as misturas.
4. Misture essa cor com um pouco de branco e pinte o quadrado à esquerda. Coloque um pouco mais de branco nessa mistura e pinte o primeiro quadrado do retângulo, à esquerda. Repita o mesmo processo com os quadrados da direita, mas, em vez de misturar branco à cor, misture preto, em pequenas porções. Repita esse procedimento nos outros dois retângulos, alterando as cores-base.
5. Observe os matizes ao centro de cada retângulo, ou seja, as cores puras, sem misturas, e as diferentes tonalidades criadas com as misturas de branco e preto, nos quadrados à direita e à esquerda.
6. Planeje em um rascunho um desenho que deverá ser desenvolvido nas cores que você obteve anteriormente e faça um desenho com tema livre na outra folha.
7. Utilize essas diferentes tonalidades para pintar o desenho previamente construído e assim que as pinturas secarem, exponha o trabalho com a orientação do professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia os materiais necessários e as etapas presentes na composição.

Oriente os estudantes a trabalharem com uma das três cores exploradas na atividade proposta no *Vamos fazer*. Instrua-os a confeccionarem as misturas da cor escolhida com diferentes porções de tinta branca e preta.

Além do matiz, eles devem confeccionar, no mínimo, quatro tonalidades de cor. A pintura deve ser executada com essas tonalidades, mais a cor pura, sem misturas. Diga aos estudantes para utilizarem tons diferentes em regiões próximas, para que haja contraste. Depois que os trabalhos estiverem secos, organize uma exposição em sala de aula. Ao observar os trabalhos em conjunto, pergunte quais sensações as cores apresentadas nas composições transmitem. Deixe-os expressarem livremente suas percepções.

Para ampliar

PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.

Nesta obra você encontrará muitas outras informações sobre cor.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes interagem com os elementos constitutivos das artes visuais ao estudar mais profundamente as características presentes nas cores, em especial os matizes de **azul**.

Avalie, com a atividade proposta, como os estudantes associam o que foi aprendido anteriormente sobre as concepções, emoções e mensagens presentes nas obras e como as cores podem construir esses cenários.

Caso ocorra o contrário, convide o estudante a criar *posts* em rede social analisando as obras de Picasso e sua relação com a cor azul. Pode ser interessante propor que ele investigue também a relação de Van Gogh com a cor **amarela**.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 5

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, permitindo que os estudantes recorram novamente à ilustração do círculo cromático.

Peça aos estudantes que destaquem os elementos constitutivos da arte que mais chamam sua atenção e como eles se relacionam. Comente sobre o Fauvismo, movimento de um grupo de artistas do século XX que foi liderado pelo pintor francês Henri Matisse e que teve como ponto comum a investigação das múltiplas possibilidades de uso das cores.

Apesar de sua curta duração, o Fauvismo influenciou fortemente o desenvolvimento de outro importante movimento artístico, o Expressionismo. Surgido na Alemanha, esse movimento explorava a expressão da subjetividade, ou seja, das emoções do artista, por meio de cores fortes e figuras distorcidas. O Expressionismo esteve presente nas artes gráficas, na pintura, na escultura, na literatura, na arquitetura, no teatro, na música, no cinema e na dança.

Cores complementares e Fauvismo

Observe novamente o círculo cromático. Perceba que uma cor primária está sempre em oposição a uma cor secundária: vermelho em oposição a verde, amarelo em oposição a violeta e laranja em oposição a azul. Todas as cores que se encontram em oposição no círculo cromático são chamadas complementares.

As cores complementares oferecem contraste entre si. O uso delas foi bastante explorado pelos artistas que fizeram parte do Fauvismo.

© SUCCESSION DERAIN, ANDRÉ/AUTVIS, BRASIL, 2022
FINE ART IMAGES/ALBUM/FOTOARENA - GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON, DC, EUA



Montanhas de Collioure, de André Derain, 1905. Óleo sobre tela, 81,3 cm × 100,3 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Fauvismo foi um movimento surgido no início do século XX, associado a um grupo de jovens pintores, que em 1905 fez sua primeira exposição no salão de outono, em Paris. Ao observar pinturas com emprego de cores fortes e "bárbaras", o crítico Louis Vauxcelles ficou escandalizado e chamou os artistas que ali expunham de *fauves*, isto é, feras, em francês. Entre esses artistas estavam André Derain (1880-1954) e Henri Matisse (1869-1954), entre outros.

HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR07**) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.

(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Esse movimento ficou marcado pela liberdade de expressão e pelo uso de cores saturadas, vibrantes e não naturalistas, ou seja, sem necessariamente buscar correspondência com as cores da realidade observada, com a finalidade de obter efeitos emocionais e decorativos. O membro mais famoso do grupo foi o artista francês Henri Matisse.

© SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2022
FOTO: © 2022 PHOTO SCALA, FLORENCE
LOCALIZAÇÃO: MUSEU PUSHKIN, MOSCOU, RÚSSIA



Peixes dourados, de Henri Matisse, 1912. Óleo sobre tela, 140 cm × 98 cm.

© SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2022
FOTO: PHOTO/AISA/EASYPIX BRASIL
LOCALIZAÇÃO: MUSEU HERMITAGE EM AMSTERDÃ, AMSTERDÃ, HOLANDA



Mesa posta (harmonia em vermelho), de Henri Matisse. Óleo sobre tela, 180 cm × 220 cm.

8. Identifiquem nas obras *Peixes dourados* e *Mesa posta* duas cores complementares entre si.

9. Matisse, em suas pinturas, transformava cenas cotidianas em um padrão decorativo. Entendendo o padrão ou o tema principal escolhido pelo artista, citem os motivos utilizados pelo pintor em cada uma das obras.

8. e 9. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Composição com cores complementares

Agora, você vai criar um desenho de tema livre usando um par de cores complementares.

Material

- Folha de papel sulfite.
- Lápis grafite.
- Canetas hidrográficas coloridas ou giz de cera.

Como fazer

1. Na folha de papel, realize um desenho com tema livre.
2. Escolha dois pares de cores complementares para pintar seu desenho.
3. Ao final, compartilhe as produções entre os colegas.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Convide os estudantes a analisar as obras e a entender como as cores interagem entre si.

Na obra *Peixes dourados*, é possível destacar dois pares de cores complementares: as cores verde e vermelho e as cores violeta e amarelo-ouro. Já em *Mesa posta*, há o amarelo em oposição à cor violeta e o laranja em oposição à cor azul.

Na segunda questão, comente que a relação entre as plantas e os peixes no aquário sobre uma mesa formam o motivo principal da pintura *Mesa posta*. O "jogo" entre a estampa do tecido da toalha, o papel de parede e os objetos dispostos sobre a mesa formam o assunto essencial da pintura.

Proponha que os estudantes criem um desenho de tema livre usando um par de cores complementares. Leia a lista de materiais necessários e os passos a serem seguidos para a realização do processo.

Ao final, peça aos estudantes que compartilhem seus resultados, debatendo sobre a escolha do par de cores e como elas dialogam entre si em suas criações.

Para observar e avaliar

Analise como os estudantes utilizam as várias cores para compor suas criações artísticas e como entendem o uso dos elementos constitutivos da arte para a elaboração dos projetos. É interessante observar também como eles se servem dos princípios conceituais para complementar suas artes visuais.

Caso ocorra o contrário, promova uma análise em grupo das artes criadas pela turma, de forma que os estudantes exponham e debatam os elementos de suas próprias criações.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 5

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

O movimento impressionista surgiu na Europa, principalmente na França. Era a chamada *Belle Époque*. Essa fase perdurou de 1871 a 1914, quando teve início a Primeira Guerra Mundial.

Prossiga com a leitura do texto de forma compartilhada com os estudantes, comentando que o Impressionismo influenciou significativamente a pintura no final do século XIX e no início do século XX. A partir dele, surgiram movimentos denominados neoimpressionistas e pós-impressionistas, que buscaram enquadrar os princípios ópticos do Impressionismo a uma base científica, como o Pontilhismo, e libertar a cor e a linha de suas funções puramente representativas, como o Fauvismo. Mencione as pesquisas de artistas como Paul Gauguin (1848-1903), Paul Cézanne (1839-1906) e Vincent Van Gogh (1853-1890).

O Pontilhismo é uma técnica pictórica neoimpressionista caracterizada pela pesquisa científica da cor. As pinturas eram realizadas a partir de pequenos pontos de cor de tamanho e formato uniformes que nunca se fundiam, mas que, a distância, criavam efeitos visuais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a primeira atividade com relação à obra *Impressão: nascer do sol*, de Monet, pedindo aos estudantes que destaquem as cores complementares utilizadas.

Cor e luz no Impressionismo

As pesquisas realizadas pelo pintor e artista gráfico francês Édouard Manet (1832-1883) foram essenciais para o desenvolvimento do Impressionismo, movimento artístico surgido na França na segunda metade do século XIX. Os impressionistas foram assim chamados porque o título de uma pintura do artista francês Claude Monet (1840-1926), *Impressão: sol nascente*, levou um crítico a rotular o grupo.

É impossível estabelecer critérios rígidos para definir um grupo tão distinto de artistas, mas, em geral, os impressionistas exploraram o uso das cores complementares e puras, ou seja, sem misturas prévias na paleta, aplicando-as diretamente na tela em pinceladas curtas e justapostas.

Esses artistas pintavam ao ar livre e sem rascunhos prévios, buscando capturar as impressões visuais imediatas e os efeitos da luz solar sobre os objetos. Dessa forma, buscavam reproduzir os efeitos brilhantes de uma cena ao ar livre.



CLAUDE MONET - MUSEU MARMOTTAN MONET, PARIS, FRANÇA

Impressão: sol nascente, de Claude Monet, 1872. Óleo sobre tela, 48 cm × 63 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

10. Sobre a obra *Impressão: sol nascente*, de Monet, leia a frase:

> [...] As pinceladas curtas e leves dão à pintura uma aparência suave e borrada, como se os observadores estivessem vendo a cena através de uma nevoa matinal que paira sobre o mar. [...]
>
> PANKHURST, Andy; HAWKSLEY, Lucinda. *Quando a arte é genial*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. p. 47.

◗ Cite quais cores complementares foram utilizadas por Monet para compor a obra.

10. Laranja em oposição ao azul.

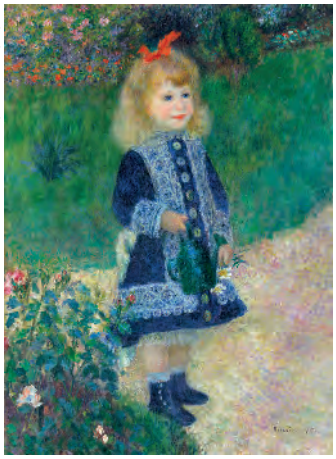
HABILIDADES

(**EF69AR02**) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

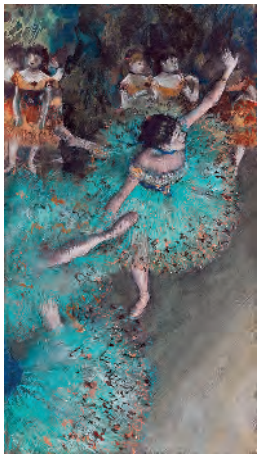
(**EF69AR33**) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, *design* etc.).

Diversos foram os temas escolhidos pelos impressionistas como Pierre-Auguste Renoir (1841-1919), que pintou muitos retratos, em especial de mulheres e crianças. Alfred Sisley (1839-1899), Camille Pissarro (1830- 1903) e Monet se interessavam sobretudo por paisagens, ao passo que Edgar Degas (1834-1917) se tornou muito conhecido por retratar corridas de cavalos e, em especial, bailarinas.



PIERRE-AUGUSTE RENOIR - GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON, DC, EUA

Uma menina com um regador, de Pierre-Auguste Renoir, 1876. Óleo sobre tela, 100 cm × 73 cm.



EDGAR DEGAS - MUSEU NACIONAL THYSSEN-BORNEMISZA, MADRI

Bailarinas em verde, de Edgar Degas. 1877-1879. Pastel e guache sobre papel, 64 cm × 36 cm.



ART HERITAGE/ALAMY/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Paisagem em Osny, de Camille Pissarro, 1884. Óleo sobre tela, 46 cm × 35 cm.



ART HERITAGE/ALAMY/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Margens do Rio Loing, efeito de outono, de Alfred Sisley, 1881. Óleo sobre tela, 73,5 cm × 92,5 cm.

11. Selecione uma das obras destacadas nesta página e, no caderno, elabore uma frase descrevendo suas impressões visuais sobre ela. Para isso, pense principalmente nos efeitos relacionados aos usos da cor e da luz na obra.

11. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

155

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na segunda atividade, peça à turma que selecione uma obra que chamou atenção, solicitando que criem uma frase com suas impressões. Se achar necessário, releia, como inspiração, a frase sobre a obra de Monet.

Convide a turma a compartilhar suas frases, debatendo, em seguida, as impressões da turma sobre elas.

Para observar e avaliar

Avalie, com as atividades, como os estudantes analisam os elementos que constituem as pinturas e como os relacionam com os movimentos – e, consequentemente, os contextos históricos da *Belle Époque*, por exemplo.

Caso algum estudante não atinja esses objetivos, proponha que todos se reúnam em grupos para analisar, juntos, os elementos presentes nas pinturas e suas relações com as cores, auxiliando uns aos outros no processo de aprendizagem.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com os estudantes, conversando sobre as variações de luz e sobre a iluminação nas pinturas impressionistas.

Oriente os estudantes na observação das semelhanças e diferenças entre as pinturas. Se achar adequado, solicite que escrevam na lousa uma síntese dos aspectos detectados. A partir dessas informações, peça que elaborem uma frase relacionando como a incidência da luz influenciava na aparência do templo com o decorrer do tempo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia com os estudantes a proposta de analisar uma mesma paisagem em três momentos diferentes do dia. Eles deverão fotografar essas paisagens e, então, analisar a incidência de luz e os outros elementos que compõem cada fotografia.

Enfatize que as fotografias devem ser realizadas sob o mesmo ponto de vista, em horários diversos do dia. Para essa atividade, eles podem utilizar câmera fotográfica digital, *tablets* ou aparelhos de celular para fazer as fotografias, sob a supervisão de um adulto. Agende um dia para que todos tragam as fotografias. Organize uma roda de conversa e solicite que compartilhem suas fotografias com os demais. Pergunte-lhes quais diferenças identificaram nas imagens, em termos de luz, sombra e cor. Em alguns casos, imagens de um mesmo local podem apresentar diferentes sombras, por conta da incidência do sol sobre os objetos. Se for esse o caso, chame a atenção dos estudantes para essas imagens e explique-lhes que o desenho das sombras no chão ou nos objetos acompanha o ângulo do sol. Como a Terra se move em torno do Sol, os diferentes ângulos de incidência de luz solar propiciam diferentes sombras durante o dia.

Caso não seja possível obter fotografias, leve exemplos para a sala de aula ou sugira que os estudantes pesquisem os locais em aplicativos de mapas.

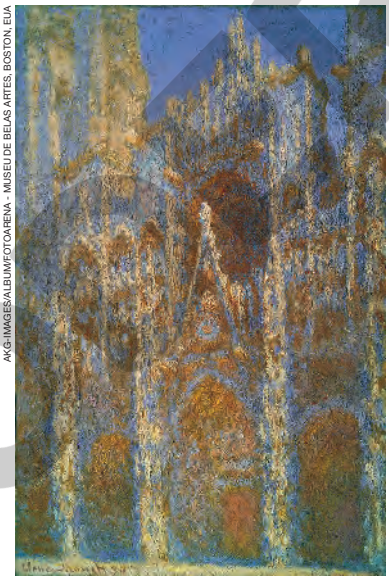
VAMOS FAZER

Investigação: variação de luz

Os pintores impressionistas valorizavam muito a pintura ao ar livre e a rapidez na execução, pois era necessário terminá-la antes que as condições de luz se alterassem. Para entender um pouco mais sobre o tema, citamos Claude Monet, que, entre 1892 e 1894, fez dezenas de pinturas da Catedral de Rouen, igreja católica em estilo gótico situada na França.

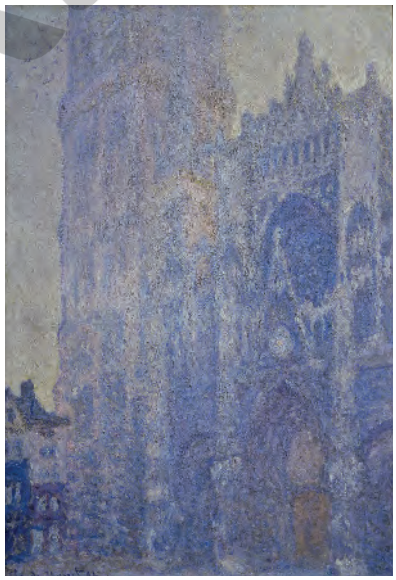
O tema principal dessas pinturas não é a catedral em si, e sim a variação da luz solar que incide sobre a fachada em diferentes momentos do dia e períodos do ano, alterando sua forma e sua cor. Monet ficou tão encantado pela Catedral de Rouen que montou uma oficina do outro lado da rua para identificar, no decorrer do tempo, como a incidência da luz influenciava a aparência do templo.

- Conversem sobre as telas pintadas da Catedral de Rouen e, com a orientação do professor, elaborem de forma coletiva um quadro comparativo que identifique as semelhanças e as diferenças entre as pinturas.



AKG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU DE BELAS ARTES, BOSTON, EUA

Catedral de Rouen: o portal, de Claude Monet, c. 1892-94. Óleo sobre tela, 100,6 cm × 66 cm.



LAURENT LECAT/AKG-IMAGES/ALBUM/ FOTOARENA - MUSEU D'ORSAY, PARIS, FRANÇA

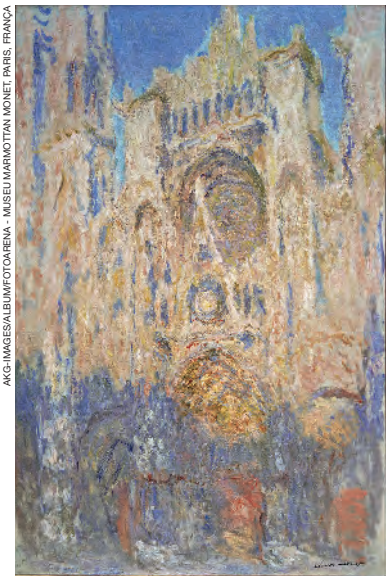
Catedral de Rouen: o portal e a torre Saint-Romain pela manhã, de Claude Monet, 1894. Óleo sobre tela, 106 cm × 73 cm.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).



AKG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU MARMOTTAN MONET, PARIS, FRANÇA

Catedral de Rouen: efeito da luz do sol, fim do dia, de Claude Monet, 1892. Óleo sobre tela, 100 cm × 65 cm.



AKG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA - MUSEU ESTATAL PUSHKIN DE BELAS ARTES, MOSCOU, RÚSSIA

A Catedral de Rouen à noite, de Claude Monet, 1894. Óleo sobre tela, 100 cm × 65 cm.

Assim como Monet, você vai fazer uma pesquisa visual. Para a atividade, siga as orientações.

Como fazer

1. Selecione uma paisagem a ser fotografada. Pode ser a rua da casa onde você mora, uma praça, uma praia, a vista de uma ponte etc.
2. Fotografe esse lugar, na mesma posição, três vezes: de manhã bem cedo, quando o sol estiver nascendo; por volta do meio-dia, quando o sol estiver alto; no fim da tarde, quando o sol estiver se pondo.
3. Depois de tirar as fotografias, traga-as para a sala de aula e compartilhe-as com os colegas.
4. Você vai perceber que a incidência da luz do sol em diferentes momentos do dia propicia diferentes efeitos de luz nas fotografias.
5. Converse com os colegas sobre os resultados.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes analisam os elementos presentes nas pinturas: como estão dispostos e como interagem na composição estudada.

Avalie como experimentam e entendem as formas de expressão artística e como os elementos variam em uso de acordo com os movimentos e contextos históricos.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante crie um painel virtual com as fotografias ou outras pinturas de Monet, explorando fatores como o uso das cores e a iluminação. É interessante que ele poste esse conteúdo nas redes sociais.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5 e 8

TCT

- Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Conte para a turma que o dia a dia de um coordenador nas artes cênicas envolve organizar tempo e espaços para que a equipe possa trabalhar em conjunto e de forma harmônica. Nas companhias e coletivos de teatro e de dança contemporâneos, tem sido mais comum a prática e o envolvimento dos artistas em muitas das etapas de produção e circulação do espetáculo.

Mas permanece a necessidade de uma coordenação dos trabalhos antes, durante e depois das apresentações.

Em seguida, realize a leitura de forma compartilhada do texto sobre a coreógrafa Deborah Colker, mostrando as fotografias de seus espetáculos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que respondam às perguntas com relação a coreógrafa Deborah Colker e quanto à sua profissão.

Em seguida, eles poderão responder livremente sobre os coreógrafos que conhecem, compartilhando entre si seus conhecimentos e suas experiências.

BNCC NO CAPÍTULO

OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Contextos e práticas	(EF69AR09)
Contextos e práticas	(EF69AR24)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Elementos da linguagem	(EF69AR26)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR28)
Processos de criação	(EF69AR29)
Processos de criação	(EF69AR30)
Contextos e práticas	(EF69AR31)

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Coordenação nas artes cênicas

As artes da cena caracterizam-se como atividades coletivas, realizadas por uma equipe de artistas. Mesmo uma apresentação de um solo de dança, um monólogo teatral ou um número individual no circo resulta de um trabalho coletivo. Desde a preparação até o espetáculo, existem profissionais que apresentam como missão a coordenação do espetáculo. Conheça a seguir uma profissional que atua na coordenação da dança.

A coreógrafa Deborah Colker nasceu em 1960, na cidade do Rio de Janeiro. Em 1994, fundou a companhia de dança que leva seu nome e se mantém até os dias atuais como uma das mais premiadas e prestigiadas no Brasil e no exterior.



THIAGO RIBEIRO/AGIF/AFP



THIAGO RIBEIRO/AGIF/AFP

Ovo Show Cirque du Soleil apresentado na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR09**) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.



ODD ANDERSEN/AFP/GETTY IMAGES

Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, Rio de Janeiro, 2016.



DHAVID NORMANDO/FUTURA PRESS

Desfile da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, no Sambódromo Marquês de Sapucaí. Rio de Janeiro, 2016.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em 2009, ela se tornou a primeira mulher a dirigir um espetáculo do Cirque Du Soleil, além de coreografar 3 mil voluntários na festa de abertura dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Trabalhou no teatro, na moda, no cinema, no circo, entre outras manifestações da arte. Assinou também a coreografia de comissões de frente de grandes agremiações de Escolas de Samba do Rio de Janeiro, como Mangueira, Viradouro e Imperatriz Leopoldinense.

1. Deborah Colker é uma artista dinâmica que atua na direção e na coordenação de espetáculos. Em vários espetáculos da companhia de dança que criou, Deborah atua na elaboração de coreografias, posturas e movimentos que deverão ser copiadas ou recriadas pelos intérpretes. Que profissional atua na composição dos movimentos e na preparação corporal dos bailarinos?

2. Você já viu algum profissional, como o descrito acima, atuando em teatro, escola de dança ou algum vídeo ou filme? Compartilhe suas experiências com os colegas.

1. Coreógrafo.

2. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe como cada estudante entende as diferentes profissões e papéis relacionados à cena teatral e da dança, e se reconhecem, por meio da apreciação, a dança de artistas e grupos brasileiros.

É interessante avaliar, com as atividades propostas, como o estudante identifica e analisa os estilos cênicos, relacionando-os com a linguagem artística da dança.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante em questão realize uma pesquisa sobre os grupos de dança brasileiros, criando um painel virtual ou *posts* nas redes sociais da turma sobre o que foi pesquisado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, convidando os estudantes a conhecer mais aspectos sobre o trabalho de alguns profissionais presentes na cena teatral, como o ensaiador, encenador e diretor.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma, pedindo que os estudantes experimentem a função de ensaiador ao lerem o texto juntos. Oriente-os no restante da atividade, convidando-os a ler o texto de Ariano Suassuna.

Explique à turma que o texto do *Auto da Compadecida* aparecerá mais vezes durante a coleção, visto que a obra é de grande relevância na cena literária e teatral brasileira, para que os estudantes explorem seus aspectos em detalhes.

A COORDENAÇÃO DO ESPETÁCULO TEATRAL

A coordenação do espetáculo cênico é elaborada pela direção teatral, que busca assumir o papel de um "espectador privilegiado". Como compositores da representação cênica, assumem a responsabilidade de "ver o espetáculo de fora do palco", a fim de dimensionar se o que está sendo feito em cena faz sentido ou não e como poderia ser interpretado pela plateia. Quando um grupo ou coletivo de teatro resolve produzir um espetáculo, é comum buscar alguém para desempenhar a função de direção. Existem pelo menos três nomes e três formas de direção teatral: a do ensaiador, a do diretor e a do encenador. Vamos conhecer alguns aspectos sobre o trabalho desses profissionais.



VECTORMINE/SHUTTERSTOCK

O ensaiador

A figura do ensaiador foi mais presente no final do século XIX, na Europa. No Brasil, há registros de ensaiadores que atuavam até a década de 1950. O ensaiador organizava espaços e tempos para a representação teatral, orientando os atores de acordo com "tipos" específicos. Assim, pelas feições do rosto, pela estatura, pela idade, pelas características da voz, os ensaiadores definiam se um ator ou atriz tinha mais "talento" para fazer rir ou chorar. Isso tudo era baseado em estereótipos, o que era comum naquela época e visão de teatro.

No Brasil, muitas vezes, o ensaiador já havia sido ator e se responsabilizava por ensinar e preservar convenções de interpretação para atores e atrizes da companhia. Ele indicava como as falas deveriam ser ditas, qual era a movimentação em cena, os gestos a serem feitos etc. Buscava, assim, corresponder às expectativas de uma plateia acostumada a certas formas teatrais e, em geral, pouco aberta a inovações. Em alguns casos, o autor do texto era também o ensaiador, o que lhe permitia escrever, tendo em vista a representação, e criar personagens de acordo com a companhia com a qual sempre trabalhava.

3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

3. Vamos experimentar a função do ensaiador. Para isso, organizem-se em grupos de três e sigam as orientações:

a) Para começar, leiam o texto juntos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

No Brasil, no século XIX, as produções eram aceleradas, e muitas vezes uma companhia de teatro fazia duas apresentações por dia, seis dias por semana, sendo dois textos diferentes a cada semana. No restante do tempo, a companhia se dedicava a ensaiar novas produções, que seriam apresentadas na semana seguinte. Os ensaiadores treinavam os intérpretes para atuar como grandes "improvisadores", que ajustavam o texto literário dramático à encenação e às improvisações do ator ou da atriz principal da companhia, que podia criar "cacos" e apartes.

b) Após a leitura, selecionem um integrante do grupo para ensaiador, enquanto os demais deverão atuar como intérpretes.

c) O ensaiador deverá ajudar na interpretação de um pequeno trecho de uma peça. Cacos e apartes deverão ser inseridos pelos intérpretes. Para a atividade, sugerimos um trecho do *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna:

João Grilo: Padre João! Padre João!
Padre, aparecendo na igreja: Que há? Que gritaria é essa?
Chicó: Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.
Padre: Para eu benzer?
Chicó: Sim.
Padre, com desprezo: Um cachorro?
Chicó: Sim.
Padre: Que maluquice! Que besteira!
João Grilo: Cansei de dizer a ele que o senhor benzia. Benze porque benze, vim com ele.
Padre: Não benzo de jeito nenhum.
Chicó: Mas padre, não vejo nada de mal em se benzer o bicho.
João Grilo: No dia em que chegou o motor novo do major Antônio Morais o senhor não o benzeu?
Padre: Motor é diferente, é uma coisa que todo mundo benze. Cachorro é que eu nunca ouvi falar.
Chicó: Eu acho cachorro uma coisa muito melhor do que motor.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 30.

d) Para finalizar, organizem a apresentação de todos os grupos e conversem sobre a experiência e os resultados obtidos.

aparte: falas em que os intérpretes comentam com a plateia algum fato em cena ou contam diretamente para o espectador seus pensamentos, suas emoções, suas memórias.

caco: frases ou gestos recorrentes que se tornam marcas registradas de determinado ator ou atriz, independentemente do espetáculo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes compreendem as diferentes funções teatrais, debatendo seus desafios e os limites nos trabalhos artísticos.

Analise, mediante a atividade presente, como os estudantes compõem as improvisações e acontecimentos cênicos durante a leitura e a apreciação do texto; também se reconhecem e valorizam a literatura nacional.

Caso ocorra o contrário, proponha que o estudante em questão crie um *post* para as redes sociais explicando as diferenças entre as profissões mencionadas e/ou aprofunde seus conhecimentos pesquisando sobre a divisão dessas funções no cenário do teatro nacional.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Para ampliar os conhecimentos sobre o tema é importante destacar que André Antoine foi o primeiro coordenador da atividade teatral que se intitulou como diretor. Ele esteve no Brasil no início do século XX, mostrando o repertório de sua companhia teatral, o Theâtre Libre. A vinda de Antoine ao Brasil foi bastante polêmica, não só pelos espetáculos apresentados, mas também porque ele proferiu uma palestra que repercutiu nos palcos brasileiros posteriormente. No Brasil, o trabalho de Antoine influenciou o ator, dramaturgo e diretor Renato Vianna (1894-1953).

Inicie a leitura do texto de forma compartilhada com a turma, trabalhando o entendimento da função do diretor na cena teatral pelos estudantes.

Convide-os a ler o texto, debatendo o trabalho de André Antoine e sua estadia no Brasil.

O diretor

A concepção moderna de direção teatral surgiu entre o final do século XIX e o início do XX, quando o teatro europeu passou a buscar mais harmonia entre os elementos da linguagem cênica, como a atuação dos intérpretes, a caracterização dos personagens, a iluminação, a cenografia e a música. A ideia era integrar todos os elementos em cena, de modo a atribuir um sentido ao texto cênico, tornando-o uma obra de arte que pudesse expor opiniões sobre a realidade social e política daquele momento histórico. Cada diretor passou a marcar um estilo próprio na criação cênica, imprimir seu modo pessoal de dirigir os intérpretes e de encenar espetáculos.



HENRI-PATRICE DILLON - MUSEU CARNAVALET, PARIS, FRANÇA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Ensaio de La Serenade, de Jean Jullien, no Teatro Livre, 1889. Óleo sobre tela. Na tela, é representado o ator e diretor francês André Antoine (1857-1943), primeiro coordenador da atividade teatral que se intitulou diretor.

Na virada do século XIX para o XX, o ofício do ator também foi revisto. Surgiu a concepção do ator-compositor, que evitava a abordagem convencional dos personagens-tipo e buscava um aprofundamento no estudo do comportamento humano. O foco do trabalho de atores e atrizes profissionais passou a reproduzir fielmente os comportamentos humanos em situações dramáticas complexas. A caracterização do personagem se dava por meio de elementos externos e internos, com o intuito de o ator transformar-se naquele personagem, chegar a pensar e sentir como se fosse o próprio personagem, com naturalidade.

HABILIDADES

(**EF69AR24**) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Outra mudança importante foi o fato de o diretor passar a selecionar sua equipe de trabalho e o empresário ou produtor respeitar sua autonomia, quando o próprio diretor não era também o empresário. A partir de 1866, essa sistematização do trabalho teatral foi aplicada nas experiências pioneiras como no trabalho do diretor francês André Antoine (1858-1943), mas principalmente no trabalho do ator e diretor teatral russo Constantin Stanislavski (1863-1938).



UIG/FOTOARENA

O dramaturgo Anton Tchekhov, com o livro da peça *A gaivota nas mãos*, tendo o diretor Stanislavski à sua esquerda, e outros membros do Teatro de Arte de Moscou, em 1899.

André Antoine esteve no Brasil no início do século XX, mostrando o repertório de sua companhia teatral, o Theâtre Libre. Com a orientação do professor, leia uma frase de uma carta redigida pelo diretor sobre o trabalho do ator.

> Enfim, é preciso que eles [os atores] «vivam» a personagem em lugar de «recitar» o papel com mais ou menos virtuosismo. [...] o poder do ator sobre o público reside na sua naturalidade. O ator prende o público porque fala no palco como fala em casa. [...]
>
> ANTOINE, André. "Conferência de Buenos Aires (Agosto 1903)" e "Emile Zola e o teatro" (1924). *In*: VASQUEZ, Eugénia (seleção, tradução e anotações). *Antologia de textos sobre Naturalismo*. Lisboa: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2011. p. 20 e 36. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/199/1/antoine.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.

4. Localizem no texto o trecho que descreve as mudanças que ocorreram no ofício do diretor e ator na virada do século XIX para o XX.

5. Na sua opinião, qual é a diferença entre viver e recitar o papel do personagem?

4. e 5. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 5

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize com a turma as atividades. Peça aos estudantes que localizem as mudanças nas funções, opinando em seguida sobre a diferença entre viver e recitar o papel de personagem.

Espera-se que citem que, ao viver o personagem, busca-se pensar e sentir, com naturalidade, como se o ator ou a atriz fosse o próprio personagem.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes investigam e experimentam as funções teatrais, discutindo os limites e desafios desses trabalhos e entendendo a relação que existe entre a prática artística e a dimensão da vida social – nesse caso, especificamente sobre a diferença entre viver e recitar o papel dos personagens.

Caso ocorra o contrário, promova um debate em grupos, de forma que os estudantes recapitulem o que aprenderam até então.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha aos estudantes que pesquisem diretores teatrais, evidenciando os ensinamentos de Stanislavski e a memória afetiva que causou grande impacto no teatro estadunidense e, posteriormente, em outros países.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha que os estudantes realizem a atividade escrevendo os conceitos descritos pelo diretor. Explique o que são as ideias que não estão colocadas explicitamente no texto de uma peça teatral.

Na segunda questão, explique que o ator deve resgatar as emoções de sua vida pessoal e transportá-las para o palco. Esse recurso, que envolve o corpo, e não apenas uma "psicologia", implica acessar conexões entre emoções e gestos, entonações da voz, ritmo da ação etc. O personagem deve valorizar a busca por "emoções autênticas" e o "uso da imaginação criativa do ator", que deve partir das próprias emoções para alcançar aquilo que lhe exige a atuação como personagem.

VAMOS CONHECER MAIS

O diretor Stanislavski

Constantin Serguéievich Alekséiev, mais conhecido como Constantin Stanislavski, filho de um industrial de Moscou, desde criança amou o teatro. Começou organizando e se apresentando em peças de todo tipo em um teatro que havia dentro da mansão familiar; mais tarde, passou a atuar como amador. Em 1884, adotou o pseudônimo de Stanislavski para que sua família não o reconhecesse. Sem sucesso, já que seu pai o flagrou interpretando em um teatro. Em 1888, Stanislavski fundou a Sociedade de Moscou de Arte e Literatura, na qual começou a carreira como ator e diretor de palco. Em 1898, fundou o Teatro de Arte de Moscou, uma empresa que seria muito bem-sucedida. Stanislavski estreou todas as obras de Anton Tchekhov (1860-1904) e muitas outras, de dramaturgos russos e europeus importantes da época.



ADOC-PHOTOS/ARCHIVE PHOTOS/ALBUM/FOTOARENA

Constantin Stanislavski (1863-1938), em Moscou. Rússia, c. 1920.

Em *A preparação do ator*, um de seus primeiros livros lançados no Brasil em tradução do inglês, Stanislavski foca essencialmente o trabalho de preparação interior do intérprete. Fala da importância de acessar o subtexto, que são as ideias que não estão colocadas explicitamente no texto de uma peça teatral. Valoriza a busca por "emoções autênticas" e o "uso da imaginação criativa do ator", que deve partir das próprias emoções para alcançar aquilo que lhe exige a atuação como personagem.



RUDOLF ALFIMOV/SPUTNIK/AFP

Encenação da peça *Tio Vânia*, de Anton Tchekhov, no Teatro de Arte de Moscou. Rússia, 1899.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

Em uma das primeiras fases de sua obra, Stanislavski propõe uma aproximação ao personagem com base na memória emotiva, ou memória afetiva. Em uma fase de seu trabalho, ele afirmou que um dos recursos dos quais o ator poderia se servir na arte de interpretação do personagem seria resgatar emoções de sua vida pessoal e transportá-las para o palco. Esse recurso, que envolve o corpo, e não apenas uma "psicologia", implica acessar conexões entre emoções e gestos, entonações da voz, o ritmo da ação etc. Essa fase do trabalho de Stanislavski, que tem como um de seus aspectos a memória emotiva, foi chamada de linha de forças motivas.



SCRSS/TOPFOTO/AGB PHOTO LIBRARY

Constantin Stanislavski cercado por alunos, atores e diretores durante um ensaio em seu estúdio. Rússia, 1935.

O Sistema Stanislavski teve diversos seguidores, nas várias fases em que foi desenvolvido. Entre muitos atores e diretores formados por Stanislavski estão o diretor de cinema, ator e professor polonês Richard Boleslavski (1889-1937) e a atriz russa Maria Ouspenskaya (1876-1949), que fundaram, em 1925, o Laboratório Norte-americano de Teatro, nos Estados Unidos.

Em 1949, a estadunidense Stella Adler (1901-1992), atriz de teatro e cinema e professora de interpretação, que estudou com o próprio Stanislavski, fundou na cidade de Nova York seu Conservatório, que difundiu o trabalho dele pelos Estados Unidos. Também em 1949, o ator, diretor, produtor e professor de arte dramática ucraniano naturalizado estadunidense Lee Strasberg (1901-1982) fundou o Actor's Studio, ocasionando enorme impacto no cinema de Hollywood a partir da década de 1950, formando atores como Marlon Brando, James Dean, Marilyn Monroe, Robert de Niro, Al Pacino, Dustin Hoffman, entre outros.

1. No caderno, descreva o que é o subtexto, descrito no trabalho de Stanislavski.
2. De que recursos o ator deve se servir na arte de interpretação proposta por Stanislavski?

1. e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Com as atividades, avalie como os estudantes entendem as práticas artísticas e funções teatrais, comentando e discutindo os desafios e trabalhos relacionados à prática artística citada anteriormente.

Caso ocorra o contrário, proponha que a turma se divida em grupos, de forma que os estudantes se auxiliem no processo de aprendizagem.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 , 5, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de forma compartilhada, convidando os estudantes a se aprofundarem no conhecimento da função do encenador. Evidencie que o encenador concentra diversas funções (roteirização, iluminação, figurino, sonoplastia etc.) e que essa forma de trabalho pode ser observada em espetáculos contemporâneos concebidos por encenadores como Tadeusz Kantor, Bob Wilson e, no Brasil, Gerald Thomas e Márcio Aurélio.

O encenador

Pessoa responsável pela montagem, pela estética e pela organização do espetáculo cênico, o encenador concebe e dirige a encenação em uma peça teatral. É o profissional que coordena o trabalho cênico, buscando uma cena própria, uma identidade, uma assinatura fundamentada em uma pesquisa.

Muitas vezes confundido com o diretor, o encenador desenvolve a ideia do espetáculo e planeja os elementos relacionados com a roteirização, a iluminação, o figurino, a sonoplastia, entre outras. Essa forma de trabalho pode ser observada em espetáculos contemporâneos concebidos por encenadores como Tadeusz Kantor e, no Brasil, Gerald Thomas.



MARIUSZ SZYPERKO/ PAP/PICTURE ALIANCE/AGB PHOTO LIBRARY

Tadeusz Kantor. Polônia, 1970.



ADRIANO ALECCHI/ MONDADORI PORTFOLIO/AGEFOTOSTOCK/ AGB PHOTO LIBRARY

A classe morta, espetáculo dirigido por Tadeusz Kantor. Polônia, 1975.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

simulacro: Representação ou imitação feita sobre algo ou alguém.

O polonês Tadeusz Kantor (1915-1990) buscava revolucionar as formas teatrais e criar um teatro como poder de ação desconcertante. Kantor acreditava na necessidade de desenvolver uma arte que ficasse na fronteira entre o teatro, o *happening*, a *performance* e as artes visuais, entre outras. Em muitas de suas obras, Kantor utilizou simulacros de homens, como manequins ou bonecos.

HABILIDADES

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



MÔNICA VENDRAMINI/FOLHAPRESS



MÔNICA VENDRAMINI/FOLHAPRESS

Cenas do espetáculo *Uma Metamorfose*, dirigido por Gerald Thomas. São Paulo, 1988.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Gerald Thomas (1954) nasceu no Rio de Janeiro e sua vida profissional se divide entre Estados Unidos, Inglaterra, Brasil e Alemanha. O encenador polêmico desenvolve seu trabalho de forma muito particular e renovou a cena teatral brasileira nas décadas de 1980 e 1990.

Na atualidade, alguns profissionais se dizem diretores e atuam na concepção estética e visual da obra, enquanto outros se consideram encenadores e também trabalham na expressão cênica do espetáculo, tornando difícil a classificação e a determinação de funções de cada profissional. Desta forma, consideramos as duas funções complementares.

Para ampliar seus conhecimentos sobre o tema, organizados em dupla, sigam as orientações:

1. Investiguem em livros, revistas ou na internet informações sobre diretores e encenadores que desenvolveram ou desenvolvem trabalhos cênicos na sua cidade, estado ou região.
2. Selecionem textos e imagens que descrevam aspectos da vida e da obra desses profissionais.
3. Compartilhem com os colegas os resultados da investigação e elaborem um painel coletivo destacando os profissionais da cena.

1. a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3 e 5

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que realizem as atividades em duplas, de forma a ampliar seus conhecimentos sobre a função do encenador. Oriente-os durante a pesquisa, reforçando a importância de recorrer a fontes confiáveis.

Em seguida, peça que compartilhem seus resultados em *slides*, com a inclusão, no final, da bibliografia utilizada. Deixe que os estudantes compartilhem entre si como foi a experiência de conhecer encenadores em suas próprias cidades.

Para observar e avaliar

Observe, durante a realização da atividade, a capacidade de investigação dos estudantes de forma a encontrar informações sobre a função de encenadores em suas próprias cidades.

Por meio do contato direto com os profissionais, é interessante avaliar como os estudantes se aprofundaram nos conhecimentos dos desafios da profissão, relacionando a prática artística com as dimensões da vida social e cultural. Caso ocorra o contrário, promova um debate trocando as duplas, de forma a compartilhar entre si seus resultados e impressões e a se auxiliar no processo de aprendizagem.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha que os estudantes tenham uma experiência com emoções e gestos de uma ação teatral. Leia o texto introdutório, bem como a lista de etapas e instruções a serem seguidas para que possam realizar a atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Ajude a turma na disposição das mesas e cadeiras, formando uma sala de jantar cênica. Divida a turma de forma que alguns interpretem atores e outros a plateia, trocando-os em seguida.

Ajude os estudantes durante as etapas, deixando que atuem. Ao final, proponha que todos debatam entre si como foi atuar com improvisação e como foi, para alguns, agir como diretores de uma cena.

VAMOS FAZER

Ação teatral

A proposta a seguir implica acessar emoções e gestos em uma ação teatral. Sigam as orientações.

Como fazer

1. Com o professor e os colegas, organizem as carteiras de modo a recriar uma mesa de jantar cênica.
2. Alguns estudantes serão os atores, enquanto os outros serão a plateia.
3. Em uma primeira etapa, o grupo de atores coloca-se ao redor de uma mesa ou outros móveis em que caibam várias pessoas sentadas em cadeiras ao redor. Cada um imagina prato, talheres, copos, jarras e travessas à sua frente. A mesa está posta para o jantar em família e todos começam a comer. Imaginam o que estão comendo: o cheiro, o paladar, a textura. É preciso manejar os objetos imaginários e até compartilhá-los, passando de mão em mão um prato ou uma jarra, por exemplo. Todos estão atentos em comer e compartilhar comidas e bebidas. Não se conversa; todos comem praticamente em silêncio.
4. Em uma segunda etapa, com os mesmos atores da primeira, estão todos sentados à mesa, jantando em família. Cada um relembra os acontecimentos do dia: se foi agradável ou desagradável, as preocupações, as expectativas. Os membros da família não se falam muito entre si; cada um se move conforme as necessidades de alimentar-se: pega os talheres, toma sua bebida, mastiga, engole, limpa a boca com o guardanapo etc. Imaginem travessas, jarras e outros utensílios à mesa. Para se servir, às vezes é preciso que um membro da família fale com o outro: "por favor, passa o sal?" ou "tem mais suco, mãe?". Mas a ação de comer é uma parte da cena; a real motivação de cada membro da família é pensar, relembrar, rememorar, planejar etc. Então, cada palavra ou gesto precisa estar preenchido dessa ação principal, mesmo que aparentemente não esteja ligada à ação de servir-se e comer. A outra metade da turma, que serve de "plateia", deve ficar atenta ao que se passa em cena e tentar perceber as diferenças que apareceram ou não na segunda etapa.

Continua

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADES

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR29**) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

(**EF69AR30**) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

Continuação

5. Depois da primeira e da segunda etapa realizadas pelos mesmos atores, invertem-se as funções: quem foi ator passa a ser plateia e quem assistiu passa a ser ator/atriz.
6. Ao término da segunda etapa com o segundo elenco de atores, o professor vai organizar uma roda de conversa. Todos que estiveram no papel de espectadores podem comentar aquilo que perceberam sobre a cena apresentada, se havia ou não modificações entre a primeira e a segunda etapa, se algumas situações ou personagens ficaram mais claras.
7. Após essa roda de conversa, o segundo elenco de atores será dirigido pelos diretores, que assistiram à última apresentação. Isso quer dizer que os diretores poderão perguntar individualmente aos/às atores/atrizes questões como:
   - Qual personagem você escolheu representar? (mãe, pai, filho/a, criança, adulto etc.)
   - As ações, os gestos e a voz estavam de acordo com o personagem escolhido?
   - Mesmo que o personagem não tenha falado nada, no que estava interessado, quais eram seus desejos e necessidades? Como a personagem revelava seus desejos e necessidades? Como poderia revelá-los comendo, bebendo etc. sem falar abertamente sobre isso?
8. Em seguida, os elencos de atores vão ensaiar com diretores.
9. Depois, os diretores voltam aos seus lugares de espectadores privilegiados e assistem a uma nova improvisação da segunda etapa da cena, avaliando se as perguntas que fizeram ao elenco de atores os ajudaram ou não. Nesse momento, o elenco de atores esforça-se para mostrar, em grupo, respostas aos diretores, mostrando soluções encontradas (ou não) para as perguntas feitas pela direção.
10. Ao final, todos fazem uma roda de conversa para discutir como foi a experiência de atuar em uma improvisação e como foi, para alguns, agir como diretores de uma cena.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe, com a atividade proposta, como os estudantes exploram os elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos; se usam o vocabulário correto e experimentam as variadas funções teatrais, assim como se discutem, em sequência, os desafios, a gestualidade, as construções corporais e vocais.

Caso ocorra o contrário, promova um debate em grupo, de forma que todos conversem sobre os temas abordados nos objetivos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4 e 5

TCT

- Vida familiar e social

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Na primeira atividade, o estudante será cobrado com relação ao que foi estudado sobre o desenho em si e suas características quanto à forma de expressão artística.

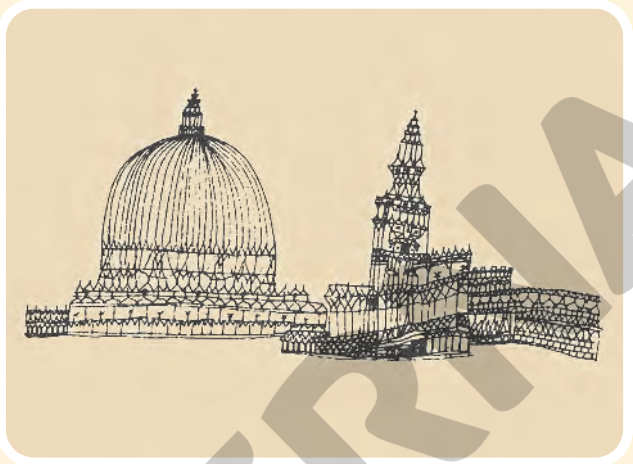
A segunda atividade cobra do estudante a análise da ilustração, identificando suas principais linhas e elementos constituintes.

A terceira atividade cobra o estudante com relação às características das cores aprendidas anteriormente.

Na quarta atividade, o estudante deverá elaborar um esboço, dessa forma sendo cobrado com relação à definição da técnica.

eu APRENDI

1. Cite o que é um desenho e descreva suas finalidades.
2. Observe a imagem de Paul Klee e cite que tipo de linhas o artista utilizou na composição.



Cúpula, de Paul Klee, 1927. Nanquim sobre papel, 24 cm × 31 cm.

FINE ART IMAGES/AGB PHOTO LIBRARY – CENTRO PAUL KLEE, BERNA, SUÍÇA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

3. Sobre as cores, é correto afirmar: 3. Resposta: item c.

I. Cores primárias são aquelas que, ao se misturarem, geram todas as outras, inclusive a branca.

II. Cor-pigmento é aquela que o olho humano identifica nos objetos do mundo. Nesse sistema, as diferentes cores são obtidas por meio de pigmentos.

III. A cor-pigmento possui três cores primárias: a vermelha, a azul e a verde.

IV. As cores-luz primárias são a vermelha, a verde e a azul.

a) Somente IV está correto.

b) Somente I, III e IV estão corretos.

c) Somente I, II e III estão corretos.

d) Somente II, III e IV estão corretos.

4. Elabore um esboço de um objeto simples à disposição na sala de aula.

1. O desenho é um meio de comunicação, expressão e conhecimento, podendo ter diversas finalidades no campo da Ciência, em áreas como botânica, zoologia e anatomia, campo industrial, para demonstrar como uma peça deve ser fabricada, indicando formas e medidas. Desenhos também podem ser utilizados para ilustração de livros ou esboços de cenários para teatro, dança, cinema ou televisão, entre muitas outras aplicações, ou ter a finalidade unicamente artística, como uma das linguagens das artes visuais, ao lado da pintura, da escultura, da gravura, da fotografia etc.

2. A obra utiliza linhas verticais, horizontais, diagonais e curvas de diferentes maneiras na obra.

4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR04**) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.

(**EF69AR26**) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

5. As obras do pintor, escultor e gravador espanhol Joan Miró (1893-1983) apresentam um estilo muito próprio. A visualidade dessas obras se aproxima do clima peculiar e fantasioso do movimento surrealista.

5. a) A obra é composta por linhas, formas e cores.

a) Cite os elementos visuais que foram utilizados por Miró para compor a obra.

b) Elabore um desenho utilizando como inspiração o tema retratado em *Mulher na frente do Sol,* de Miró. Para a atividade, utilize apenas as cores-pigmento.



© SUCCESSIÓ MIRÓ/AUTVIS, BRASIL, 2023. DENNIS HALLINAN/ ALAMY/FOTOARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Mulher na frente do Sol, de Joan Miró, 1950. Óleo sobre tela, 65 cm × 50 cm.

6. Leia a frase do diretor Antunes Filho e responda às perguntas.

> Através da memória você usa o seu cérebro, a sua lembrança, o seu computador, você se remete a uma situação xis da sua vida. E você se lembrando dessa situação xis, isso te dá uma emoção, então você a empresta para uma determinada situação da peça que você precisa resolver, e não consegue resolver como ator. Eu acho formidável usar a memória emotiva porque as coisas se relacionam, é uma espécie de relação que o nosso cérebro é capaz de fazer, acionar nossa emoção através do racional.
>
> MACIEL, Pedro. 'Não faço teatro para meu narcisismo', diz Antunes Filho em entrevista inédita. *In*: *Folha de S.Paulo/UOL*, São Paulo, 13 maio 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/05/nao-faco-teatro-para-meu-narcisismo-diz-antunes-filho-em-entrevista-inedita.shtml. Acesso em: 22 jun. 2022.

a) A preparação de intérpretes descrita na frase é característica de qual diretor?

6. a) A frase descreve a preparação de intérpretes do diretor Stanislávski.

b) Qual é a importância da memória no trabalho desse diretor?

7. Composição é a maneira de dispor harmoniosamente os elementos formais, criando um conjunto integrado em uma obra, como pontos, linhas, formas, cores, entre outros. Investigue em livros, na internet, e selecione uma composição que apresente o maior número de elementos compostos de forma simétrica, equilibrada e harmoniosa. Elabore uma frase justificando sua escolha.

7. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

5. b) Os estudantes deverão elaborar desenhos com as três cores-pigmento: a vermelha, a azul e a amarela.

6. b) Em uma das primeiras fases de sua obra, Stanislavski propõe uma aproximação ao personagem com base na memória emotiva, ou memória afetiva. Em uma fase de seu trabalho, Stanislavski afirmou que um dos recursos dos quais o ator poderia se servir na arte de interpretação do personagem seria resgatar emoções de sua vida pessoal e transportá-las para o palco.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na quinta atividade, o estudante deverá analisar os elementos da pintura presente ao se lembrar dos elementos constituintes analisados no capítulo.

Na sexta atividade, o estudante deverá ler e interpretar o texto, entendendo as características de preparação e importância da memória.

Na sétima questão, o estudante será cobrado com relação à composição da arte e como ela é feita por meio da combinação dos diversos elementos artísticos estudados anteriormente.

Para observar e avaliar

Durante a realização das atividades, observe como os estudantes exploram e analisam os elementos que constituem a arte e como as artes são compostas de diversos papéis diferentes, com funções profissionais variadas e que têm seus próprios desafios e limites. Além disso, o estudante deverá apresentar conhecimentos também sobre a relação entre as distintas formas de manifestação artística.

Caso ocorra o contrário, realize o atendimento individualizado.

MODELO

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de forma compartilhada, propondo aos estudantes que realizem a atividade ilustrando momentos interessantes, divertidos e afetivos entre eles e os colegas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de materiais necessários, assim como os passos que deverão ser dados para a execução da atividade. Oriente a turma durante a organização e idealização do projeto, comentando que poderão utilizar fontes artísticas como inspiração.

Ao final, promova o compartilhamento dos resultados de forma que os estudantes expliquem suas inspirações – artísticas e individuais –, reconhecendo como a memória pessoal faz parte da arte.

vamos COMPARTILHAR

Ilustrando um momento

Nesta unidade, conhecemos diferentes linguagens relacionadas à composição e à coordenação nas artes. Estudamos o desenho e as técnicas cênicas que evidenciaram a importância da memória emotiva na criação artística. Agora, vamos utilizar alguns desses conhecimentos para elaborar um varal ou painel coletivo.



GOODSTUDIO/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Acompanhada de textos ou de imagens, a ilustração é uma linguagem visual que explica, informa ou comunica uma informação. Diversos materiais, como livros, capas de CD, material publicitário, entre outros, são elaborados por ilustradores, de forma manual ou com o auxílio de programas de computador.

Que tal ilustrar alguns dos momentos divertidos, interessantes e afetivos que você e os colegas compartilharam neste ano? Para começar, com a orientação do professor, conversem e elaborem uma lista com as memórias mais marcantes e afetivas da turma e sigam as orientações.

Material

- Folhas de papel sulfite, cartão, tecido ou qualquer outro material.
- Material que considerar adequado para ilustrar, como lápis grafite, canetas coloridas, giz pastel, material para colagem, como papéis coloridos, cola e tesoura com pontas arredondadas ou até linhas e outros objetos.
- Varal ou painel que será utilizado como suporte para os trabalhos produzidos.

Continua

HABILIDADE

(**EF69AR03**) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

Continuação

Como fazer

1. Anote no caderno as lembranças dos momentos mais significativos para você. Elas vão ajudar na hora da inspiração.
2. Selecione uma dessas lembranças e planeje uma ilustração para explicar o momento significativo.
3. Identifique o material e a técnica que você gostaria de utilizar. Se achar necessário, procure em livros ou na internet referências práticas e teóricas para a tarefa.
4. Identifique o estilo de ilustração que você gostaria de utilizar. Pode ser charge, cartum, mangá, entre outros.
5. Planeje a ilustração levando em consideração elementos como linhas, formas e cores, que deverão ser organizadas de maneira a expressar equilíbrio, proporção, movimento e ritmo na ilustração.
6. Para treinar, elabore diferentes esboços, até chegar ao resultado que considerar ideal e agradável.
7. Depois de treinar, elabore a ilustração final.
8. Para finalizar, façam o painel coletivo e, em uma roda de conversa, destaquem os resultados obtidos nas ilustrações.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.



SURFSUP/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

173

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes aplicam a suas próprias criações artísticas os conceitos artísticos aprendidos anteriormente, utilizando a memória como fonte de criação.

É interessante avaliar como eles analisam as situações artísticas, traduzindo os sentimentos e as emoções em arte.

Caso ocorra o contrário, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho
- Vida familiar e social

MODERNA

Objetivos

- Analisar os processos de produção das artes cênicas.
- Reconhecer os profissionais envolvidos na circulação de manifestações artísticas.
- Analisar historicamente o papel do público nas artes cênicas.
- Identificar ações culturais.
- Identificar e analisar a importância do papel da mediação e da sensibilização artística.
- Realizar projeto de ações culturais.
- Realizar e analisar dados de entrevista com espectadores de obras cênicas.
- Analisar espaços de criação, mediação e mercado das artes.
- Identificar o papel do curador.
- Analisar e identificar o ateliê como espaço de criação do artista.
- Produzir espaço de ateliê na escola.
- Identificar os museus como espaços de salvaguarda do patrimônio.
- Analisar o histórico dos museus.
- Pesquisar museus da região onde vivem.
- Analisar os gabinetes de curiosidades.
- Construir pequeno gabinete de curiosidades realizando o catálogo e a curadoria de peças.
- Refletir sobre o papel dos museus de arte no país.
- Conhecer alguns exemplos de importantes museus do Brasil.
- Analisar o papel da mediação em museus.
- Analisar o uso da tecnologia em museus e espaços culturais.
- Conhecer exemplos de museus virtuais.
- Refletir criticamente sobre o mercado da arte.
- Identificar objetos de valor simbólico.

UNIDADE 4

As artes chegam ao público

As propostas desta unidade do seu livro foram desenvolvidas em quatro etapas, que se completam:



KIPPER/MAURICIO DE SOUSA EDITORA

eu SEI

Dos bastidores à recepção do público

As etapas que envolvem os bastidores da produção à recepção de uma obra pelo público serão o foco de uma dinâmica.



GUSTAVE COURBET - MUSEU D'ORSAY, PARIS, FRANÇA

eu vou APRENDER

Capítulo 1 – Produção, circulação e mediação nas artes

Analisar os processos envolvidos na produção de obras cênicas.

Capítulo 2 – Espaços de criação, mediação e mercado das artes

Conhecer espaços de criação e modos de mediação artística.

174

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

BNCC NA UNIDADE

HABILIDADES

(**EF69AR01**), (**EF69AR05**), (**EF69AR06**), (**EF69AR08**), (**EF69AR25**), (**EF69AR27**), (**EF69AR28**), (**EF69AR31**), (**EF69AR32**), (**EF69AR34**), (**EF69AR35**)

OBJETIVO GERAL

- Conhecer e analisar as questões relativas à produção, circulação, mediação e fruição de uma obra cênica ou exposição visual.

vamos COMPARTILHAR

Objetos de valor simbólico

Investigar o valor simbólico de um artefato ou objeto pessoal que será exposto e compartilhado com o acompanhamento de uma audiodescrição.



RITA BARRETO/FOTOARENA

eu APRENDI

Desenvolver atividades de verificação, sistematização, reflexão e ampliação da aprendizagem.



LIGHTFIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Trabalho
- Educação em Direitos Humanos
- Vida familiar e social
- Ciência e tecnologia

Introdução

A unidade se propõe apresentar aos estudantes as características dos processos de produção, divulgação e circulação de obras cênicas, além de analisar espaços de criação e mediação artística.

Na unidade, os estudantes analisarão as funções de diferentes profissões ligadas ao mundo artístico, como produtor, curador, *designer*, entre outros (EF69AR08). Também vão explorar, experimentar e analisar diferentes formas de criação artística (EF69AR05), desenvolvendo processos de criação individual e coletivo e refletindo sobre eles (EF69AR06).

Os estudantes também refletirão sobre o teatro, analisando estilos cênicos e o papel dos profissionais envolvidos, e criando espaços cênicos (EF69AR25), (EF69AR27), (EF69AR28). Por meio de projetos temáticos (EF69AR32) que refletem a importância da ampliação do repertório cultural da população, eles relacionarão as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética (EF69AR31). A unidade também dá especial importância aos espaços formais e não formais de disseminação da cultura (EF69AR34), analisando o papel dos museus e estimulando os estudantes a pesquisar e conhecer os espaços culturais de sua região.

Durante toda a unidade, os estudantes realizarão visitas virtuais a museus e criarão apresentações e oficinas utilizando ferramentas *on-line*, trabalhando assim diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (EF69AR35).

A unidade propõe estabelecer relações entre os conteúdos apresentados e a realidade dos estudantes por meio da análise e exploração de elementos constitutivos de artes visuais e teatrais. Assim, os estudantes serão levados a compreender melhor as manifestações culturais nestes âmbitos e a apreciá-las também melhor.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia de maneira compartilhada a estrutura da unidade, explicando à turma cada etapa: *Eu sei*, *Eu vou aprender*, *Eu aprendi* e *Vamos compartilhar*. Explique aos estudantes que eles percorrerão todo o processo para a construção do conhecimento.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, perguntando sobre os processos que levam a obra ao público, envolvendo os profissionais que atuam nos bastidores. Peça aos estudantes que listem as funções de bastidores das quais se lembram.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com os estudantes perguntando sobre os profissionais envolvidos na produção teatral. Permita que, nesse momento, eles falem livremente o que conhecem ou que exponham suas dúvidas. A ideia é que essa pergunta possa investigar o que a turma já sabe sobre o assunto.

Oriente os estudantes a realizar a atividade, explicando que deverão compor uma dinâmica demonstrando como acontecem as etapas que envolvem os bastidores das artes até a recepção da obra pelo público.

Divida a turma em grupos com quatro a seis integrantes. Defina a linguagem que cada grupo explorará: cênicas ou artes visuais. Leia as etapas presentes, com os passos a serem seguidos pelos grupos de cada tipo de linguagem.

Ao final das apresentações e considerações, apresente à turma a ordem correta das etapas:

- **Artes cênicas**:
  1. Produção
  2. Divulgação/Circulação
  3. Apresentação
  4. Mediação
- **Artes visuais**:
  1. Produção
  2. Curadoria/Montagem
  3. Exposição
  4. Mediação

Após revelar a ordem correta das etapas, peça aos grupos que leiam as definições de cada uma. Explique-lhes que essas etapas fazem parte dos meios de criação/produção, circulação, mediação e recepção das obras pelo público e que esta unidade tem por objetivo apresentar as formas como isso acontece.

eu SEI

Dos bastidores à recepção do público



KIPPER/ARQUIVO DA EDITORA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para que uma obra chegue ao público, são necessárias várias etapas que envolvem diversos profissionais nos bastidores, além de outras ações após a realização de um espetáculo cênico ou exposição de arte.

- Que profissionais envolvidos na produção de um espetáculo cênico, ou exposição de arte, vocês conhecem?
- Com a orientação do professor, organizem-se em grupos para a realização da dinâmica a seguir.
- Em uma folha avulsa, enumerem as definições de cada uma das etapas de acordo com o esquema. Vocês devem levar em consideração a ordem em que elas são seguidas para que a obra chegue ao público. Por exemplo: será que antes da etapa de "Apresentação" de um espetáculo cênico acontece a etapa de "Mediação"?

Artes cênicas

1. Apresentação.
2. Divulgação/Circulação.
3. Mediação.
4. Produção.

Artes visuais

1. Exposição.
2. Curadoria/Montagem.
3. Mediação.
4. Produção.

• Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

176

HABILIDADES

(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

MODERNA

Artes cênicas: definições

Apresentação
É o momento em que o espetáculo cênico é apresentado ao público, porém o processo de aproximação entre público e obra não se encerra nesta etapa.

Divulgação/Circulação
A obra cênica entra nos meios de divulgação e nos sistemas de exibição: edifícios teatrais, espaços não convencionais, bibliotecas, ruas e praças.

Mediação
É criado um caminho facilitador para que o público conheça e desfrute da obra cênica de maneira mais ampla por meio de elaboração de catálogos, palestras, cursos, seminários, debates etc.

Produção
Processo de criação e organização da obra cênica envolvendo dramaturgia, coreografia, coordenação do espetáculo, trabalho de intérpretes, técnicos etc.

Artes visuais: definições

Exposição
Diz respeito ao espaço onde as obras são exibidas para o público (instituições culturais, museus, galerias), porém o processo de aproximação entre público e obra não se encerra nesta etapa.

Curadoria/Montagem
O curador é o profissional responsável pelo planejamento e escolha das obras que vão compor a exposição, que depois passam pelo processo de fixação e montagem no espaço expositivo.

Mediação
Envolve visitas guiadas ou orientadas às exposições, atividades complementares às visitas, biblioteca, material impresso, como livros, catálogos, oficinas de arte, palestras etc.

Produção
O artista visual elabora, cria ou produz suas obras em ateliês de arte, oficinas ou estúdios.

- Assim que as etapas forem organizadas, cada grupo deverá apresentar o seu esquema e expor como chegaram às suas conclusões, explicando o porquê das suas escolhas.

• Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

A atividade pode ser utilizada como avaliação diagnóstica e mapeamento dos conhecimentos prévios da turma. Após a realização da atividade, solicite aos estudantes que justifiquem oralmente suas escolhas. Analise as respostas sem corrigi-las. Ao final do capítulo, a atividade pode ser retomada para que os próprios estudantes corrijam seus erros.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, convidando os estudantes a pensar sobre a definição de "arte" e dos espaços de apreciação das obras. Analise a imagem com a turma, conversando sobre a Escadaria Selarón, no Rio de Janeiro, explicando que essa "escadaria" compreende uma obra de arte fora dos espaços fechados, como museus e galerias.

Realize a atividade com os estudantes, observando outras fotografias de espaços artísticos, perguntando se já visitaram esses mesmos espaços ou outros semelhantes.

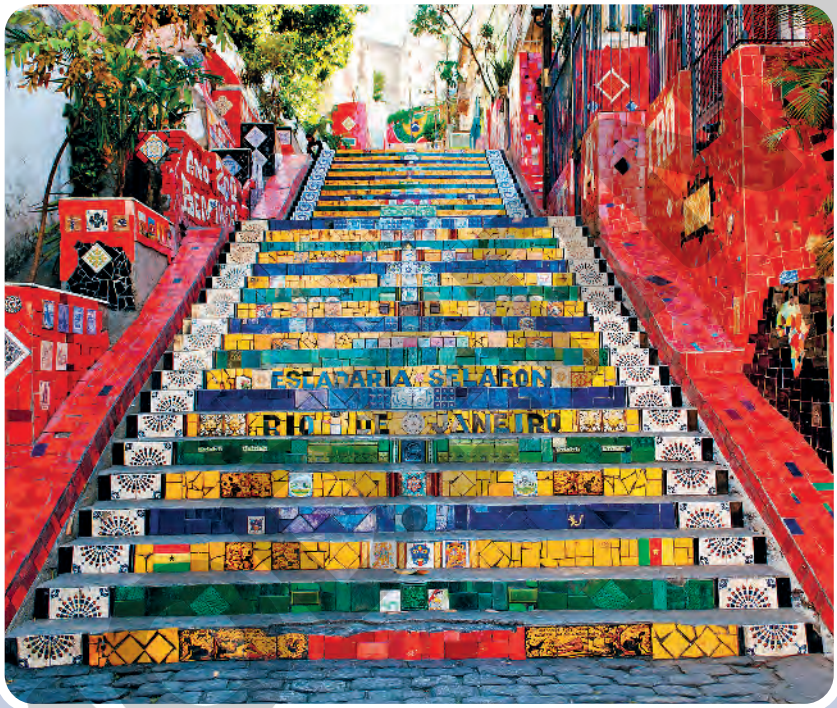
BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Materialidades	(EF69AR05)
Contextos e práticas	(EF69AR25)
Processos de criação	(EF69AR27)
Processos de criação	(EF69AR28)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Processos de criação	(EF69AR32)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)

eu vou APRENDER

Capítulo 1

Produção, circulação e mediação nas artes

Ao pensar na palavra "arte", é comum nos lembrarmos de obras de artistas famosos, que vemos em museus, de espetáculos de dança e teatro apresentados em grandes e belos teatros, ou de esculturas e monumentos que encontramos pela cidade. Porém, além das instituições culturais e dos espaços privilegiados da cidade, a arte pode circular por outros meios.



CATARINA BELOVA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Escadaria Selarón. Obra mundialmente famosa, do artista chileno Jorge Selarón, na cidade do Rio de Janeiro, que a criou como homenagem ao povo brasileiro. Rio de Janeiro, 2012.

A arte também está na casa das pessoas, quando se liga a TV e se assiste a um filme reconhecido por suas qualidades técnicas e estéticas, nas estações de metrô, nos muros da cidade, na música que se ouve nas praças.

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.



SERGIO PEDREIRA/PULSAR IMAGENS

Mulher bordando panos de prato. Retirolândia, Bahia, 2015.



MARBELLA STUDIO/SHUTTERSTOCK

Mulher criando um desenho digital. Caserta, Itália, 2019.

1. Além dos espaços já citados e retratados nas imagens, reflitam sobre outros lugares onde a arte também circula.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Depois que manifestações artísticas como espetáculo de dança ou teatro, escultura, pintura, música ou livro são produzidas, é necessário um sistema de circulação para que esses bens culturais cheguem ao público.

Esse sistema envolve a ação de agentes especializados, como produtores culturais de instituições como museus e galerias de arte, ou a ação do próprio artista, que pode levar sua arte até o público.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Artista de rua se apresentando com bonecos enquanto aguarda a abertura do semáforo, em Natal. Rio Grande do Norte, 2019.



PERUPHOTART/SHUTTERSTOCK

Museu de Arte de Lima. Peru, 2018. Um dos principais museus de arte do país.

2. Observem as fotografias e respondam.

a) Você conhecia o tipo de manifestação artística retratado na fotografia 1? Com base nela, ou do que você já conhece, explique como essa arte acontece e em que espaços circula.

b) A fotografia 2 retrata um espaço considerado oficial para a circulação de arte. Expliquem por que esses espaços não limitam as possibilidades de circulação da arte.

2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma, pedindo que citem outros lugares de circulação e apreciação de artes. Aproveite este momento para investigar quais lugares de circulação de arte são considerados pelos estudantes.

Nas outras atividades, os estudantes deverão analisar as fotografias. Espera-se que eles identifiquem que a arte de rua circula pelos espaços públicos, interferindo na paisagem das cidades. Esse tipo de arte depende unicamente dos próprios artistas para acontecer e circular. Além disso, espera-se que eles reflitam sobre o fato de os espaços oficiais da arte não serem os únicos locais onde a arte se manifesta. A arte não depende exclusivamente dos museus, pois, quando ela se manifesta nas ruas, em nosso bairro ou em nossa própria casa, ela escapa ao formato de um espaço expositivo convencional.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes entendem e analisam as formas de expressão artística e as diferentes linguagens, compreendendo o fato de que existem vários espaços de apreciação artística. Nesse caso, é interessante avaliar, com base nas atividades, de que forma os estudantes analisam e valorizam como a arte se manifesta, a exemplo do que está presente nas fotografias. Se algum deles não atingir os objetivos esperados, proponha-lhe que realize uma breve pesquisa sobre diferentes locais de apreciação artística, criando *posts* em redes sociais da escola para divulgar o conhecimento obtido.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, destacando as definições das palavras grifadas. Debata com os estudantes os profissionais envolvidos em espetáculos cênicos e como essas funções ficam nos bastidores – e, no caso, desconhecidas do público, na maior parte das vezes.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma, convidando os estudantes a analisar e descrever os elementos visuais presentes na ilustração. Eles deverão identificar as funções e os profissionais envolvidos nos bastidores de uma apresentação teatral a partir do desenho, bem como suas etapas.

Deixe que a turma responda livremente e analise suas respostas.

Para ampliar

Programa Teatro em Comunidades. Disponível em: http://teatroemcomunidades.com.br/. Acesso em: 25 jun. 2022. O programa realiza atividades artísticas com crianças, adolescentes e jovens no Complexo da Maré, comunidade do Rio de Janeiro (RJ).

TEATRO: DA PRODUÇÃO À APRESENTAÇÃO



PIT STOCK/SHUTTERSTOCK

Equipe técnica nos bastidores da Ópera Estatal de Viena. Áustria, 2017.

Uma apresentação teatral não começa e se encerra no momento em que é assistida e apreciada pelo público. É preciso relacionar e sincronizar quatro etapas antes, durante e depois desse momento: produção, distribuição, troca e mediação do bem cultural, no caso o teatro enquanto obra cênica.

- Produção: estão incluídas as funções de dramaturgia, coreografia, coordenação do espetáculo, trabalho de intérpretes, técnicos etc.
- Distribuição: profissionais como o diretor de produção teatral (ou produtor) reúne condições para que a obra entre em um sistema de exibição: edifícios teatrais, espaços não convencionais, bibliotecas, ruas e praças etc.
- Troca: são envolvidos nessa fase profissionais como o secretário ou o empresário teatral, que organiza a administração da companhia, controla o caixa, fiscaliza a bilheteria e tudo o que diz respeito aos aspectos financeiros. Pode haver, ainda, o financiador/patrocinador, que favorece o acesso a uma obra cênica promovendo apresentações gratuitas ou de baixo custo e garantindo o fácil acesso a esses bens culturais.
- Mediação: recorre-se à elaboração de catálogos, programas de apresentação de um espetáculo ou filme, palestras, cursos, seminários, debates etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Diversos profissionais são envolvidos na elaboração de um espetáculo cênico, e muitas dessas funções acabam ficando nos bastidores, mas são essenciais para que a obra chegue à apreciação do público.



STUPER/SHUTTERSTOCK

Ilustração de equipe nos bastidores de um teatro.

3. Observem atentamente a ilustração e como as diferentes funções são destacadas nos bastidores de uma apresentação teatral.

a) Com qual das etapas envolvidas nos bastidores do teatro, e descritas anteriormente, a ilustração mais se relaciona?

b) Citem a função de um dos profissionais que aparecem na ilustração.

3. a) Com a etapa 1, a produção.

3. b) Podem ser citados algumas funções que compõem a ilustração: o produtor, o coordenador do espetáculo, o técnico de luz, o técnico de som.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes analisam as diferentes funções teatrais e entendem suas relações com os bastidores de um espetáculo cênico. É interessante avaliar, com base na atividade, como eles entendem essas funções e seus diferentes papéis na montagem de uma peça de teatro, por exemplo. Caso algum estudante não alcance os objetivos pretendidos, peça a ele que crie um infográfico usando uma imagem semelhante, identificando e explicando as funções de cada um dos papéis teatrais. O conteúdo poderá ser postado em redes sociais, no *site* ou *blog* da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

TCT

• Trabalho

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Faça a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, convidando os estudantes a analisar a história das artes cênicas e a mudança no processo de acesso ao espaço teatral e espetáculos, por parte do público.

Observe a imagem com a turma, comparando com a vista sobre o teatro na atualidade. Peça aos estudantes que comparem o que entendem sobre essas mudanças de acesso ao espetáculo.

Muitas vezes, as ações que envolvem espectadores são oferecidas por grupos e coletivos como uma ação sociocultural, em "contrapartida social", em razão de seus projetos receberem incentivos fiscais do governo ou de empresas privadas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Faça as atividades com a turma. Na primeira, pergunte os tipos de arte que os estudantes consideram apenas entretenimento. Deixe que eles respondam livremente e analise as respostas apresentadas.

Na segunda e terceira perguntas, espera-se que os estudantes compreendam que esse tipo de ação promove uma maior aproximação do espectador com a obra e que contribui para a formação de público.

Recepção da obra cênica pelo público



CHARLES MAURAND - GALERIA NACIONAL DE ARTE, WASHINGTON, DC, EUA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Gravura de um guichê de teatro, de Charles Maurand, 1862.

Na história das artes cênicas existem diferentes formas de acesso e consumo do espetáculo pelo público. Os estudiosos caracterizam diferenças entre determinados períodos históricos, ainda que de modo aproximado.

Segundo especialistas, do Renascimento ao século XIX, na Europa, e até os anos 1950, no Brasil, o público era visto pelos artistas e empresários ou produtores como aquele que basicamente custeava a produção da obra por meio do pagamento dos ingressos. Quem pagava mais ocupava lugares de melhor visibilidade e conforto na sala de espetáculo, como ocorre ainda hoje. As obras cênicas podiam oferecer entretenimento e lazer, mas nem sempre estavam comprometidas com a formação cultural do público.

4. Para você, qual tipo de arte pode ser considerado apenas entretenimento?

4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

No teatro moderno, desenvolvido na Europa e nos Estados Unidos no início do século XX e no Brasil a partir da década de 1950, o público atraído para as apresentações era formado, principalmente, por amantes da arte e especialistas no assunto. O espectador queria conhecer a obra apresentada, ser um espectador treinado. Para isso, ao longo dos anos surgiram estratégias de mediação cultural que previam programas impressos, palestras, debates após os espetáculos. O público buscava estar de acordo com o gosto da elite cultural e consumia teatro, dança ou cinema considerados "de arte".

No teatro contemporâneo, o público é bastante segmentado e produções diversas se voltam a espectadores diversos. Algumas produções buscam vias fora do circuito comercial de arte, criando canais próprios de sustentação financeira, de divulgação e de aproximação (mediação) na relação com o público.

No Brasil atual, há cada vez mais iniciativas em que os espectadores participam do processo de criação do espetáculo cênico. Por exemplo, os espectadores são convidados a narrar fatos da vida pessoal e do entorno; são propostas oficinas artísticas de vivência das práticas cênicas; são organizados debates e rodas de conversa com os artistas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANTÔNIO GAUDÉRIO/FOLHAPRESS



Debate após a apresentação da peça *Carro de Paulista*, no qual autores debatem com jovens após assistirem à peça no teatro em São Paulo. São Paulo, 2003.

5. Vocês já viram, ou ouviram, a divulgação de um espetáculo cênico sendo vinculado pelo rádio ou pela TV? Se não, em quais outros meios?

6. Por que é importante um debate, palestra ou uma oficina após ou antes de uma apresentação teatral?

5. e 6. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

183

Para observar e avaliar

Durante o debate, analise a visão de cultura dos estudantes, a partir da análise histórica do papel dos espectadores. Analise o conhecimento deles sobre encenações cênicas. Observe se já viram alguma, se têm o hábito de vê-las em canais de vídeo, por exemplo. Pode-se solicitar a eles que busquem espetáculos na cidade e montem um pequeno guia *on-line* com as obras. É interessante que eles divulguem o resultado no *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, debatendo as ações culturais e o que foi conversado sobre arte e entretenimento. Nesse caso, debates, palestras, oficinas e atividades de mediação também são consideradas formas de entretenimento artístico pela turma? Questione os estudantes.

Prossiga a leitura, conversando com os estudantes sobre mediação e sensibilização artística. Analise a imagem que divulga uma oficina de teatro de sombras e comente que, além de a ação cultural aguçar os sentidos e um olhar mais humano, também favorece a criação de cultura e de arte, reconhecendo as criações culturais e facilitando o acesso a condições de criação que tragam benefício social para todos.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade, pergunte aos estudantes de que oficinas eles participariam. Incentive-os a explicar o motivo das escolhas e dos benefícios que essas oficinas trariam, como consciência corporal, oratória, desenvoltura etc.

Proponha a eles que realizem a atividade, respondendo sobre assistir a peças com ações culturais e a importância dessas ações. Espera-se que eles compreendam que uma ação cultural promove um maior entendimento do espetáculo teatral e que isso possibilita mais sensibilização artística pelo público.

Ação cultural

Uma ação cultural de criação propõe-se estabelecer pontes entre as pessoas e a obra de arte, para que assim participem do universo cultural e artístico. Nesse caso, o termo "criação" é usado no sentido mais amplo. Não se refere apenas à construção de uma obra, mas também ao desenvolvimento das relações entre as pessoas e uma obra.

Essa modalidade de ação cultural caracteriza-se pelo propósito não apenas de oferecer a um público cada vez mais amplo um número cada vez maior de obras culturais, mas também de criar condições para que essas obras sejam entendidas e apreciadas em sua natureza específica.



CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Evento em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, em Nossa Senhora do Livramento. Mato Grosso, 2020.

São classificadas, nessa modalidade, não só a produção e a circulação de obras cênicas, mas também a realização de debates, palestras, oficinas, atividades de mediação em que o espectador possa vivenciar um processo que lhe possibilite ser um criador, se não com as mesmas finalidades de um artista profissional, pelo menos para o enriquecimento da formação pessoal.

7. Existem diversos tipos de oficinas que podem ser relacionadas ao teatro: preparação de atores, elaboração de roteiro, criação de personagens, entre outras. Se você fosse participar de uma dessas oficinas, de qual participaria e por quê?

7. Respostas pessoais.

184

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

Mediação e sensibilização artística

Como observamos, é preciso trabalhar na mediação das obras e buscar formas de estudar, analisar e refletir como serão recebidas pelo público e como poderiam ser mais apreciadas.

É necessário também oferecer oportunidades de educação e sensibilização artística em todas as etapas da vida, desde crianças pequenas até pessoas mais velhas, tanto no meio escolar como em outros espaços de convivência. Uma ação cultural não visa, necessariamente, a formação em arte, mas sim a uma sensibilização artística, que promove um aguçamento dos sentidos e um olhar mais humano e sensível para o mundo.



FESTIVAL DO TEATRO BRASILEIRO

Oficina de teatro de sombras Festival do Teatro Brasileiro.

O Festival do Teatro Brasileiro (FTB) acontece desde 1999 e já passou por diversas cidades brasileiras em várias regiões do país. O festival nômade é um exemplo de evento que busca desenvolver ações de formação, em um programa de mediação voltado para a inclusão de escolas públicas nas apresentações do festival.

Consiste em atividades e jogos teatrais ligados ao universo da peça escolhida para a ação e relacionados ao ato de ir ao teatro, envolvendo uma coordenação pedagógica e uma equipe de arte-educadores. A ideia é ampliar o acesso de estudantes a espetáculos de teatro, compartilhar códigos de ética do espaço teatral e proporcionar maiores possibilidades de contato com a obra assistida.

8. Sabendo como uma ação cultural acontece, como seria assistir a um espetáculo teatral com uma ação cultural envolvida? Qual é a importância dessa ação?

8. Respostas pessoais.

185

Para observar e avaliar

Analise o conhecimento dos estudantes, indagando se já participaram de alguma oficina e se compreendem a importância dessas ações para a democratização da cultura. Avalie as respostas com base em um debate coletivo e estimule a discussão quando os estudantes derem respostas pouco analíticas. Estimule-os solicitando que justifiquem suas opiniões.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 6

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCT

- Educação em Direitos Humanos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha que os estudantes realizem a atividade, lendo o texto introdutório com a turma. Para tal, divida-os em grupos e explique como se dará a atividade, realizando a leitura das etapas presentes no processo.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Estabeleça a melhor organização de acordo com o número de estudantes da turma. O importante é que todos os temas sejam contemplados.

Acompanhe as apresentações e, quando necessário, faça perguntas sobre como seria desenvolvida, na prática, cada ação cultural. Essa proposta tem como objetivo a criação de projetos. O papel dos estudantes é experienciar como esses profissionais planejam e desenvolvem o trabalho de uma ação cultural de um espetáculo cênico.

Ao final, promova uma roda de debate sobre a atividade, de modo que os estudantes compartilhem suas experiências e reflitam sobre seus novos aprendizados de imersão na arte.

VAMOS FAZER

Projeto de ações culturais

Agora é o momento de colocar seus conhecimentos em ação!

A proposta é elaborar ações culturais para que uma obra cênica seja apreciada de maneira ampla pelo público.



MENTALMIND/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como fazer

1. A turma se dividirá em grupos. Cada um deverá pesquisar um espetáculo teatral ou de dança e uma sinopse que explique a obra cênica.
2. A partir da sugestão pesquisada por cada grupo, o professor fará uma votação para que um único espetáculo seja eleito pela turma. Esse espetáculo mobilizará a organização de ações culturais.

Continua

HABILIDADES

(**EF69AR25**) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Continuação

3 Sigam a organização a seguir pensando em como cada tema pode ser desenvolvido no projeto.

- Grupos 1 e 2: Debate

  Que temas podem ser apresentados ao público para que as discussões do espetáculo sejam ampliadas ou enriquecidas? Que perguntas podem ser feitas ao público?

- Grupos 3 e 4: Palestra

  Quais temas podem ser abordados? Quais profissionais podem ser convidados para esse momento? Serão outros artistas, pesquisadores, influenciadores?

- Grupos 5 e 6: Oficina

  Que práticas podem ser desenvolvidas nas oficinas? Criação de roteiro? Preparação de atores? Dramatizações? Exercícios de consciência corporal?

4 Planejamento: tendo sempre como base o espetáculo cênico definido, cada grupo pensará em como desenvolver sua ação cultural. Para isso pesquisem ações culturais divulgadas pela mídia e façam as devidas anotações para planejar a ação que melhor se conecte com o tema do espetáculo. O objetivo principal é criar relações com o público, seja pelo debate, palestra ou oficina.

5 Apresentação: cada grupo apresentará sua proposta para a turma. Usem recursos diversos, como apresentação de *slides*, imagens, cartazes. O importante é que a turma entenda o evento planejado, para que o projeto da ação cultural aconteça.



VIKTORIA KURPAS/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

187

Para observar e avaliar

Analise o trabalho com os estudantes, bem como a argumentação deles durante a apresentação. Além da avaliação do projeto, analise também a forma da apresentação e a retórica deles. Se julgar que algum grupo não realizou a proposta esperada, faça perguntas sobre os pontos faltantes, estimulando que os estudantes reflitam sobre eles.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

TCT

- Educação em Direitos Humanos

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome com a turma o que foi conversado sobre a mediação e as ações culturais. Em seguida, realize a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes, observando a imagem e conversando sobre o papel do mediador.

Convide um estudante para ler o trecho, debatendo sobre sua interpretação e significado.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade, retome as interpretações do texto, debatendo sobre as mediações culturais no Brasil e a valorização das iniciativas culturais fora do eixo das grandes capitais.

Espera-se que os estudantes reconheçam que a mediação cultural é uma forma de relação não somente entre obra e público, mas entre pessoas, e que a arte possibilita a criação de vínculos afetivos. Além disso, é importante que os estudantes reconheçam também que a mediação cultural tem o papel de estimular e instigar o público, fazendo com que continue a se sentir movido pelo contato que teve com a obra. Esse tipo de contato faz com que haja mais pessoas interessadas e estimuladas a participar de programas culturais no Brasil.

Comente com a turma que valorizar essas iniciativas fora do eixo das grandes capitais possibilita que se descentralizem as ações culturais, propiciando que cidades mais afastadas também possam usufruir dos bens culturais.

VAMOS CONHECER MAIS

Mediação cultural em espetáculos cênicos

Será que o acesso ao teatro acontece somente quando o espetáculo está pronto para ser apresentado? De que maneiras é possível estimular o espectador a entender o teatro como experiência artística e como espaço de troca e de formação?

Atividades de mediação teatral ou em dança começam com a preparação do público para o espetáculo, passando pelo acompanhamento pedagógico pouco antes do início da apresentação (regras e código de ética do espectador), além de outras ações que auxiliam o público no entendimento do que assistiu e na absorção das sensações experienciadas.



EDDIE LINSSEN/ALAMY/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mediação cultural em espetáculo cênico, em Roma, Itália, 2017.

O mediador cultural é o profissional que auxilia o público na compreensão das obras, enriquecendo a leitura do espectador por meio do diálogo. É ele quem tem o papel de estimular e instigar o público, fazendo com que o espetáculo não se encerre ao final das apresentações, e sim que o público continue a se sentir movido pelo contato que teve com a obra.

Pensar em mediação no teatro, na dança, na música ou mesmo no circo é entendê-la como uma relação que envolve a emoção, o corpo, o pensamento dos artistas e dos espectadores, em um contato direto com a obra.

HABILIDADES

(**EF69AR27**) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.



PASCAL ROSSIGNOL/REUTERS/FOTOARENA

Mediação cultural em espetáculo cênico, em Valenciennes. França, 2017.

Leiam o texto do pesquisador, diretor teatral e *performer* Clóvis Domingos, que compartilha suas experiências como mediador cultural.

> Pensar crítica e mediação em artes cênicas, a meu ver, não se dissocia da ideia de se pensar em *modalidades de criação*. E quando penso em criação, não me refiro apenas ao campo estético e cênico, mas num sentido mais amplo: criação de vínculos, criação de discursividades, criação de possibilidades de espaços de encontro, criação de experiências [...]. Ações de mediação, de alguma forma, visam acessibilidade, são de natureza democrática, criam aproximações e minimizam distâncias. A mediação é uma rede composta pela ação de curadores, artistas, programadores, espetáculos, críticos, o programa gráfico, a imprensa, os espectadores [...]. Artistas e instituições acreditam que uma vez oferecendo seus trabalhos ao público, o sucesso da empreitada já está garantido. Sejamos honestos: artistas precisam de público e quando esse público não comparece ao nosso espetáculo, o que fazer? Por que então não procurá-lo, oferecer nosso trabalho, programar uma conversa? [...]
>
> DOMINGOS, Clóvis. Notas sobre Crítica e Mediação Cultural em Artes Cênicas: uma experiência com o Palco Giratório. *In: Horizonte da Cena*, Belo Horizonte, 28 jun. 2019. Disponível em: https://www.horizontedacena.com/notas-sobre-critica-e-mediacao-cultural-em-artes-cenicas-uma-experiencia-com-o-palco-giratorio/. Acesso em: 11 jun. 2022.

1. Clóvis Domingos descreve a mediação cultural como criação de vínculos, possibilidades, experiências e encontros. Que interpretações podemos dar para essa visão?
2. Deveriam existir mais iniciativas de mediação cultural no Brasil? Por quê?
3. Por que é necessário valorizar iniciativas culturais fora do eixo das grandes capitais brasileiras?

1 a 3. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes interpretam o texto e suas respostas. Neste momento, as perguntas podem ser respondidas individualmente e utilizadas para avaliar a compreensão dos estudantes. Caso algum estudante apresente dificuldades, pode-se solicitar uma pesquisa individual sobre iniciativas de mediação cultural reconhecidas. Solicite a ele que descreva a iniciativa, seus métodos e resultados e os apresente aos colegas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Prossiga na análise da importância da mediação cultural e convide a turma a ler o texto de maneira compartilhada. Em seguida, proponha aos estudantes que realizem uma atividade de entrevista com pessoas que já viram espetáculos cênicos, entendendo como o público percebe essas obras.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Divida a turma em grupos para a realização da entrevista com duas pessoas, de modo a registrar o que é dito – com autorização dos entrevistados.

Leia o roteiro com a turma, debatendo se todos estão de acordo com as perguntas. É interessante deixar claro que os estudantes poderão aprofundar os questionamentos, caso achem interessante.

Os dados coletados das entrevistas podem ser de grande importância para analisar características como a faixa etária, o contexto social e cultural dos entrevistados e a frequência que essas pessoas assistem a um espetáculo cênico.

Conduza uma conversa que leve em consideração esses e outros aspectos da diversidade de público.

VAMOS FAZER

Entrevista com espectadores de obras cênicas



VH-STUDIO/SHUTTERSTOCK

Entrevista com espectadora.

A mediação cultural possibilita uma ponte entre o público e o espetáculo cênico, seja em uma apresentação de teatro, dança, circo ou ópera. É com essa mediação que se estabelece uma aproximação entre espectador e a obra a partir do diálogo com o mediador cultural.

A diversidade de público e as dificuldades ou facilidades para acessar espaços culturais são pontos em que esse profissional pode atuar. Pensemos nas seguintes questões: Como um público de adolescentes, estudantes de uma escola de região periférica, organiza condições para acessar o teatro em uma região central da cidade? Como pensar a formação desse público? A abordagem do mediador cultural será a mesma que se faria para um público acostumado a frequentar o teatro?

A turma fará entrevistas com pessoas que já assistiram a espetáculos cênicos, ou mantêm esse hábito, para investigar como esse tipo de arte chega ao público.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

HABILIDADE

(**EF69AR28**) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Como fazer

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Nesta atividade, o professor organizará grupos para que as entrevistas sejam realizadas.
2. Cada grupo deverá entrevistar duas pessoas e fazer registros por meio de gravação de áudio ou texto.
3. O roteiro a seguir será um ponto de partida para as entrevistas:
   - Você se considera um apreciador/apreciadora das artes cênicas?
   - Para você, o teatro, ou outro espaço cultural, é acessível ou não? Por quê?
   - Qual foi a última vez que você assistiu a uma apresentação de teatro, dança, circo ou ópera? Qual era o tema abordado?
   - Você se sentiu sensibilizado/sensibilizada por essa obra cênica?
   - Como foi seu entendimento sobre a obra cênica apresentada? Você sentiu que pôde ter um entendimento da obra sem a mediação de algum profissional?
   - Caso tenha acontecido a mediação, como ela foi conduzida? Foi um debate, conversa feita antes ou ao final da apresentação?
   - Se não houve essa oportunidade, você sentiu que isso poderia ter enriquecido a obra cênica?
   - Em sua opinião, qual é a importância de haver uma mediação cultural com esse tipo de abordagem por meio do diálogo?
4. Assim que todas as entrevistas forem registradas, o professor organizará um momento para a apresentação das informações coletadas pela entrevista.
5. Ao final, conversem sobre as entrevistas que mais chamaram a atenção. Comparem os perfis dos entrevistados e como cada um percebe a mediação cultural.



BOB DAEMMRICH/ALAMY/FOTOARENA

Entrevista com espectador.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe a discussão entre os estudantes sobre as entrevistas. Analise se eles relacionam as respostas e traçam perfis dos entrevistados. Se julgar pertinente, solicite-lhes que façam um registro de suas impressões após o debate para avaliar a compreensão individual. Pode-se também colocar as entrevistas em um *site* ou *blog* (anonimizando os entrevistados) e solicitar que os estudantes façam comentários individuais sobre as entrevistas que mais lhes chamaram a atenção.

Como avaliação final, pode-se solicitar aos estudantes que retomem a atividade do começo de capítulo, solicitando que corrijam os erros cometidos na atividade e debatam por que erraram e o que aprenderam com as atividades do capítulo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 5 e 9

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

TCT

- Vida familiar e social

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Continue a conversa sobre a mediação e os espaços de criação de artes, lendo o texto do capítulo de maneira compartilhada com a turma. Leia a descrição da palavra grifada no texto, debatendo com a turma a função do curador.

Leia com a turma sobre os ateliês onde os artistas realizam seus trabalhos, analisando as pinturas que mostram um pouco dos ateliês de grandes pintores como Michelangelo e Gustave Courbet.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma, debatendo a importância da organização das exposições artísticas. Pergunte se os estudantes gostariam de trabalhar em algo do tipo, organizando e planejando exposições – artísticas, de museus científicos ou em coleções científicas de forma geral. Explique à turma que o papel do curador também está presente em outras áreas de atuação.

Na segunda atividade, peça aos estudantes que descrevam os ambientes de trabalho das obras. Pergunte se os locais parecem com o que a turma imaginava ser um ateliê e se já estiveram em um. Como os materiais e objetos estão organizados no espaço?

BNCC NO CAPÍTULO	
OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Materialidades	(EF69AR05)
Processos de criação	(EF69AR06)
Sistemas da linguagem	(EF69AR08)
Contextos e práticas	(EF69AR31)
Patrimônio cultural	(EF69AR34)
Arte e tecnologia	(EF69AR35)

eu vou APRENDER

Capítulo 2

Espaços de criação, mediação e mercado das artes

O artista visual elabora, cria ou produz suas obras em ateliês de arte, oficinas ou estúdios. Mas como o público pode ter acesso a essas obras?

Para que as obras de arte circulem dos espaços de criação para os espaços de exposição, são necessárias diversas ações, como as relações entre o artista e o espaço de exposição (museu, galeria de arte etc.), o transporte da obra, a elaboração, a direção e a supervisão da exposição pelo curador, montagem e divulgação, trabalho do setor educativo, que faz a mediação entre a obra de arte e o público, entre outras coisas.

curador: profissional que desenvolve um projeto para apresentar as obras de artistas em um determinado espaço expositivo.



SEVENTYFOUR/SHUTTERSTOCK

Profissional montando exposição.

A montagem de uma exposição de arte passa pelo trabalho de diversos profissionais, como o montador e o curador, responsáveis por definir a melhor maneira de expor as obras no espaço expositivo.

1. Em sua opinião, qual é a importância de planejar e organizar como as obras serão apresentadas em uma exposição?

1. Espera-se que os estudantes compreendam a importância de planejar as obras no espaço, de modo que o público possa compreender melhor a proposta do artista por meio da organização dos seus trabalhos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

O ATELIÊ COMO ESPAÇO DE CRIAÇÃO

Ateliês são espaços físicos onde os artistas realizam seu trabalho. Esses locais, também chamados de oficinas ou estúdios, são destinados às investigações e às criações dos artistas. Nesses espaços é possível melhor compreender o processo criativo, as técnicas utilizadas, os temas selecionados e as referências do trabalho. Observem atentamente como foram retratados os dois ateliês a seguir:



THE STAPLETON COLLECTION/BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL

Litogravura de Michelangelo Buonarroti, artista renascentista italiano, esculpindo em mármore a representação de Moisés, criada em 1513-1515, que faz parte do túmulo do Papa Júlio II.



GUSTAVE COURBET – MUSEU D'ORSAY, PARIS, FRANÇA

O Ateliê do pintor, de Gustave Courbet, 1855. Óleo sobre tela, 359 cm × 598 cm.

2. Descrevam o que evidencia que os ambientes retratados nas imagens são ateliês.

2. No ateliê de Michelangelo, além da que está sendo esculpida, observam-se outras esculturas menores. No ateliê retratado por Courbet há pinturas aparentemente inacabadas sobre a parede, além de uma tela apoiada no canto inferior esquerdo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Durante o debate, observe se os estudantes conseguem compreender que a curadoria tem um papel central em evidenciar o sentido e o diálogo entre as obras e o espaço, além das pretensões conceituais do artista. Avalie também se foi compreendida a ideia de ateliê como um espaço de criação para o artista. Caso algum estudante apresente dificuldade, pode-se visitar *on-line* alguma exposição virtual e debater a escolha de obras e espaços. Na seção *Para ampliar* há uma sugestão de visita virtual à Pinacoteca do Estado de São Paulo. Solicite aos estudantes que explorem os ambientes e reflitam sobre a escolha de espaços, explicando aos demais colegas.

Para ampliar

Acervo Permanente da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Disponível em: https://portal.iteleport.com.br/tour3d/pinacoteca-de-sp-acervo-permanente/ Acesso em: 26 jun. de 2022.

O acervo permanente da Pinacoteca do Estado de São Paulo está disponível *on-line* e possui ferramentas interativas para a análise das obras.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 8 e 9

TCTs

- Trabalho
- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, debatendo sobre os materiais artísticos e obras em andamento que estão nesses locais. Mostre à turma a imagem de Rodin em seu ateliê, analisando a obra ainda inacabada.

Leia com a turma sobre a Casa Azul, a residência de Frida Kahlo e de seu marido, Diego Rivera, a qual também foi o ateliê de ambos. O que os estudantes pensam sobre isso? Se fossem artistas, como seria morar no mesmo local de trabalho?

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Faça a atividade coletivamente com a turma, analisando como os artistas usam os materiais para a criação de suas obras. Para isso, os estudantes deverão analisar novamente as imagens.

Os estudantes precisarão pensar em outros objetos importantes que devem estar dentro dos ateliês e como um ateliê-casa (como de Frida Kahlo e Diego Rivera) permite ao espectador se aprofundar e se conectar um pouco mais com os artistas do que somente uma exposição de museu ou uma visita ao ateliê separado.

Os materiais nos ateliês

Nos ateliês, são encontrados muitos materiais artísticos e obras em andamento. O escultor francês Auguste Rodin (1840-1917) era conhecido por seu estilo próprio na representação da figura humana. O mármore e o bronze eram os materiais utilizados em suas criações.



O escultor francês Auguste Rodin, em pé à direita, em seu ateliê em Paris. França, 1905.

LIBRARY OF CONGRESS/SCIENCE SOURCE/FOTOARENA
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O francês Henri Matisse (1869-1954), a partir da década de 1940, começou a usar a técnica de recorte de colagem de papéis coloridos, em razão da sua dificuldade de pintar com tinta a óleo após algumas complicações de saúde.



© SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2022
FOTO: AKG-IMAGES/ALBUM/FOTOARENA
© SUCCESSION H. MATISSE/AUTVIS, BRASIL, 2022 FOTO: AFP

3. Rodin aparece junto às suas esculturas em mármore e com outros possíveis ajudantes. Matisse aparece em seu ateliê, na segunda imagem, com uma mulher auxiliando a composição de recortes de papel sobre a parede.

Imagens de Matisse pintando em ateliê em cerca de 1940 e em 1952.

3. De acordo com o que se vê nas imagens, expliquem como Rodin e Matisse utilizam seus respectivos materiais para suas criações.

194

HABILIDADES

(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

A Casa Azul: lar, ateliê e museu

Em muitos casos, o ateliê é também a casa do artista, como a Casa Azul, na Cidade do México, que foi residência da artista mexicana Frida Kahlo (1907-1954) e de seu marido, o pintor Diego Rivera (1886-1957).

Em 1958, a Casa Azul foi transformada em museu. No local, que fica em Coyoacán, distrito da Cidade do México, onde Frida Kahlo nasceu e viveu, são expostas diversas de suas obras, além de fotografias, documentos, móveis, entre outros objetos pessoais.



R.M. NUNES/ALAMY/FOTOARENA

Pátio da Casa Azul com a frase "Frida e Diego viveram nesta casa, 1929-1954", em Coyoacán, Cidade do México. México, 2019.

4. Espera-se que os estudantes compreendam que a casa, enquanto um ateliê e museu, mostra um pouco mais de quem foi Frida Kahlo. Seus objetos pessoais podem contar histórias e memórias que colaboram para a interpretação de sua obra.



GRANGER, NYC./ALAMY/FOTOARENA

Frida Khalo e seu médico, Dr. Juan Farill, no ateliê da artista, com pintura dos dois ao lado, na Cidade do México, México, 1951.



ANDREW HASSON/GETTY IMAGES

Detalhes do ateliê da artista Frida Kahlo, localizado em sua moradia, A Casa Azul, em Coyacán, Cidade do México. México, 2019.

4. Além dos materiais do ateliê de Frida, por que podemos considerar que seus os objetos pessoais também são importantes para serem expostos?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Durante o debate, observe se os estudantes conseguem relacionar as práticas artísticas às dimensões da vida; nesse caso, especificamente às memórias e aos objetos pessoais dos artistas que nos auxiliam a compreender sobre as obras.

Caso algum estudante tenha dificuldade em compreender tal noção, debata com a turma sobre elementos cotidianos. Pergunte sobre espaços comuns do cotidiano dos estudantes; por exemplo, a casa de um parente que costumam frequentar. Debata que elementos daquela residência podem trazer indícios sobre a personalidade e os pensamentos dessa pessoa próxima.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Proponha aos estudantes que realizem a atividade, organizando um espaço de ateliê na escola que tenha ciclos de oficinas. Para tanto, divida a turma em três grupos que ficarão responsáveis por três oficinas diferentes. Leia as etapas com a turma, de modo que todos entendam os processos de realização da atividade.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente a turma com relação aos processos que deverão ser realizados para a atividade. Apesar de a autonomia ser valorizada nesta atividade, faça a mediação necessária com cada grupo para que conduzam as oficinas da melhor maneira possível. Solicite que todos os estudantes sejam responsáveis pela organização e pela limpeza do espaço da escola.

Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de divulgação desses espaços e, se possível, convide as outras turmas para integrar as oficinas dos estudantes. Durante a atividade, pode ser interessante registrar as oficinas e a montagem dos ateliês com os estudantes.

Ao final, proponha que a turma se reúna e debata sobre a experiência de montar ateliês na escola e oferecer as oficinas de artes.

VAMOS FAZER

Um ateliê na escola



DISOBEYART/SHUTTERSTOCK

Representação de estudantes em atividade artística.

Nas aulas de arte a fruição e a reflexão fazem parte do processo de aprendizagem, juntamente com o fazer. As técnicas artísticas permitem a experimentação de diferentes materiais para dar forma às ideias ou à livre expressão.

Vamos organizar um espaço de ateliê na escola com ciclos de oficinas.

- Para dar início à proposta, a turma se dividirá em 3 grupos, sob a orientação do professor.
- Como sugestão estão elencadas algumas oficinas e temas que podem fazer parte do ateliê.

Oficina de modelagem em argila

- Sugestões: esculturas abstratas, modelagem de partes do corpo, modelagem de utensílios etc.

Oficina de recorte e colagem de papéis coloridos

- Sugestões: recorte e colagem de elementos da natureza, formas geométricas, colagem abstrata etc.

Oficina de pintura com guache

- Sugestões: pintura de retratos, modelo vivo, paisagem etc.

196

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR06**) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Como fazer

1. Cada grupo será responsável por ministrar uma oficina diferente, ou seja, orientar e ensinar alguma técnica e tema específicos.
2. O funcionamento das oficinas será dividido em 3 momentos: no primeiro dia, um grupo conduzirá a oficina de argila; no segundo dia o outro grupo conduzirá a oficina de recorte e colagem; no último, um grupo conduzirá a oficina de pintura. Os grupos que não ministrarem suas oficinas naquele dia serão participantes.
3. Antes de a oficina acontecer, o grupo responsável pela oficina deve combinar com os participantes os materiais de que cada um precisará. É importante que essa lista seja simples e com materiais acessíveis.
4. O professor combinará com cada grupo o dia adequado para as oficinas e os espaços que poderão ser usados como ateliês.



LITTLE_MONSTER_2070/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

197

Para observar e avaliar

Observe a criação e o processo criativo dos estudantes. A atividade deste momento permite a autonomia dos estudantes. Solicite-lhes que expliquem suas escolhas e representações. Este momento é importante para analisar tanto o trabalho coletivo e as trocas entre os estudantes como a capacidade organizativa deles.

Caso algum estudante apresente dificuldade no trabalho criativo em grupo, explore as diferentes funções. Observe se o estudante em questão pode organizar o grupo ou realizar a curadoria do material. Explore as diferentes potencialidades de modo que esse estudante possa se encontrar na atividade.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 8 e 9

TCT

- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, debatendo sobre o espaço dos museus. Inicialmente, pergunte aos estudantes como imaginam um museu e se já visitaram um museu de artes antes.

Destaque o termo grifado, comentando sobre o fato de os museus serem instituições sem fins lucrativos. Debata com a turma esse fato, reforçando que museus são espaços de serviços da sociedade – nesse caso, culturais, de conhecimento, entre outros.

Prossiga a leitura, analisando com a turma a história dos museus. Comente que a origem do termo "museu" é *mouseion*, templo das musas da Grécia antiga. Na mitologia grega, as musas eram filhas de Zeus, senhor de todos os deuses, e Mnemosine, deusa da memória. Para os gregos, as musas – guardiãs da memória e da imaginação criativa – ajudavam os homens a esquecer as tristezas da vida e os inspiravam à criação artística, por meio de danças, músicas e narrativas.

Na Europa, durante o Renascimento (séculos XIV a XVI), além da coleta e do aumento das coleções, os museus passaram a se ocupar do restauro e da preservação das peças. Os colecionadores estavam interessados em acumular objetos, mas ainda não demonstravam preocupação com a organização ou a classificação deles. As coleções ocupavam as paredes do teto ao chão.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na atividade, debata com os estudantes os objetos que guardam, perguntando sobre os significados simbólicos – se os estudantes quiserem compartilhar. Converse com a turma sobre o hábito dos humanos de guardar e colecionar itens. Pode ser interessante permitir que a turma realize uma breve pesquisa na internet sobre esse tema.

Pergunte à turma sobre os museus e o acesso a esses locais para a população. Questione-os com relação às exposições abordando não somente a questão dos preços, mas também da acessibilidade: os museus são inclusivos para pessoas com deficiências?

MUSEUS

Obras de arte podem ser encontradas em muitos lugares: no metrô, nas ruas da cidade, na internet, compartilhadas nas redes sociais etc. Mas existem alguns espaços específicos destinados à exposição, como museus, instituições culturais e galerias de arte.

Fachada do museu Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, em Salvador. Bahia, 2017.



AURORA BIONDI

Museu é uma instituição sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva, investiga, interpreta, difunde, comunica e expõe objetos e coleções de valor histórico, artístico, científico ou de qualquer outra natureza cultural, visando ao estudo, à educação e ao lazer. Algumas funções do museu são preservar e salvaguardar o patrimônio natural e cultural, produzir conhecimento, promover a reflexão crítica, realizar ações educativas e socioculturais e promover a circulação da produção artística.

No decorrer da história, o ser humano apresentou interesse em possuir e colecionar uma grande variedade de objetos, considerando seu valor histórico, estético, científico, religioso, afetivo, simbólico etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

sem fins lucrativos: diz-se de organizações sem fins de acumulação de lucro para seus diretores, mas destinam seu trabalho em prol da sociedade.

1. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Que objetos importantes de valor simbólico você guarda?
2. Em sua opinião, por que o ser humano desenvolveu o hábito de colecionar e guardar coisas?

2. O ato de colecionar é um comportamento universal, que não se limita a determinados lugares, tempos ou culturas. Reunidos, os objetos adquirem novo significado, passando a fazer parte de uma coleção e a ter valor cultural.

HABILIDADE

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

História dos museus

Estima-se que o primeiro museu foi construído em Atenas, na Grécia, sendo um espaço de conhecimento, mesmo sem possuir e expor coleções.

O museu de Alexandria, no Egito, construído entre 305 a.C. e 283 a.C., era acessível apenas à nobreza e aos estudiosos, sendo proibida a entrada do povo.



CRISTIAN ZAMFIR/SHUTTERSTOCK

Visão interna do atual Museu Nacional de Alexandria. Inaugurado em 2003, é considerado um dos melhores museus do Egito, 2021.

Desde a Idade Média, a Igreja e a nobreza possuíam coleções de artefatos valiosos e relíquias. As coleções reais, constituídas até o século XV, reuniam obras de arte, pedras preciosas, porcelanas, instrumentos astronômicos e musicais, joias, entre outros. Essas coleções também eram inacessíveis ao povo.

Durante o Renascimento, na Europa, reis, príncipes e comerciantes ricos passaram a financiar artistas para produzir obras e, assim, ampliar suas coleções e riquezas. De acordo com pesquisadores, as coleções privadas no Renascimento deram origem ao que se conhece hoje como "museu".



HUBERT ROBERT - MUSEU DO LOUVRE, PARIS, FRANÇA

A grande galeria do Louvre, de Hubert Robert, 1795. Óleo sobre tela, 37 cm × 41 cm.

3. No passado o povo não tinha acesso às coleções de arte, artefatos valiosos e relíquias, que pertenciam à igreja, à nobreza e à elite formada principalmente pelos ricos comerciantes, que deram origem aos museus. Na sua cidade existem museus? O acesso a esses locais é facilitado para a população?

Para ampliar

SCALEA, Neusa Schilaro. *Vamos ao museu?* São Paulo: Moderna, 2013. A obra retrata o museu como um lugar de conhecimento, cultura, ciência e manifestações populares que busca guardar a memória e a história de um povo, de um país e de uma época.

3. Respostas pessoais. Instigue os estudantes a realizarem uma pesquisa sobre o acesso da população a museus na sua região ou no Brasil.

Para observar e avaliar

Observe, com base nas atividades e na leitura realizada, o conhecimento dos estudantes sobre os instrumentos culturais do município. Caso julgue pertinente, solicite um levantamento dos estudantes que já foram a museus, pedindo que os listem e façam um pequeno resumo sobre o que há no museu e a importância de conhecê-lo e apresentem aos colegas.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto com a turma, debatendo sobre os artefatos guardados pelos museus e como esses espaços foram se especializando ao longo dos séculos. Analise com a turma as imagens observadas.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente a turma durante a atividade de pesquisa sobre o museu da cidade ou estado, destacando a época de fundação e as obras que abriga. Destaque que as atividades desenvolvem noções introdutórias de pesquisa.

Analise os dados obtidos com a turma, em uma roda de debate, e então problematize com os estudantes os números de pessoas que não visitam os museus da cidade. Traga novamente o debate sobre a acessibilidade dos museus, além dos preços discutidos, a manutenção e a divulgação por parte da prefeitura ou do governo do estado.

No século XIX, distinguiram-se os museus que colecionavam artefatos científicos (museus de história natural) e os que colecionavam objetos estéticos (museus de arte).

Durante o século XX, os museus conheceram outras especializações: alguns dedicados à arte do século XIX, como o Museu d'Orsay (1986), na França; outros voltados à arte moderna e contemporânea, como o Museu de Arte Moderna, na cidade de Nova Iorque (MoMA) (1929); e museus organizados em torno da obra de um único artista, como o Museu Picasso, em Barcelona, Espanha (1963), e o Museu Van Gogh, de Amsterdã, Holanda (1973), entre outros.



SPATULETAIL/SHUTTERSTOCK

Fachada do Museu de Arte Moderna (MoMA), Nova Iorque. Estados Unidos, 2016.



ALEXANDER TOLSTYKH/SHUTTERSTOCK

Vista interna do Museu Van Gogh, em Amsterdã. Holanda, 2017.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Pesquisando sobre museus

Como fazer Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

1. Em grupos, façam uma pesquisa sobre algum museu da cidade ou do estado onde vivem. Destaquem a época em que o museu foi fundado e o tipo de obras que abriga.
2. Organizem os dados da pesquisa em um painel coletivo criado por todos os grupos.
3. Após a pesquisa, cada grupo entrevistará 2 pessoas de diferentes idades perguntando sobre quantas vezes elas já visitaram os museus da cidade. Se a resposta for negativa, perguntar o porquê.
4. As respostas da entrevista poderão ser organizadas em informativos ou gráficos que mostrem, por exemplo, a faixa etária dos entrevistados e a quantidade de vezes que cada um desses grupos já visitou museus. Essas informações também serão dispostas no painel coletivo sobre os museus.

200

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

VAMOS CONHECER MAIS

Gabinete de curiosidades



OLE WORM - BIBLIOTECA WELLCOME, LONDRES, INGLATERRA

Gravura do gabinete de curiosidades de Ole Worm, médico e antiquário dinamarquês, 1655.

Na Europa, durante o Renascimento, além de coleta e crescimento das coleções, os museus passaram a se ocupar do restauro e da preservação das peças. Nesse período, surgiram os museus de arte e os gabinetes de curiosidades, salas com coleções de objetos raros e exóticos, provenientes de terras distantes, como animais marinhos, insetos, serpentes, artefatos etc.

> [...] coleções de objetos raros ou curiosos receberam o nome de Gabinetes de Curiosidades ou Câmaras de Maravilhas [...]. Pomian, no texto "La culture de la Curiosité", conta que existiram centenas, senão milhares, de gabinetes pela Europa, neste período, mantidos por príncipes ou casas reais, humanistas, artistas ou ricos burgueses; elementos representantes da cultura erudita interessada em conhecer e colecionar o mundo que os cercava.
>
> RAFFAINI, Patrícia Tavares. Museu contemporâneo e os gabinetes de curiosidades. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. São Paulo, 3, 159-164, 1993. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109170. Acesso em: 13 jun. 2022.

- Os gabinetes de curiosidades apresentavam uma vasta diversidade de itens. Observem a gravura e identifiquem alguns deles.

• Animais empalhados (aquáticos, terrestres, aves), ferramentas e outros pequenos objetos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Relembre com a turma que os museus começaram a partir de gabinetes de curiosidades, deixando que os estudantes respondam o que se lembram do que foi estudado. Nesse caso, faça a leitura do texto de maneira compartilhada com eles, apresentando a imagem do gabinete de Ole Worm, médico e antiquário dinamarquês, em 1655.

Convide um estudante da turma a ler o texto destacado.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que analisem a gravura novamente, identificando elementos presentes, debatendo os itens que eram guardados no gabinete em questão. Relembre o que estudaram anteriormente sobre a importância da curadoria e pergunte à turma se a organização desses gabinetes está "adequada" com o trabalho de curadoria.

Para observar e avaliar

Durante a realização da atividade sobre os museus, analise a pesquisa dos estudantes. Esse é um momento importante para orientá-los sobre pesquisas, analisando conjuntamente fontes e informações. Observe também se eles leem e compreendem os textos para então escrever suas descobertas ou se simplesmente os copiam. Oriente individualmente os estudantes que apresentarem dificuldades, mostrando os métodos corretos de realizar e apresentar uma pesquisa.

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Após debaterem sobre os gabinetes de curiosidades, convide a turma a criar um pequeno gabinete como o que está na imagem e analisar os elementos presentes na imagem.

Divida a turma em duplas e então leia as instruções da atividade.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Oriente os estudantes durante a montagem dos gabinetes de curiosidade das duplas, reforçando a importância do cuidado com os itens – e, especificamente, reforçando que alguns itens precisam ser adaptados para estar dentro de um gabinete.

No dia da exposição, peça às duplas que apresentem seus gabinetes e itens. Promova uma conversa descontraída com a turma sobre como esses objetos despertaram a curiosidade de cada um. Comente o processo de catalogação de objetos e artefatos em museus e como esse trabalho é minucioso.

VAMOS FAZER

Pequeno gabinete de curiosidades



MATTHEW HOLLINSHEAD/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Como o próprio nome diz, um gabinete de curiosidades desperta a curiosidade e o interesse do espectador. Não há limites definidos, regras ou métodos específicos para esses gabinetes, que se tornaram museus de história natural ao serem adquiridos e doados às universidades.

- Junte-se a um colega para organizarem um pequeno gabinete de curiosidades. Serão necessários apenas uma caixa, tempo, organização e criatividade. Sigam as orientações.

Como fazer

1. Por se tratar de um formato menor, esse gabinete suportará somente pequenos objetos.
2. Durante o período de uma a duas semanas, ou de acordo com a orientação do professor, cada dupla coletará pequenos objetos que encontrar. Podem ser pedras, conchas, penas, moedas antigas, selos, recortes de livros e revistas antigos, botões, figurinhas, peças de eletrônicos, bijuterias... A diversidade é essencial para essa coleção.

Continua

HABILIDADE

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

Continuação

3 Cada um desses objetos terá uma legenda com algumas informações. Ela pode ser feita com etiquetas. Essa legenda não possui um formato definido; pode ter a data em que o objeto foi encontrado, o local e uma breve descrição do que é.



YENKO/SHUTTERSTOCK

Exemplos de etiquetas que podem estar fixadas aos objetos.

4 É interessante que as legendas sejam criativas. Uma pedra comum pode datar de mais de 5 000 anos, um pequeno osso pode ter sido de um dinossauro ou animal raro, uma concha pode ter sido encontrada em ilhas desertas do pacífico, um botão pode ter pertencido a um rei do período medieval... Deixem a imaginação fluir.

5 No dia combinado pelo professor, cada dupla vai expor suas caixas na sala de aula.

6 A turma poderá organizar as carteiras para que as caixas sejam expostas da melhor maneira.

7 A ideia é que todos circulem pelo espaço e possam pegar os objetos, ler as legendas e fazer perguntas para a dupla responsável pela coleção.

Como fazer. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe os estudantes durante a realização dos projetos, analisando a curadoria das peças, a confecção das legendas, suas informações e a criatividade de cada pequeno gabinete. Estimule os estudantes a falar sobre as razões de cada um dos objetos ter despertado a curiosidade deles. Esse é um momento também para sondar a forma como eles trabalham juntos.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

TCT

• Diversidade cultural

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que os estudantes pesquisaram sobre os museus brasileiros, especificamente de seus estados ou cidades, e então inicie a leitura do texto, conversando sobre museus brasileiros, primeiramente.

Nesse caso, comente com a turma que, em 1816, chegou ao Brasil um grupo de artistas franceses, com o objetivo de fundar a primeira academia de arte no Brasil. Conhecido como Missão Artística Francesa, o grupo era liderado por Joaquim Lebreton e formado, entre outros, pelo pintor histórico Jean-Baptiste Debret (1768-1848), pelo paisagista Nicolas-Antoine Taunay (1755-1830) e pelo irmão de Nicolas, o escultor Auguste-Marie Taunay (1768-1824). A Academia Imperial de Belas Artes foi criada em 1826, no Rio de Janeiro, e inaugurou o ensino formal de Artes no Brasil. A partir de 1829, começaram as exposições de arte oficiais públicas, exibindo trabalhos de professores e alunos da Academia.

Preocupado com a coleção de arte que se formava no Brasil, o diretor da Academia, Félix Taunay (1795-1881), filho de Nicolas-Antoine Taunay, fundou a Pinacoteca da Academia Imperial de Belas Artes. Apenas em 1937 a Pinacoteca adquiriu o caráter de museu e passou a ser conhecida como Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Inicialmente, seu acervo era formado por 54 obras trazidas por Lebreton ao Brasil, por trabalhos de professores e artistas franceses que integraram a Missão, por peças da coleção pessoal de D. João VI e por obras adquiridas ao longo do século XIX em salões, exposições e doações de artistas.

Promova a leitura sobre o Museu de Belas Artes, do Rio de Janeiro, e o Museu de Arte de São Paulo. Pergunte aos estudantes se eles já visitaram esses locais.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma, dividindo os estudantes em grupos e solicitando que pesquisem a data de inauguração e os fundadores dos principais museus das cidades ou estados em que moram.

Em seguida, convide os grupos a compartilhar suas informações.

Museus de arte no Brasil

Para ampliar

Conhecendo Museus. O projeto fica disponível em: https://www.youtube.com/user/museus02. Acesso em: 25 jun. 2022. A obra apresenta os principais museus do Brasil com o objetivo de promover o resgate da memória e divulgar bens e valores culturais da humanidade, democratizando o conhecimento gerado por essas instituições.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, existem mais de 2 500 instituições museológicas no Brasil. São instituições de caráter público e particular e que atuam no âmbito nacional, regional e comunitário. Além disso, os museus podem ser históricos, artísticos, antropológicos e etnográficos, científicos e tecnológicos, entre outros.

O órgão responsável pela Política Nacional de Museus é o Instituto Brasileiro de Museus. Ele é responsável pela melhoria dos serviços do setor, evidenciando, principalmente, o fomento de políticas de aquisição e preservação de acervos, a ampliação de ações relacionadas com a visitação, a arrecadação e a criação de projetos de integração entre os museus brasileiros.

A história dos museus de arte no Brasil caminhou com a história da instituição do ensino de arte no país. Com a vinda da Família Real de Portugal para o Brasil, no início do século XIX, D. João VI trouxe uma grande bagagem, que incluía coleções de arte e literatura, porcelanas, tapetes, móveis e outras riquezas. Vamos conhecer alguns museus brasileiros que se destacam no país.

Pinacoteca do Estado de São Paulo

Tempos depois, em 1905, havia sido inaugurada a Pinacoteca do Estado de São Paulo, o mais antigo museu de artes plásticas do estado. A Pinacoteca conta hoje com um acervo de cerca de 5 mil obras, na maioria realizadas por artistas brasileiros do século XIX.



DIHANDRAPINHEIRO/SHUTTERSTOCK

Vista externa da Pinacoteca do Estado, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADE

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Museu Nacional de Belas Artes

A Academia Imperial de Belas Artes foi criada em 1826, no Rio de Janeiro, e inaugurou o ensino formal de Artes no Brasil. A partir de 1829, começaram as exposições de arte oficiais públicas, exibindo trabalhos de professores e estudantes da Academia.

O diretor da Academia, Félix Taunay (1795-1881), fundou a Pinacoteca da Academia Imperial de Belas Artes. Apenas em 1937, ela adquiriu o caráter de museu e passou a ser conhecida como Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.



GALINA SAVINA/SHUTTERSTOCK

Prédio do Museu Nacional de Belas Artes, na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

Museu de Arte de São Paulo

Em 1947, foi fundado por Assis Chateaubriand (1892-1968) o Museu de Arte de São Paulo (Masp). Em 1968, esse museu ganhou nova sede, projetada pela arquiteta Lina Bo Bardi (1914-1992). O acervo do Masp é formado por cerca de 10 mil obras, entre pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuário de diversos períodos, abrangendo a produção de artistas europeus, asiáticos, africanos e das Américas. Trata-se do mais importante acervo de arte europeia da América Latina.



WINDWALK9/SHUTTERSTOCK

Vista externa do Museu de Arte de São Paulo, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

4. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

4. Vocês conhecem a origem dos principais museus da cidade ou estado onde vivem? Façam uma pesquisa para saber a data em que foram inaugurados, quem foram seus fundadores e o tipo de acervo que abrigam.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Analise a pesquisa dos estudantes e o debate posterior. Observe se, durante o debate, surgem inter-relações históricas sobre a razão da fundação dos museus. Caso algum estudante apresente dificuldades em realizar a pesquisa, faça um atendimento individual retomando os aspectos de uma pesquisa anteriormente explicados.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Realize a leitura do texto de maneira compartilhada com a turma, convidando os estudantes a conhecer mais sobre institutos de arte no Brasil. Leia sobre o Instituto Ricardo Brennand, observando a fotografia do local.

Leia também sobre o Museu de Arte Moderna, presente tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo.

Leia com os estudantes sobre os museus de arte contemporânea presentes no Brasil.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Proponha aos estudantes que, em grupos, pesquisem sobre os museus de arte espalhados pelo Brasil. O mapa poderá ser feito utilizando um *site* de mapas.

Convide os estudantes a expor seus mapas para comparação, analisando os mapas identificados pelos grupos. Faça perguntas norteadoras para a turma, como se já visitaram esses locais, o museu mais interessante sobre o qual pesquisaram e quais gostariam de visitar.

Instituto Ricardo Brennand

O Instituto Ricardo Brennand é uma instituição cultural fundada em 2001 por Ricardo Brennand (1927-2020), empresário e colecionador pernambucano. Localiza-se na cidade de Recife, Pernambuco. O espaço conta com o Museu Castelo São João, a Pinacoteca e a Galeria de Exposições Temporárias e Eventos. Possui um vasto acervo, entre artes decorativas, mobiliário, tapeçaria, armamento, com destaque para o acervo de pinturas do holandês Frans Post (1612-1680), considerado o primeiro pintor a retratar as paisagens das Américas.



MARCIO JOSE BASTOS SILVA/SHUTTERSTOCK

Instituto Ricardo Brennand, em Recife. Pernambuco, 2019.

Museus de Arte Moderna

Alguns museus brasileiros dedicados a coleções de arte moderna são o Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP) e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), ambos fundados em 1948. Desde 1951, o MAM/SP promove as bienais internacionais de São Paulo, importante exposição de arte que ocorre a cada dois anos na cidade.



ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

Museu de Arte Moderna (MAM) de São Paulo, 2015.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Museus de arte contemporânea

No Brasil, também existem museus dedicados a coleções de arte contemporânea, como o Museu de Arte Contemporânea de Goiás, em Goiânia, o Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico, Inhotim, em Brumadinho (MG) e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (RJ).

arte contemporânea: de acordo com alguns autores, é a arte produzida a partir dos anos de 1950 e 1960 e que está profundamente ligada aos valores e às transformações sociais, culturais, econômicas e políticas desse período.

Para ampliar

Era Virtual. Disponível em: http://www.eravirtual.org/. Acesso em: 25 jun. 2022. Projeto pioneiro que disponibiliza visitas virtuais com visualização de 360° a diversos museus, exposições temporárias e patrimônios culturais do Brasil.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

RUBENS ALARCON/ALAMY/FOTOARENA – INSTITUTO INHOTIM, BRUMADINHO, MG

Obra do artista Hélio Oiticica, em exposição no Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico (Inhotim), considerado o maior museu a céu aberto do mundo, em Brumadinho. Minas Gerais, 2017.



WAGNER SANTOS DE ALMEIDA/SHUTTERSTOCK

Vista externa do Museu de Arte Contemporânea de Goiás, em Goiânia. Goiás, 2013.

Pesquisando museus brasileiros

Como fazer

1. Em grupos, façam uma pesquisa de museus brasileiros de arte.
2. Cada grupo deverá criar um mapa destacando um museu para cada estado.
3. Para identificar o museu poderá ser usada a imagem do prédio, em fotografia ou desenho, ou uma obra que faça parte do acervo.
4. Com orientação do professor, exponham os mapas e comparem as produções, analisando quais museus foram identificados no mapa de cada grupo.

1. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

Para observar e avaliar

Observe como os estudantes identificam e analisam os museus, contextualizando-os na história e apreciando suas diferenças. Nesse caso, com base na atividade, observe a capacidade de síntese e pesquisa dos estudantes, de modo a colocar os principais aspectos indicados. Se algum integrante da turma não atingir os objetivos esperados, proponha a ele que monte um painel de resumo, um infográfico ou um mapa mental e compartilhe o que foi aprendido no *site*, *blog* ou rede social da turma.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Pergunte aos estudantes o que eles lembram das mediações culturais e comente que existem mediações em museus também. Leia o texto de maneira compartilhada com a turma e prossiga debatendo o uso da tecnologia nos museus e espaços culturais.

Observe com a turma a fotografia e debata como essas tecnologias podem facilitar também a acessibilidade do público. Questione-os com relação ao uso da tecnologia e pergunte se já viram algum dos dispositivos citados no texto.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma e, caso as duplas não tenham um artista ou obra específica de que gostem, sugira uma pesquisa sobre os artistas da região. Incentive a criação de perguntas pelas duplas e explique que, dessa maneira, a visita guiada convida o espectador à reflexão.

Na atividade, peça aos estudantes, se necessário, que pesquisem tecnologias usadas em museus pelo mundo e outras que eles já conhecem e que poderiam ser utilizadas em um espaço expositivo.

Mediação em museus

A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra no século XVIII, provocou profundas transformações econômicas e sociais. Com o crescimento das cidades, a industrialização e a modernização, houve a necessidade de atualizar os recursos humanos dos museus. Em 1852, foi criado, em Londres, o Museu Victoria e Albert, em homenagem à Rainha Vitória e seu marido, protetor das artes. A direção do Museu Victoria e Albert criou a função do educador em museus, profissional responsável por fazer a mediação entre as obras de arte e o público visitante das exposições.

No século XX, após a Segunda Guerra Mundial, museus europeus e estadunidenses investiram em serviços educativos, buscando conciliar as necessidades sociais e o potencial dessas instituições.

Os museus têm a importante missão de promover ações educativas e de atrair a comunidade. Diversos museus brasileiros têm programas com uma variedade de propostas que têm por objetivo possibilitar uma experiência significativa para o visitante em contato com as obras. Muitos oferecem visitas guiadas ou orientadas, atividades complementares às visitas, biblioteca, material impresso, como livros, fôlderes e catálogos, oficinas de arte, palestras, apresentações artísticas, entre outras ações.



ROBERTO CASIMIRO/FOTOARENA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Programas educativos são comuns em alguns museus pelo Brasil, como o Museu da Língua Portuguesa na cidade de São Paulo, que promove visitas mediadas e gratuitas a estudantes e professores. São Paulo, 2020.

5. Escolham um artista ou uma obra de que vocês gostam e elaborem algumas perguntas que fariam para um público se fosse o responsável por coordenar uma visita guiada em um museu.

5. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Uso da tecnologia em museus e espaços culturais

Áudio:
Da tecnologia aos museus virtuais

A tecnologia tem sido bastante explorada em museus e centros culturais brasileiros e estrangeiros, com o objetivo de intensificar a interação do visitante com as obras. Isso acontece de formas variadas, desde o livre acesso à rede *wi-fi* até aplicativos para celular e jogos eletrônicos. Alguns museus e centros culturais usam diferentes recursos tecnológicos, como os seguintes:

- Acesso a aplicativos com programação, informações e fotografias das obras pertencentes ao acervo.
- *QR code* com dados sobre o contexto e o processo de criação das obras expostas. Basta apontar o leitor do celular para o *QR code* das obras sinalizadas para receber as informações no próprio aparelho.
- Audioguia com equipamento eletrônico que oferece informações em áudio sobre artistas, obras, contextos de produção, processos de criação, influências, repercussões da obra etc. É essencial para visitantes estrangeiros, que podem ouvir as informações em sua língua natal, e para pessoas com deficiência visual, que podem acompanhar a exposição por meio da descrição em áudio.

***QR code*:** código de barras em 2D que pode ser escaneado pela maioria dos aparelhos celulares que possuem câmera fotográfica. Quando escaneado e decodificado, o *QR code* passa a ser um trecho de texto, *link* etc.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



SEVENTYFOUR/SHUTTERSTOCK

Visitantes usam o *smartphone* para acessar o *QR code* em exposição, Museu de Arte Moderna em Nova Iorque. Estados Unidos, 2019.



VPALES/SHUTTERSTOCK

Visitante acessa informações da obra por meio do recurso de toque em tela (*touchscreen*) e audioguia, em Tula. Rússia, 2021.

6. Além das tecnologias apresentadas, quais outras poderiam facilitar a interação do público com as obras em museus e espaços expositivos? Expliquem de que maneiras elas seriam usadas e com qual finalidade.

6. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

Para observar e avaliar

Observe, com base nas atividades e na leitura do texto, a capacidade dos estudantes de compreender as modificações na interação entre público e museus. Além disso, é interessante observar a forma como os estudantes entendem que a inovação das tecnologias proporcionou uma nova interação. Se algum integrante da turma não atingir os objetivos pretendidos, proponha a ele que organize as fichas-resumo da turma e crie um painel informativo.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Retome o que foi conversado com os estudantes sobre os museus e o acesso às exposições por parte do público, além de todas as questões problematizadas anteriormente. Nesse caso, inicie a leitura do texto de maneira compartilhada com os estudantes, observando a imagem.

Prossiga a leitura sobre o Museu Lasar Segall, observando a imagem e conversando com a turma sobre o acesso digital às exposições e como esse tipo de exposição pode acabar trazendo outros problemas à tona.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize as atividades com a turma e problematize a questão do acesso à internet no Brasil, além de pessoas que têm dificuldade com as novas tecnologias.

Pergunte sobre as vantagens e desvantagens das duas experiências, priorizando, se houver possibilidade, o presencial, que traz outros tipos de experiências sensoriais, estéticas e de interação com outras pessoas. Destaque que a música e o cinema são exemplos de conteúdos culturais geralmente acessados virtualmente.

Na atividade, se possível, peça aos estudantes que realizem essa atividade em casa e tragam suas gravações para o momento combinado.

Para ampliar

Acesse à página do *tour* virtual da Pinacoteca para conhecer mais sobre o acervo permanente. Disponível em: https://portal.iteleport.com.br/tour3d/pinacoteca-de-sp-acervo-permanente/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br. Acesso em: 8 ago. 2022.

Museus virtuais

As novas tecnologias possibilitam novos modos de comunicação e contato com a informação e a cultura. Imagens e conteúdos antes disponíveis apenas fisicamente em bibliotecas e museus podem hoje ser acessados pela internet, por intermédio de *tablets*, computadores e celulares.

O uso de novas tecnologias da informação na difusão cultural é um processo em constante evolução. Além de *sites* com informações e conteúdos interativos, alguns museus possuem uma versão virtual que permite que o público tenha contato com as obras de maneira não presencial, resolvendo dessa forma a questão da distância geográfica.



PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Print da página do *Tour* virtual gratuito da Pinacoteca de São Paulo, acervo permanente, Galeria Tátil.

7. Em sua opinião, a visita a um museu virtual pode ser acessível a todos os públicos? Se existem limitações, quais são?
8. A experiência virtual exclui a experiência presencial?
9. Vocês já visitaram um museu virtual? Que tipo de conteúdo artístico ou cultural vocês acessam na internet?

7 a 9. Respostas pessoais. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

HABILIDADES

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Museu Lasar Segall

O antigo casarão onde viveu o artista lituano Lasar Segall transformou-se em museu. Mesmo aqueles que não podem estar fisicamente no museu têm a possibilidade de acessar as audiodescrições das obras de Segall pela internet.

Para ter acesso a esse material, basta visitar o *site* do museu e seguir para a opção de visita *online* com audioguia.

O recurso de audiodescrição permite saber detalhes da vasta obra do artista, entre pinturas, desenhos, gravuras e esculturas, além de sua biografia.

Para ampliar

Museu Lasar Segall. Disponível em: http://www.acamls.org.br/. Acesso em: 11 jun. 2022. Nesse *site* você vai encontrar informações sobre o artista Lasar Segall, sobre o museu e seu acervo, imagens das obras, documentos e fotografias.

10. Qual é a importância de os museus disponibilizarem o recurso de audiodescrição de seus acervos?

10. Espera-se que os estudantes considerem que esse recurso é importante não somente para o público em geral, mas ideal para deficientes visuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



LASAR SEGALL – ACERVO MUSEU LASAR SEGALL – IBRAM/MINISTÉRIO DO TURISMO, SÃO PAULO

Menino com lagartixas, de Lasar Segall, 1924. Óleo sobre tela, 98 cm × 61 cm.



LASAR SEGALL – ACERVO MUSEU LASAR SEGALL – IBRAM/MINISTÉRIO DO TURISMO, SÃO PAULO

Autorretrato III, de Lasar Segall, 1927. Óleo sobre tela. 50,5 cm × 39 cm.



LASAR SEGALL – ACERVO MUSEU LASAR SEGALL – IBRAM/MINISTÉRIO DO TURISMO, SÃO PAULO

Eternos caminhantes, de Lasar Segall, 1919. Óleo sobre tela, 138 cm × 184 cm.

11. Em grupos, façam uma pesquisa de duas obras de Lasar Segall para criar uma audiodescrição. Uma entre as reproduzidas nesta página e outra pesquisada na página virtual do museu. Enfatizem as caraterísticas formais da obra, como técnica, cores, formas e texturas, e informações que complementem seu entendimento. Se possível, gravem a audiodescrição ou leiam para a turma um texto que cumpra com a mesma função.

11. Ver orientações em Atividades de desenvolvimento.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3, 4 e 5

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha um debate sobre a disponibilidade de ações culturais, de modo geral, na região onde vivem. Pergunte se os estudantes conhecem esses espaços em seus bairros e na cidade onde moram.

Deixe que eles debatam e, então, proponha uma visita virtual a um museu.

Pode-se dividir os estudantes em grupos e solicitar que cada grupo visite uma exposição e faça uma apresentação sobre ela depois.

Tour virtual pelas exposições do MAM. Disponível em: https://mam.org.br/2020/03/18/tour-virtual-pelas-exposicoes-do-mam-sao-paulo-museu/. Acesso em: 26 jun. 2022.

Instituto Inhotim. Disponível em: https://artsandculture.google.com/partner/inhotim?hl=pt-br. Acesso em: 26 jun. 2022.

Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio – Digital gratuita. Disponível em: https://www.mis-sp.org.br/exposicoes/virtual/32f227ac-3a89-4929-aa77-c36371d8aadd/leonardo-da-vinci-500-anos-de-um-genio-digital-gratuita. Acesso em: 26 jun. 2022.

Mostra Darwin. Disponível em: https://www.mostradarwin.com.br/exposicao/. Acesso em: 26 jun. 2022. Essa exposição pode ser utilizada para a ampliação da noção de museu, integrando Ciências da Natureza e Arte.

Ao final, promova o compartilhamento dos projetos e um debate entre a turma sobre o que foi realizado.

Para observar e avaliar

Observe os estudantes durante a visitação dos museus e suas impressões. Realize uma roda de conversa ao fim da atividade. Observe também, com base na atividade, como eles exploram os diferentes meios e equipamentos culturais, bem como analisam criticamente o que foi aprendido, de modo a compor suas próprias criações artísticas. Se algum integrante da turma não alcançar os objetivos pretendidos, realize o atendimento individualizado.

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Novamente pergunte aos estudantes sobre o trabalho de curadoria e como deve ser a curadoria de uma exposição virtual.

Leia o texto de maneira compartilhada com a turma, observando as imagens. Convide um estudante da turma para ler o texto destacado.

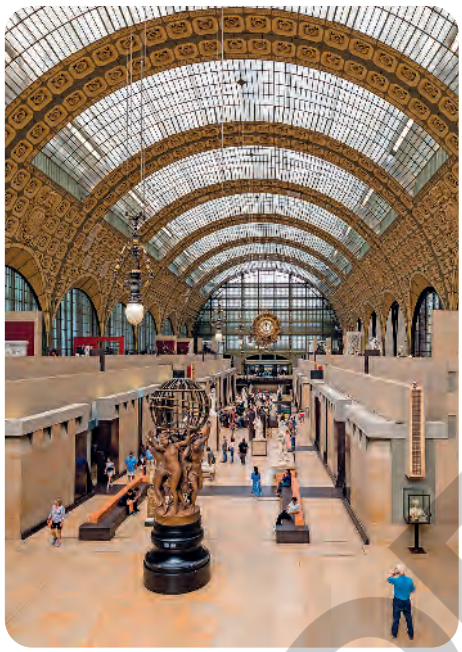
▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Peça aos estudantes que realizem as atividades. Inicialmente, eles devem produzir um texto sobre a função do curador, agora que entenderam seus papéis.

Em seguida, divida a turma em grupos e peça-lhes que tentem exercer essa função. Esse é um exercício que visa, principalmente, verificar a forma como os grupos estabelecerão conexões entre as obras de acordo com a temática escolhida. É adequado que os grupos sejam responsáveis por imprimir as imagens das obras que serão fixadas no cartaz. Acompanhe todo o processo para que a essas decisões seja dada a devida importância.

EXPOSIÇÕES DE ARTE E CURADORIA

Além do artista, que cria a obra, uma exposição de arte envolve profissionais de diferentes áreas, que realizam um trabalho conceitual e operacional, geralmente coordenados pela figura do curador.



LIUBOMIR PAUT-FLUERASU/ALAMY/FOTOARENA

Vista da disposição das obras no interior do Museu de Orsay, em Paris. França, 2018.

A função do curador é organizar uma seleção de obras de um ou vários artistas para uma exposição. Esse profissional é responsável por estabelecer uma aproximação das obras com os espectadores. O planejamento e a escolha de cada obra para uma determinada exposição passam pelo olhar do curador, que define como cada obra ocupará o espaço, como ela será montada e fixada, a iluminação adequada, entre outras questões práticas e conceituais.

Para concretizar suas ideias da melhor forma possível, ele dialoga com outros profissionais, como montadores, iluminadores, educadores etc. Cabe ao curador criar condições para que o público perceba novas possibilidades de apreciação das obras, quando inseridas no contexto da exposição.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



VINCENT BOSSON/FOTOARENA

Disposição de obras na exposição *Brasilidade Pós-Modernismo*, com curadoria de Tereza de Arruda, no Centro Cultural Banco do Brasil, na cidade de São Paulo. São Paulo, 2022.

HABILIDADE

(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

Leia a seguir a fala de alguns curadores brasileiros sobre o que pensam da profissão:

> Um curador tenta passar para o público o sentimento de descoberta provocado pelo encontro face a face com uma obra de arte. A boa exposição é feita com inteligência e inventividade; com um ponto de vista.
>
> LEONZINI, Nessia, *apud* PETSON, Vone. Sobre a diferença entre curador e marchand. *In*: *Casa Visual Galeria*, Palmas, 2 abr. 2017. Disponível em: https://www.casavisualgaleria.com/post/2017/04/02/sobre-a-diferen%C3%A7a-entre-curador-e-marchand. Acesso em: 24 jun. 2022.

> Eu penso curadoria sobretudo como pesquisa, fruto de um envolvimento profissional, mas também pessoal, detido com os artistas e os temas que você investiga.
>
> MENEZES, Hélio, *apud* LOPES, Pétala. Hélio Menezes como fruto de seu tempo. *In*: *Elastica*, [*s. l.*], 19 out. 2020. Disponível em: https://elastica.abril.com.br/especiais/helio-menezes-arte-negra-memoria/. Acesso em: 24 jun. 2022.

> [...] acredito que a prática curatorial pode redesenhar mundos e incentivar a autonomia. Busco uma perspectiva de atuação em cultura que tenha como base conceitual a condução de práticas de aprendizagem e educação como potências radicais de expansão crítica e autoconhecimento.
>
> LEMOS, Beatriz *apud* COPABIANCO, Marcela. Beatriz Lemos, nova curadora-adjunta do MAM: "A arte redesenha mundos". *In*: *Veja/Rio*, Rio de Janeiro, 25 nov. 2020. Disponível em: https://vejario.abril.com.br/cidade/cinco-perguntas-beatriz-lemos-mam/. Acesso em: 24 jun. 2022.

1. Com base no texto e nos exemplos das falas dos curadores, elabore um pequeno texto que descreva a função desse profissional.
2. Agora é sua vez de exercer a função curatorial, seguindo as orientações:
   a) em grupos, selecionem obras de artistas nacionais e/ou internacionais para uma exposição com algum tema específico que reúna todos esses artistas em uma única exposição fictícia;
   b) elaborem um cartaz com imagens das obras selecionadas e o título da exposição;
   c) apresentem para o professor e colegas o porquê das escolhas feitas pelo grupo.

1 e 2. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

213

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe os estudantes durante a realização dos projetos, analisando se utilizaram conceitos claros sobre os motivos da escolha das obras. Observe também, com base na atividade, como os estudantes exploram os diferentes temas, bem como analisam criticamente o que foi aprendido, de modo a compor sua própria curadoria. Se algum deles não atingir os objetivos pretendidos, realize o atendimento individualizado.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

TCT

- Trabalho

MODERNA

▶ ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto de maneira compartilhada com os estudantes, entendendo como funciona o mercado da arte e debatendo sobre os colecionadores, as instituições e as pessoas com dinheiro e/ou apreciadores de artes. Observe a imagem do leilão de uma obra de Picasso e, em seguida, leia o texto destacado.

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Realize a atividade com a turma. Explique que o valor de uma produção artística também é subjetivo. Em geral, é determinado por questões mercadológicas e independe da estética da obra ou de gosto pessoal. Os preços apresentados na reportagem refletem o valor econômico atribuído ao trabalho dos artistas dentro do sistema de mercado da arte, que tem suas regras e parâmetros de valoração. Influenciam nesse processo a importância do artista, se ele faz parte de coleções e exposições de notoriedade, se a obra propõe discussões relevantes, se o artista já morreu, o tamanho da obra etc. Além disso, a ação de diferentes agentes, como galeristas, *marchands*, curadores e críticos de arte, influencia os valores econômicos atribuídos às obras.

Divida a turma em duplas e solicite-lhes que pesquisem as obras mais caras da história, tecendo comentários sobre duas de suas escolhas. Debata com a turma esses valores.

MERCADO DA ARTE

Para comercializar seu trabalho, o artista conta com um sistema que envolve profissionais e instituições. *Marchand* é uma palavra francesa (em português, comerciante) que designa o profissional que negocia obras de arte e intermedeia a relação entre o artista e o comprador. A figura do *marchand* surgiu na França do século XVII. Para atuar como *marchand*, são necessários conhecimentos de história da arte, do mercado de arte e dos vários agentes que o constituem.

A arte tem um público específico, formado por colecionadores, pessoas com recursos financeiros, instituições (museus, galerias) interessadas em ampliar suas coleções e também, simplesmente, apreciadores de arte.

© SUCCESSION PABLO PICASSO/AUTVIS, BRASIL, 2022
LUKE MACGREGOR/ALAMY FOTOARENA – COLEÇÃO PARTICULAR



Obra de Pablo Picasso *Homme a l'epee* na Christie's AuctionHouse, uma casa de leilões em Londres. A obra foi estimada em cerca de 25 milhões de dólares. Reino Unido, 2015.

Uma obra de arte, em geral, é adquirida por suas qualidades simbólicas, conceituais e estéticas, ou seja, o valor está relacionado ao que ela significa para determinado grupo de pessoas e às características que a tornam interessante. Essas qualidades são convertidas em valor econômico, de acordo com a dinâmica do mercado.

A produção de artistas contemporâneos brasileiros foi levada para feiras e instituições de prestígio no exterior. Obras de artistas como Beatriz Milhazes (1960-), Ernesto Neto (1964-) e Rosângela Rennó (1962-) alcançaram preços de mercado comparáveis aos de artistas internacionais, fato até então inédito na arte brasileira.

Atualmente, o mercado de arte contemporânea no Brasil caracteriza-se como dinâmico e em processo de expansão e internacionalização. Muitos artistas são representados por galerias de arte, espaços privados de exposição e comercialização que situam a produção artística no mercado de arte. O trabalho de representação envolve outras atividades que contribuem para a construção e a consolidação da carreira do artista, como a organização de exposições individuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

HABILIDADE

(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

Quanto vale uma obra de arte?

Leia o trecho da reportagem a seguir:

Mesmo no auge da crise econômica, uma tela da artista Beatriz Milhazes foi vendida por R$ 16 milhões na noite de abertura da feira SP-Arte, batendo todos os recordes da artista em leilões. Há cinco anos, sua pintura "O Moderno" foi arrematada por US$ 1 milhão, na época R$ 1,8 milhão, num leilão em Londres. [...]

Outras galerias relataram vendas acima do esperado em tempos de crise. Luisa Strina, uma das *marchands* mais poderosas do país, vendeu trabalhos de Cildo Meireles, Laura Lima e Marcius Galan, variando de R$ 48 mil a R$ 150 mil. Márcia Fortes, sócia da [galeria] Fortes Vilaça, também do primeiro time de casas nacionais, diz ter vendido três quartos das obras que levou à feira, entre elas trabalhos de Cristiano Lenhardt, Erika Verzutti, Jac Leirner, Leda Catunda e Marina Rheingantz".

TELA de Beatriz Milhazes é vendida por R$ 16 milhões na abertura da SP-Arte. *In: Folha de S.Paulo/Ilustrada*, São Paulo, 6 abr. 2016. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/04/1758353-tela-de-beatriz-milhazes-e-vendida-por-r-16-milhoes-na-abertura-da-sp-arte.shtml. Acesso em: 24 jun. 2022.



VINCENT BOSSON/FOTOARENA

Aubergine V, de Beatriz Milhazes, 2003. Colagem de papéis variados.

1. Em sua opinião, o que ou quem determina o valor de uma obra de arte?
2. Quais artistas da cidade ou do estado em que você vive poderiam ter um reconhecimento maior pelo trabalho que exercem?
3. Em duplas, façam uma pesquisa sobre as obras de arte mais caras da história e escolham duas para tecer comentários. Se possível, tragam imagens da obra.

1 a 3. Resposta pessoal. Ver orientações em *Atividades de desenvolvimento*.

215

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe os estudantes durante a realização das pesquisas, analisando seus comentários e a relação que estabelecem entre os pontos levantados. Aproveite a oportunidade para reforçar o caráter subjetivo do valor das obras. Caso algum estudante apresente dificuldade em compreender valores, utilize analogias a fim de facilitar seu entendimento. Por exemplo: 1 milhão de segundos equivale a menos de 12 dias; 1 bilhão de segundos é quase 32 anos. Algumas das obras mais caras do mundo estão orçadas na casa dos bilhões de reais e as analogias podem ajudar o estudante a compreender melhor a grandeza de valores.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCT

• Trabalho

MODERNA

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

A primeira questão cobra do estudante o que foi estudado sobre as etapas dos bastidores e como são feitas as produções de apresentações cênicas; nesse caso, o estudante deverá se lembrar das características das etapas.

A segunda questão cobra do estudante que interprete corretamente o texto do enunciado, relacionando com o que foi aprendido sobre as características e definições de ações culturais.

eu APRENDI

1. Analise as etapas que fazem parte dos bastidores de uma apresentação cênica e relacione cada uma à sua descrição correta.

a) Produção.

b) Distribuição e circulação.

c) Mediação.

I. Profissionais como o diretor de produção teatral (ou produtor) reúnem condições para que a obra entre em um sistema de exibição.

II. Auxilia o espectador a desfrutar plenamente da obra, o que envolve o entendimento de aspectos formais, de conteúdo, sociais e outros.

III. Estão incluídas as funções de dramaturgia, coreografia, coordenação do espetáculo, trabalho de intérpretes, técnicos etc.

1. Resposta: a – III; b – I; c – II.

2. Nome dado ao recurso utilizado em obras cênicas que envolve debates, palestras, oficinas, atividades de mediação em que o espectador pode vivenciar um processo artístico.

a) Recepção da obra cênica.

b) Ação cultural.

c) Acompanhamento pedagógico.

d) Museu.

2. Resposta: alternativa **b**.

3. Aponte a alternativa que apresenta os verbos que melhor se relacionam com a função e o compromisso dos museus. Em seguida, no caderno, reescreva o texto completando as lacunas.

Museu é uma instituição sem fins lucrativos que _____, _____, _____, _____, _____ objetos e coleções de valor histórico, artístico, científico ou de qualquer outra natureza cultural, visando ao estudo, à educação e ao lazer.

a) Analisa, conserva, ampara, investiga, difunde.

b) Adquire, conserva, ampara, expõe, vende.

c) Analisa, conserva, ampara, expõe, vende.

d) Adquire, conserva, investiga, difunde, expõe.

3. Resposta: alternativa **d**.

216

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR08**) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, *designer*, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.

(**EF69AR31**) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

4. Observe as imagens e faça uma descrição de como elas se relacionam com os modos de produção do artista visual.


GORODENKOFF/SHUTTERSTOCK


LIGHTFIELD STUDIOS/SHUTTERSTOCK


KOJALA/SHUTTERSTOCK


TALES AZZI/PULSAR IMAGENS

Representação de diferentes artistas em ateliê.

4. As imagens apresentam ateliês, espaços onde os artistas realizam suas criações, seja em pintura, escultura, cerâmica, ou outras técnicas. Além disso, nesses espaços é possível melhor compreender o processo criativo e as referências do trabalho dos artistas.

5. Sobre os primeiros gabinetes de curiosidades, aponte qual das alternativas é a **incorreta** e, no caderno, reformule a frase de modo que fique correta.

a) Salas com coleções de objetos raros e exóticos.

b) No período do Renascimento, existiam centenas desses gabinetes.

c) Livros de botânica, fotografias e arquivos em vídeo faziam parte desses gabinetes.

d) Eram mantidos por príncipes, artistas ou burgueses no Renascimento.

5. Resposta: alternativa **c**. Correção: Nos gabinetes de curiosidades eram comuns coleções de objetos raros e exóticos, provenientes de terras distantes, como animais marinhos, insetos, serpentes, artefatos. Vídeos e fotografias são invenções do século XIX que não faziam parte dos primeiros gabinetes de curiosidades.

6. Cite exemplos de três museus de arte mencionados nesta unidade que estejam localizados em diferentes estados brasileiros.

6. Espaço Pierre Verger da Fotografia Baiana, na Bahia; Pinacoteca do Estado, em São Paulo; Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro; Instituto Ricardo Brennand, em Pernambuco; Museu de Arte Contemporânea, em Goiânia; Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico Inhotim, em Minas Gerais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2 e 3

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Trabalho
- Diversidade cultural

▶ ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Na terceira questão, o estudante deverá se lembrar do que foi estudado sobre as funções dos museus, de modo a preencher o texto corretamente.

Na quarta questão, o estudante deverá observar e avaliar as imagens, de modo a compreender do que tratam – nesse caso, relacionando com as características debatidas sobre os ateliês.

Na quinta questão, o estudante deverá inicialmente se lembrar das características de gabinetes de curiosidades e como foi o primeiro passo histórico para a criação dos museus. Nesse caso, deverão identificar o que é incorreto na questão.

Na última atividade, o estudante deverá se lembrar dos museus estudados na unidade e suas localizações.

Para observar e avaliar

Analise as respostas dos estudantes. As atividades podem ser feitas como forma de avaliação somativa, observando a compreensão das habilidades. Caso algum estudante apresente dificuldades, realize o atendimento individual, debatendo com ele cada questão.

MODERNA

ATIVIDADES PREPARATÓRIAS

Leia o texto com a turma sobre os objetos do Museu Casa de Cora Coralina e as formas como a arte deve chegar ao público – sendo a tecnologia um facilitador. Proponha à turma, então, que realize uma investigação de um artefato ou outro objeto de valor simbólico que faça parte de suas vidas para exposição virtual.

ATIVIDADES DE DESENVOLVIMENTO

Leia a lista de etapas que deverão ser seguidas pelos estudantes, orientando-os durante o processo de desenvolvimento da atividade. Caso não seja possível realizar as gravações, mantenha o texto para que, na etapa final, haja um momento de leitura.

Converse com a direção da escola sobre a possibilidade de utilizar um espaço para a exposição dos objetos, convidando familiares, amigos e outros membros para visitar a exposição. Caso não seja possível que as audiodescrições sejam ouvidas, peça aos estudantes que leiam o texto para o público no dia da exposição.

Durante a conversa final, conduza esse momento para a discussão do valor simbólico que as coisas podem ter para nós.

vamos COMPARTILHAR

Objetos de valor simbólico



RITA BARRETO/FOTOARENA

Museu Casa de Cora Coralina, na cidade de Goiás. Goiás, 2012.

- Leia o texto que apresenta os objetos do museu da poetisa Cora Coralina (1889-1985):

> O Museu Casa de Cora Coralina localizado na cidade de Goiás busca preservar a memória e divulgar a obra da poetisa, a partir da exposição de espaços da casa e de peças de roupas, móveis, quadros de fotos antigas, utensílios domésticos, livros entre outros objetos de valor simbólico de Cora e personalidades que viveram ao lado dela.
>
> DIAS, Weberson. UFG é parceira na modernização do Museu Casa de Cora Coralina. *In: Universidade Federal de Goiás/Notícias*, 25 abr. 2016. Disponível em: https://www.goias.ufg.br/n/88112-ufg-e-parceira-na-modernizacao-do-museu-casa-de-cora-coralina. Acesso em: 24 jun. 2022.

Aprendemos que, para que as artes cheguem ao público, é preciso o envolvimento de uma série de profissionais que se dedicam a criar caminhos que levam as pessoas para mais perto da obra.

A tecnologia é um dos facilitadores de exposições de arte. Ela se soma à experiência do espectador com a obra, como observado no uso das audiodescrições que contêm informações relevantes a respeito do artista e da obra em si.

Como proposta de encerramento desta unidade, você fará uma investigação de um artefato ou objeto de valor simbólico, que faça parte da sua vida ou do seu entorno. Esse objeto será exposto e compartilhado com o acompanhamento de uma audiodescrição.

218

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

HABILIDADES

(**EF69AR05**) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, *performance* etc.).

(**EF69AR32**) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(**EF69AR34**) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(**EF69AR35**) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

Como fazer

1. Escolha um objeto ou artefato. Essa escolha será o ponto de partida e o fio condutor da proposta. A ideia é que um valor simbólico esteja atribuído ao objeto, ou seja, o que ele representa. Por exemplo: uma roupa ou brinquedo que passou do seu pai ou sua mãe para você; a receita de um prato típico que você goste porque lembra alguém; um cartão-postal de um lugar que queria visitar... As possibilidades são inúmeras. Basta que o valor desse objeto não seja apenas utilitário, mas que seja único para você.
2. Assim que escolher o objeto, escreva um texto que conte a história e a importância por trás dele.
3. Com o texto pronto, é hora de gravar a audiodescrição. Use um *smartphone*, gravador de som, ou peça ao professor que auxilie com os recursos tecnológicos da escola.
4. Organize o local onde os objetos serão expostos, seja na sala de aula ou outro espaço da escola. Fixe uma legenda próxima ao objeto com seu nome. Caso não seja possível levar o objeto, providencie uma foto dele.
5. O professor vai providenciar um aparelho de som e, se for o caso, fones de ouvido para que as audiodescrições sejam compartilhadas. Uma ideia é anunciar o nome do estudante antes de iniciar o áudio correspondente. Assim, cria-se um roteiro em que todos possam apreciar as obras e ouvir as audiodescrições, uma a uma.
6. Outra estratégia é deixar que o espectador se sinta livre para ouvir as audiodescrições que desejar. Para isso é preciso que um estudante ou o professor esteja no comando do aparelho de som.
7. Para o dia da exposição, convide seus familiares e amigos. Se possível, organize um momento de mediação com uma conversa.



MENTALMIND/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para observar e avaliar

Observe os estudantes durante a realização dos projetos, analisando se utilizaram, nas composições da exposição, objetos e roteiros coerentes entre si. Esta é a atividade criativa final da unidade e deve ser feita de maneira dialogada e compartilhada com os estudantes. Observe-os durante a produção e a realização da exposição. Estimule-os segundo suas potencialidades, de maneira que todos possam participar plenamente do projeto. Este momento é importante para exercitar a escuta ativa e o trabalho em conjunto. Realize o atendimento individualizado caso algum estudante mostre dificuldade em participar do projeto conjunto.

COMPETÊNCIAS

Competências gerais: 1, 2, 3 e 4

Competências específicas de Arte: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9

TCTs

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALZUGARAY, Paula; GAZIRE, Nina. Entre a arte e o cativeiro. *Isto é/ Artes visuais*, São Paulo, 13 out. 2010. Disponível em: https://istoe.com.br/104764_ENTRE+A+ARTE+E+O+CATIVEIRO/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Reportagem que retrata as polêmicas relacionadas à instalação "Bandeira Branca", com urubus, de Nuno Ramos.

ANDRADE, Everaldo de Oliveira. História, arte e política: o muralismo do boliviano Miguel Alandia Pantoja. *Revista História*, Franca, v. 25, n. 2, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/his/v25n2/06.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.
O artigo expressa a obra do artista boliviano Miguel Alandia Pantoja, que foi influenciado pelo indigenismo andino e pelo muralismo mexicano.

ANTOINE, André. "Conferência de Buenos Aires (agosto 1903)" e "Emile Zola e o teatro" (1924). *In*: VASQUEZ, Eugénia (seleção, tradução e anotações). *Antologia de textos sobre Naturalismo*. Lisboa: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2011. Disponível em: https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/199/1/antoine.pdf. Acesso em: 22 jun. 2022.
Texto sobre depoimento do diretor André Antoine quando ele esteve no Brasil no início do século XX, mostrando o repertório de sua companhia teatral, o Théâtre Libre.

ARANHA, Carmen Sylvia; CANTON, Katia (org.). *Espaços da mediação*: a arte e seus públicos. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2013.
Documento que é o desdobramento do II Simpósio Internacional "Estratégias do Ensino da Arte Contemporânea em Museus e Instituições Culturais" – Espaços da Mediação: A Arte e seus Públicos, realizado em 2013 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, em São Paulo.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
Obra célebre de Rudolf Arnheim que se revela como leitura importante para todos os que se interessam pela Arte e pela Psicologia.

ARTE africana. *Revista de artes*, Buenos Aires, 2008. Disponível em: http://www.revistadeartes.com.ar/revistadeartes_9/hazoume.html. Acesso em: 25 jun. 2022.
Artigo sobre o artista Romuald Hazoumé que nasceu em Porto Príncipe, República do Benin, e dedica sua obra a escultura, pintura e fotografias.

BEATRIZ Milhazes. Tela de Beatriz Milhazes é vendida por R$ 16 milhões na abertura da SP-Arte. *Folha de S.Paulo*, Ilustrada, São Paulo, 6 abr. 2016. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/paywall/adblock.shtml?origin=after&url=https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/04/1758353-tela-de-beatriz-milhazes-e-vendida-por-r-16-milhoes-na-abertura-da-sp-arte.shtml?loggedpaywall. Acesso em: 25 jun. 2022.
Reportagem do jornal *Folha de S.Paulo* que descreve a venda de uma tela da artista Beatriz Milhazes batendo todos os recordes da artista em leilões.

BEMVENUTI, Alice. *Museus e educação em museus — História, metodologias e projetos, com análises de caso*: Museus de Arte Contemporânea de São Paulo, Niterói e Rio Grande do Sul. 2004. Dissertação (Mestrado em História, Teoria e Crítica de Arte), Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49164/000835365.pdf?sequence=1. Acesso em: 25 jun. 2022.
Artigo que apresenta o histórico dos museus e de aspectos da educação em museus nos séculos XIX e XX.

BENJAMIN, Walter. O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
Obra do importante crítico de literatura na Alemanha sobre o escritor Nikolai Leskov (1831-1895), que a partir dos anos 1900 passou a figurar como referência da literatura na Rússia.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
Estudo que apresenta como temáticas a composição e o trabalho do ator.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre arte*. São Paulo: Ática, 1985.
Na obra, o autor busca nas manifestações relacionadas à pintura, à escultura, à literatura, ao cinema e à música exemplos das dimensões da produção artística.

BOSSEUR, Jean-Yves. *Do som ao sinal*. História da notação musical. Tradução de Marco Aurélio Koentopp. Curitiba: Ed. da UFPR, 2014.
A obra apresenta a história da notação musical ocidental desde suas origens até a época contemporânea, assim como algumas notações além das europeias.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 23 jun. 2022.
Documento oficial, elaborado por especialistas de todas as áreas do conhecimento, que regulamenta a Educação Básica em todos os níveis.

BRASIL. Patrimônio Cultural. *In*: PORTAL/Iphan, Rio de Janeiro, [2020?]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218. Acesso em: 24 jun. 2022.
Portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Iphan, que define e exemplifica o que é patrimônio cultural.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Arte. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
Conjunto de indicações, sistematizado, oferecido aos educadores para as suas ações e subsídios a fim de que trabalhem com excelência, respeitando todas as áreas do projeto curricular.

CALDER Foundation. Disponível em: https://www.calder.org/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Site da Fundação Calder, uma organização sem fins lucrativos dedicada a coletar, exibir, preservar e interpretar a arte e os arquivos de Alexander Calder.

CAPOBIANCO, Marcela. Beatriz Lemos, nova curadora-adjunta do MAM: "A arte redesenha mundos". *Veja/Rio*, Rio de Janeiro, 25 nov. 2020. Disponível em: https://vejario.abril.com.br/cidade/cinco-perguntas-beatriz-lemos-mam/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Entrevista com a curadora-adjunta do MAM, Beatriz Lemos.

CAZNOK, Yara Borges. *Música*: entre o audível e o visível. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.
A obra trata de aspectos históricos e estéticos sonoros e visuais pesquisando as relações dos sons, cores, espaços e imagens.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho*: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Panda Educação, 2020.
Obra clássica de referência aos estudos sobre o universo gráfico infantil.

DIAS, Weberson. UFG é parceira na modernização do Museu Casa de Cora Coralina. *In*: UNIVERSIDADE Federal de Goiás/Notícias, Goiânia, 25 abr. 2016. Disponível em: https://www.goias.ufg.br/n/88112-ufg-e-parceira-na-modernizacao-do-museu-casa-de-cora-coralina. Acesso em: 24 jun. 2022.
Texto que apresenta o Museu Casa de Cora Coralina, localizado na cidade de Goiás, que busca preservar a memória e divulgar a obra da poetisa.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br. Acesso em: 23 jun. 2022.
Projeto do Itaú Cultural que atua como uma enciclopédia ou banco de dados sobre manifestações culturais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

220

FATEICHA, Xande. Escola Olodum: mais de três décadas cumprindo atendimento social. *In*: SOBRADO – cultura em pauta. [*S. l.*], 31 out. 2020. Disponível em: https://revistasobrado.com.br/reportagem/escola-olodum-mais-de-tres-decadas-cumprindo-atendimento-social/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Artigo que retrata a importância da música e de projetos de atendimento social como o da Olodum na inclusão e transformação na vida de crianças e jovens.

MACIEL, Pedro. 'Não faço teatro para meu narcisismo', diz Antunes Filho em entrevista inédita. *In*: FOLHA de S.Paulo/UOL, São Paulo, 13 maio 2019. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/05/nao-faco-teatro-para-meu-narcisismo-diz-antunes-filho-em-entrevista-inedita.shtml. Acesso em: 22 jun. 2022.
Entrevista do diretor Antunes Filho para o jornal *Folha de S.Paulo* em 2019.

MARQUES, Raquel. Projeto Guri: a música que transforma a vida de jovens. *In*: CRIANÇA livre de trabalho infantil/Notícias. [*S. l.*], 29 dez. 2016. Disponível em: https://livredetrabalhoinfantil.org.br/noticias/reportagens/projeto-guri-musica-que-transforma-vida-de-jovens/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Artigo que retrata a importância da música e de projetos sociais como o Guri na inclusão e transformação na vida de crianças e jovens.

MUSEU Casa do Pontal – Arte Popular Brasileira. Disponível em: https://museudopontal.org.br/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Site do Museu do Pontal, situado no Rio de Janeiro, é considerado o mais significativo museu de arte popular do país.

MUSEU de Arte Contemporânea – MAC-USP. Disponível em: http://www.mac.usp.br/mac/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Localizado em um complexo arquitetônico criado nos anos 1950 pelo arquiteto Oscar Niemeyer em São Paulo, o Museu de Arte Contemporânea promove o estudo, a conservação e o reconhecimento como patrimônio artístico brasileiro no Brasil e no Exterior.

MUSEU de Arte de São Paulo. Disponível em: https://masp.org.br. Acesso em: 23 jun. 2022.
Site oficial do Museu de Arte de São Paulo, MASP, que é um museu privado e sem fins lucrativos, fundado em 1947 pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand (1892-1968).

MUSEU de Zoologia – MZUSP. Disponível em: https://www.mz.usp.br/. Acesso em: 23 jun. 2022.
Localizado em São Paulo, o Museu de Zoologia apresenta um dos maiores acervos de zoologia da América Latina e cumpre um importante papel no desenvolvimento do conhecimento sobre a biodiversidade brasileira e global.

MUSEUS de São Paulo apostam em tecnologia para atrair e entreter público. *Folha S.Paulo/Guia da Folha*, São Paulo, 9 mar. 2018. Disponível em: https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2018/03/museus-de-sao-paulo-apostam-em-tecnologia-para-atrair-e-entreter-publico.shtml. Acesso em: 25 jun. 2022.
Reportagem que trata dos recursos e investimentos em tecnologia de alguns museus da cidade de São Paulo para atrair o público.

NOVAES, João. Hoje na História: 1908 – Primeira animação da história, *Fantasmagorie* estreia no cinema. *Opera Mundi*, São Paulo, 17 ago. 2021. Disponível em: http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/30647/hoje+na+historia+1908++primeira+animacao+da+historia+fantasmagorie+estreia+no+cinema.shtml. Acesso em: 25 jun. 2022.
Reportagem que trata da animação *Fantasmagorie*, que deu início à indústria do desenho animado em 1908.

NUNES, Ricardo Ferreira. *Vitreorum Ministerium*: o didatismo dos vitrais medievais, história e linguagem visual – os vitrais da Yorkminster. 2012. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
A pesquisa teve a finalidade de investigar a forma como os meios visuais foram utilizados para transmissão de conhecimento.

O PLANO Piloto de Brasília e suas escalas. Iphan, Brasília, DF, [2014?]. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1643. Acesso em: 25 jun. 2022.
Página do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Iphan, sobre o Plano Piloto da cidade de Brasília, do arquiteto e urbanista Lucio Costa.

OBRIST, Hans Ulrich. *Uma breve história da curadoria*. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.
A obra retrata como o conceito e as funções da curadoria e a existência da figura do curador foram se consolidando na contemporaneidade.

OLIVETO, Paloma. Sobrevivência ou fertilidade: cientistas tentam explicar as Vênus do Paleolítico. *In*: CORREIO Braziliense, Brasília, DF, 6 dez. 2020. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2020/12/4893407-sobrevivencia-ou-fertilidade-cientistas-tentam-explicar-as-venus-do-paleolitico.html. Acesso em: 25 jun. 2022.
O artigo apresenta o conjunto de esculturas conhecidas como Vênus como algumas das representações artísticas mais antigas já encontradas e que, mesmo nos tempos atuais, continuam intrigando os acadêmicos.

ORQUESTRA Sinfônica do Theatro da Paz. Theatro da Paz, Belém. Disponível em: http://theatrodapaz.com.br/ostp. Acesso em: 25 jun. 2022.
Site da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz criada em 1996, em Belém, no estado do Pará, pela Secretaria Executiva de Cultura, para realizar concertos mensais no Theatro da Paz.

OS MUSEUS. Ibram. Portal do Instituto Brasileiro de Museus. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br. Acesso em: 25 jun. 2022.
Site do Instituto Brasileiro de Museus, órgão criado em janeiro de 2009, responsável pela Política Nacional de Museus (PNM) e pela melhoria de serviços e administração direta de 30 museus.

PANKHURST, Andy; HAWKSLEY, Lucinda. *Quando a arte é genial*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.
A obra apresenta uma seleção de oitenta pinturas e esculturas extraordinárias do mundo, em várias épocas e estilos, e demonstra como a cor, a luminosidade, a forma e o movimento, entre outros aspectos, tornam as obras tão especiais.

QUEM Somos. *Ação Social pela Música do Brasil*. Rio de Janeiro, [2021?]. Disponível em: https://www.asmdobrasil.org.br/asmdobrasil. Acesso em: 25 jun. 2022.
Site oficial da organização não governamental, sem fins lucrativos, que apresenta como missão a educação cultural por meio do ensino da música clássica, buscando promover a inclusão social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

RAFFAINI, Patrícia Tavares. Museu contemporâneo e os gabinetes de curiosidades. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, v. 3, p. 159-164, 1993. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109170. Acesso em: 25 jun. 2022.
O artigo apresenta um estudo sobre os gabinetes de curiosidades em seu contexto cultural dos séculos XVI e XVII.

SUASSUNA, Ariano. *Auto da Compadecida*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
Obra escrita pelo autor Ariano Suassuna, em 1955, que apresenta como cenário o nordeste brasileiro e narra em três atos as aventuras dos personagens João Grilo e Chicó.

TEMPO de peixe: Nuno Ramos lê integralmente clássico de Marcel Proust na *performance* "Perdido". *In*: CARTA Campinas/Cultura SP, Campinas, 12 jan. 2022. Disponível em: https://cartacampinas.com.br/2022/01/tempo-de-peixe-nuno-ramos-le-integralmente-classico-de-marcel-proust-na-performance-perdido/. Acesso em: 25 jun. 2022.
Artigo que aborda a atuação de Nuno Ramos em *performance* realizada pelo artista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

221

TRANSCRIÇÃO DOS ÁUDIOS

Som em toda parte

Duração: 4:34min. **Página**: 17.

Locutora: Som em toda parte.

Feche os olhos. Fique em total silêncio. Concentre-se. Escute os sons que o seu corpo produz. Escute os sons do ambiente onde você está. Após um tempo abra os olhos.

Som de automóveis, seguido pelo som de chuva, seguido de som de uma porta batendo, seguido por sons de pássaros e seguido por som de efeitos sonoros.

Locutora: E esses sons que você ouviu agora? Consegue identificá-los? São iguais ou diferentes dos sons que você ouviu quando estava de olhos fechados?

Além desses sons presentes em nosso cotidiano, podemos também ouvir os sons das manifestações artísticas.

Som de artista de rua se apresentando e em seguida o som de um coral de vozes.

Locutora: Pense no quadro *Morro da Favela*, pintado em 1924 por Tarsila do Amaral. Nele, a pintora retrata a população pobre que teve que sair dos grandes centros urbanos em direção à periferia. Agora, imagine que você faz parte dessa paisagem. Não só da paisagem do quadro, mas da paisagem sonora que ele representa.

Som de pássaros.

Locutora: Como você pôde perceber até agora, estamos rodeados de sons.

Sejam os produzidos pela natureza, por objetos e máquinas que nos rodeiam, por nossos corpos ou os sons das manifestações artísticas.

E essa composição de variados sons em um ambiente, em um determinado contexto, essa interação de fatores físicos e humanos forma a paisagem sonora.

Mas como definir o que é o som que origina a paisagem sonora?

Nereide Schilaro Santa Rosa, no livro "O mundo da música" o define da seguinte maneira:

Vinheta musical.

Narradora: "O som nasce do movimento de um objeto que vibra, isto é, que se movimenta. Quando não há movimento, não há som. A vibração do objeto se propaga pelo ar como ondas invisíveis.

Elas são chamadas de ondas sonoras e chegam aos nossos ouvidos e, consequentemente, ao nosso cérebro. Quando isso acontece, descobrimos o tipo de som, a sua localização, a sua origem."

Vinheta musical.

Locutora: O som que ouvimos tem três características: intensidade, altura e timbre.

De acordo com a intensidade, dizemos que um som é forte ou fraco, ou seja, um som transportado com mais energia pela onda sonora é forte; ao passo que um som que tem menos amplitude dessa onda é considerado fraco.

Em relação à altura, dependendo da frequência, dizemos que um som é grave ou agudo. Ou seja, quanto menor a frequência, mais grave é o som, como o de contrabaixo e violoncelo, por exemplo. Se for maior a frequência, mais agudo é o som, como o de clarinetes e flautas.

Já o timbre é o que distingue sons que podem ter altura e intensidade iguais, mas produzidos por instrumentos diferentes.

Você consegue identificar nos sons a intensidade, a altura, o timbre? Quais você considera graves? E agudos?

Agora, é só sair por aí escutando os sons da natureza, das manifestações artísticas e do seu coração! Boa viagem!

Locutora: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound. O trecho lido do livro *O Mundo da música - volume 1:* Iniciação musical é de autoria de Nereide Schilaro Santa Rosa e foi publicado pela editora Callis em 2013.

Sons, instrumentos e inclusão musical

Duração: 4:49min. **Página**: 20.

Locutora: Sons, instrumentos e inclusão musical.

Música

Locutora: Você consegue identificar quais instrumentos foram usados na música do grupo Olodum que você acabou de ouvir? E você saberia como classificar esses dispositivos sonoros? Preste atenção nos instrumentos a seguir:

Som de castanholas e em seguida de berimbau

Locutora: Você ouviu o som das castanholas e do berimbau. Assim como triângulo, prato, sino, gongo, reco-reco, maracas e violino de prego, eles são classificados como idiofones pois o som é produzido pelo próprio corpo do instrumento.

Entre os idiofones, temos os instrumentos de percussão. Neles, o som é feito a partir de um impacto, um choque no instrumento, como em pratos ou castanholas. Já os instrumentos de agitamento são feitos com grãos dentro do corpo, como chocalhos. E os instrumentos de raspagem têm uma superfície irregular onde, como o nome já diz, é raspado um corpo flexível, como o reco-reco. Já o berimbau é o exemplo de um instrumento idiofônico beliscado, com a flexão da lâmina.

Som de tambor, em seguida de tamborim e em seguida de pandeiro

Locutora: Na sequência que você acabou de ouvir, o primeiro som era o de um tambor, o segundo de um tamborim e o terceiro de um pandeiro, que como atabaque, cuíca, caixa e zabumba são membranofones. Neles, o som é produzido por uma membrana esticada. Instrumentos assim podem ser percutidos, agitados, friccionados ou soprados.

Som de violino e em seguida de piano

Locutora: Esses instrumentos você deve ter reconhecido. Afinal, você ouviu sons de um violino e um piano. Assim como violão, baixo, guitarra, cavaquinho e viola, eles são classificados como cordofones, cujo som é produzido por uma corda tensa.

Som de flauta e em seguida de trombone

Locutora: Já a flauta e o trombone são chamados de aerofones. Do mesmo modo que clarinete, saxofone, oboé, fagote e trompa, esses instrumentos produzem o som pela maneira que uma massa de ar passa por eles e vibra. Esses sons podem ser mais longos ou curtos por causa dos orifícios que são tampados com os dedos ou pelos tubos, válvulas e varas presentes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

222

Além de classificá-los como idiofones, membranofones, cordofones e aerofones, os instrumentos musicais podem ainda ser rotulados como europeus ou extraeuropeus, populares ou eruditos e atuais ou antigos.

Música

Locutora: Agora, independentemente da classificação que eles recebem, sem os instrumentos musicais que ouvimos não seria possível haver tantas manifestações sociais, projetos culturais e de inclusão musical.

O Olodum é talvez o mais conhecido desses projetos, nacional e internacionalmente. Afinal, quem não se lembra da participação do Olodum na música, *They don´t care about us*, de Michael Jackson.

E na sua cidade existe algum projeto de inclusão musical? Que tal gravar um áudio sobre ele e postar nas redes sociais da escola?

Locutora: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound. Exceto os pequenos trechos das músicas do Olodum, *Um canto para igualdade*, composta por De Cesares e *Doce mel*, de autoria de Gessica Rezende, Narcisinho e Zenilton Ferraz.

Animações

Duração: 4:44min. **Página**: 88.

Locutor: Animações.

Efeitos sonoros

Locutor: Não é muito difícil reconhecer os sons que você acabou de ouvir. Eles causam até uma certa alegria na gente, não é mesmo? Isso porque são efeitos sonoros de desenhos animados.

E é tanta variedade, são tantos assuntos, personagens e técnicas utilizadas para produzir um desenho animado que todo mundo acaba tendo o seu preferido.

Efeitos sonoros

Locutor: Você sabe qual foi a primeira animação da história do cinema? Se você respondeu um desenho do Mickey Mouse, errou.

O pioneiro é *Fantasmagorie*, um curta-metragem concebido pelo desenhista francês Émile Cohl em 1908, ou seja, 20 anos antes de a primeira animação do Mickey estrear. Realizado a partir de 700 desenhos, *Fantasmagorie* é uma produção bastante simples, de apenas um minuto e 40 segundos, mas que demorou 5 meses para ser finalizada. A animação conta a história de um palhaço feito de palitinhos que contracena com uma série de objetos, pessoas e animais.

E você sabia que temos até um desenhista brasileiro que antecedeu Walt Disney em animações?

O cartunista Seth, apelido de Álvaro Martins, teve seu curta animado chamado *O Kaiser* exibido em um cinema da Cinelândia, no Rio de Janeiro, em 1917. O desenho era uma sátira ao imperador alemão e rei da Prússia, Guilherme II. Infelizmente não há uma cópia preservada desse curta.

A animação mais antiga brasileira preservada é de 1929, de João Stamato. *Macaco Feio, Macaco Bonito* conta a história de um macaco que foge do zoológico e causa muita confusão.

Já *Sinfonia Amazônica*, de 1953, é considerado o primeiro longa-metragem de animação do Brasil e contou com nada menos que 500 mil desenhos feitos por Anélio Latini Filho. Essa animação foi feita em preto e branco, já que o desenho colorido só chegou em 1972 com *Piconzé*, produzido por Ypê Nakashima.

De lá para cá, a animação brasileira não parou de crescer e ganhar espaço. Tanto que o talento dos animadores brasileiros foi até, digamos assim, exportado para grandes estúdios. É o caso de Guilherme Jacinto, que trabalhou em desenhos como *Wall-E*, *Up – Altas Aventuras*, *Valente* e *Toy Story*. E de Carlos Saldanha, que dirigiu as animações *Rio* e *Era do Gelo*.

Vinheta musical

Locutor: Para criar uma animação, existem várias técnicas disponíveis, tanto as mais tradicionais como as mais tecnológicas. Animação em 2D ou 3D, *whiteboard*, rotoscopia, tipografia são alguns exemplos dessas técnicas. Mas a animação em *stop motion* talvez seja uma das mais acessíveis, ou seja, mais fácil para você experimentar fazer em casa.

Usando personagens e objetos feitos de massinha, ou mesmo bonecos que tenham movimento, essa técnica nada mais é do que a união de várias fotos de um mesmo ponto, mas com pequenas modificações na posição dos objetos, para passar uma ideia de movimento. Ou seja, a cada movimento do personagem, tira-se uma foto nova. E a apresentação dessas fotos em sequência é que dá essa impressão de animação.

Filmes como *A fuga das galinhas*, *Frankenweenie* e *ParaNorman*, *Shaun, o carneiro* e *A noiva cadáver* são alguns dos filmes que usam essa técnica.

Depois dessas dicas todas, você se animou? Que tal tentar fazer um curta de animação na sua casa, com seus amigos?

Locutor: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.

O desenho e o esboço até a descrição de Guernica

Duração: 4:55min. **Página**: 132.

Locutora: O desenho e o esboço até a descrição de Guernica.

Vinheta

Locutora: Inspiração, entusiasmo para criar, influência de musas. Não importa a origem. Sempre que um artista tem a necessidade de exprimir sua arte, o primeiro passo é colocar essa inspiração, essa ideia no papel – ou, com o advento das novas tecnologias, na tela do computador.

No caso dos pintores e outros artistas de artes visuais, esse impulso se traduz em um primeiro desenho, o que chamamos de esboço. Essa ideia inicial, normalmente transferida para o papel, é depois aprimorada, estudada e pesquisada para que o resultado seja uma obra-prima.

Os pintores do Renascimento não nos deixam mentir. Michelangelo e Leonardo da Vinci, por exemplo, entre os séculos 15 e 16, usavam o desenho para estudar, registrando as medidas, proporções, formas e mesmo a anatomia de animais e pessoas que eles observavam antes de pintá-los.

Os desenhos serviam ainda como base para seus afrescos. Ou seja, vários eram feitos em pedaços de papel e, depois de escolhidos os que mais bem representavam a ideia dos pintores, eram dispostos lado a lado e transferidos para as paredes e tetos.

Vinheta

Locutora: Um outro pintor consagrado, e mais atual, que lançava mão de esboços para encontrar a melhor forma de exprimir sua arte era Pablo Picasso. Em 1937, por exemplo, ele pintou o mural

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Guernica, representando a cidade espanhola de mesmo nome que havia sido bombardeada e completamente destruída. Mas a obra só ficou pronta depois que o pintor espanhol fez nada menos que 45 esboços do que ele tinha em mente.

Ouça agora a descrição do mural *Guernica*. Observe de que maneira Picasso resolveu traduzir em pintura o que aconteceu com a cidade e sua população. Se você quiser, pegue lápis e papel e vá fazendo o seu esboço, a sua própria versão da obra.

Narrador: Toda a cena é organizada dentro de um espaço em que os personagens e as ações se comprimem, enfatizando o sentimento de tensão e horror.

O painel monocromático apresenta tons de preto e branco, como um registro fotográfico do momento do bombardeio em Guernica. Além das cores, há algumas áreas de textura, como se fossem a escrita de um jornal, meio pelo qual Picasso soube da notícia do atentado à cidade.

No canto superior esquerdo há um touro, símbolo das touradas na Espanha. Logo abaixo do animal uma mulher aparece às lágrimas com uma criança morta em seus braços, uma referência à representação de Pietá, tema da arte cristã que retrata a figura de Maria com Jesus Cristo morto em seu colo.

Uma lâmpada ao centro, semelhante a um olho, ilumina todo o espaço ao mesmo tempo em que também assiste à cena caótica da composição.

No centro há um cavalo que agoniza com uma lança atravessada em seu corpo. Nota-se que o focinho forma a imagem de um crânio, representação ligada à morte.

No canto superior direito há uma pequena janela onde as chamas invadem o ambiente, fazendo o personagem abaixo levantar os braços em desespero.

No canto inferior esquerdo um soldado aparece com as mãos espalmadas com ferimentos semelhantes às chagas de Cristo na cruz. Em sua mão direita há uma espada quebrada, que marca a derrota do povo diante da guerra. Apesar disso, na mesma mão uma pequena flor simboliza a esperança em meio à destruição.

Vinheta

Locutora: Como ficou o seu desenho? Quantos esboços você fez? Pesquise a obra de Pablo Picasso e compare com o que tem em mãos. Você poderá se surpreender.

Locutora: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound.

Da tecnologia aos museus virtuais

Duração: 4:59min. **Página**: 209.

Locutor: Da tecnologia aos museus virtuais.

Vinheta musical

Locutor: Quem vive de passado é museu. Por mais que seja usada atualmente, essa frase está bem desatualizada. Embora museus exponham, guardem e conservem nosso patrimônio histórico, nossa cultura material e imaterial, eles não pararam no tempo.

Ao contrário. Mesmo trazendo muitas vezes obras e objetos do passado, eles têm utilizado de muita tecnologia para inovar e conquistar os visitantes.

Vinheta musical

Locutor: Explicar o que as obras significam e situá-las na época em que foram feitas ajudam a aproximar o público da arte. Por isso, grande parte dos museus e centros culturais pelo mundo colocam à disposição dos visitantes uma série de informações, e não só por meio das tradicionais visitas guiadas.

Hoje, quem vai a muitos museus tem autonomia e pode obter as informações sobre o que está exposto até no próprio celular, seja acessando os *sites* dos museus durante a visita ou mesmo apontando o aparelho para códigos de barras bidimensionais, os *QR codes*, que estão ao lado de objetos e obras.

Para você ter uma ideia de como isso funciona, ouça agora a audiodescrição de *Pintura de emergência*, obra de Marcius Galan, que está exposta no MAM, o Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Vinheta musical

Narrador: Estamos numa época de temperaturas altas por conta do aquecimento global causado pelas mudanças climáticas, mas também num ambiente acalorado por conta do debate político. Partindo da sinalização de emergência que serve para reduzir riscos de destruição e contribuir para a localização dos equipamentos de seguranças como: hidrantes e extintores de incêndio, o artista realiza uma pintura que faz uso da geometria mundana. Aquela encontrada no cotidiano e sem qualquer sentido transcendente. Como estratégia de composição Marcius Galan se vale da repetição de um módulo básico de vermelho e amarelo. A justa posição na vertical e horizontal da sinalização enfatiza a ideia de urgência, e cria um ritmo, uma espécie de expectativa do próximo módulo.

Vinheta musical

Locutor: Museus temáticos também têm lançado mão da tecnologia, o que acaba enriquecendo a experiência dos visitantes. Um exemplo é o do Museu do Futebol, em São Paulo, que envolve quem vai visitá-lo com uma série de informações sobre a história do esporte. Outro exemplo é o do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, que traz a ciência e o futuro do planeta e da humanidade como temas. Neles, as obras muitas vezes são expostas de maneira audiovisual e interativa.

A tecnologia aprimora e aprofunda a experiência dos usuários. Aprender História, entender o contexto de criação artística, conhecer detalhes do processo de produção das obras, tudo isso acaba sendo facilitado por meio da narrativa visual digital. É possível imergir na cena de um quadro por meio da realidade virtual, observar cores imperceptíveis a olho nu com recursos tecnológicos ou mesmo utilizar tecnologia 3D para reconstituir algo do passado. É uma viagem e tanto!

Vinheta musical

Locutor: A bem da verdade, graças à tecnologia, hoje nem é preciso mais ir a um museu para ter uma experiência quase completa. Mesmo quem mora longe consegue visitar os corredores do Museu do Louvre, em Paris, do Museu Metropolitan, de Nova York, e do MASP, em São Paulo. Sem falar nas várias exposições que estão em cartaz em diferentes museus e centros culturais que também oferecem essa possibilidade por meio de plataformas digitais. Já experimentou visitar um museu assim?

Vinheta musical

Locutor: Créditos. Todos os áudios inseridos neste conteúdo são da Freesound. Exceto a audiodescrição da obra "Pintura de emergência", que pode ser ouvida na íntegra no *site* do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o MAM, em https://mam.org.br/.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ISBN 978-85-16-13828-8



MODERNA